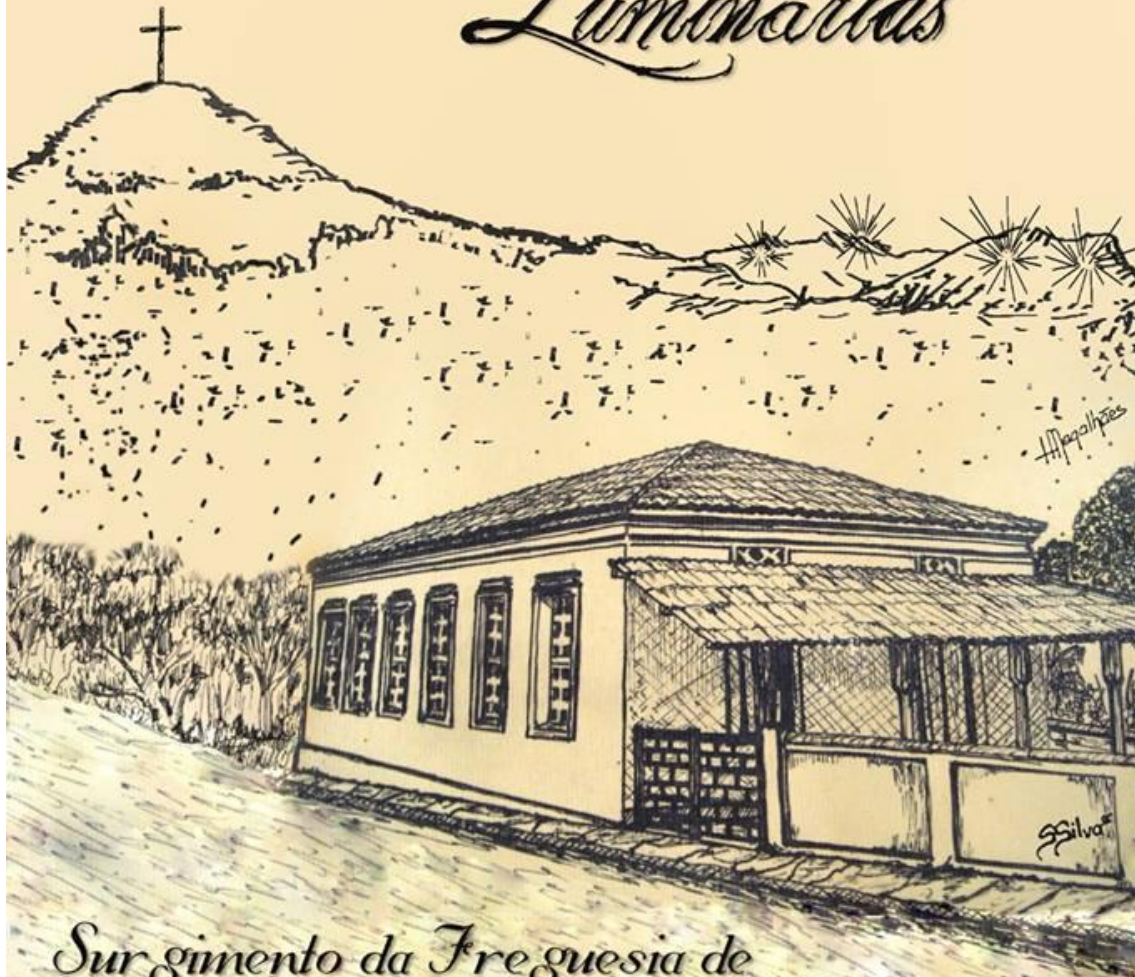


História de Luminárias



*Surgimento da Freguesia de
Nossa Senhora do Carmo das Luminárias*

Antonio Vitor Gouvea Junior (Joinho)

UM REGISTRO PARA A POSTERIDADE

Luminárias guarda em seu surgimento algo dos mistérios que inspiram e enriquecem o destino de todos os que aí nasceram ou passaram a viver...

O povoado surgiu sob a presença de luzes ainda inexplicáveis que, com a bênção de Deus, marcaram o território para que muitas famílias e muitos corações pudessem encontrar tranquilidade, sobrevivência, trabalho digno, aprendizados e, naturalmente, muito amor nas relações amigas e familiares. A cidade, que não ultrapassa os seis mil habitantes, recebeu há muitos anos, visitantes ilustres, desbravadores, e é um lugar aprazível e promissor, graças ao seu povo, sempre amigo e generoso, dedicado ao bem, à fé, ao trabalho que garante o progresso da comunidade.

Este livro, que resume os documentos existentes sobre a história do município, com depoimentos e notas sempre importantes, tem a missão de imortalizar o início, as conquistas e os sonhos dos luminarenses, da formosa cidade que seus habitantes vem construindo no tempo.

A iniciativa do Vereador Antonio Vítor, o Toíinho, é muito bem-vinda e nos sentimos honrados por ter sido convidados a prefaciá-lo um livro tão importante, pois é um registro da verdade e desse amor que a população sempre demonstrou, que ficará para toda a posteridade.

Que essa dignidade do povo de Luminárias continue a nortear o seu progresso, com união de todos pelo bem comum e em favor da paz que todos desejamos!

Lavras, MG, 08 de outubro de 2013

Deputado Estadual Fábio Cherem.

Apresentação

A História tem, na sua intimidade, o mágico poder de aclarar os fatos, idéias, costumes, trazendo o passado aos nossos dias, na lembrança daqueles que se fizeram história.

A implantação da gestão de arquivos no município de Luminárias vem contribuir na disponibilidade da informação para consulta em tempo hábil, propiciando assim, credibilidade na administração, consciência de preservação do bem público e o acesso à informação pelo cidadão. Se o administrador tender a ver apenas o valor imediato da documentação, não se preocupando com seu conteúdo histórico, a consequência disto seria a destruição indiscriminada ou o acúmulo caótico de conjuntos documentais básicos para a reconstituição do passado municipal, trazendo a perda de provas de direito dos cidadãos e a imprecisão no fornecimento de dados para a sociedade. Queremos mudar em Luminárias, com o resgate dos valores, na organização de nosso arquivo público, pois, quando buscamos informações sobre a história da cidade, estamos possibilitando o fortalecimento da memória e seu potencial renovador e criador. Vamos citar alguns elementos básicos para dar importância ao arquivo público. A educação e a saúde são primordiais para o desenvolvimento da localidade. Os arquivos dessas instituições são fontes de pesquisa histórica para se descobrir, através de seus documentos, por exemplo, doenças erradicadas no local, nível escolar, metodologia utilizada pelos educadores e outras tantas que ajudarão no planejamento atual e futuro da administração. Pois bem, devemos crer que, a partir da preservação, é que encontraremos um caminho mais justo e fortalecido para vivermos em sociedade, pois saberemos onde houve erros, para não os repetirmos mais e conseqüentemente, aperfeiçoarmos em nossos acertos. Estamos apenas dando início a um trabalho para modificar uma realidade que não era muito grata em nosso meio. Os documentos públicos de nosso município se encontravam, há muitos anos, armazenados e acondicionados em local inadequado e exatamente agora, estamos lançando uma semente, para no futuro sermos realmente história; e os habitantes que vierem, poderão se orgulhar de conhecer o seu passado. Acreditamos que haja falhas, omissões ou até questionamentos neste documentário, mas, ele retrata a cópia fiel daquilo que encontramos guardado. Tomamos a decisão de fazer estes relatos, para mostrar à população um pouco de situações que aconteceram na construção de nossa cidade. Existem aqui registros de criação do Município, menção a ofícios e documentos que hoje são insignificantes, principalmente pela tecnologia das comunicações, mas, na época, eram a realidade e tudo dependia de tempo e superação, pois também era escasso o número de profissionais habilitados em áreas específicas. Existem registros que talvez não sejam tão importantes para alguns, mas, são significativos para uma determinada faixa da população.

Enfim, estamos defendendo daqui para frente, administrações mais comprometidas com a História, mais conscientes e esforçadas na economia de gastos públicos, mirando-se nos erros passados. Estamos tentando, com isso, a disponibilidade de informações aos cidadãos para o exercício da cidadania, a memória da cidade, de um povo, sua história, sua cultura.

Defender o arquivo público municipal é uma maneira de preservar a história de nosso cotidiano, trazendo o passado para servir ao presente e ao futuro do município e conseqüentemente, ao futuro da nação.

Antonio Vitor Gouvea Junior
Autor

Este documentário foi baseado em documentos recuperados e que fazem parte do arquivo público municipal. No decorrer dos acontecimentos históricos, provavelmente acontecerão omissões ou questionamentos, mas, os registros revelam uma cópia fiel de tudo o que restou no ato da reorganização do acervo do Município.

Por vários anos toda esta documentação foi deslocada para lugares diferentes e comprovamos que em outros tempos, parte deste arquivo foi consumido ou deteriorado por um incêndio, portanto, não foi possível recuperá-lo integralmente.

Na realidade tentamos mencionar o maior número possível de situações que geraram o crescimento físico da cidade e fatos administrativos que nortearam os trabalhos de todos os que dirigiram a municipalidade

Fontes de pesquisas:

Arquivo Público Municipal

Revista Luminárias – 50 anos de emancipação política e administrativa

Autoria

Antonio Vitor Gouvêa Junior

Colaboradores:

.Marilda Conceição Maia Amaral, escreveu a introdução e traçou comentários destacados com o símbolo **

.Cláudia Moreira Arantes e Ibanês Alex Costa Junior que trabalharam na organização do Arquivo Público Municipal.

.O Professor Mario Lucas Guimarães Junior que idealizou a capa do livro.

.Internautas seguidores do grupo curiosidades sobre Luminárias da rede social Facebook, traçaram comentários sobre assuntos que comprovaram os registros deste documentário e ajudaram a complementar assuntos de interesse histórico

Estudantes o que voluntariamente dedicaram seu tempo e curiosidade na separação e classificação de documentos do Arquivo Público Municipal. São eles:

Anderson Martins Terra

Jéssica de Fátima Martins Terra

Rozilaine Aparecida Martins

Giliard Dario de Souza

Hiago Fernando Souza Oliveira

Natalí Aparecida de Souza

Marcelo Henrique de Souza

Alexandre Junior Ribeiro

Gabrielle de Fátima Pires Araújo

Israel Mariano Bernardo

Larissa Carolina de Souza

Ana Carolina da Silva

Karina do Carmo Terra Souza

Amanda do Carmo Souza

Jacqueline Aparecida Pereira Terra

Jefferson Murilo Alves de Moura

Revisão ortográfica

Sônia Maria Fonseca

Formatação

Patrik de Oliveira Ferreira

Outros colaboradores

Fernanda Conceição Furtado

Luigi Biavati Souza

Notas explicativas:

-Neste documentário aparece bastante o termo **NOTA DE EMPENHO**, que significa o documento através do qual a despesa pública é contabilizada, para que depois possa ser liquidada mediante o efetivo pagamento ao credor.

-Foi utilizado por muitas vezes, mesmo na seqüência ou no meio de um texto a letra do tipo “monotype corsiva”. Todas as vezes que aparecer desta forma sem parênteses, significa a cópia fiel de um documento que corresponde a determinado registro, e se ela aparecer entre parênteses, significa um comentário do autor.

-O documentário se apresenta na forma cronológica de um diário, e se algum deles tem algum complemento ou resposta, foi mencionado dentro daquele texto, a data em que deverá acontecer o desfecho daquele registro.

-Para tudo o que foi relatado neste documentário, existe comprovante arquivado no Arquivo Público Municipal.

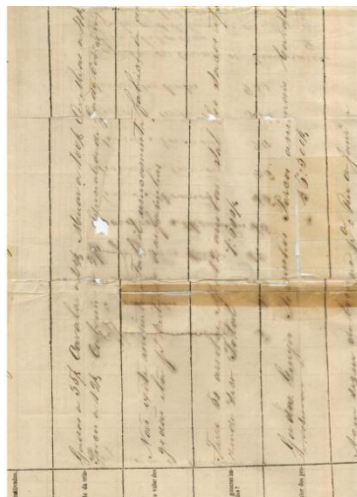
-Foram recusados, para efeito deste documentário, todos os relatos orais trazidos por pessoas que se dispuseram a nos ajudar, mas que não foram acompanhados de nenhum documento comprovando o fato.

-Os termos copiados de algum documento e que possuem algum interesse histórico ou curioso, e que não foram encontrados no dicionário da Língua Portuguesa, foram registrados em **negrito** para chamar a atenção de que foi uma cópia fiel de algum registro

-A intenção deste documentário é resgatar a História e comprovar que o Arquivo Público Municipal se encontra devidamente organizado

INTRODUÇÃO

**O povoado de Luminárias surgiu quando Dona Maria José do Espírito Santo, dona da Fazenda das Luminárias, mandou erguer uma Capela, onde se oficiava para sua família e outros. Em torno desta Capela formou-se uma pequena povoação, como acontecia no Brasil antigamente; o colono sempre se fixava em torno de uma Cruz ou de uma Capela. Por volta de 1820, Francisco da Silva Pinto, comprando uma parte do terreno dos herdeiros da pioneira, doou uma área para o patrimônio da Povoação, surgindo daí o primeiro núcleo populacional. Lá pelos anos de 1832, numa espécie de questionário ou censo do Município de Lavras, conforme documento arquivado no Arquivo Público Municipal consta o seguinte sobre a Freguesia de Luminárias:



Tradução do texto do censo de 1832:

Não existem Lavras nem mineração
Fazendas de criações: 21
Oficiais mecânicos: 6
Negociantes: 4
Criadores: 52
Empregados Cíveis: 12
Movimento da população no último ano:
Escravos que morreram: 15
Livres que morreram: 16
Escravos que nasceram: 26
Livres que nasceram: 24
Número de habitantes:
Escravos existentes: 676
Livres existentes: 988
Nome das povoações com indicação do número das casas nelas existentes:
Capela do Carmo de Luminárias – Casas habitadas: 9
Capela de São Sebastião do Angahi – casas habitadas: 3
Produção agrícola: cana de açúcar, fumo, gêneros alimentícios, trigo (e um nome ilegível)

Criação: Gados, Cavalos, Muar, Ovelhas, Porcos (existem palavras ilegíveis)
Indústria:
Não existe indústria fabril, unicamente fabrica-se algodão e lã para o vestuário das famílias
Importação: Ferro e sal (existem palavras ilegíveis)
Exportação: gados, queijos, toucinhos, porcos, animais, cavalos(uma palavra ilegível)
Estradas: que percorrem a Freguesia e para onde se dirigem:
Da Bocaina para o Rio de Janeiro
Da cidade de Campanha para São João Del Rei(bem ilegível)
Distancias de diferentes povoações existentes na Freguesia:
Da Capela do Carmo de Luminárias para a de São Sebastião do Angahi: 2 léguas (bem ilegível)

**Vejam que Luminárias contava com nove casas habitadas e sua produção agrícola era cana de açúcar, fumo e gêneros alimentícios; “tudo produz bem”.

A criação de animais era bem mais desenvolvida. Não havia indústria, apenas fabricava-se algodão e lã para o vestuário das famílias. Importava-se ferro e sal; exportava-se gado, queijo, toucinho, porcos, cavalos.

Como se vê, a situação econômica era das melhores, pois se exportava mais do que se importava, e os produtos seguiam da Estrada da Bocaina para o Rio de Janeiro, passando por São João Del Rei.

O nome que consta no documento do questionário acima transcrito é Capela do Carmo de Luminárias. Consta ainda que “não existem Lavras, nem mineração”. No entanto, pela tradição oral, sabemos que no Porto e no Lavarejo há vestígios de escavações e regos utilizados na lavagem do ouro, o que poderia comprovar alguma exploração aurífera, embora não haja nada registrado.

Em 1841 a Câmara Distrital de Lavras pedia a primeira lista de jurados ao Conselho de Luminárias. Os cidadãos escolhidos foram: Marcelino de Souza Diniz, Etelvino Antonio da Silva Freire e João Batista Flausino de Carvalho.

Em 1853, a Paróquia de São Tomé das Letras enviou para Lavras a lista dos cidadãos votantes no Distrito de Luminárias. Nesta lista havia sobrenomes que até hoje nos são familiares, como: Casemiro José da Costa, Lourenço Mateus Garcia, Francisco Ignácio de Souza, Francisco de Paula Mafra e outros..

Em 1873, quando foi criada a Freguesia de Nossa Senhora do Carmo das Luminárias, a Freguesia abrangia parte de Cachoeira do Carmo e de Angahi. As divisões ficaram assim estabelecidas:

princiando no Rio Cervo, onde faz barra o Ribeirão Prepitanga, seguindo por este acima até a barra do Córrego do Capão Redondo, por este acima até suas cabeceiras na ponta da Serra Branca; seguindo por estas águas vertentes até a estrada que atravessa a serra em rumo à cabeceira do Córrego Barbosa; por este abaixo até o Ribeirão das Caixas e por este abaixo até o Rio Angai, por este abaixo até o Rio Capivary; por este acima até o Córrego do Mato Sem Pau; por este acima até a estrada que segue para Trahituba e seguindo por esta acima, até as divisões da Fazenda Santo Inácio com as de Trahituba; seguindo por estas divisa até o Rio Angahy; por este abaixo até a Cachoeira do Inferno, dividindo desde seu princípio com a Freguesia de Lavras do Funil, até a Fazenda da Fortaleza e daí com a Freguesia de Carrancas até frontear a divisa da Trahituba; e daí dividindo com a Freguesia de São Tomé das Letras até o Alto do Espigão que descamba para o Córrego do Catumbá e seguindo pelo Espigão, compreendendo todas as águas que correm para o Rio Cervo, até o Morro do Urubu e descendo pelo Córrego da Fazenda do Rancho a fazer barra no Rio Cervo e por este abaixo até a Barra do Ribeirão do Prepitanga, onde tiveram princípio estas divisas.

**Estas divisas constam no artigo quinto da lei 2001 de 14 de novembro de 1873, que cria a Freguesia de Nossa Senhora do Carmo das Luminárias. O parágrafo único deste artigo estabelecia que a instalação da Freguesia dependeria da apresentação de uma casa para a Escola de Instrução Primária do Sexo Masculino.

Muito louvável a exigência de uma Escola para ser elevada à condição de Freguesia, só que era somente para o sexo masculino. As mulheres não tinham direito à instrução pública nesta época. Os cidadãos Manoel Ferreira Martins, Tenente – Coronel Francisco Inácio de Melo e Souza, Francisco Diniz Junqueira, José Antonio Barbosa e Firminiano Antonio da Silveira doaram a casa, onde funciona hoje **A CASA DA CULTURA**. Por isto foi chamada por muito tempo de “Casa da Instrução”, onde funcionou Escola, Posto de Saúde, Prefeitura, até ser reformada e abrigar a referida Casa da Cultura de Luminárias, dada sua importância histórica para o município.

O Jornal MINAS GERAIS, órgão oficial dos poderes do Estado, em cada edição dedicava espaço para contar a história de um município mineiro. Na edição nº. 80 de 07/05/1985 foi totalmente dedicado ao Município de Luminárias, tendo como fonte de pesquisa :

.Prefeitura Municipal de Luminárias

. Banco de dados do MINAS GERAIS

.Dicionário Estatístico, Geográfico e Histórico de Minas Gerais, de Wellington Pinto, edita, Rua da Bahia, 1148, conj.1321, Belo Horizonte, 1983
 .Dicionário histórico – geográfico de Minas Gerias, de Waldemar de Almeida Barbosa, Editora Saterb Ltda., Belo Horizonte, 1971
 .Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, IBGE, Rio de Janeiro,1959
 e que transcrevemos na íntegra a seguir para complemento deste documentário e conhecimento da população:



Cópia do MG de 7 de maio de 1985

TRANSCRIÇÃO DO MINAS GERAIS DE 07/05/1985

LUMINÁRIAS
 A quase mil metros de altitude, na zona Sul Mineira, está a cidade de Luminárias. Possui clima saudável de montanha e a temperatura pode chegar a 5° c, ocorrendo neves ocasionais. Sempre conservou a primitiva denominação, isso porque a Serra das Luminárias, que lhe deu o nome, foi assim chamada porque nela apareciam pontos luminosos, cujas causas são ainda desconhecidas. Sua expressão comercial é representada pela extração de curiosas pedras para piso e revestimento, juntamente com a pecuária de leite e produção cafeeira. A comunidade preserva tradições populares como a dança das fitas e do vilão, acontecimentos que atraem ao lugar grande número de visitantes.

PONTOS LUMINOSOS E INEXPLICÁVEIS DÃO ORIGEM AO NOME
 Ainda quando povoação de Lavras do Funil, Luminárias recebeu essa denominação em virtude da proximidade da Serra das Luminárias e que assim foi chamada, segundo versão corrente, devido à aparição ali de pontos luminosos, cujas causas são ainda desconhecidas.
 No início de sua formação, Dona Maria José do Espírito Santo mandou construir uma Capela na qual se celebravam ofícios religiosos para sua família e circunvizinhanças. Mais tarde, Francisco da Silva Pinto, comprando uma parte do terreno aos herdeiros da pioneira, ofereceu uma pequena área para a construção do patrimônio da povoação, nascendo daí o primeiro núcleo populacional. Decorridos alguns anos, passou a Distrito de Lavras. Sete anos após sua instauração a Distrito, foi abrangida pela Lei nº. 805, de 3 de julho de 1857, na elevação à categoria de Freguesia com a

Capela de Cachoeira do Carmo, no Município de Lavras do Funil. Posteriormente foi criada a Freguesia de Nossa Senhora do Carmo das Luminárias, abrangendo o Distrito de Luminárias, parte do de Cachoeira e outra de Angai. O parágrafo único do artigo quinto daquela lei, dispunha que a Freguesia seria instalada, logo que seus habitantes apresentassem prédio para a escola de instrução primária do sexo masculino, o que aconteceu menos de dois anos após a data de promulgação dessa lei. A referida escola foi criada em 1875 com a doação de uma casa feita à Província pelos cidadãos Capitão Manoel Ferreira Martins, tenente – coronel Francisco Inácio de Melo e Souza, Francisco Diniz Junqueira, José Antônio Barbosa e Firmiano Antônio da Silveira. Desmembrou-se Luminárias do Município de Lavras, em 1944, passando a Distrito do Município de Itumirim.

Em 1949, no Governo de Milton Soares Campos, Luminárias conquistou sua autonomia municipal, por força da Lei nº. 336 de 27 de dezembro de 1948.

QUARTZITOS FAZEM DESENHOS CURIOSOS

Em Luminárias, o destaque econômico – financeiro é representado pela agropecuária e atividades extrativas de pedras para piso e revestimento, semelhantes às de São Tomé das Letras.

Com um território muito bem irrigado, as pastagens abrigam um rebanho leiteiro estimado em 15 mil cabeças. Predomina na região o gado meio – sangue.

A maior parte dos proprietários utiliza as pastagens naturais de capim – gordura, capineiras e pastagens. O leite produzido em sua maior parte é consumido por laticínios locais e o excedente é enviado para a Cooperativa de Lavras.

É ainda expressiva a produção de gado para abate, colocado nos mercados vizinhos e no Estado do Rio de Janeiro.

Na agricultura destaca-se a produção cafeeira. Mais de mil hectares são cultivados, obedecendo a técnicas modernas o que tem aumentado gradativamente a produtividade dos cafezais novos. Cerca de 1500 toneladas de grãos são enviadas para o Porto do Rio de Janeiro para exportação. São ainda importantes, em termos de comercialização e consumo da população, o milho, com produção de mais de 2 mil toneladas. É cultivado em 1600 hectares. O arroz sequeiro, plantado em 400 hectares, apresentou volume de 400 toneladas, produtividade considerada mais que a média mineira. Feijão e fumo destacam-se no setor agrícola, com grande aceitação no mercado regional.

QUARTZITO

No setor industrial, a principal atividade é a extração mineral. As pedras tipo quartzito, recortadas para piso e revestimento transpõem as fronteiras estaduais, dada a peculiaridade dos desenhos, que apresentam traços coloridos lembrando figuras de animais pré – históricos. Destacam-se no setor de extrativismo nove firmas de maior expressão.

Grande parte da mão de obra não especializada da região, dedica-se ao ramo de catas. Várias unidades de agroindústria são realizadas em caráter artesanal. Existem ainda três laticínios, que se dedicam aos mais variados processamentos do leite, quer em manteiga, requeijão, doces, quer em queijos, dos mais diversos tipos, muito conceituados no mercado estadual e do Rio de Janeiro.

UM PORTÃO DE PEDRA

O setor educacional do Município de Luminárias é ministrado por duas escolas estaduais, na sede, da 1ª a 4ª série do 1º grau. A EE Professor Fábregas, também no perímetro urbano, atende ao 1º e 2º graus. Na zona rural, mais duas unidades estaduais e 12 municipais ministram as quatro primeiras séries do 1º grau.

Já conhecida pelos seus pontos turísticos, que remontam desde sua fundação, Luminárias se orgulha de mostrar ao visitante o Portão de entrada, todo em pedra, de uma misteriosa beleza agreste e intrigante. A Água Santa é outro local, que desperta interesse. Muito conhecidas, principalmente pelos mistérios que as rodeiam, as serras das Luminárias e a do Mata-Boi integram os recursos paisagísticos do lugar.

Com ritual religioso, mas com muita tradição o povo comemora o dia de Nossa Senhora do Carmo, a Padroeira. Esse acontecimento dá-se no dia 16 de julho e é muito comum a reunião de grande parte dos luminarenses ausentes no dia 15.

Um folclore rico se manifesta na região, que já teve nas Cavalhadas um dos pontos mais altos. Hoje, são de grande atração as Folias-de-Reis, Dança do Vilão e Dança das Fitas. Os participantes fazem evoluções e cantam ao som de um conjunto musical, formado por sanfona, reco-reco, violões e guizos.

INGAÍ, CERVO SÃO OS RIOS

Localiza-se o Município de Luminárias no Sul de Minas no alto de uma colina a 943 m de altitude, emoldurada por uma cadeia de serras, tendo a seus pés as águas dos rios Ingaí e Cervo.

Vários acidentes geográficos ocorrem no território, a exemplo da Cachoeira da Fumaça, Picos do Gavião e do Cruzeiro, além das serras do Inferno, Fortaleza, Mandembe, Bela Cruz e Lavarejo. Ao norte, faz limite com os Municípios de Ingaí e Itutinga; ao sul com São Tomé das Letras e Cruzília, a leste pelo de Carrancas e a oeste, com Carmo da Cachoeira e São Bento Abade.

Possui extensão territorial de 462 KM² e a sede tem a posição geográfica determinada pelas paralelas de 21° 30' 48" Latitude Sul e pelo meridiano de 44° 55' 19" Longitude Oeste. Dista 288 km de Belo Horizonte; 60 de Lavras e 30 de São Tomé das Letras.

Segundo o último Censo Demográfico de 1980, o Município contava com 2.199 habitantes no perímetro urbano; 3.159 na zona rural, o que perfazia um total de 5.358 pessoas.

O clima é temperado, típico de altitude, com temperaturas variando entre a máxima de 30° C e mínimas de 5° C. A temperatura média anual é inferior a 19° C. A precipitação pluviométrica anual oscila em torno de 1.370 mm.

Predomina na região a vegetação de cerrado e campo. Ao longo dos cursos d'água e encostas das colinas ocorrem manchas esparsas da vegetação original, onde são encontradas espécies vegetais como a peroba, cedro, jacarandá e ipê. Na fauna ainda existem animais de pequeno porte, como o tatu e veado, além de canário-da-terra, juritis e outras variedades de aves.

Praças ajardinadas, ruas planejadas e bem cuidadas, serviços de água e luz marcam a estrutura da cidade.

O brasão e a bandeira do município foram criados em 30 de novembro de 1972.

Fonte: Jornal Minas Gerais – 07/05/1985 – nº. 80



Portão de pedra

Muito interessante também, são as histórias contadas na visão e pesquisas de pessoas comprometidas com o assunto. Em busca feita pela Casa da Cultura, encontramos no site serqueira.com.br, do pesquisador Celso Cerqueira, sob o título de “Mapas antigos, histórias curiosas”, uma parte dedicada à Luminárias. Entendemos sim, que tudo o que envolve as origens do local, tem uma conotação muito mística, e de várias formas são contadas as aparições das luzes que intrigam todos os estudiosos. Transcrevemos a seguir, na íntegra, os comentários de Celso Cerqueira:

Brilhavam como Luminárias

Quando o Bandeirante Fernão Dias passou pelo Sul de Minas mapeando o caminho velho de São Paulo para as “Minas Geraes”, no século 17, encontrou um pequeno

arraial cujos moradores sofriam por um mistério insolúvel: a aparição de dezenas de luzes em movimento, à noite, no alto da serra nos arredores do povoado.

O fenômeno era conhecido desde tempos remotos, segundo relatos dos índios que habitavam a região bem antes da chegada dos colonizadores, em meados dos anos 1600, e consideravam as luzes como uma manifestação sobrenatural. Nativos, colonizadores, bandeirantes, milhares de tropeiros, fazendeiros e os moradores da cidade: todos testemunharam, no passar dos séculos, as mesmas estranhas luzes brilharem e se movimentarem no alto da serra durante quase toda a noite.

À falta de melhor definição para aqueles fortes pontos brilhantes, os primeiros colonos diziam que “pareciam luminárias” e por isto as montanhas ficaram conhecidas como Serra das Luminárias. Quase dois séculos depois, em 1798, o povoado invocou a proteção de Nossa Senhora Do Carmo, adotando o nome de Carmo das Luminárias e, depois, simplesmente Luminárias, como é chamada até hoje.

Santos, demônios ou Óvnis

A maior parte dos mapas antigos não indicam a cidade – apenas as vizinhas Ingaí e Carrancas -, embora estivesse à margem da movimentada Estrada Real de Paraty a Diamantina. É possível que este “lapso” cartográfico tenha sido determinado pela Igreja, que também não sabia se o fenômeno era divino ou demoníaco e, por vias das dúvidas, preferiu abafar o caso e tirar a cidade do mapa.

Perdeu-se a conta de quantos aventureiros passaram a noite no alto da serra, tentando identificar a origem das luzes, em vão. Os moradores mais antigos contam que, quando havia gente lá em cima, as aparições surgiam quilômetros adiante ou, simplesmente, não ocorriam. Com a expansão da cidade, criação de estradas, movimento turístico e exploração de pedreiras na serra com o uso de dinamite, as luzes foram rareando ao passar dos anos e os relatos do fenômeno hoje são menos freqüentes.

Curiosamente, essa agradável cidade no Sul de Minas fica a poucos quilômetros da badalada e mística São Thomé das Letras, que por sua vez está perto de Varginha, compondo uma região pródiga em relatos de aparição de Óvnis e alienígenas – quem não conhece o episódio do ET de Varginha?

Cavernas, cannyon e cachoeiras

O maciço rochoso que passa por São Thomé é o mesmo da Serra das Luminárias e também compõe o relevo de São Bento Abade, Ingaí, Carrancas e Itumirim, terminando nas proximidades de Lavras.

A Serra de Luminárias tem mais de 20 cavernas (a maior delas com quase 500 metros de comprimento e salões gigantescos), formações rochosas impressionantes (portal de pedra, cannyon) e centenas de rios, lagos, corredeiras e cachoeiras. A região integra o circuito turístico Vale Verde e Quedas D'água e apresenta paisagens de extrema beleza.

A cidade de Luminárias provavelmente é o caso mais antigo (séc. 16) de aparição comprovada de Óvnis no Brasil e talvez a única cidade do mundo que deve seu nome a eles. (veja também: Discos Voadores no Brasil Colônia)

Celso Cerqueira

Um relato curioso de nossa história:

Um dia Luminárias poderia se chamar “**Francisco Salles**”.

Biografia de Francisco Salles:

Francisco Antônio de Salles: natural de Lavras – MG , exerceu as seguintes atividades:

Juiz Municipal de Lima Duarte e Deputado Estadual Constituinte – 1891

Assume as secretarias das finanças no Governo Bias Fortes – 1895

Eleito membro da Comissão Executiva – 1898

Senador Estadual da 3ª legislatura – 1899

Prefeito de Belo Horizonte, nomeado por Silviano Brandão – 1899

Deputado Federal para a 4ª legislatura – 1900

Assume o governo de Minas Gerais após o falecimento de Silviano Brandão – 1903

Senador Federal – 1906

Ministro da Fazenda do Governo Hermes da Fonseca – 1910

Senador Federal – 1915

(Fonte de pesquisa: Portal do Governo de Minas Gerais – MG.gov.br)O assunto nos chamou a atenção, porque na edição do livro “Memórias Iluminadas”, de Andressa Gonçalves e Paulo Morais (página 68), o depoimento de Nagib Francisco Murad, fazia a seguinte referência:

“teve uma ocasião que queriam mudar o nome aqui e foi uma guerra que só você vendo. Queriam pôr o nome de Francisco Salles, que era um homem importante de Lavras. Luminárias era arraial pertencendo a Lavras. Lavras tinha sete distritos, incluindo Luminárias. Então Itumirim emancipou e nos carregou pra lá. Ih, foi uma briga! Isso foi em 1949. Quando tentaram mudar o nome, formou uma comissão aqui pra ir lá em Lavras. Depois deixou quieto, porque não tinha justificativa mudar o nosso nome”.

Para inteirarmos melhor do assunto, pedimos um depoimento do Sr. Nagib Francisco Murad para esclarecer a situação. Transcrevemos então, na íntegra, a fala do Sr. Nagib ao coordenador de cultura:

Depoimento:

Nagib Francisco Murad

Quando Luminárias ainda era distrito de Lavras, e Lavras tinha mais sete distritos, aquele Município queria trocar o nome do Distrito de Luminárias para Francisco Sales, um político importante de Lavras, com influência no cenário Estadual. Isso foi mais ou menos na década de 30, com provável início em 1928. Não dando certo aqui, colocaram o nome de Francisco Sales em Itumirim, por pouco tempo, pois voltou a ser também o nome original. Eu era menino, e me lembro que foi uma grande revolução no arraial. A resposta foi: “coloca o nome em vocês aí”. Uma comissão foi a Lavras protestar em nome da população. Os vereadores pelo Distrito, me lembro bem do Sr. Leônidas Martins de Andrade e Feliciano Ferreira Martins que representavam o Município. A partir daí, salvo Luminárias e Ribeirão Vermelho, todos os Distritos de Lavras começaram a tomar nomes de origem indígena, como Itumirim, Ingáí, Itutinga, Ijaci, todos iniciados com I. Me lembro do pessoal falando que chegava em Lavras de Trem e tinham que subir a rua a pé até o centro, pois mesmo Lavras ainda era bem sem estrutura de transporte. Nem mesmo o bonde trafegava. O Francisco Sales não tinha nenhuma ligação com Luminárias, apenas foi um fato em que Lavras queria fazer esta homenagem utilizando um de seus Distritos.

Diante do depoimento, buscamos outras referências:

Viraminas.blogspot.com:

Esta foi nossa referência, quando em 29 de julho de 2008, na Expedição do Patrimônio vivo – 6º dia – Itumirim (MG) – Circuito Vale Verde e Quedas D’água, os escritores Andressa Iza Gonçalves, Paulo de Moraes e Sandra Maura Coelho, com fotos de Sansão Bogarim, escrevem o seguinte texto concluído às 23h02.

“Mal acordamos e avistamos a Serra do Sofá, que circunda a cidade de Cachoeira Pequena. Não, não estamos nos confundindo. Cachoeira Pequena é a tradução da palavra Itumirim do tupi guarani para o português. Mais curioso ainda foi descobrirmos que, nos tempos de arraial, Itumirim era conhecida como Coruja. Com a emancipação, a cidade chegou a se chamar Francisco Salles e depois recebeu a denominação atual.

A coordenação de Cultura de Luminárias fez contato com a Prefeitura de Itumirim (Alex Martins), e este nos confirmou que nos arquivos públicos daquele Município realmente consta que Itumirim um dia se chamou Francisco Salles, só não tinha como precisar a data por falta de documentação neste sentido..

Como as informações se completam, podemos avaliar que este episódio um dia realmente aconteceu, mas, prevaleceu a vontade do povo de Luminárias em preservar seu nome original.

E assim aconteceu a história, colocados os fatos em ordem cronológica

ANO DE 1798

Construção da Igreja Velha, o que indica que o Povoado surgiu bem antes, quando foi erguida a primeira Capela.

ANO DE 1840

Carmo das Luminárias passa a ser Distrito de Lavras do Funil pela Lei 167

ANO DE 1846

O Distrito foi suprimido e Luminárias volta a ser povoado pela lei 288

ANO DE 1850

Luminárias retorna à categoria de Distrito de Lavras pela lei 472 de 31/05/1850

ANO DE 1857

A lei 805 de 03/07/1807 eleva Luminárias à categoria de Freguesia

ANO DE 1860

Um cemitério é construído pelos escravos

ANO DE 1869

No dia 22 de junho, nasceu Francisco Alves Diniz Junqueira, que dá o nome à nossa Escola Municipal. Ele era um estudioso contínuo, gostava de leitura; fazendeiro, político, exercia a medicina prática e foi Inspetor Escolar por mais de trinta anos.

ANO DE 1873

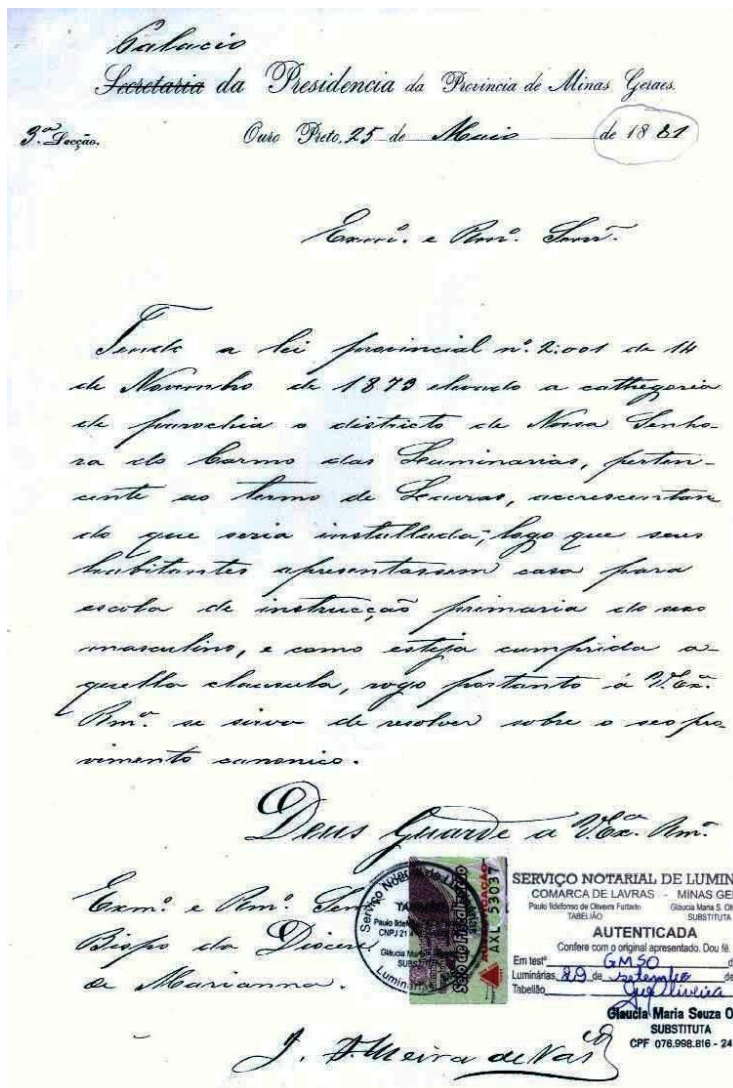
Criação da Freguesia de Nossa Senhora do Carmo das Luminárias pela lei 201 de 14 de novembro de 1873. O parágrafo único do artigo 5º desta lei, dispunha que a freguesia seria instalada, logo que seus habitantes apresentassem prédio para escola de instrução primária do sexo masculino, o que aconteceu em 1875.

ANO DE 1875

No mês de setembro foi criada a Escola de Instrução Primária do sexo masculino, com doação de uma casa feita à Província pelos cidadãos: Capitão Manoel Ferreira Martins, tenente-coronel Francisco Inácio de Melo e Souza, Francisco Diniz Junqueira, José Antonio Barbosa e Firminiano Antônio da Silveira

ANO DE 1881 A 1883

O resgate da história de Luminárias contempla documentos recuperados na Casa da Cultura, constantes do arquivo público, e que mostram fatos e assuntos ainda desconhecidos por quase a totalidade da população e que são fundamentais para conhecer nossas origens. Demonstraremos a seguir alguns destes documentos, com suas respectivas traduções:



Cópia da carta do Palácio da Presidência da Província de Minas Gerais

Transcrição da carta:

Palácio da Presidência da Província de Minas Gerais

Ouro Preto, 25 de maio de 1881

Exmo. e Revo. Srs.

Tendo a lei provincial n.º. 2001 de 14 de novembro de 1873 elevado a parochia o Distrito de Nossa Senhora do Carmo das Luminárias, pertencente ao termo de Lavras, acrescentando que seria installada, logo que seus habitantes apresentassem casa para escola de instrucção primaria do sexo masculino e como esteja cumprida aquella clausula, rogo portanto a V. Exa. Rma. se sirva de resolver sobre o seo provimento canônico.

Deus guarde a V. Exa Rma.

Exmo. e Revo Sr.
 Bispo da Diocese
 De Mariana

Assinatura ilegtvel

Ouro Preto, 13 de setembro de 1881

Excellen. Revmo. Sr. Bispo de Mariana:

Nem a crença de merecer de V. Excia. Revma. o mais benévolo acolhimento conseguiu vencer no todo o receio de ser impportuno. Venho, porem, sollicitar uma medida necessária, justa, e estou certo que de V. Excia. Revmo não se fará esperar o remédio.

Há cerca de 6 meses falleceu o Pe. Francisco de Senna Xavier, que residia no Ingahy, distante 3 legoas da sede da freguesia de Luminárias. Antes havia se mudado - creio que para S. Thomé das letras - o Pe. Nicolau M. Sandosi, de maneira que essa freguesia, creada há 8 annos, e que possui há talvez 6 uma casa de instrução - onde leciona um professor publico, está nas peiores condições. - Dista da cidade de Lavras seis legoas de caminhos péssimos, havendo nada menos de 11 da extrema divisa.

Devo também informar a V. Excia. Revmo. Que a freguesia de Luminárias é muito extensa possuindo - pelo menos - 40 fazendas, e não deve ter hoje nada menos de 80 eleitores. O sacerdote que ali fosse residir teria o melhor acolhimento e prestaria optimos serviços.

Por meu pedido, a D. Chaves sollicitou há pouco o provimento canônico da freguesia. Eu, em nome daquellê povo, venho também rogar a V. Excia. Revma com a mais viva instancia se digne tomar em consideração o nosso pedido.

Peço à V. Excia. Revmo. Digne se abençoar as minhas fillinhas e beijando agradecido as mãos de V. Excia. Revma. Espero haver me como quem é com respeitosa estima e veneração.

Amo e servo affectuoso
Gustavo José Pereira

Excellen. Revmo. Sr. Bispo de Mariana:

Nem a crença de merecer de V. Excia. Revma. o mais benévolo acolhimento conseguiu vencer no todo o receio de ser impportuno. Venho, porem, sollicitar uma medida necessária, justa, e estou certo que de V. Excia. Revmo não se fará esperar o remédio.

Há cerca de 6 meses falleceu o Pe. Francisco de Senna Xavier, que residia no Ingahy, distante 3 legoas da sede da freguesia de Luminárias. Antes havia se mudado - creio que para S. Thomé das letras - o Pe. Nicolau M. Sandosi, de maneira que essa freguesia, creada há 8 annos, e que possui há talvez 6 uma casa de instrução - onde leciona um professor publico, está nas peiores condições. - Dista da cidade de Lavras seis legoas de caminhos péssimos, havendo nada menos de 11 da extrema divisa.

Devo também informar a V. Excia. Revmo. Que a freguesia de Luminárias é muito extensa possuindo - pelo menos - 40 fazendas, e não deve ter hoje nada menos de 80 eleitores. O sacerdote que ali fosse residir teria o melhor acolhimento e prestaria optimos serviços.

Por meu pedido, a D. Chaves sollicitou há pouco o provimento canônico da freguesia. Eu, em nome daquellê povo, venho também rogar a V. Excia. Revma com a mais viva instancia se digne tomar em consideração o nosso pedido.

Peço à V. Excia. Revmo. Digne se abençoar as minhas fillinhas e beijando agradecido as mãos de V. Excia. Revma. Espero haver me como quem é com respeitosa estima e veneração.

Amo e servo affectuoso
Gustavo José Pereira

cópia da carta de 13 de setembro de 1881

Transcrição da carta

Ouro Preto, 13 de setembro de 1881

Excellen. e Revmo Sr. Bispo de Mariana

Nem a crença de merecer de V. Excia. Revma. o mais benévolo acolhimento conseguiu vencer no todo o receio de ser impportuno.

Venho, porem, sollicitar uma medida necessária, justa, e estou certo que de V. Excia. Revmo não se fará esperar o remédio.

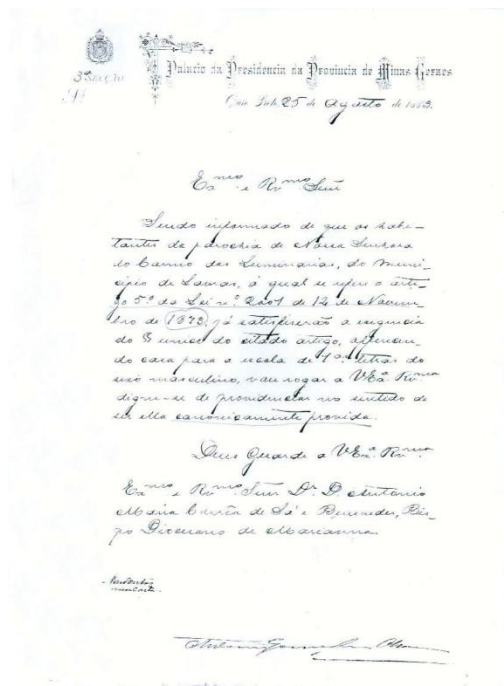
Há cerca de 6 meses falleceu o Pe. Francisco de Senna Xavier, que residia no Ingahy, distante 3 legoas da sede da freguesia de Luminárias. Antes havia se mudado - creio que para S. Thomé das letras - o Pe. Nicolau M. Sandosi, de maneira que essa freguesia, creada há 8 annos, e que possui há talvez 6 uma casa de instrução - onde leciona um professor publico, está nas peiores condições. - Dista da cidade de Lavras seis legoas de caminhos péssimos, havendo nada menos de 11 da extrema divisa.

Devo também informar a V. Excia. Revmo. Que a freguesia de Luminárias é muito extensa possuindo - pelo menos - 40 fazendas, e não deve ter hoje nada menos de 80 eleitores. O sacerdote que ali fosse residir teria o melhor acolhimento e prestaria optimos serviços.

Por meu pedido, a D. Chaves sollicitou há pouco o provimento canônico da freguesia. Eu, em nome daquellê povo, venho também rogar a V. Excia. Revma com a mais viva instancia se digne tomar em consideração o nosso pedido.

Peço à V. Excia. Revmo. Digne se abençoar as minhas fillinhas e beijando agradecido as mãos de V. Excia. Revma. Espero haver me como quem é com respeitosa estima e veneração.

Amo e servo affectuoso
Gustavo José Pereira



cópia da carta do Palácio da Presidência da província de Minas Gerais
de 25 de agosto de 1883

Tradução da carta

Palácio da Presidência da Província de Minas Gerais

Ouro Preto, 25 de agosto de 1883

Exmo. e Revmo Sr.

Sendo informado de que os habitantes da parochia de Nossa Senhora do Carmo das Luminárias, do município de Lavras, à qual se refere o artigo 5º da lei nº. 2001 de 12 de novembro de 1873, já satisfizerão a exigência do § único do citado artigo, offerecendo casa para a escola de 1ªs letras do sexo masculino, vou rogar a V. Excia. Revma. Digne-se de providencias no sentido de ser ella canonicamente provida.

Deus guarde a V. Exa Revma.

Exmo e Revmo Srs. Dr. D. Antonio

Maria Corrêa de Sá e Benevides

Bispo Diocesano de Mariana

**Analisando os documentos encontrados entre 1881 e 1883 notamos o seguinte: Primeiramente o Palácio da Província de Ouro Preto – o governo no caso – se dirige ao Sr. Bispo da Diocese de Mariana dizendo que o “Distrito de Nossa Senhora do Carmo das Luminárias” já cumpriu a cláusula que pede a escola de instrução primária do sexo masculino e tendo sido elevada à “categoria de parochia”, pede para resolver sobre o seu “provimento canônico”.

Quatro meses depois, segue outra carta de Ouro Preto, enedereçada ao mesmo Bispo, fazendo o mesmo pedido: “provimento canônico”

O autor desta carta, Gustavo José Pereira, é o mesmo que fez o processo de “Instituição canônica da Freguesia do Carmo de Luminárias”

Observem que ele colocou que a Freguesia “é muito extensa, possuindo - pelo menos – 40 fazendas, e não deve ter hoje nada menos de 80 eleitores. O sacerdote que ali fosse residir teria o melhor acolhimento e prestaria optimos serviços”.

Transcrição do abaixo assinado e de sua resposta no próprio documento

Nós abaixo assignados viemos respeitosaente perante V. Exmo. Solicitar o grande beneficio de criar canonicamente esta freguesia do Carmo de Luminárias. Por mercê de V. Exma. Já temos o nosso capelão com jurisdição parochial, o que foi para nós um beneficio. Mas elevar-se esta freguesia a curato eclesiástico, é uma das necessidades, visto ser a sua população superior a 3 mil almas.

Os abaixo assignados, criados todos na lei de Deus esperam que V. Exmo. Attendera este justo pedido, que será submettido a Câmara Eclesiástica que por sua vez não negará a sua aprovação; com os corações cheios de reconhecimentos fazemos votos pela preciosa saúde de V. Exma. e engrandecimento de nossa Santa Religião.

*Carmo de Luminárias,
24 de março de 1895*

Seguem as assinaturas...

Transcrição da resposta ao abaixo assinado no próprio documento

Não se poderá fazer instituição canônica de nova freguesia enquanto não houver Caza Parochial, Patrimônio e mais requisitos canonicos. Também não poderá ser provisionado o Rev. Padre que ali se acha por estar bastante velho, doente e portanto impossibilitado de cumprir o pesado cargo Parochial.

Mariana, 18 de abril de 1895

Assinatura ilegível

*****Por este abaixo assinado, constatamos que há muito tempo já havia a preocupação de pedir um Pároco para a freguesia. "já temos o nosso capellão"...mas elevar-se esta freguesia a curato eclesiástico, é uma das necessidades, visto ser a sua população superior a três mil almas".***

Ainda não foi desta vez que conseguiram um Pároco. Vejam a resposta do Monsenhor que não conseguimos identificar o nome:

Não se poderá fazer instituição canônica de nova freguesia enquanto não houver Caza Parochial, Patrimônio e mais requisitos canonicos. Também não poderá ser provisionado o Rev. Padre que ali se acha por estar bastante velho, doente e portanto impossibilitado de cumprir o pesado cargo Parochial.

*Observem também o grande número de pessoas que assinaram junto com Antonio Cândido Dinamarco, autor deste abaixo assinado. Talvez, você leitor, possa encontrar nas assinaturas o seu avô ou bisavô. Este é também o único documento que encontramos referência ao Professor que lecionava aqui antes do casal Fábregas, que por sorte escreveu "Professor Público" após sua assinatura, senão não poderíamos identificá-lo: **Joaquim Antonio Valério** - com certeza o que dá nome à Rua Professor Valério de nossa cidade.*

ANO DE 1890

Consta a vinda do primeiro Padre, sendo ele, Padre Vicente de Paula Lourenço. A própria história de Luminárias que tem sua origem em princípios religiosos, não poderia deixar de nomear as pessoas que no decorrer dos tempos dirigiram e assistiram a Paróquia local, e por isso, a cada renovação na direção da mesma, estaremos citando o evento neste documentário. Consta os registros que o referido Padre Vicente de Paula Lourenço faleceu na Freguesia de Luminárias, em 19 de janeiro de 1904 com 56 anos de idade e aqui mesmo foi sepultado

ANO DE 1892

O local adquire autonomia administrativa com a instalação do “Conselho”, formado por elementos do Distrito.

*(**O primeiro Conselho foi formado pelos seguintes elementos: Joaquim José Ferreira Martins – Presidente, José Joaquim Alves Ferreira e Olympio Ferreira Leite – Conselheiros. Na primeira sessão realizada na Casa da Instrução, foram criados os cargos de Secretário, ocupado por Álvaro Rangel, Fiscal, preenchido por João Moreira de Mattos e Contínuo que foi assumido por José Venâncio da Costa. Posteriormente este Conselho foi substituído por: Antonio Cândido Dinamarco – Presidente por dois triênios, e os Conselheiros Francisco Alves Diniz Junqueira e Olympio de Souza Andrade. O Sr. Antonio Cândido Dinamarco propôs novo alinhamento para as ruas e construção de sarjetas. Foram nomeados os Srs. Francisco Alves da Costa e Antonio Máximo Ribeiro da Luz para comissão de alinhamento das ruas do povoado. A lei da Câmara Municipal de Lavras outorgava poder administrativo aos Conselhos Distritais em tudo quanto diz respeito ao seu peculiar interesse. Assim, logo na primeira sessão realizada na Casa da Instrução, depois de “prestarem juramento sobre os Evangelhos” foi deliberado sobre regularização de cobrança de impostos, multas, arrecadações e já foi levantada a questão sobre água potável, questão esta resolvida em 1898 pelo Sr. Francisco Alexandre. Ele empreitou a obra que custou ao Conselho a importância de doze contos e quinhentos mil reis. Em 1900, o Sr. Severino da Costa foi nomeado Zelador da Água. Os Conselhos Distritais foram de suma importância para o desenvolvimento do povoado. Podemos notar que nesta época, nossa cidade começava a tomar forma, surgindo as ruas alinhadas, água encanada, instalação de um curral para ser alugado às tropas que cruzavam Luminárias e para o fiscal poder apreender os animais soltos nas ruas. O curral do Conselho como ficou conhecido, era no local onde é hoje a Sacristia da Igreja Matriz. Em outubro de 1898, o Presidente do Conselho Distrital, Antonio Cândido Dinamarco, recebeu um ofício circular do Governo do Estado, convidando este conselho “a impulsionar as forças vivas e econômicas deste distrito para assim aumentar a riqueza pública e particular”. Aconselha a policultura para melhorar as condições de vida da pobreza. Esta pesquisa sobre os Conselhos foi encontrada na publicação da Tribuna de Lavras, nºs 418 e 419 de agosto de 1974, de autoria de Pedro Miguel Simão Francisco, que escreveu alguns artigos sobre Luminárias no referido jornal, como seu correspondente. O autor comenta que “este ofício circular nos mostra a preocupação do Governo Republicano em modificar o quadro econômico herdado do império. A monocultura contrapondo a policultura, a criação de gado para o abate contrapondo a produção leiteira. Com o quadro econômico procurava-se modificar o quadro social, identificando-o com os ideais que inspiraram a instalação da república” – diz o vereador, mais conhecido como Pedrão).*

ANO DE 1903

Assume a Paróquia de Nossa Senhora do Carmo o Padre José da Silveira Rocha

ANO DE 1907

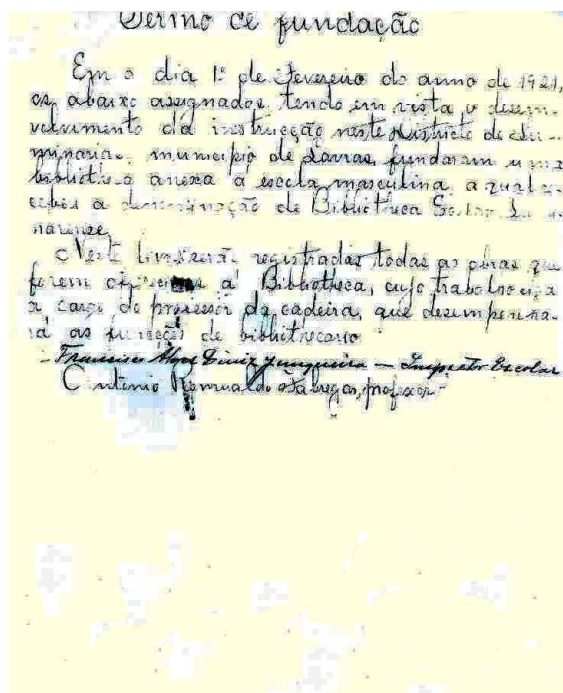
Vinda do Padre Francisco Xavier Perretti

ANO DE 1908

Assume a localidade, o Padre João Ferrigno

ANO DE 1908

No dia 21 de janeiro deste ano foi instalada a “Escola Isolada do Sexo Masculino do Distrito de Luminárias” pelo Inspetor Escolar Distrital, Francisco Alves Diniz Junqueira, regida pelo Professor Antônio Romualdo Fábregas



Cópia do termo de fundação da Biblioteca

ANO DE 1922

Atenderam em Luminárias, os Padres Teófilo Saez e Padre João Jarjanete

ANO DE 1924

Atendeu em Luminárias, o Padre Ivo Lebian

ANO DE 1925

A partir deste ano, a Igreja de Lavras passou a ser assistida pelos Padres do Sagrado Coração de Jesus (de Lavras), evangelizando e ajudando os Diocesanos, e quem atendeu em Luminárias foi o Padre Fernando Baunhoff

ANO DE 1927

A Paróquia foi assistida pelo Padre Frederico Bangder

*(**Padre Frederico Bangder, da Congregação do Sagrado Coração de Jesus, que também assumiu a Paróquia em 1948, foi dentre os inúmeros Padres que aqui deram assistência, um dos mais lembrados. Ex soldado da Cavalaria Alemã na Primeira Guerra Mundial, vinha a Cavallo para Luminárias. Seu Róseo chamava Lumpo. Não se sabia qual era o mais elegante: o Cavallo ou o Cavaleiro. Os Padres vinham no espaço de um ou até dois meses e se hospedavam na casa do Sacristão, o Sr. José Mesquita, esposo de Dona Maria, cuja residência era em frente à Igreja (hoje a casa de seu filho, Geraldo Mesquita). Quando os Padres chegavam era uma festa: Batizados, Casamentos, Terços cantados na rua, além das Missas e Procissões. Os fazendeiros vinham com os carros de boi "às carradas", como se dizia, trazendo tudo para poderem abrir suas casas na cidade e permanecerem por uns dias. As festas de Julho, Corpus Christi, Natal ou somente o dia da Missa eram motivos para todos se encontrarem e se alegrarem. Faziam bailes e os comerciantes tinham de preparar o estoque para atender a demanda. Tanto é que, quando foi uma Comissão em Campanha pedir ao Senhor Bispo um Padre para nossa Paróquia, um elemento da Comissão justificou dizendo: "Precisamos de um Padre, é muito bom, anima o comércio"... Dom Inocêncio, Bispo da Campanha, disse que o nosso Padre ainda estava na "Olaria". Estava mesmo, pois só em 1957 que foi nomeado o Padre Waldyr Henrique Mancini para a Paróquia de Nossa Senhora*

do Carmo de Luminárias. Até ai fomos assistidos por 26 Padres, começando pelo Padre Vicente de Paula Lourenço, em 1890.)



Fachada da casa do Sr. José Mesquita antes da reforma
Ao centro o atual morador Geraldo Mesquita

DÉCADA DE 30

Um nome existe.

Um nome existe que ficou esquecido em nossa história.

O portador deste nome foi um homem que muito trabalhou para nossa terra. Vejamos porque: implantou em Luminárias a primeira padaria, a primeira máquina de beneficiar cereais, inclusive café, tendo para isto, um "locomóvel" no qual foi adaptado um gerador, sendo portanto também o pioneiro em acender em Luminárias a primeira lâmpada com energia elétrica. Fazia gratuitamente a iluminação pública da Rua Cel. Diniz até a Praça Ferreira Martins, onde se encontrava a Casa de nossa Padroeira (hoje chamada Igreja Velha) que ele desejava iluminar. Com estes recursos, ele exibia também seus filmes mudos. O galpão que durante o dia servia de depósito para as sacarias de café, à noite era só bancos para nós assistirmos o "Gordo e o Magro" e rirmos a valer do "Xadrezinho", filme que ele adquiriu para ser exibido em outras localidades vizinhas. O futebol foi por ele e outros, como o Juquinha Furtado, implantado em nossa cidade. Foram eles que trouxeram a primeira bola, instruíram a turma nas regras do jogo, até então por todos desconhecida. Foi ele quem trouxe para a nossa cidade o primeiro rádio. Era à bateria. Sua sala não comportava os ouvintes que para lá se dirigiam, até que ele desmanchou uma parede de um quarto e, numa ampla sala, oferecia gratuitamente uma noite feliz aos Luminarenses. Os programas mais cotados da época eram o "Programa da Saudade" da Rádio Tupi, a "Hora do Fazendeiro" e o "Compadre Belarmino" da Inconfidência. Estávamos tão no "b-a-ba" das comunicações que teve alguém que, após ouvir a valsa "Saudades de Ouro Preto", pediu para repeti-la.

Não tínhamos água com abundância e ele já possuía um carro que transportava água para o seu locomóvel (a primeira carroça também) que nas horas vagas atendia às poucas construções e até mesmo à particulares. O atual Estádio "Feliciano Ferreira Martins" deve a ele a aquisição do terreno e início de sua construção.

Inúmeros são os outros pormenores, desnecessário citá-los, mas uma grande coisa ele fez: era não só beneficiador de café, como também comprador. Lembro-me até da firma para o qual vendia: "Leon – Israel". Luminárias era Distrito de Lavras, considerada, portanto, como oeste de Minas. Como o café do oeste era preterido pelo do Sul, ele perdia no mercado. O que ele fez? Abandonou os carros de bois do Paião, Antoninho Correia, Zé Vilela, Leopoldo, Cazeca e muitos outros que transportavam seus produtos para serem despachados na Estação de Paulo Freitas, cuja ferrovia chamava "Oeste de Minas". Passou a vender seu café na firma "Pinto Lopes", de Três Corações. Com isto nosso café

passou a ter melhores preços, pois era considerado como café do Sul de Minas, favorecendo não só a ele como também os produtores.

Para tal, ele restabeleceu o trânsito de automóveis na comunidade, pois,, com o colapso do petróleo na década de 30, havíamos ficado isolados transportando até café em carros de bois, como viram. E assim desligados de Lavras, hoje vimos o nome de Luminárias e sua produção de café ligados ao Sul de Minas.

Este nome a que me refiro, é o de JOSÉ BASÍLIO DA SILVA, muitíssimo conhecido por ZÉ DA PINTA, que em 1940, mudou-se para Três Corações, casado com D. Ana Clementina Furtado, criou numerosa família. Curtindo seus 80 anos, o Zé da Pinta se encontra na mansão de seu filho em Campo Belo. Este, como o Pai, negociando em café, transformou-se no “Rei do Café” em Minas Gerais. É o Sr. Aristóbulo Silva Furtado, o famoso e conhecidíssimo ARI.

Aqui fica um alerta aos nossos atuais dirigentes para se lembrarem dessas coisas e outras mais, prestando-lhe uma homenagem. Não irei parar por aqui. Aguardem a próxima com o seguinte título: O PETRÓLEO E O ZÉ DA PINTA.

TUCA

***Este artigo foi publicado na Tribuna de Lavras nº. 741 de 12 de outubro de 1980 e é de autoria de Artur Moura Maia, o Sr. Tuca, que, entre as várias funções que exerceu na comunidade Luminareense, teve também o cuidado de registrar suas lembranças, seus casos e personagens, ou seja, grande parte de nossa história. Escreveu para jornais de Lavras, Campo Belo e São João Del Rei.*

Através de suas TUCANADAS, lembramos deste personagem, o José da Pinta, que na década de 30 revolucionou Luminárias. No artigo seguinte que ele promete falar sobre “o petróleo e o Zé da Pinta”, ele conta do contrato feito entre os senhores Silvino Moreira de Souza e sua mulher Anna Luiza de Souza e José Basílio da Silva (Zé da Pinta), em 12 de março de 1935. Este contrato lhe dá o direito de explorar petróleo no “meio alqueire de terreno” dos proprietários, no lugar denominado “Cachoeira”, onde foi descoberta uma mina... Iniciativa s não lhe faltavam. Antes disto já havia pesquisado os “milagres” da Água Santa, a terra da “Cava do Palmital” que cheirava iodofórmio...

Sem espírito progressista, tentava tudo, mas era muito avançado para uma época em que Luminárias não comportava tanto idealismo.

Só nos resta fazer uma menção honrosa ao acervo do Sr. Tuca, em cujas TUCANADAS foram copiados registros para complementar este livro”.

Nos arquivos da Casa da Cultura também existe um texto sem o nome do autor, doado por Nagib Francisco Murad, que fala do cidadão José Basílio da Silva, o qual transcrevemos na íntegra:

José Basílio da Silva – apelidado de Zé da Pinta, nascido em Luminárias em 10/05/1895, casado em primeiras núpcias com D. Nicésia Silva, não teve filhos, casado em segunda núpcias com Dona Joselina Rosa Ferreira, não tiveram filhos, casou pela terceira vez com D. Ana Clementina Furtado, tiveram dez filhos, todos Luminarenses.

Começou sua vida estabelecido à Rua Francisco Diniz. Em sua trajetória foi quase tudo na vida: trabalhou na roça, nas fazendas em épocas difíceis para o Brasil, enfrentou a crise de 1928 a 1940, crise mundial (causada pelo “Crak” da Bolsa de Nova York). Mas Luminárias teve na pessoa de Zé da Pinta, um homem de visão, entre outras iniciativas fundou em Luminárias uma alfaiataria com seis oficiais, que trabalharam para os municípios vizinhos, montou uma máquina de beneficiar café; naquela época Luminárias exportava café diretamente para o porto do Rio de Janeiro através da firma Leon Israel e Cia. Ltda. da qual o homenageado fazia parte; o café era beneficiado aqui, catado pelas mulheres contratadas aqui por 1.000 (mil) reis o saco, que depois era levado à Paulo Freitas de carro de bois para ser embarcado para o Rio de Janeiro e exportado em seguida.

Ele também possuía uma máquina de beneficiar arroz, dois moinhos de fubá, monjolos, tudo isso era movido por uma caldeira a vapor, aquecida pela queima de palha de café, na safra de café trabalhou

até a noite quando a cidade via luz elétrica gerada por um dínamo, que iluminava nossa primeira Igreja de Nossa Senhora do Carmo.

Possuía ainda, armazém de gêneros alimentícios, uma padaria que vendia pães na roça, ao mesmo tempo comprava galinhas, ovos e exportava para o Rio de Janeiro.

A visão dele não ficava ali, era fundador e proprietário em sociedade com José Ferreira e depois com Izidro Fássio, de um cinema mudo, onde contratava orquestra de João Fonseca para musicar os filmes. O prédio deste cinema ainda existe parte dele (onde está a CEMIG).

Construiu outro prédio onde funcionou ainda o cinema, teatro que tem ainda dois fundadores vivos: José Francisco Murad e Moisés Lima.

Foi um dos fundadores do Luminárias Futebol Clube em 1916; do atual Estádio Feliciano Ferreira Martins, foi adquirido por ele, emprestando o dinheiro (500.000) reis.

Ajudou na construção do campo com mutirões, ajudado por outros Luminarenses.

O primeiro rádio que ouvimos, foi em sua casa, na década de 30..

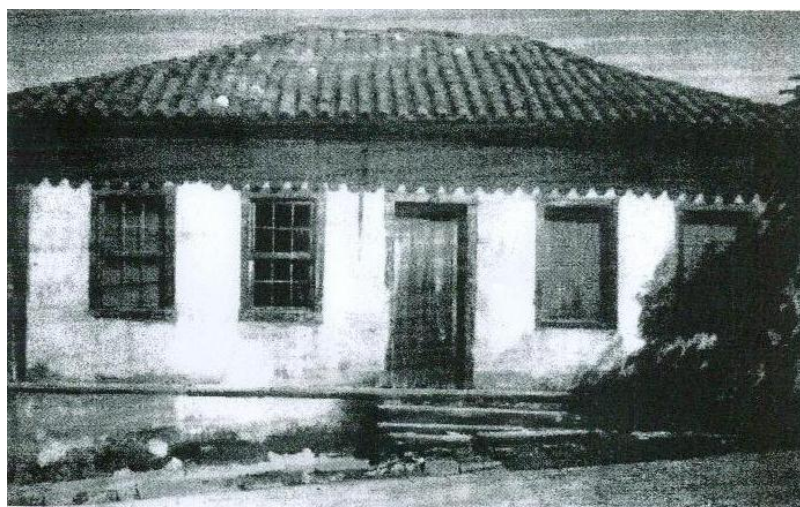
Possuía uma carroça que puxava água para alimentar a caldeira que fazia movimentar as suas máquinas.

Possuía também uma olaria, plantações de arroz, milho, feijão, amendoim, mamona, possuía uma fábrica de manteiga, em sociedade com Aristino Alves Diniz..

Foi por muitos anos Juiz de Paz e também por muitos anos Delegado de Polícia.



Procissão do Santíssimo descendo a Rua Silva Pinto e a benção em frente à casa de Dona Chiquita e Sr. Antonio Garcia, perto da Igreja Velha, por volta dos anos 30



Esta é a casa de Dona Chiquita, vista de frente



Este prédio foi construído pelo Sr. José da Pinta na década de 30 para cinema. Depois passou a ser máquina de beneficiar café. Demolido, nos anos 70, foi construído um Posto de gasolina, também desativado, onde hoje funciona um estabelecimento comercial (supermercado).



Este é o Posto de gasolina construído no lugar do prédio do cinema

ANO DE 1934

No dia 27 de maio deste ano foi fundada a Conferência Nossa Senhora do Carmo da SSVV

*(**A Conferência Nossa Senhora do Carmo da Sociedade de São Vicente de Paulo de Luminárias foi criada em 27/05/1934, estando presentes os Luminarenses Antonio José Negreiros Neto, Antonio Romualdo Fábregas, Ubaldo do Amaral, Moisés Lima, José Ferreira de Mesquita, João Batista de Melo – Paião, Benevides Alves Souto, José Luis de Oliveira, Antonio Garcia Neto, Otto Salgado, Adélino Inácio de Oliveira, Abraão Henrique*

de Oliveira, José Biavati, Manoel Ribeiro de Andrade, Aureliano Ignácio de Souza e Leopoldo Oscar Ribeiro. Estes são os Confrades fundadores. O Pároco era o Padre Frederico Bangder, e os membros do Conselho particular que vieram de Lavras e promoverem a reunião foram o Juiz de Direito Sabino de Almeida Lustosa, Dr. Paulo Tavares – Juiz Municipal e o dentista Dr. Humberto Pitta. Sua primeira diretoria ficou assim formada: farmacêutico Antonio José Negreiros Neto (SR, Niquinho) para Presidente, Professor Antonio Romualdo Fábregas para Vice Presidente, Farmacêutico Ubaldino do Amaral como Tesoureiro e o Alfaiate Moisés Lima como Secretário. O Sr. Niquinho foi Presidente até 1949, quando a 25 de outubro deste mesmo ano tomou posse o Sr. Artur Moura Maia, chamado de Sr. Tuca, que ficou Presidente por 42 anos. Além do asilo que assiste aos idosos, foi criada uma Creche com os próprios recursos da Conferência em 1984, para atender as crianças carentes. Em 12 de abril de 1987 foi inaugurado o prédio da Creche, perto da Vila Vicentina com o nome de Centro Infantil São Tarcisio. Antes funcionava num barracão cedido pelo Presidente, Sr. Tuca e os trabalhos eram coordenados pela voluntária Mercês Amaral Biavati. A Creche foi municipalizada em 2007

A Conferência sempre contou com o apoio e auxílio da Comunidade através de doações e realização de festas. A princípio, as festas eram realizadas em 19 de julho de todos os anos, o dia dedicado à caridade, e depois passou-se a comemorar o dia de São Vicente de Paulo, em 27 de setembro.)

Imagens de Luminárias na década de 30



Esta é uma imagem da Rua Cel. Diniz. À direita, as pessoas junto às casas, estão colhendo água em uma das torneiras que abasteciam a cidade



Ainda na Rua Coronel Diniz, o lote vago à direita acima da casa branca, é hoje o prédio da Prefeitura Municipal.

ANO DE 1938

O Padre Luis Tings veio atender a Paróquia

As duas primeiras imagens são a esquina da Praça Nossa Senhora do Carmo com a Rua Coronel Diniz em 1935



A terceira, quarta e quinta fotos são imagens da Cooperativa Agropecuária de Luminárias que funcionou nos anos 50

A sexta foto mostra o Sr. Tuca, no centro, fundador e presidente da Cooperativa, ao lado dos funcionários, Heitor Furtado e Antonio Vitor Gouvêa

A última foto mostra uma panorâmica da cooperativa vista do alto

ANO DE 1942

Atenderam a Paróquia, os Padres Tarcísio Dal Santer e Padre Bernardo Konner

ANO DE 1944

Luminárias passa a ser Distrito de Itumirim

ANO DE 1945

Novamente o Padre Tarcísio Dal Santer veio assistir a Paróquia



03 de maio de 1946 – o povo de Luminárias colocando o Cruzeiro de Madeira no alto do Morro do Cruzeiroinho, onde hoje se encontra a Imagem do Cristo Redentor

ANO DE 1947

Atendeu a Paróquia de Nossa Senhora do Carmo, o Padre Agostinho Baecckauer

ANO DE 1948

**No dia 27/02/1948 reuniram-se no Grupo Escolar da Vila, os dois partidos políticos: União Democrática Nacional e Partido Social Democrático para formarem uma comissão pró-emancipação de Luminárias, e com as duas correntes políticas formou-se a mesma, com a seguinte constituição:

Presidente: Antonio Furtado de Oliveira

Vice Presidente: Antonio Garcia Neto

1º secretário: Artur Moura Maia

2º secretário: Francisco Garcia de Figueiredo

1º tesoureiro: Nicanor de Assis Moreira

2º tesoureiro: Mateus Ferreira Martins

Orador oficial: Dr. Waldemar Martins de Andrade

Membros: Otelece Alves Diniz, Salvador Ferreira Diniz, Artur Martins de Andrade, Clece Ribeiro Diniz, Jarbas Garcia de Figueiredo, Pedro Furtado, Manoel Furtado, João Ferreira Diniz, Oscar Ferreira, José Geraldo de Souza, José Francisco Murad, Antonio José de Negreiros Neto, Ramiro Ferreira Diniz, Aristino Alves Diniz, Antonio Garcia de Figueiredo, Leobaldo Teodoro de Resende, Anezio Brasileiro de Castro, Rubens Ferreira Diniz e Haroldo Garcia de Figueiredo.

Neste ano também o Padre Frederico Bangder assume a Paróquia Nossa Senhora do Carmo

27/12/1948

O Governador do Estado, Dr. Milton Soares Campos assina a lei nº. 336 que dá emancipação para Luminárias

*(** O Governador do Estado, Dr. Milton Soares Campos, nomeou a comissão de estudos para as emancipações política, administrativa e jurídica no Estado. Assim os Luminarenses iniciaram uma campanha para requerer sua emancipação. Os dois partidos da época, UDN e PSD se uniram, formaram uma comissão, fizeram uma coleta para financiar as despesas e começaram a organizar os documentos. As dificuldades eram enormes, pois não havia estradas. As idas e vindas para Belo Horizonte eram por via aérea, até Lavras no “teco-teco” do João Ramalho e de lá para BH na linha aérea nacional, que fazia vôos diários. Quem ia à Capital, duas ou três vezes por semana era o Senhor Fausto Furtado Levava um documento, pediam outro num prazo mínimo, e assim conseguiram emancipar Luminárias (Lei nº. 336 de 27/12/1948). A instalação foi em 01 de janeiro de 1949. Os trabalhos de organização, instalação e preparação do Município para realização da primeira eleição foram entregues ao Intendente. O Governador nomeou para Intendente de Luminárias o Sr. Atanoel Moura Maia que cuidou da compra de móveis para a Prefeitura, fez o levantamento cadastral da cidade, visitando e medindo casa por casa, rua por rua, organizou a primeira eleição,*

contratou funcionários, como Paulo Fonseca e Juquinha Biavati para auxiliares de serviços e convidou Basílio Terra e Aristóbulo Silva para avaliarem o Patrimônio. O período da Intendência terminou com a posse do prefeito eleito e com as contas todas aprovadas. Os vereadores foram empossados em 20 de abril de 1949 e o Prefeito e vice somente em 14 de maio do mesmo ano.

Para compreendermos a história de nosso Município, temos que entendê-la dentro do contexto dos partidos políticos existentes e suas tendências.

Na época da emancipação (1949), os partidos predominantes que se rivalizavam eram a UDN (União Democrática Nacional), do então Governador do Estado de Minas Gerais, Dr. Milton Soares Campos, responsável pela assinatura da lei 336 de 27/12/1948, que deu autonomia administrativa ao Município de Luminárias, e o outro partido era o PSD (Partido Social Democrático) do futuro Governador, Juscelino Kubitschek de Oliveira. A UDN sempre foi considerada como um partido mais conservador e o PSD mais progressista.

Na primeira fase política de Luminárias, o Município foi governado pela UDN e posteriormente pelos seus seguidores: assim foi Antonio Furtado de Oliveira (UDN) que faleceu em pleno mandato e foi substituído pelo seu vice José Francisco Murad; Arthur Martins de Andrade (UDN), Salvador Ferreira Diniz (UDN) por dois mandatos não consecutivos e que em sua segunda gestão revezou com o vice Matheus Ferreira Martins por um acordo político; Artur Moura Maia (UDN) entre os dois mandatos do Sr. Salvador, Clece Ribeiro Diniz (ARENA) e José Olinto Furtado (ARENA).

Com a revolução de 1964, os partidos foram extintos e instituiu-se o bi – partidário: ARENA (Aliança Renovadora Nacional) e MDB (Movimento Democrático Brasileiro).

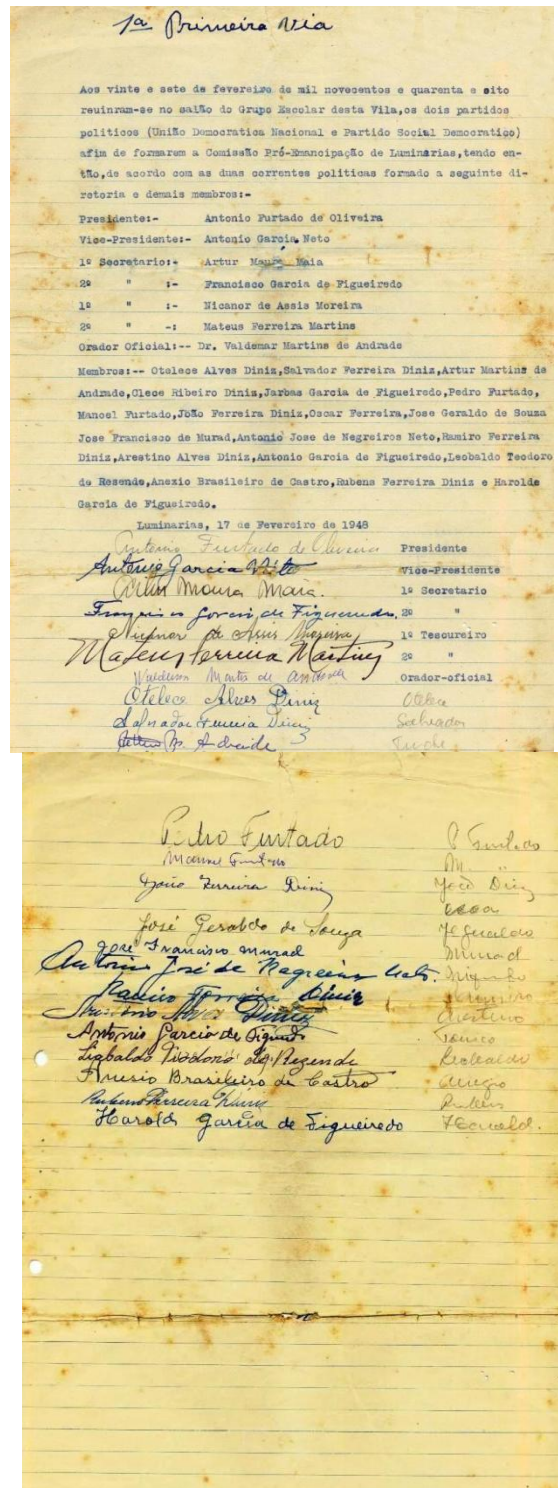
A ARENA apoiava o Governo dos Generais e agregou várias lideranças da UDN, enquanto o MDB era oposição, embora fosse difícil fazer oposição na época, porque o Congresso foi fechado, e havia eleições somente para Prefeito.

Assim, no período revolucionário, em 1972, nosso Município passou a ser governado pelo MDB, e que depois passou a ser chamado de PMDB, sigla que ainda permanece. A ARENA passou a ser chamada PDS (Partido Democrata Social), posteriormente PFL (Partido da Frente Liberal) e atualmente DEM (Democratas).

No ano de 1972, foi eleito Nagib Francisco Murad (MDB), que governou por duas vezes não consecutivas. Até 1988, nosso Município foi governado pelo PMDB. O outro prefeito da época foi Manoel Garcia de Figueiredo (PMDB) cujo mandato teve prorrogação de dois anos. O segundo mandato de Nagib Francisco Murad também teve prorrogação de dois anos. Em 1986 foi criado o PFL em Luminárias que lançou a candidatura de Hudson Salvador Vilela, e que se elegeu em 1988, para governar de 1989 a 1992, começando uma nova fase política no Município, intercalando com o mandato de Cristiano Roberto Ferreira de 1993 a 1996 e novamente, Hudson Salvador Vilela, de 1997 a 2000. De 2001 a 2004, novamente Cristiano Roberto Ferreira foi eleito, pelo PMDB.

Nas eleições de 2004 venceu Leônidas Augusto de Oliveira Andrade (PFL), que foi em outro mandato, vice de Hudson Salvador Vilela, e governou de 2005 a 2008.

Nas eleições de 2008, pela primeira vez, o PT (Partido dos Trabalhadores), venceu as eleições, elegendo Arthur Maia Amaral, para o mandato 2009 a 2012 e que pela primeira vez em Luminárias, foi reeleito pelo próprio PT para o mandato 2013 a 2016.



Cópia da ata da comissão pró-emancipação

01/01/1949

Instalação do Município de Luminárias

Neste dia, o povo acordou com alvorada pelas duas bandas de música do local: a Euterpe Nossa Senhora Aparecida e a Banda Carmelitana Luminarense.

Às 9h30min houve Missa em ação de graças

Às 13h aconteceu a instalação do Município, falando em nome de Luminárias, o Dr. Waldemar Martins de Andrade

Às 21h foi realizado um grande baile para comemorar a instalação do Município.



Esta foto é da solenidade de instalação do Município de Luminárias. Segundo relatos de pessoas foram identificados os seguintes cidadãos na fotografia: Zé Chico, Antonio Dina, Bibe, Gonçalo Serrano, Ozorinho, Antonio Zacarias

03/01/1949

O prefeito de Itumirim, Ramiro de Souza Andrade, pela portaria 59, considerando a lei 336 que emancipou o Município de Luminárias, resolve exonerar, em face da nova lei, os funcionários que pertenciam ao quadro daquela prefeitura e que desempenhavam suas respectivas funções e cargos naquele ex-distrito, a saber: José Luiz de Oliveira, fiscal distrital; Eudóxia Furtado Biavati, Maria Durcelina de Sousa, Durvalina Rivelí de Sousa, Maria Magdalena Furtado, Maria do Rosário Fonseca e Virginia Ágelo Florenzano, professoras rurais.

15/01/1949

O Sr. Basílio e Aristóbulo Silva foram convidados para arbitrar o valor do patrimônio do Município

01/02/1949

O Sr. Atanoel recebeu de Mateus Ferreira Martins a chave do prédio pertencente ao Sr. Aristino Alves Diniz, onde funcionará a Prefeitura (*Este prédio é o antigo casarão que existia na Praça Nossa Senhora do Carmo*)



Este antigo casarão na esquina da Rua Coronel Diniz com a Avenida Florenzano, além de residência, foi sede da Coletoria Estadual, da Prefeitura e Câmara Municipal, depois passou a servir para o comércio. Vários bares ali se instalaram por vários anos. Em 2007 foi descaracterizada uma de suas partes e posteriormente foi parcialmente demolida. Luminárias perdeu uma de suas principais características.



Esta foto é do Casarão onde funcionava a Prefeitura. Vemos do lado direito da imagem, perto da porta, a inscrição da placa: “Prefeitura Municipal”

16/02/1949

O Intendente enviou cópia da portaria nº 1 ao Sr. Paulo Fonseca e Juquinha Biavati, onde os mesmos foram contratados para serviços auxiliares da Prefeitura pelo valor de Cr\$400,00 (quatrocentos cruzeiros) cada um. *Neste ato, os cidadãos em questão foram contratados ainda provisoriamente por ocasião da instalação do Município.*

06/03/1949

Eleição em Luminárias.

*(**Este foi o grande ato democrático daquele ano, onde o povo participou do primeiro pleito eleitoral da municipalidade. As eleições para os municípios recém - emancipados foram marcadas para o dia 06 de março de 1949. A UDN lançou o candidato Antonio Furtado de Oliveira (Presidente da comissão de emancipação) para Prefeito, tendo como vice José Francisco Murad. O PSD não lançou candidato, até que o Dr. Silvio Menicucci, do PSD de Lavras, chegou aqui em Luminárias de “TECO TECO” à procura de um representante, lançando a candidatura do Sr. Ramiro Ferreira Diniz, de última hora.*

As eleições transcorreram normalmente e dos 612 votantes, Antonio Furtado com 453 votos perdeu para o Sr. Ramiro com 159 votos. Isto porque o T R E baixou uma portaria proibindo conter a legenda dos partidos nas cédulas. As cédulas de Luminárias continham a sigla do partido UDN, e foi este fato que motivou a vinda urgente do Sr. Silvio Menicucci à Luminárias lançar um candidato, pois havia tomado ciência da situação indevida das cédulas.

Sr. Ramiro foi proclamado eleito e a UDN recorreu da situação junto aos órgãos competentes. Após analisado o fato, o tribunal chegou à conclusão de que mesmo com a sigla do partido, que havia em todas as cédulas, portanto, todas iguais, o evento não tirava a credibilidade da eleição e nem fazia interferência na escolha da maioria dos votantes, e por isto foi dado ganho de causa para Antonio Furtado de Oliveira, e que pelo ocorrido, tomou posse somente em 14 de maio de 1949).

28/03/1949

O Sr. Ananias Ferreira Leite construiu uma ponte sobre o Rio Ingaí nas divisas com o Município de Cruzília, com emprego de pedra e madeiramento de primeira qualidade (óleo de bálsamo, pereira, jacarandá e peroba) no qual o custo total foi de Cr\$70.000,00 (setenta mil cruzeiros). O Senhor intendente solicitou ao Estado encampar a obra, ressarcindo o construtor em 50% do valor gasto, considerando que o mesmo está mantendo- a fechada, causando prejuízo para o tráfego público e cobrando pedágio para os que dela necessitam. *(este foi um acontecimento curioso e mostra a fórmula encontrada pelo cidadão, para justificar seus gastos com recursos próprios e assim atender a municipalidade. Vemos ainda que o próprio município entendendo o propósito do Sr. Ananias, busca*

a fórmula para ressarcir-lo e não causar nenhum tipo de constrangimento para os usuários da referida ponte. Era muito comum na época a atuação de particulares em serviços que deveriam ser prestados pelo serviço público).

13/04/1949

O Sr. Edgar de Godoi da Mata Machado, Chefe de Gabinete do Palácio do Governador do Estado de Minas Gerais comunicou ao Prefeito, Antonio Furtado de Oliveira que em 07 de abril de 1949, Sua Excelência autorizou as obras de construção do prédio escolar da cidade, na importância de Cr\$150.000,00. A execução da obra estará a cargo da Secretaria da Viação e Obras Públicas

19/04/1949

O Prefeito solicita ao Dr. José C. Campos Cristo, Chefe de Polícia do Estado de Minas Gerais, a designação de um destacamento policial para a localidade

20/04/1949

Nesta data de instalação da Câmara Municipal eleita, o Prefeito convida o Professor Antonio Romualdo Fábregas para participar da solenidade que será presidida pelo MM Juiz de Direito da Comarca de Lavras, Dr. Otavio Gonçalves Ferreira. O convite também foi enviado às professoras Juraci e Jandira M de Andrade, Antonio Garcia Neto, Miguel José Ferreira (Delegado de Polícia) e Deusdeth Gouvêa (Juiz de Paz).

Foram empossados os vereadores: Nicanor Assis Moreira, Artur Moura Maia, Mateus Ferreira Martins, Francisco Garcia de Figueiredo, Waldemar Martins de Andrade, Venâncio José da Costa, Salvador Ferreira Diniz e Clece Ribeiro Diniz.

30/04/1949

O Intendente pede ao Exmo. Sr. General Eurico Gaspar Dutra, Presidente da República, o repasse da cota do imposto de renda (conforme determina a Constituição Federal) para os 72 (setenta e dois) municípios criados no País, em 1949. *Cita o intendente 72 municípios, pois foi uma ação conjunta no País para emancipar, além de Luminárias, outros distritos que já tinham estrutura para ter autonomia administrativa.*

13/05/1949

Final do período da intendência

MANDATO DE 14/05/1949 A 21/05/1952

PREFEITO: ANTONIO FURTADO DE OLIVEIRA

VICE PREFEITO: JOSÉ FRANCISCO MURAD

PRIMEIRO MANDATO DE PREFEITO ELEITO PELO POVO

14/05/1949

POSSE DO PREFEITO MUNICIPAL, Antonio Furtado de Oliveira e do Vice Prefeito José Francisco Murad.

Primeiro prefeito – Antonio Furtado de Oliveira e sua esposa, Dona Maria



Residência do primeiro prefeito e sua fábrica de queijo na Estação de Carrancas

Na mesma data de 14 de maio tomou posse o vereador José André da UDN *(este por não ter tomado posse no dia 20 de abril do mesmo ano)*

O Município envia aos interessados, cópia da portaria nº. 2, que, por determinação do Senhor Governador, dispensa o Sr. Paulo Fonseca e Juquinha Biavati das funções de auxiliares na instalação do Município e agradece aos dois, pela valiosa colaboração, amor ao trabalho, eficiência e honestidade. *(a dispensa dos cidadãos também foi provisória e apenas burocrática porque no dia 16 de fevereiro, foram contratados apenas para a instalação do Município. No dia 17 de maio, foram novamente contratados, porém, desta vez de forma definitiva, como servidores municipais)*

Na mesma data de 14 de maio, o Intendente agradece ao Sr. Agenor Alves, pela colaboração do Parque Teatro Dulce no serviço de alto-falante por ocasião da posse dos novos vereadores e hoje na posse do Prefeito. *(Luminárias não contava com nenhum serviço de comunicação, e era comum na época, os parques e circos serem dotados do serviço de alto falante para suas animações, e foi somente por esta razão que o referido parque prestou esta colaboração para o Município de Luminárias)*

15/05/1949

A resolução nº. 1 aprova o regimento interno da Câmara Municipal

16/05/1949

O Ex-intendente municipal informa ao correspondente do Banco Mineiro da Produção S.A., Sr. José Francisco Murad, que cessou sua autorização de assinar as retiradas de numerário por parte da Prefeitura *(o correspondente é aquele que leva os serviços e os produtos das empresas aos locais. Neste caso específico, o banco mencionado mantinha um correspondente em Luminárias, e que se tratava do próprio vice prefeito)*

17/05/1949

A portaria nº1 nomeia Paulo Fonseca para o cargo de Secretário – contador

A portaria nº2 nomeia José Biavati para o cargo de chefe do serviço da fazenda

A portaria nº3 nomeia Antonio Hermógenes Furtado para o cargo de fiscal geral

21/05/1949

O ex - intendente envia ao Sr. Pedro Aguinaldo Fulgêncio, DD. Superintendente do D.A. M, da Secretaria do Interior, a prestação de contas do período de intendência. *(com a prestação de contas, que é o ato formal de demonstrar o movimento financeiro e execução de planos e projetos o Sr. Atanoel Moura Maia encerra seu compromisso com a instalação do Município de Luminárias, para o qual foi designado pelo Governador do Estado de Minas Gerais)*

28/05/1949

O Prefeito Municipal solicita do Dr. Milton Soares campos, Governador do Estado de Minas Gerais, apoio junto à Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais, para liberação de crédito de Cr\$150.000,00 que serão utilizados na ampliação do serviço de água local. O pedido foi feito ao estabelecimento de crédito na mesma data.

30/05/1949

Foi pago ao Sr. Artur Moura Maia o valor correspondente à aquisição do primeiro equipamento do Município, que foi uma máquina de escrever Under Wood.

31/05/1949

Foi designado pela Secretaria do Interior, o Sr. José de Carvalho e Silva, assistente técnico da Secretaria, para prestar um apoio ao Município pelo prazo de 10 (dez) dias. *Como a administração municipal é nova e os servidores nunca tinham passado pelo processo de prestação de contas no serviço público, houve a necessidade de um representante do Estado, com a finalidade de preparar o pessoal da Prefeitura a prestarem as informações necessárias e obrigatórias aos órgãos competentes.*

01/06/1949

O Sr. Carlos de Faria Tavares, presidente da Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais, orienta o Sr. Prefeito Municipal, que os empréstimos da Caixa dependem da movimentação financeira que fazem os cidadãos nas agências locais, e a formalização da documentação conforme instrução enviada para análise. Portanto, a participação popular através de depósitos e investimentos, é que irá determinar o resultado da avaliação.

06/06/1949.

O Senhor Prefeito responde ao Dr. José Rodrigues Seabra, Secretário da Viação e Obras Públicas, que, referente à solicitação de favorecer a iniciativa da construção da rodovia que liga Traituba a Itumirim e praticamente, Lavras a Caxambu, a mesma se acha terminada, faltando apenas as pontes.

10/06/1949

Foi enviado à Câmara Municipal o projeto de lei dispoendo sobre a primeira proposta orçamentária do Município, onde o mesmo teve uma receita estimada de Cr\$114.000,00 (cento e quatorze mil cruzeiros).

15/06/1949

Foi solicitado ao Secretário das Finanças do Estado de Minas Gerais, a instalação da Coletoria Estadual do Município, onde foi lembrado o nome de Geraldo Ribeiro do Vale: este foi nomeado escrivão da Coletoria para a instalação ainda naquele mês.

27/06/1949

Foi solicitado ao Diretor do Departamento Estadual de Estatística, a criação da Agência Municipal de Estatística, para desvincular este serviço ao de Itumirim, e ao mesmo tempo foi indicado, pelo Prefeito, o nome de Darci de Oliveira Miranda para desempenhar as funções do serviço.

Os vereadores Salvador Ferreira Diniz, Artur Moura Maia, Nicanor de Assis Moreira, Mateus Ferreira Martins, Venâncio José da Costa e Francisco Garcia de Figueiredo assinaram a resolução que fixava em Cr\$7.800,00 (sete mil e oitocentos cruzeiros) e Cr\$2.340,00 (dois mil trezentos e quarenta cruzeiros) anuais, respectivamente, o subsídio e a verba de representação do Prefeito.

Nesta data também a empresa Veloso & Cia.ltda. de Belo Horizonte, recebeu valores referentes ao fornecimento dos primeiros impressos da Prefeitura para a instalação do Município.

29/06/1949

A lei nº. 1 organiza o quadro de funcionários do Município de Luminárias com os respectivos cargos e vencimentos, a saber:

Gabinete

Cargo de confiança

Secretário com vencimentos anuais de Cr\$6.000,00

Serviços de administração

Porteiro contínuo com vencimentos anuais de Cr\$1.200,00

Inspetor escolar com vencimentos anuais de Cr\$1.800,00

8 professoras de ensino primário com vencimentos anuais individual de Cr\$2.400,00

Serviço da fazenda

Chefe do serviço da fazenda com vencimentos anuais de Cr\$4.800,00

Serviço de fiscalização

Fiscal geral com vencimentos anuais de Cr\$3.600,00

(como vemos nesta lei numero um, o município criou e era provido de um quadro com apenas treze funcionários, sendo nove deles no setor educacional. Na sede da prefeitura e para os serviços administrativos, havia apenas quatro elementos prestadores de serviços).

Nesta data tomaram posse como funcionários da Prefeitura os Senhores Paulo Fonseca, José Biavati e Antonio Hermógenes Furtado, para os cargos de secretário, chefe do serviço de fazenda e fiscal geral, respectivamente

07/07/1949

Foi pago o fornecimento do primeiro carimbo da Prefeitura para rubrica do Prefeito *(este pagamento foi mencionado para lembrar que o carimbo é um dos instrumentos mais importantes para expedição de documentos públicos. Sua aposição identifica a autoridade que deu fé àquele documento)*

09/07/1949

Foi enviado o seguinte telegrama ao Sr. Geraldo Ribeiro do Vale, na Coletoria de Itumirim:

“Recomendo-vos seguir para Luminárias a fim de providenciar a instalação da Coletoria conforme instruções constantes na Portaria 1.004 de 28 de março do corrente ano.” Podeis iniciar o serviço de arrecadação após recebimento de talões remetidos hoje via postal.”

12/07/1949

Foi comunicado ao Sr. Edmundo Loures, Engenheiro da Secretaria de Viação e Obras Públicas, que a ponte sobre o Rio Ingaí se encontrava praticamente intransitável, assim solicitando à Secretaria, a liberação de recursos para os reparos.

14/07/1949

Por telegrama, o Prefeito de Luminárias recebeu a seguinte mensagem: *“pode iniciar serviços do contrato de construção do Grupo assinados ontem”*. *(esta mensagem tem um valor muito grande para Luminárias, e marca o início da vida de nossa querida escola Francisco Diniz, que ao longo dos anos, tem demonstrado através de seus profissionais, a grandeza da educação em Luminárias)*

Nesta data também tomaram posse as professoras rurais:

Elza Mesquita Furtada para o Palmital

Maria Madalena Furtado para o Campo do Meio

Virginia Agnelo Florenzano para a Cachoeira

Eudóxia Furtado Biavati para o Ribeirão

Maria Aparecida de Castro para o Vau

Maria Durcelina de Souza para o Papagaio

Waldemira de Assis Moreira para o Marimbondo

Também tomou posse Heitor Furtado de Oliveira para o cargo de Inspetor Escolar Municipal.

16/07/1949

Foi enviado de São João Del Rei, pelo Sr. Edmundo Loures, encarregado da 13ª circunscrição da Secretaria de Viação e Obras Públicas, um ofício informando que

“as obras de reparos na ponte sobre o Rio Ingaí, na estrada para São Tomé das Letras, estão empreitadas com a Prefeitura Municipal de Itumirim, a quem compete executá-las. Quanto ao orçamento complementar de que falais, já foi por mim feito em 30 de agosto de 1948 e importou em Cr\$20.438,50”

20/07/1949

O Coletor Geraldo Ribeiro do Vale comunicou à Secretaria das Finanças que *“nesta data, foi instalada no Prédio onde funciona a Prefeitura Municipal, à Av. Florenzano s/nº, a Coletoria Estadual do Município, criada pelo decreto 3.007, de 20 de janeiro de 1949 e o horário de funcionamento será das 11h30min às 17h00mins em dias úteis e aos sábados, das 08h30min às 11h30min.”*

Na mesma data, o Prefeito envia ofício ao Sr. Abgar Renault, Secretário de Educação, com os seguintes dizeres:

“terminada a matrícula para realização do curso de alfabetização de adultos e adolescentes neste município, e a conseqüente necessidade de nomeação de um professor para este mister, venho mui respeitosamente solicitar-vos designar a pessoa do Senhor João Fonseca para o aludido cargo, para o qual está habilitado, sendo que o mesmo dispõe de conhecimentos que justificam o meu pedido. Acreditando ser atendido por V. Excia, desde já vos confesso agradecido, e ainda ao ensejo, apresento as minhas mais cordiais saudações. Atenciosamente: Antonio Furtado de Oliveira-Prefeito Municipal.”

Ainda em 20 de julho de 1949, o Prefeito solicita ao Sr. Ministro da Fazenda, a instalação de uma Coletoria Federal, ou pelo menos uma sub-coletoria subordinada à exatoria de Itumirim ou Lavras, para facilitar algumas transações bancárias e de transmissão inter-vivos, bem como pagamentos de impostos federais.

23/07/1949

O executivo informa a respeito da obra da ponte já mencionada nos registros de 16 de julho, *"que a Prefeitura de Itumirim não tomou nenhuma iniciativa, e que a mesma situa-se neste Município estando causando grandes prejuízos por ser de grande trânsito."*

Nesta data também, constatamos por pagamento através de nota de empenho, que Miguel José Ferreira, era o Delegado de Polícia do Município, e também constatamos que o referido Delegado fazia locação ao Município de um prédio de sua propriedade para funcionamento da delegacia e cadeia

25/07/1949

O Município foi informado pelo Estado que foram aprovadas as contas do Senhor Atanoel Moura Maia, de sua gestão no Governo provisório do Município, conforme decreto 3.098 de oito de julho de 1949, do Governador de Minas Gerais.

30/07/1949

Nesta data o Sr. Edmundo Loures, encarregado da 13ª circunscrição da Secretaria de obras públicas, informa ao Município de Luminárias que o custo total da obra da ponte do Rio Ingaí é de Cr\$30.566,86. O primeiro orçamento foi ajustado com a Prefeitura de Itumirim, que inclusive recebeu a primeira prestação contratual de Cr\$4.530,70. Pede ao chefe do executivo de Luminárias,

"para se entender com o Prefeito Municipal de Itumirim, no sentido de continuação das obras, que neste caso deverão passar a ser executadas pela Prefeitura de Luminárias" (este foi o teor do ofício do Secretário)

30/07/1949

O Sr. Edmundo Loures, encarregado da 13ª Circunscrição da Secretaria de Viação e Obras Públicas, solicita da Prefeitura com máxima urgência,

"a limpeza de trechos da estrada Itumirim – Ingaí – Luminárias – Paulo Freitas que será inaugurada pelo Sr Secretário, devendo vir à cidade com sua comitiva, para que o mesmo tenha impressão agradável da estrada inaugurada". (são estes os dizeres do ofício)

01/08/1949

O Prefeito informa ao Dr. J. Rodrigues Seabra, Secretário de Viação e Obras Públicas, que nesta data iniciou-se a construção do Grupo Escolar da cidade, conforme contrato assinado na Secretaria, sendo representante do Município de Luminárias, o Dr. Moacir Rezende. Ao mesmo tempo pede instruções para transferir ao Estado a posse do terreno que o Município adquiriu de particular.

O Prefeito comunica ao Delegado Fiscal do Tesouro Nacional em Minas Gerais, que nesta data instalou-se no Município uma agência do Banco Nacional de Minas Gerais S.A.

Na mesma data também tomou posse Maria José da Costa como professora da Escola rural da Fazendinha

20/09/1949

Foi informado ao Dr. Alfredo Lobo, Diretor do DAE que a iluminação desta cidade é feita por fornecimento de energia de propriedade do Sr. Leopoldo Oscar Ribeiro e que a referida iluminação tem sido gratuita até o momento.

08/10/1949

Com a presença do Secretário de Viação e Obras Públicas, é inaugurada a estrada que liga Itumirim – Ingaí – Luminárias.

.31/10/1949

O Sr. Wander Garcia de Figueiredo, morador do Marimbondo, solicita da Câmara Municipal autorizar o Prefeito a conceder auxílio para a construção de uma ponte no Rio Cervo, no lugar denominado Marimbondo, ligando Luminárias ao Município de Carmo da Cachoeira.

Também nesta data constatamos por pagamento em nota de empenho, as compras de selos postais, e que Deolinda de Oliveira era a agente postal do Município.

05/11/1949

O Prefeito solicita do Sr Baeta Viana, Secretário da Saúde e Assistência, a criação de um posto de higiene no Município, alegando principalmente a epidemia de varicela, dentre outras, que anualmente se repete, causando grandes prejuízos, principalmente para escolares. Sugeriu

um próprio de propriedade do Estado, o qual estará vago, tão logo seja terminado o Grupo Escolar. "No referido prédio que é espaçoso, já foi feita a inspeção Pelo Sr. J. Rodrigues Seabra, titular da pasta de viação do Estado, quem poderá lhe prestar melhores esclarecimentos" (este é o teor do ofício)

12/11/1949

O Sr. Helio Andrade faz proposta para a Prefeitura de Luminárias e Prefeitura de Itumirim, a respeito da estrada que liga Calçada à Estação de Carrancas, construída por particular, onde os Municípios fariam proporcionalmente dentro de seus limites a indenização total no valor de Cr\$15.000,00, ficando a partir daí cada um responsável pelo seu trecho.

14/11/1949

Nesta data, o Prefeito Antonio Furtado de Oliveira, por motivo de ordem pessoal, solicita da Câmara Municipal, uma licença de 232 dias, convocando para o Governo do Município, o Vice Prefeito José Francisco Murad

21/11/1949

O Município avisa ao público, que por ordem recebida do Senhor Secretário da Viação e Obras Públicas de Minas Gerais, Dr. José Rodrigues Seabra, foi retirada a corrente que fechava a estrada de automóvel na Estação de Carrancas, ficando assim com trânsito livre. *(Um acontecimento como este era muito comum na época, pela participação do cidadão assumindo atividades de caráter público. Uma estrada simplesmente fechada com corrente e cadeado impedindo o trânsito, em que houve a intervenção do Estado para sua reabertura. Provavelmente, se seguirmos outros exemplos já mencionados anteriormente, deveria ser algum particular que construiu ou melhorou a referida estrada e estaria querendo chamar a atenção do poder público para receber a indenização pelo serviço, assim também como poderia ser uma estrada passando por algum terreno particular em que houvesse prejuízo ao proprietário. O fato da interferência de pessoas detentoras de posse, se dava porque a própria municipalidade ainda não tinha estrutura para arcar com todas as necessidades locais, mesmo porque Luminárias tem uma elevada extensão geográfica, e isto dificultava a manutenção de todas as vias de acesso a locais da zona rural)*

.Nesta data também o Município pagou a aquisição de um terreno de Maria Gabriela de Souza, por determinação da lei nº. 6 de 28 de julho, a fim de ser doado ao Estado para a construção de um grupo escolar.

02/12/1949

O Sr. A. Afonso de Moraes Filho, da Chefia de policia em Belo Horizonte, solicita do Prefeito Municipal, conseguir uma casa para servir de quartel ao destacamento policial, composto de um cabo e dois soldados previstos para a localidade.

10/12/1949

A lei nº. 5 suspende o alinhamento da Avenida Florenzano, no antigo campo de futebol, a fim de que se conserve uma praça para edificação de divertimentos públicos. *(este local seria o encontro da Avenida Florenzano com a atual Praça dos Expedicionários onde existia um campo de futebol e local para montagem de parques e circos, além de atividades de lazer)*

Na mesma data, a lei nº. 8 autoriza o executivo a executar a reconstrução da ponte da Barra no lugar que tem o mesmo nome.

19/12/1949

Secretaria da Viação e Obras Públicas e Prefeitura de Luminárias assinam contrato para execução das obras de reparos na ponte sobre o Rio Ingáí. O Município foi representado no ato do contrato pelo procurador Valdir Alberto

27/12/1949

Constatamos por nota de empenho, que o Município locava do Senhor Aristino Alves Diniz, o prédio para funcionamento da Prefeitura.

Também nesta data constatamos por nota de empenho, que Artur Moura Maia foi o fornecedor de materiais didáticos para escolas da Prefeitura.

29/12/1949

O Prefeito solicita ao Dr. Américo René Giannetti, Secretário da Agricultura, Indústria, Comércio e Trabalho do Estado de Minas Gerais, a instalação de posto de vacinação e tratamento para o combate à aftosa, *“pois, em um meio onde a pecuária sofre grande devastação quando aparece o mal, todos reclamam de uma medida que ampare os rebanhos infectados” (este é o teor do ofício)*

30/12/1949

O Prefeito devidamente autorizado pelo diretório local da UDN pede a nomeação pelo Senhor Governador do Estado, do cidadão Nagib Francisco Murad para o cargo de adjunto de promotor de justiça neste Município, visto que o Sr Darci de Oliveira Miranda, que vinha exercendo a função, foi nomeado para outro cargo.

Nesta data ainda, Dr. Edmundo Loures, Engenheiro do Estado de Minas Gerais, examinando as obras de reconstrução da ponte sobre o Rio Ingaí, na estrada de Luminárias, São Tomé das Letras, Três Corações, resolve estar de acordo com o recebimento provisório da referida obra, por ter sido executada conforme o termo de ajuste.

É publicado o primeiro inventário do novo Município, assim discriminado em 31/12/1949:

CAIXA

Dinheiro existente: Cr\$254,70

BANCOS

Depósito no Banco Nacional de Minas Gerais: Cr\$2.159,40

Depósito na Caixa Econômica Federal: Cr\$500,00

BENS MÓVEIS

NO GABINETE E SECRETARIA

Um Bureau com sete gavetas

Sete cadeiras

Uma máquina de escrever UNDERWOOD

Uma estante com porta corrediça

Um bureau com sete gavetas

Uma mesa para máquina de escrever

NO SERVIÇO DA FAZENDA

Uma mesa

Duas cadeiras

PORTARIA

Um porta chapéus

Uma tabuleta para editais

Uma cadeira

BENS IMOVEIS

56 lotes de terreno 20 X 17,50 m

Terreno para o prédio escolar

BENS DE NATUREZA INDUSTRIAL

Um manancial no Sítio Jambeiro

Reservatório da cidade

Rede adutora e rede distribuidora

ANO DE 1949

Assumiu a Paróquia, o Padre Waldemar Goedert

FINAL DE 1949

Este foi o ano de construção do Município já com sua autonomia administrativa. Vários personagens, agentes políticos e autoridades do País tiveram uma participação efetiva neste contexto. Mas também, existiram Luminarenses, trabalhadores, que ofereceram seus préstimos profissionais

para a construção de Luminárias. Revisando as notas de empenho do ano de 1949, constatamos pagamentos no fornecimento de materiais e serviços de algumas pessoas que devem ser chamados também, “seus construtores”. Vamos mencionar a seguir, seus nomes e o que eles ofereceram para contribuir no primeiro ano de gestão administrativa do local. Quando mencionarmos serviços de transportes, devemos incluir, além de automóvel, os carros de bois, que eram muito utilizados na época para este serviço. Vamos notar também, no fornecimento de materiais, que a madeira estava muito presente e era quem substituía na época, os modernos blocos, lajes e vigas industriais que hoje sustentam as estradas e suas pontes;

Joaquim Alexandre Furtado, transportou os móveis da Prefeitura, da Estação de Carrancas para Luminárias;

João Batista de Melo Paião, fez carretos de pedras para construção de pontes (mata burros) no Taquaral, na rodovia que nos ligava a Itumirim;

Oscar Ferreira, forneceu madeiras e pedras para construção de pontes e mata burros na estrada que ligava o Município à Itumirim e Carrancas;

Artur Moura Maia, transportou, em seu caminhão, pessoal construtor da estrada que nos ligava a Itumirim e forneceu material de construção para o abastecimento de água;

Darcirio Joaquim de Souza forneceu pedras e madeiras para construção de pontes e mata-burros na estrada de Itumirim e Carrancas;

Antonio Martiniano Terra fez carreto de madeiras empregadas no serviço de estradas e pontes do Município;

Francisco José Ferreira foi ferreiro e construiu ferramentas que foram empregadas no serviço de estrada;

Aristóbulo Silva forneceu madeiras para serviços de pontes na estrada de Três Corações;

Ismael Rezende forneceu madeiras e pedras e transportou materiais para a estrada de Lavras e Carrancas;

João Cristóvão de Oliveira fez carretos para reparos na estrada de Três Corações;

Samuel Rezende forneceu caibros, linhas e outros materiais para reparos e construção de pontes e mata burros em estradas;

Adelino Inácio de Oliveira prestou serviços de calçamento e encascalhamento de ruas da cidade;

Deusdeth Gouvêa forneceu madeiras e pregos para reparos em pontes e mata-burros nas estradas de Três Corações e Carmo da Cachoeira;

José Luiz de Oliveira empreitou reparos nas estradas de Itumirim e Carrancas;

Sebastião Furtado construiu uma ponte no lugar denominado “Mina”, na estrada de Três Corações;

Álvaro Mesquita transportou operários para o serviço de estradas;

José Francisco Martins forneceu pedras para as estradas de Itumirim e Carrancas;

José Maria Moura Maia forneceu caibros para pontilhões de estradas;

Salvador Ferreira Diniz forneceu madeiras para construção de pontes;

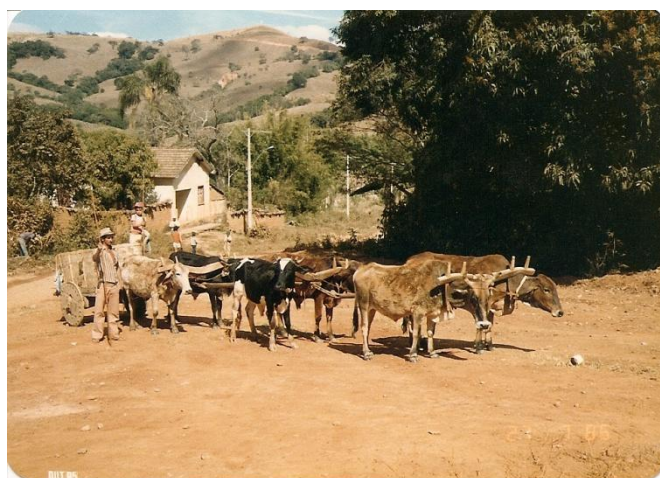
Najib Francisco Murad empreitou serviços de reparos nas estradas que ligam o Município a Três Corações e Carmo da Cachoeira;

Vicente Fonseca empreitou serviços de aterro e reparos nas estradas de Lavras e Itumirim;

Paulo Torquato de Oliveira prestou serviços em estradas do Município.



Antiga casa da “Sá Biela” (D. Gabriela e Sr. Julio Miranda) na esquina da Praça Nossa Senhora do Carmo com a Rua Castelo Branco – onde hoje é o prédio do correio



O carro de boi foi um dos veículos mais utilizados na construção do Município. A primeira foto foi tirada na esquina da Praça Nossa Senhora do Carmo com a Rua Castelo Branco onde hoje é o correio e a segunda foto perto da Igreja Velha

12/01/1950

O Prefeito agradece ao Dr. Pedro Aleixo, Secretário do Interior, a atenção dispensada ao pedido de nomeação do Sr. Nagib Francisco Murad para o cargo de adjunto de promotor de justiça do Município.

13/01/1950

O Sr. Murilo Braga (EDINEP), comunica à Prefeitura que o Ministério conseguiu recursos para construção de um prédio para Escola Primária Rural no Município, no valor total de Cr\$60.000,00. Pede entendimentos do Prefeito com o Secretário de Educação, a fim de que a construção do prédio seja iniciada no menor prazo possível.

15/01/1950

O Prefeito pede ao Dr. Baeta Viana, Secretário de Saúde e Assistência, licença para o Sr. José Alberto Coutinho instalar uma farmácia na cidade, alegando

“que o mesmo não é formado, mas conta com 28 anos de prática e nenhum outro se interessou ainda em se instalar no local, pelo pequeno campo de atuação. Acontece que tem havido diversos casos de morte de senhoras por infecções puerperais, disenteria infantil, por falta de farmácia. Um médico de Lavras para atender no local cobra mil e quinhentos cruzeiros, não estando ao alcance de todos. Já foram contatados vários formados e ninguém se interessou, o que em situação de desespero, o Município solicita esta licença a título precário. (esta é a cópia do ofício enviado)”

Nesta data também, o Sr. Abgar Renault, Secretário da Educação, comunica a liberação de auxílio federal no valor de sessenta mil cruzeiros para a construção de uma escola rural.

19/01/1950

O Sr. José Cabral, chefe de gabinete do Secretário de Agricultura, Indústria e Comércio de Minas Gerais, comunica ao Prefeito que o pedido de instalação de um laboratório para produção de vacinas no Município foi indeferido para o momento.

20/01/1950

O Prefeito solicita ao Dr. Pedro Aleixo, Secretário do Interior, referendar seu pedido junto ao Secretário de Educação, e nomear as seguintes pessoas para compor o quadro de pessoal do grupo escolar que está por inaugurar:

Diretora: Juraci de Andrade Gouvêa, que já está lecionando na escola local.

Professoras: Jandira Martins de Andrade, também titulada e lecionando na 2ª escola local;

Nomeação de Adriana Moura Maia.

Transferência da professora Maria do Carmo Murad Santos da Escola Estadual de Eremita, titulada, padrão B, classe C

Transferência de Ivanize Ribeiro Rezende do Grupo de Itumirim, neste Estado.

Nomear também para auxiliares: Clara Fonseca Furtado, Mercedes Ribeiro do Amaral, Déa Mesquita Silva, e para porteira, Djanira Mesquita

21/01/1950

A lei nº. 12 autoriza a contrair com o governo estadual, um empréstimo de Cr\$150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros) para captação de água potável da cidade



Este local é onde está situado hoje o Bairro Primavera, cuja região da Capoeira Grande era o local que abastecia com água a cidade de Luminárias



Foto do encanamento de água que vinha da Capoeira Grande para a cidade

Na mesma data, a lei nº. 13 autoriza o empréstimo de Cr\$60.000,00 (sessenta mil cruzeiros), para instalação de um posto de higiene

20/02/1950

A Secretaria de Saúde e Assistência do Estado de Minas Gerais, através do serviço de contabilidade, emite um recibo para a Prefeitura Municipal de Luminárias, no valor de Cr\$40.000,00 (quarenta mil cruzeiros), como colaboração municipal utilizados para auxiliar na instalação do posto de higiene da localidade.

23/02/1950

O Sr. J. Baeta Vianna, Secretário de Saúde e Assistência de Minas Gerais, por ofício, acusa o recebimento do valor de Cr\$40.000,00, como auxílio da Prefeitura Municipal de Luminárias à instalação do posto de higiene local. Alega que a Secretaria de Saúde está tomando as providências necessárias para aquisição do material que em breve será remetido à cidade. Informa ainda que o Secretário da Viação manifestou o interesse em auxiliar a adaptação da casa destinada ao posto de higiene, após a conclusão das obras do Grupo Escolar da cidade. Pede para avisar, logo que a reforma do prédio esteja concluída.

24/02/1950

O Prefeito solicita ao Dr. Said Farhat, Inspetor regional de estatística, a nomeação do Sr. Heitor Furtado de Oliveira, para, a título precário, exercer o cargo de agente municipal de estatística na localidade de Luminárias.

29/04/1950

Constatamos por nota de empenho, que Antonio Augusto de Mesquita prestou serviços ao Município para a construção de uma ponte no lugar denominado “Barra”

12/05/1950

O prefeito reitera ao Sr. JC Campos Cristo, o pedido de envio de destacamento policial para Luminárias, *“dada a situação de insegurança da população por constantes distúrbios de ordem policial. Existem na delegacia local, varias queixas sem o Senhor delegado poder agir, pois, o posto policial de Lavras, a quem estamos jurisdicionados, se nega a fornecer praças para essas emergências” (este é o teor do ofício)*

13/05/1950

Terminada a construção do Grupo Escolar, com a inauguração marcada para o próximo mês de junho, o Prefeito convida o Doutor Abgar Renault, Secretário da Educação para participar do ato de inauguração e solicita ao mesmo prover o Grupo de mobiliário para as quatro classes e gabinete da diretoria.

07/06/1950

Dr. Abgar Renault, Secretário da Educação, comunica ao Dr. Edmundo Loures, em São João Del Rei, que os móveis destinados ao grupo escolar de Luminárias, serão entregues logo que seja liberada a encomenda já feita pela Secretaria

10/06/1950

Alei nº. 15 dispõe sobre a delimitação do Município em zona urbana, suburbana e rural

03/07/1950

O Prefeito solicita ao Doutor Abgar Renault, Secretário da Educação, *“por estar terminada as obras de construção do grupo escolar, e atendendo a necessidade de se transferir do velho próprio estadual, as escolas que ali vem funcionando, a autorização, para ao começar o segundo semestre, transferir as duas classes existentes para o novo prédio” (este é o teor do ofício)*

06/07/1950

JC Campos Christo, da Chefia de Policia do Estado de Minas Gerais, comunica ao Prefeito Municipal de Luminárias que *“segundo informação do Sr. Cel. Comandante geral da Policia Militar, o 8º Batalhão já se acha autorizado a instalar o destacamento policial dessa cidade”.*

15/08/1950

O prefeito solicita ao chefe de polícia do Estado de Minas Gerais, Dr. Campos Cristo, verba para pagamento do prédio do quartel, por ter instalado na cidade o destacamento policial, no dia 1º PP

25/08/1950

O Prefeito Antonio Furtado de Oliveira solicita ao presidente da Câmara Municipal de Luminárias, que submeta à apreciação do legislativo seu desejo de doar por escritura pública ao município a água e local de captação, cujos serviços já foram iniciados.

31/08/1950

O prefeito Municipal escreve ao Dr. Antônio Carlos Lafaiete de Andrada, Ministro presidente do Superior Tribunal Eleitoral carta com os seguintes dizeres:

“satisfação pelo julgamento das contas pelo egrégio tribunal, dizendo que o Município cuja renda mal dá para suas necessidades mais prementes, e num período administrativo de pouco mais de 15 meses, conseguiu dotar o mesmo de um ótimo prédio para o grupo escolar, um bem montado posto de higiene, uma ponte em local que dá acesso a todo sul do Estado.”

28/10/1950

Constatamos, por pagamento em nota de empenho, que Artur Moura Maia foi quem forneceu materiais para o serviço de adaptação do prédio para o posto de saúde

05/11/1950

O vereador Artur Moura Maia propõe uma modificação no orçamento para 1950, solicitando

“aplicar a verba que destina a assistência de maternidade e infância e aos menores desamparados, na sociedade de São Vicente de Paulo desta localidade, considerando que esta sociedade, vem amparando inúmeros pobres com diversos socorros, como roupas, remédios, vales semanais, funeral, etc., e não tem sido amparada por nenhum recurso, sendo a única sociedade desta natureza que existe nesta cidade” (nesta data, o então vereador que já dirigia a Sociedade em questão, tinha a preocupação com um trabalho social que ele mesmo desenvolveu por muitos anos, na condição de voluntário, e que brilhantemente conseguiu angariar a simpatia e a credibilidade de toda comunidade).

21/11/1950

Foi localizado por nota de empenho, a primeira subvenção para a Sociedade de São Vicente de Paulo de Luminárias (*pedido feito pelo vereador Artur Moura Maia*)

23/11/1950

O Prefeito escreve ao farmacêutico José Sant Ana de Itumirim, falando das constantes reclamações da população, contra a falta de medicamentos populares e de urgência, e o fechamento periódico de sua farmácia, motivado pela ausência de seu representante, solicitando uma medida capaz de fazer face à situação de desassossego de todos. (*esta iniciativa do executivo se deu em virtude da necessidade da presença constante da farmácia e do farmacêutico no local, pois este profissional acabava por muitas vezes orientando as pessoas com sua experiência, pois não havia médico residente na cidade*).

04/12/1950

O Município passou às mãos do Sr. Francisco Teodoro de Araújo, presidente do Luminárias Futebol Clube, a primeira subvenção àquela entidade esportiva.

06/12/1950

Dr. Edmundo Loures, Engenheiro do Estado de Minas Gerais, assina termo de recebimento definitivo das obras de construção do prédio para o Grupo Escolar, na cidade de Luminárias

12/12/1950

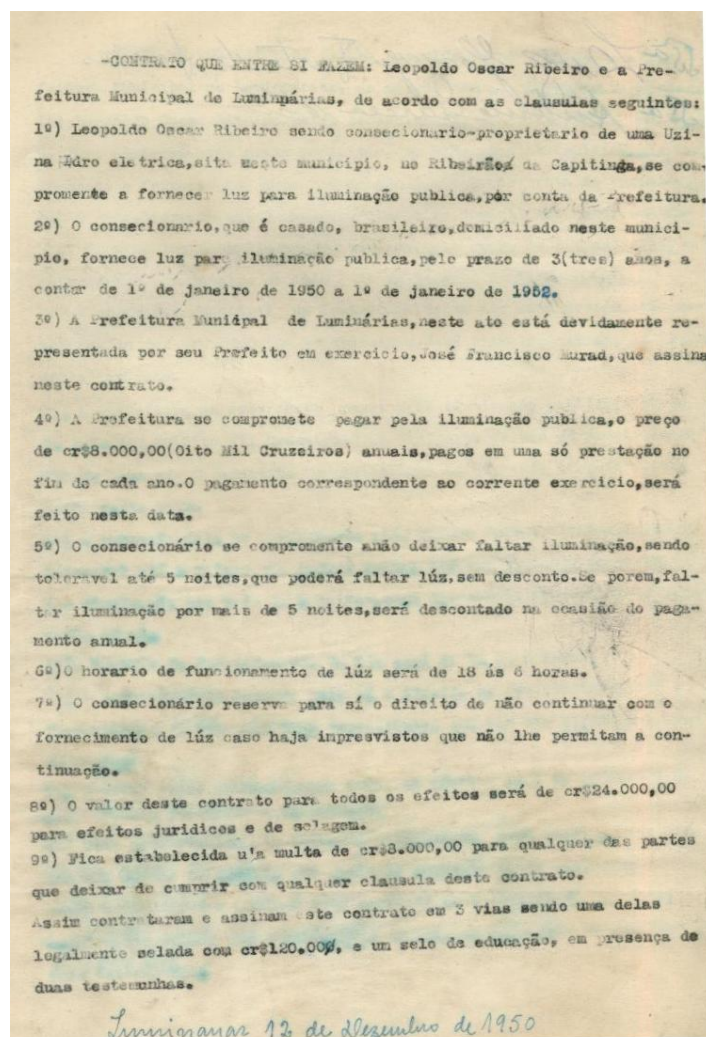
O Prefeito, licenciado por 60 dias, comunica ao presidente da Câmara Municipal, Sr. Waldemar Martins de Andrade, o reinício de suas atividades frente ao governo do Município.

Na mesma data, localizamos pagamento para o fornecimento de luz pública da cidade, creditado ao Sr. Leopoldo Oscar Ribeiro.

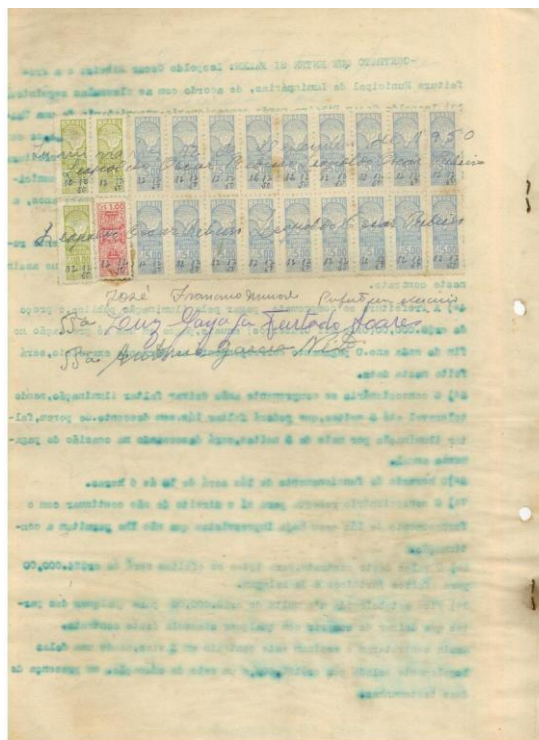
(*A primeira usina elétrica foi construída pelo Sr. Nhonhô (Leopoldo Oscar Ribeiro) no Ribeirão da Capetinga. Ele formou uma comissão e construíram uma pequena usina perto da cidade, mais ou menos quatro ou cinco quilômetros. Esta foi a primeira luz elétrica; muito fraca, mas resolveu até o Município se emancipar e construir a Usina da Fumaça.

O Sr. Basílio Oliveira Terra construiu um pequeno prédio em seu terreno (depois ocupado pela Prefeitura) para ser a distribuidora de luz, colocando ali o transformador. O referido prédio é o mesmo que ainda existe na Praça Nossa Senhora do Carmo, nº. 30, e foi tombado pelo decreto 06/2006 de 11 de abril de 2006.

Em 1961, o Prefeito Artur Moura Maia propôs a denominação de “D. Mariana Luz Andrade” a esta antiga casa de distribuição de luz, em homenagem à doadora do terreno para construção da Usina da Fumaça.



Contrato da Prefeitura com o Sr. Leopoldo Oscar Ribeiro



Concessão do Ministério da agricultura, a Leopoldo Oscar Ribeiro, para aproveitamento do potencial hidráulico do Ribeirão Capetinga e distribuição de energia elétrica no território de Luminárias

**Em 12 de dezembro de 1950 foi assinado um contrato entre o Prefeito em exercício, José Francisco Murad e o Sr. Leopoldo Oscar Ribeiro para aproveitamento do potencial hidráulico do Ribeirão Capetinga e distribuição de energia elétrica no território do Município pelo prazo de três anos, a partir de primeiro de janeiro de 1950.

A prefeitura se compromete a pagar oito mil cruzeiros anuais para fornecimento de luz das 18 horas às 6 horas e, se faltar iluminação por cinco noites será descontado, entre outros itens como multas, etc.

Assinaram como testemunhas neste contrato os Srs. Luiz Gonzaga Furtado Soares e Antonio Garcia Neto.

Antes, em um ofício datado de 20 de setembro de 1949, dirigido ao Diretor do DAE (Dr. Alfredo Lobo), em Belo Horizonte, o secretário da prefeitura informa que **“a iluminação tem sido gratuita até agora, não sabendo se assim continuará para o futuro. Enquanto este município pertencia, como distrito, ao de Itumirim, também o Sr Prefeito daí sempre se recusara a pagar a iluminação pública”**.

Consta ainda neste ofício que a energia era fornecida pelo Sr. Leopoldo Oscar Ribeiro.



Praça Nossa Senhora do Carmo no final dos anos 50. A casa antiga ao fundo é o local onde hoje se localiza a desativada distribuidora de luz

18/12/1950

Foi pago ao engenheiro Dr. José Moacir Caldeira, serviços profissionais para o levantamento da planta cadastral e topográfica da cidade.

20/12/1950

Foi localizada nota de empenho de pagamento de operação de crédito, realizada entre a Prefeitura com o Senhor Nagib Francisco Murad, conforme nota promissória *(esta foi uma situação muito curiosa, se considerarmos o fato do Município recorrer a um cidadão, pessoa física, a fim de conseguir recursos financeiros para a municipalidade, dada a necessidade local e as dificuldades de se conseguir crédito em instituição bancária)*

27/12/1950

O Sr. José Baeta, Secretário de Saúde e Assistência, é comunicado do término das obras de adaptação do prédio onde está instalado o posto de higiene da cidade, e é convidado para a inauguração

29/12/1950

O Sr. Arinos Câmara, presidente do Tribunal de Contas, devolve via postal ao Município de Luminárias uma via do contrato de empréstimo celebrado entre a Prefeitura e a Caixa Econômica do Estado, cujo produto será aplicado no serviço de captação de água para o abastecimento da cidade.

Na mesma data, conforme nota de empenho, o Município contribuiu financeiramente ao Sr. Delfino Alves Diniz, para construção da ponte das “Duas Barras”, autorizado pela lei municipal nº. 10 de 10/12/1949.

ANO DE 1951

Assumiu a Paróquia, o Padre Marino Antônio Knoff

06/01/1951

Conforme nota de empenho, o Município adquiriu um motor “Bolinders” para o serviço de captação de água. *(este registro vai gerar uma curiosidade muito grande mencionada na data de 30 de maio de 1951, quase cinco meses depois – fiquem atentos)*

15/01/1951

Por solicitação do Dr. Edmundo Caldeira Brant, chefe do posto de higiene do Município, o Prefeito informa o número de alunos matriculados nas diversas escolas da localidade:

Escola rural do Palmital.....	19 alunos
Escola rural Ribeirão.....	27 alunos
Escola rural Campo do Meio.....	20 alunos
Escola rural Lagoinha.....	19 alunos
Escola rural Marimbondo.....	20 alunos
Escola rural do Vau.....	20 alunos
Escola rural Papagaio.....	19 alunos
Escola rural Cachoeira.....	26 alunos

(Neste registro, chamamos a atenção para quem era o responsável pelo posto de higiene local, e outra grande curiosidade, é o número total de matrículas nas oito escolas municipais: 170 alunos)

14/02/1951

Conforme nota de empenho, o Município pagou ao Sr. João Lopes Neto, o valor despendido pelo mesmo junto à Estação de Paulo Freitas, de materiais para o posto de higiene. *(A curiosidade, assim como demonstramos em outros registros, é a utilização do transporte ferroviário como forma de enviar produtos e encomendas de grande centros para Luminárias).*

15/02/1951

O Prefeito escreve ao Secretário de Educação do Estado de Minas Gerais, ofício com o seguinte teor:

“pelo fato de ter a Sra. Maria Tereza Rezende, professora contratada, reassumido o seu cargo no segundo ano das escolas isoladas desta cidade, e anteriormente aprovada em concurso público, solicito sua nomeação ao referido cargo, a fim de que não se paralise as aulas.

23/02/1951

O Sr. Luiz Rodrigues dos Santos, do 8º Batalhão da Polícia Militar de Lavras, solicita ao Prefeito, a permanência na cidade do Cabo Durval José de Freitas (*o referido militar devia ser o responsável pelo destacamento policial local*)

07/03/1951

O Município solicita da Secretaria de Educação, o envio com urgência de mobiliário e material para as escolas isoladas da cidade, alegando que os mesmos que aqui se acham, encontram-se em péssimas condições de uso e com mais de 30 anos de utilização

08/03/1951

O Prefeito comunica ao Senhor Cabo Gumercindo de Oliveira Paiva, ter recebido seu ofício nº. 10 informando sua investidura no comando do destacamento policial local.

14/03/1951

O Município comunica ao Tribunal regional eleitoral, que sendo Luminárias um município recém – criado, não houve eleições municipais, salvo apenas para Juiz de Paz e suplente, sendo eleitos:

1º Juiz de Paz: José Luiz de Oliveira, nascido em 28 de novembro de 1885, filho de Purcina Belarmino dos Reis e de José Luiz Lopes de Oliveira

2º Juiz de Paz: Venâncio José da Costa, nascido em 30 de dezembro de 1907, filho de Sebastiana Constancia Terra e de José Venâncio da Costa

19/03/1951

A Prefeitura informa ao Município de Itumirim, os gastos com a ponte de madeira sobre o Ribeirão Mato Sem Pau, divisa dos dois Municípios, solicitando ajuda financeira para custear metade dos gastos

04/04/1951

O prefeito de Luminárias solicita ajuda financeira ao Prefeito de Carmo da Cachoeira, considerando que Luminárias faz a conservação da parte de estrada que pertence àquele Município, na ponte do Rio Cervo até no Tira Couro.

08/04/1951

O vereador Salvador Ferreira Diniz, propõe através do projeto de lei 32, a isenção de pagamento de pena d'água por 10 anos pelo Sr. José Antonio Furtado, justificado pelo moinho de fubá que será prejudicado no seu movimento com a nova captação de água.

Na mesma data, o projeto de lei 30, dispõe sobre a denominação de ruas em Luminárias, o qual transcrevemos na íntegra, o seu teor:

A Câmara Municipal de Luminárias decreta:

Artigo 1º -As ruas de nomes antigos terão seus nomes conservados, como sejam:

Rua Silva Pinto, Coronel Diniz, Avenida Florenzano, Rua da Raia, Adelino José Ferreira, Rua Francisco de Mello, Rua Antonio Gabriel Diniz e Antonio Dinamarco.

Artigo 2º - A Praça da Matriz Velha passará a denominar-se Praça Ferreira Martins e a praça da nova Matriz receberá o nome de Praça Nossa Senhora do Carmo.

A Praça existente no prolongamento da Avenida Florenzano, terá o nome de Expedicionários Luminarenses, que se acha situada no velho campo de futebol.

A rua que começa na de nome Adelino José Ferreira, até a Rua do Cruzeiro, se denominará Eduardo Ferreira.

A rua que vai do Córrego Seco até a Rua do Cruzeiro terá o nome de Carlos Luz.

A que começa na Rua Silva Pinto até a Rua do Cruzeiro se denominará Deodato Moreira. A que vai da Rua Coronel Diniz até a Praça Expedicionários passará a chamar-se Maximo Mesquita. A que vai da Avenida Florenzano e termina na Rua Maximo Mesquita, receberá o nome de Dona

Maria Carolina. A rua que começa na Maximo de Mesquita e vai até a divisa do Patrimônio terá o nome de Antonio Dinamarco. A rua que vai da Praça Expedicionários até a rua Antonio Dinamarco passará a se denominar São José.

Travessas Francisco Mesquita, José Venâncio e Jovino Ferreira respectivamente as que ligam a Praça Ferreira Martins a Adelino José Ferreira; a segunda que liga a Rua Francisco Diniz à Silva Pinto, e mais acima que liga as mesmas ditas ruas.

Artigo 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário.

Sala das sessões, 08 de abril de 1951

**ANTONIO FURTADO DE OLIVEIRA
PREFEITO MUNICIPAL**



A Rua Prefeito Antonio Furtado, antigamente denominada Rua da Raia, era realmente uma RAIA, ou seja, pista de corrida de cavalos como vemos na imagem acima

12/04/1951

Conforme nota de empenho, o Município pagou ao Sr. Nicanor Assis Moreira, vice-presidente da Comissão, um auxílio financeiro para obras de construção da Matriz local.

19/04/1951

O secretário da Prefeitura, João Ferreira de Oliveira, comunica ao interessado, os ocupantes de cargos eletivos no Município:

Prefeito – Antonio Furtado de Oliveira

Vice Prefeito – José Francisco Murad

1º Juiz de Paz – José Luiz de Oliveira

Vereadores – Dr. Waldemar Martins de Andrade, Salvador Ferreira Diniz, Clece Ribeiro Diniz, Artur Moura Maia, Nicanor Assis Moreira, Venâncio José da Costa, José André Ribeiro, Mateus Ferreira Martins, Francisco Garcia de Figueiredo.

05/05/1951

O Dr. Luiz Melo Viana, superintendente de ensino em Belo Horizonte, é comunicado pelo Município, que o prédio onde atualmente funciona as escolas isoladas de Luminárias, é feito com todas as instalações sanitárias necessárias, tendo quatro salas, sendo as mesmas com 7,50 X 5,30, com pátio de área 50 X 30 e uma sala para Diretoria. *(aqui nós temos a dimensão do tamanho da escola que servia o local)*

08/05/1951

A lei nº. 21 autoriza a construir um trecho de estrada de automóvel, da Fazenda do Engenho a do Papagaio, ligando este Município ao de Itumirim

Na mesma data a lei nº. 23 cria a Escola rural dos Costas

28/05/1951

O prefeito escreve ao Doutor Juscelino Kubitschek de Oliveira, Governador do Estado de Minas Gerais, dizendo que

“terminadas as construções do Grupo Escolar, da nova captação de água e do Posto de Higiene, com inauguração marcada para o próximo dia 15 de julho de 1951, convida-o para as inaugurações, devendo nesta data ser celebrada uma Missa Campal em ação de graças a Vossa Excelência” (a data foi muito significativa para o Município pelas obras concluídas)

30/05/1951

O prefeito Antonio Furtado, escreve ao fornecedor Antonio Saldanha de Vasconcelos, no Rio de Janeiro a seguinte carta:

“aviso a V.S. que o motor industrial a óleo cru semi-diesel marca BOLINDER, S, tipo W3S10, 1 cilindro, adquirido nesta casa em 3 de novembro de 1950, e que só agora foi assentado, não conseguimos fazer o mesmo funcionar; POR ISSO PEÇO A V.S. ENVIAR-ME INSTRUÇÕES EM PORTUGUÊS. Junto envio-lhe o injetor do DITO, a fim de ser verificado, pois creio ser o defeito” (conforme teor da carta, e sem nenhum recurso tecnológico, o município se viu em dificuldades para utilização e funcionamento do referido motor. E a maior dificuldade, foi por causa do manual não estar em português, e provavelmente não havia alguém que traduzisse as instruções. Hoje isto pode ser até motivo de acharmos graça, mas, as dificuldades deste evento, não terminaram por aqui. Existe um registro adiante, na data de 25 de junho de 1951, que desvenda o “mistério do funcionamento do motor”)

11/06/1951

O prefeito solicita do Dr. Milton Xavier de Carvalho, Diretor dos Correios e Telégrafos de Campanha – MG,

“que forneça um JEEP, ao estafeta que faz o serviço postal da Estação de Paulo Freitas a esta cidade. Acontece que o referido funcionário utiliza-se de animais para o transporte de malas, o que vai sendo feito com grande dificuldade devido aos seguintes fatores:

.grande aumento de correspondência,

.viagem diária de 20 km que se torna ainda mais penoso em tempo de chuva” (vamos às nossas considerações: primeiro, o termo “estafeta”, era a designação dada a quem fazia o serviço de carteiro. Com este registro, percebemos a dificuldade do serviço postal e a forma com que as correspondências chegavam a Luminárias, por estação de trem....Pobre estafeta...com o comovido pedido do prefeito para a empresa lhe fornecer um JEEP, que era a marca de um veículo automotor, aquele funcionário teve uma surpresa na resposta dos correios, que está registrada na data de 19/04/1952)

12/06/1951

O Sr. José Osvaldo Campos do Amaral, comandante do 8º BCM de Lavras, é informado que se apresentou às autoridades do Município, o cabo Geraldo Pinto Cardoso, assumindo o comando do destacamento policial local

25/06/1951

Em resposta a solicitação registrada em 30/05/1951, o Sr. Antonio Saldanha de Vasconcelos informa ao Município, que o injetor do motor foi enviado à oficina para reparo,

E COM REFERENCIA AO VOSSO PEDIDO DE UM LIVRO DE INSTRUÇÕES EM PORTUGUÊS, ESTOU ENVIANDO PELO CORREIO UM CATÁLOGO EM LÍNGUA ESPANHOLA, PELO FATO DE NÃO POSSUIR NENHUM EM PORTUGUÊS (parece suspense, porque não conseguimos localizar nenhum registro de que alguém tenha decifrado as instruções em língua Espanhola. Só sabemos que ela seria bem mais fácil. Mas, enfim, cada um, que dê sua opinião para o “mistério do funcionamento do motor”. O mais incrível foi o tempo que se gastou entre as datas de aquisição até o presente Ah, que falta fez a internet neste caso.)

29/08/1951

Foi solicitado ao Dr. José Maria de Alkmim, a nomeação de Jacinto Teodoro Martins para auxiliar da Coletoria, ficando Geraldo Mesquita Furtado e Darci de Oliveira Miranda, continuando a exercer os cargos de Coletor e Escrivão respectivamente.

12/09/1951

O Sr. Flavio Fachardo Junqueira, da Fazenda Campo Formoso, comunica à Prefeitura que construiu sobre o Ribeirão do Cervo, divisa dos municípios de Luminárias e Carmo da Cachoeira, uma ponte para facilitar a ligação entre os dois municípios, solicitando aos mesmos, ajuda financeira para cobrir as despesas com mão de obra, pois o material ficou totalmente sob a responsabilidade do Sr. Flavio *(muitas vezes como já citamos anteriormente, o próprio cidadão que dispunha de recursos, substituía o trabalho que deveria ter sido realizado pelo poder público)*

20/09/1951

O Prefeito manda a seguinte carta para o comandante policial:

*“rogo – lhe o favor de recolher o destacamento policial desta cidade, por motivo de não haver casa para quartel e residência para os praças, estando estes mal acomodados”. Como esta prefeitura não dispõe de verba para nenhum destes fins, fica **dizaquartelado** o referido destacamento, até que seja recolhido. “(esta carta nos chamou muito a atenção pelo termo forte utilizado, conforme grifo: o “dizaquartelado”. Sem conseguir identificar o que significa a referida palavra na forma escrita, supomos que tenha sido uma determinação para tirar a responsabilidade do município em arcar com as despesas de acomodação da polícia por insuficiência de orçamento. Mas, será que a localidade ficou sem o trabalho destes servidores? Não conseguimos identificar nenhum registro neste sentido. Fica apenas a demonstração da atitude e a forma como foi comunicado.)*

04/10/1951

Conforme nota de empenho, o Município contribui financeiramente ao Sr. Aurélio Pinto Ribeiro, para prolongamento da estrada de automóvel, da Estação de Carrancas ao Santo Inácio.

08/10/1951

O prefeito comunica ter recebido a carta que avisa a investidura do Sr. Marcílio Ribeiro do Amaral no cargo de Delegado de Polícia do Município

09/10/1951

O Município paga ao Sr. José Argentino Silva, um montante para contratar terceiros, que irão construir o jardim da localidade.

12/10/1951

O prefeito solicita das autoridades do Estado, a encampação da estrada que liga o Distrito de Eremita à Estação de Paulo Freitas e Itumirim, passando por Luminárias *(Distrito de Eremita, conforme localizamos em nossos registros, é o atual Município de São Bento Abade)*

23/10/1951

Em resposta ao registro de 12/09/1951, o prefeito de Luminárias informa ao Sr. Flávio Fachardo, que está de pleno acordo com a ajuda financeira para a mão de obra da ponte, caso o mesmo permita ligar estrada de automóvel na obra em questão no Rio Cervo, dando acesso de Luminárias à Carmo da Cachoeira.

16/11/1951

Tomou posse a professora Geny Casimira dos Santos para o cargo de professora rural no lugar denominado Boa Vista *(mais uma escola rural isolada que identificamos)*

Também tomou posse como professora rural:

Durvalina Riveli de Souza no lugar denominado Jardim

*(**Durvalina Riveli de Souza, depois que se aposentou veio morar na cidade, em frente à Igreja Velha, quando a Diocese de Campanha, a qual pertencíamos, autorizou a demolição da Igreja, que há muito não tinha condições de Celebração de Ofícios Religiosos; ela protestou, dizendo que não deixaria que isso acontecesse. Nos anos 60, a Igreja já desativada, servia para apresentações de grupos teatrais, filmes, festinhas de encerramento da Escola, etc. Sua reação foi tamanha que diziam até que era “louca”. Sabemos hoje que ela estava na realidade muito lúcida e consciente da situação, tentando impedir a demolição de um patrimônio histórico, religioso e cultural, do qual muito nos orgulhamos, tendo nossa*

cidade o privilégio de vê-lo como patrimônio tombado pelo seu valor, e sendo restaurado e preservado.



Torre da Igreja Velha antes da primeira reforma



Altar da Igreja Velha

Imagens da Igreja Velha antes da primeira reforma



Desmanche da Igreja Velha para reforma

20/11/1951

A prefeitura expede documento, autorizando Geraldo Teodoro Sobrinho a explorar linha de ônibus, da sede deste Município à Lavras, via Ingaí e Itumirim, partindo de Luminárias às 7 horas e chegando 18 horas.

30/11/1951

O Município contribui financeiramente para aquisição da Casa Paroquial da localidade. Os valores foram repassados ao Sr. Delfino Alves Diniz, Presidente da Comissão.

05/12/1951

O prefeito municipal dirige um ofício ao Excelentíssimo Senhor General Estilac Leal, Ministro da Guerra, no Rio de Janeiro, com os seguintes dizeres:

“venho respeitosamente, por meio deste, consultar a Vossa Excelência se é permitido a execução do Hino Nacional Brasileiro, sem o menor escrúpulo e nem respeito, no encerramento de programas de alto falantes de última categoria” (nos chamou muito a atenção, o teor, a forma de redação, o motivo e a pergunta propriamente dita, já que não existe nada além disto que foi mencionado no referido ofício)

18/12/1951

O Dr. Ubirajara Pires, dispensário de lepra, em Três Corações – MG é informado pelo município, que sua unidade sanitária positivou um caso de morfêia, cujo portador perambula pelas ruas da cidade, ainda existindo outro doente portador do mesmo mal, fichado no centro de saúde de Lavras, solicitando o internamento dos mesmos em Santa Fé. *(A Colônia de Santa Fé em Três Corações se dedicava a estes casos de doença que era muito grave para a época, onde os pacientes deveriam ter muita reserva na internação, muito diferente dos tempos modernos, onde o tratamento pode ser feito dentro do próprio domicílio e meio familiar).*

26/12/1951

O Sr. Antonio Pereira Guimarães, Chefe da agência do IBGE em São João Del Rei, apresenta Hélio Magalhães, habilitado no último concurso para agente municipal de estatística, e que vai exercer suas funções em Luminárias

*(**O Sr. Hélio Magalhães nascido em 26 de janeiro de 1929 e falecido em 19 de janeiro de 2007, nomeado para o serviço de estatística do nosso município, foi além do seu mister, pois contribuiu para o nosso desenvolvimento em vários setores. Estudou com o Padre Waldyr Henrique Mancini no seminário por algum tempo, e assim que veio para Luminárias, tornou-se seu colaborador, não só na Paróquia, como Presidente da Congregação Mariana, mas também com as reformas das Igrejas, planta da casa paroquial inaugurada em 1960, dentre outras. Não era engenheiro, mas tinha o dom de planejar e construir. Inúmeras casas de nossa cidade foram projetadas por ele, que nos deixou sua marca moderna e arrojada para a época. Foi também fotógrafo . Atuava como artista amador e dirigia o Grêmio Teatral Luminarense. Mesmo depois que voltou para sua terra Natal, Três Corações, com sua família, e já casado com Maria do Rosário, a Dona Ninica, filha do Sr. Heitor Furtado e Dona Nenê, continuou fazendo projetos para os luminarenses que o procuravam. Era um artista, pois escrevia letreiros nas paredes, fazia pinturas em óleo sobre tela, muito apreciadas. Foi também um exímio orador. Além dos dons artísticos, o esporte Luminarense muito lhe deve. Foi ele quem construiu a quadra do LAR (Luminárias Atlético Recreativa) que existe até hoje, onde jogava e treinava seu time de vôlei masculino que ficou famoso na época, quando conquistou a vitória nas olimpíadas de Campanha em 1962, 1963 e 1964. Hélio Magalhães foi preciso nos dados estatísticos para o qual foi nomeado em Luminárias, mas também foi muito preciso na sua colaboração para nosso desenvolvimento urbanístico, cultural, social, esportivo e religioso)*



Cópia de Propaganda de teatro que foi exibido em Luminárias em benefício da Igreja Matriz

07/01/1952

Conforme solicitação do Dr. Horácio Bueno de Azevedo, do Departamento de Estradas de Rodagem, o Prefeito comunica que no cadastro da delegacia de policia local, o número de veículos matriculados em Luminárias, são 10 (dez).

18/02/1952

O prefeito Antonio Furtado de Oliveira requer da Câmara Municipal, licença por um prazo de seis meses, para tratamento de saúde

20/02/1952

Foi aprovado pela Câmara Municipal, o projeto de lei 46 que concede ao Senhor Antonio Romualdo Fábregas, a isenção de pagamento de pena d'água pelo prazo de 5 (cinco) anos, justificando a gratidão de todo o povo de Luminárias, pelos elevados serviços prestados pelo cidadão como professor a essa população. *(O estimado professor que dá o nome a uma de nossas escolas, já era reconhecido pelo seu trabalho, e a comunidade soube gratificá-lo pelos seus préstimos)*

Na mesma data, José Francisco Murad, comunica ao Superintendente do Departamento de Assistência aos Municípios e ao Secretário do Interior, ter assumido perante a Câmara Municipal, a chefia do executivo da cidade em virtude da licença por 6 meses pedida pelo prefeito Antonio Furtado de Oliveira

12/03/1952

O prefeito em exercício, José Francisco Murad comunica ao Sr. Haroldo Garcia, que nesta data, ele foi nomeado Inspetor Escolar das Escolas rurais do Campo do Meio, Costas, Papagaio e Vau.

17/03/1952

Em resposta ao registro de 18/12/1951, o Dr. Ubirajara Pires, médico chefe do dispensário regional, comunica ao Município de Luminárias, que já está anotado o pedido de internamento dos doentes daquela cidade, para ser atendido tão logo cessem as chuvas e as estradas estejam em condições de oferecer segurança ao transporte de hansenianos

19/03/1952

O Dr. Mario Filizzola, diretor dos serviços de informações científicas para médicos dos Estados, é informado que atualmente não há nenhum médico no Município de Luminárias, conforme solicitação.

22/03/1952

É apresentado o projeto de lei 49, que autoriza o prefeito municipal a fazer levantamento de uma planta da praça Nossa Senhora do Carmo e Avenida Florenzano, *“entendendo que o serviço a ser executado, não será terminado no período desta legislatura, assim, com a planta de um habilitado engenheiro, garante o futuro da Praça e Avenida em questão, como também garante aos cofres da Prefeitura evitar despesas “fúteis” para o futuro” (este é o teor do projeto)*



Avenida Florenzano em 1953. Sr. Dudu(Arthur da Costa Maia) de chapéu, ao lado de sua filha Iéte(de óculos), junto a um grupo de pessoas



Avenida Florenzano vista do alto – anos 70

A foto a seguir mostra a Avenida Florenzano nos anos 70



Avenida Florenzano nos anos 2000

28/03/1952

O prefeito solicita do Doutor Mario Hugo Ladeira, secretário de Saúde e Assistência em Belo Horizonte, a nomeação de um médico sanitaria ou contratado para exercer as funções de chefe do posto de higiene, com a finalidade de atender a população que no momento carece de socorros médicos.

A lei nº. 38 concede isenção do pagamento da pena d'água pelo prazo de cinco anos, ao Sr. Antonio Romualdo Fábregas

15/04/1952

O Secretário de Educação é informado que a Senhora Jandira Martins de Andrade, assumiu o cargo de Diretora da escola reunida desta cidade em fevereiro PP (*escola reunida era a denominação do antigo Grupo Escolar*)

16/04/1952

A prefeitura comunica ao Sr. Milton Xavier de Carvalho, diretor dos correios e telégrafos de Campanha – MG, em complemento ao registro do dia 11/06/1951, que vai ajudar o estafeta adquirir a condução para o transporte dos correios de Paulo Freitas para Luminárias

Na mesma data tomou posse no cargo de professora rural, no lugar denominado Prata, a Senhora Amélia de Jesus.

19/04/1952

Milton Xavier de Carvalho, diretor regional do correio, em resposta ao pedido registrado em 11/06/1951, informa que louva a atitude da prefeitura em pedir a condução para o estafeta, porém, lamenta não poder atender, por falta de recursos, mas, autorizou nesta data,

“o fornecimento de um uniforme ao condutor de malas, demonstrando, assim, boa vontade para com ele” (pois bem, o estafeta só não iria continuar andando a pé, porque no registro anterior do dia 16 de abril de 1952, vimos que a Prefeitura já havia comunicado aos correios, que iria realizar a ajuda para compra da condução, e os correios por sua vez, dentro de suas possibilidades orçamentárias, autorizou fornecimento de uniforme para o estafeta desenvolver seu trabalho...)

28/04/1952

A Sra. Gabriela Andrade Luz tomou posse no cargo de Professora rural, no lugar denominado Santo Inácio

30/04/1952

O Prefeito em exercício José Francisco Murad solicita do Sr. Joaquim Ribeiro Costa, Inspetor regional de estatística municipal, a isenção da taxa de estatística sobre espetáculos e as sessões cinematográficas realizadas nesta sede municipal, a qual a Prefeitura concedeu isenção de sua parte,

“considerando que o cinema conta com um arrojado empreendimento, desde o transporte até o prédio, para no final satisfazer somente a uma média de 150 espectadores” (devemos atentar para este registro que comprova a existência de um cinema na cidade de Luminárias.)

06/05/1952

A Câmara Municipal de Carmo da Cachoeira comunica ao Município de Luminárias, que em reunião do dia 5 de maio, a lei 17 daquele município, autorizou a ligação do mesmo a Luminárias por uma via rodoviária que passará pelo Palmital

*(** O Prefeito Antonio Furtado de Oliveira conservou os mesmos funcionários contratados pelo Intendente: Secretário Paulo Fonseca, José Biavati para Chefe do Serviço da Fazenda, e Antonio Hermógenes Furtado, O Sr. Tote. Manteve todas as Professoras em seus respectivos cargos, instalou a Coletoria Estadual indicando os funcionários Darci de Oliveira Miranda para Coletor e Geraldo Furtado para Escrivão. Nomeou para Delegado de Polícia o Sr. Miguel José Ferreira. Fez a captação de água em sua propriedade (Capoeira Grande) que por muito tempo resolveu o problema na cidade. Não havia água encanada nas casas, mas havia várias torneiras espalhadas em diversos pontos da cidade, onde as pessoas buscavam a água para consumo. Construiu o prédio da Escola Francisco Diniz e instalou o Posto de Saúde no antigo prédio da Instrução, onde é hoje a Casa da Cultura. Conseguiu a nomeação de um médico, Dr. Edmundo Caldeira Brant e indicou para trabalhar no Posto de Saúde os seguintes funcionários que foram transferidos para o quadro de pessoal do Estado e ali permaneceram até se aposentarem: Paulo Fonseca, Venâncio José da Costa e Éilson Furtado. Observem que, desde o primeiro mandato, a luta é grande para fazer estradas, construir pontes, etc. Interessante que nesta época, os particulares ajudavam nas obras, se interessavam em prestar serviços e até fornecer materiais. Foi este trabalho conjunto que formou as bases do nosso Município. Quem fizer uma leitura minuciosa, poderá notar nomes de vários Luminarenses que participaram desta construção. Durante a leitura pudemos observar também as inúmeras vezes que o Prefeito pediu licença à Câmara para se ausentar, por motivo de ordem pessoal, já que seu estado de saúde era debilitado, vindo o mesmo a falecer em pleno mandato, no dia 22 de maio de 1952. Coube ao vice, José Francisco Murad, concluir o seu mandato).*

MANDATO DE 22/05/1952 A 20/04/1953
PREFEITO: JOSÉ FRANCISCO MURAD
ASSUMIU O CARGO DEVIDO AO FALECIMENTO DO PREFEITO ELEITO, ANTONIO FURTADO DE OLIVEIRA



Prefeito José Francisco Murad

08/08/1952

O Sr. João Antonio Rezende recebe concessão do DER para explorar linha de ônibus de Luminárias para Lavras passando por Ingaí e Itumirim.

09/08/1952

O Prefeito José Francisco Murad, apresenta o projeto de lei 48 que cria o cargo de zelador d'água

Na mesma data apresenta o projeto 49 que autoriza o executivo a fazer doação de um terreno ao Estado, para o fim de construir a cadeia pública

Ainda nesta data, o Vereador Nicanor Assis Moreira, assina o projeto de lei 58 que autoriza o executivo a utilizar a importância de oito mil cruzeiros, para pagamento da metade da ponte de madeira a ser construída no Rio Cervo, na Fazenda do Vau, para uma ligação com Carmo da Cachoeira. O pagamento acima referido, condiciona ao cumprimento das obrigações pelos proponentes signatários, de uma representação composta dos senhores Antonio Severiano de Gouvêa, Silvio Ferreira Diniz, Antonio de Lisboa Junqueira, Geraldo Teodoro de Resende, Geraldo de Sousa Resende, Francisco Inácio dos Reis, Jarbas Ferreira Diniz, João Diniz e Aristino Alves Diniz, em que os mesmos se propõem a construir uma estrada de automóvel do Campo do Meio ao referido Rio, no local da ponte.

13/08/1952

O Prefeito escreve ao departamento estadual de trânsito, pedindo:

“atendimento dentro dos limites possíveis, ao Sr. Joaquim Prudêncio Filho, reconhecendo o valor e o benefício que a Jardineira de propriedade do mesmo traz para a localidade, onde faz a linha Luminárias – Ingaí- Itumirim e Lavras” (o serviço público se via na obrigação de dar esta atenção especial a um prestador de serviços particular, porque era uma das poucas formas que os cidadãos da localidade tinham para se deslocar a Lavras. Ainda lembramos que o termo JARDINEIRA, nada mais era que um ônibus).

27/08/1952

O prefeito expede declaração dizendo que o Sr. Joaquim Prudêncio Filho, residente nesta localidade, tendo intenção de colocar uma **JARDINEIRA** para fazer a linha Luminárias, Eremita, Três Corações e vice-versa, é merecedor de apoio, devido ao benefício que trará quanto à locomoção para centros populosos.

22/09/1952

O Prefeito Municipal de Luminárias intercede junto às autoridades competentes, *“apresentando o Sr. Assad Abud Francis, com 85 anos de idade, natural da cidade de Haah, Síria, reconhecidamente pobre, possuindo exclusivamente a roupa que usa, e que desejando retornar a sua terra de origem, necessita de ajuda para conseguir o intento, inclusive o passaporte”*(O referido Senhor, que era do outro lado do mundo, e aqui se encontrava, sem recursos financeiros necessários para sua subsistência, dependeu da interferência do poder público para tentar retornar às suas origens. De acordo com informações de pessoas que o conheceram, não foi possível sua volta para a terra natal, e acabou residindo em Luminárias, até seu falecimento, acolhido pela família do Sr. Nagib Francisco Murad)

29/09/1952

O prefeito José Francisco Murad assina o projeto 63 que autoriza o Município a auxiliar no ano de 1953 as seguintes instituições: o leprosário de Santa Fé em Três Corações e a construção de sanatórios para tuberculose

24/10/1952

O Sr. Marcílio Ribeiro Amaral comunica ao Prefeito Municipal, que nesta data o mesmo entrou em exercício na função de Delegado de Polícia do Município

27/10/1952

O Tenente Lafaiete Ferreira da Costa, da Delegacia de Polícia Especial, Secretaria do Interior, comunica ao Prefeito de Luminárias que nesta data entrou em exercício das funções do cargo de Delegado de Polícia deste Município. *(de acordo com o registro anterior percebemos que o Sr. Marcílio teve oportunidade de prestar serviços como Delegado, pelo prazo de três dias)*

03/11/1952

O Dr. Pedro Câmara Simões, de Soledade de Minas, solicita ao Prefeito de Luminárias, que faça sua indicação junto ao Secretário de saúde do Estado de Minas Gerais, para a função de chefe do Posto de Higiene de Luminárias

10/11/1952

O Prefeito faz a indicação do Dr. Pedro Câmara Simões, de Soledade de Minas, para chefe do Posto de Higiene local, dirigida ao Dr. Mario Hugo Ladeira, Secretario de Saúde e Assistência.

13/11/1952

O DER de Minas Gerais expede a concessão ao Sr. Joaquim Prudêncio Filho, da exploração da linha de ônibus que vai de Luminárias a Três Corações, passando por Eremita. *(lembrando que Eremita era o nome dado antigamente para São Bento Abade)*

21/11/1952

É apresentado o projeto de lei 71, que dentre outros nomes de rua, transfere o nome de Rua da Raia para o de Antonio Furtado de Oliveira. *(este registro é muito importante, porque até hoje, muita gente carinhosamente chama a Rua Prefeito Antonio Furtado, de Rua da Raia, que realmente era seu nome oficial, que posteriormente passou a se chamar Prefeito Antonio Furtado em homenagem ao primeiro mandatário do executivo Luminarense).*

24/12/1952

O Município paga a Sra. Gustavina Delfina de Mesquita, proprietária de pensão, nove diárias e meia para três pessoas, funcionários do serviço da febre amarela, para vacinação da população.

MANDATO DE 21/04/1953 A 30/01/1955
ARTHUR MARTINS DE ANDRADE – PREFEITO MUNICIPAL (UDN)
LEOPOLDO OSCAR RIBEIRO – VICE PREFEITO



Prefeito Arthur Martins de Andrade

ANO DE 1953

A Paróquia foi atendida pelo Padre Silvestre Leão Muller

21/04/1953

Tomaram posse:

Arthur Martins de Andrade – Prefeito Municipal (UDN)

Leopoldo Oscar Ribeiro – Vice Prefeito

Tomaram posse também os vereadores Salvador Ferreira Diniz, Clece Ribeiro Diniz, José Ferreira da Costa, Francisco Inácio dos Reis, Clovis Ferreira Diniz, Nicanor Assis Moreira, Basílio de Oliveira Terra, Alfeu de Souza Pereira e Aristino Alves Diniz

22/04/1953

O DER MG expede concessão da linha de ônibus Luminárias – Lavras ao Sr. Guilherme Tavares

10/06/1953

O prefeito Arthur Martins de Andrade escreve ao Sr Jacinto Teodoro Martins, que recebeu sua correspondência de dois de maio dizendo que tomou posse no cargo de delegado de polícia do município em 1º de maio

25/07/1953

A lei 79 autoriza ao executivo a encampação da empresa de Luz de Luminárias

Na mesma data o projeto de lei 79 autoriza o governo municipal abrir um crédito especial de Cr\$40.000,00 destinados à ampliação e melhoria do serviço de eletricidade do Município.

25/10/1953

A Sra. Mariana Martins de Andrade, expede autorização à Prefeitura Municipal de Luminárias, *"independente de qualquer indenização, para fazer a construção da usina hidroelétrica de Luminárias na Cachoeira da Fumaça, na parte do barranco que lhe pertence, podendo tirar madeiras nos pastos da cachoeira e da escada, e ainda toda e qualquer pedra para referida construção, utilizar dos caminhos para alcançar a cachoeira, sendo esta autorização ampla, quer para pedestres, cavaleiros, carro de boi, automóveis e caminhões"*

*(**Foi no mandato de Artur Martins de Andrade, chamado de Sr Tuchê, de apenas dois anos, que se deu início à Usina da Fumaça. Este projeto considerado faraônico para a época consumiu os dois mandatos seguintes: de Salvador Ferreira Diniz e Artur Moura Maia. O motivo da construção da usina foi puramente político. O então Governador de Minas Gerais,*

Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira (PSD), queria vencer as eleições de dois de novembro de 1952 em todos os novos setenta e dois municípios recém emancipados, já preparando sua base eleitoral que o levaria à Presidência da República. O Prefeito Antonio Furtado de Oliveira participou de uma reunião em Lavras com o Secretário de Governo, Ovídio de Abreu, para adquirir ações da CHEMIG (atual CEMIG) na formação de capital e conseguir que, no primeiro mapa de distribuição de luz, Luminárias seria beneficiada com um ramal, resolvendo a questão da energia para o novo Município.

Tudo certo, pois a barragem da Usina de Itutinga já estava em construção. Só que a UDN de Luminárias lançou candidato às eleições de 1952, O Sr. Artur Martins de Andrade para prefeito. O PSD lançou a candidatura de Matheus Ferreira Martins. O interessante era que os candidatos a vice prefeito eram irmãos: Leopoldo Oscar Ribeiro da UDN e José Luis de Oliveira do PSD. Venceu o primeiro, sendo que os vices eram votados em separado do Prefeito.

O Governador Juscelino mandou até aqui o seu Secretário do Interior, Dr. Geraldo Starling para conseguir a eleição de um candidato único do seu partido – PSD. Não conseguiu, porque tudo que o Prefeito Antonio Furtado de Oliveira tinha pedido para o resto de seu mandato havia sido negado, como a ponte sobre o Rio Ingaí, entre outras

Em represália, o Governo lançou um Boletim dizendo que se não votássemos no candidato do Governo, não teríamos luz de Itutinga. O partido opositor respondeu que poderiam votar, que eles garantiriam a luz elétrica para o Município cercado a Cachoeira da Fumaça no Rio Ingaí. E assim aconteceu: O Sr. Tutchê venceu as eleições com 470 votos dos 757 apurados, apesar de perseguições, dos processos dos fogueteiros, dos ânimos exaltados. Não se podia comemorar. Em Belo Horizonte, os dirigentes da oposição vendo a pressão que o Governo estava fazendo sobre os setenta e dois municípios para ganhar as eleições a qualquer custo, resolveram percorrer o Estado para dar apoio aos seus correligionários. Assim chegaram aqui em Luminárias, o Presidente da Seção da UDN Mineira, Professor João Franzen de Lima, os Deputados Oscar Correa, Carlos Horta Pereira e Paulo Campos Guimarães. Apoiaram a idéia da construção da Usina e prometeram ajudar. Eleito, a primeira coisa que fez Artur Martins de Andrade foi ir à Belo Horizonte cobrar dos chefes udenistas o prometido. Foi assim que em 25 de outubro de 1953, aqui estavam os políticos com o Engenheiro Dr. Sílvio Barbosa. A data ficou bem marcada porque era o aniversário da mãe do Prefeito, Dona Mariana Luz Andrade.

Dona Marianinha, como era chamada, foi quem cedeu o terreno de sua fazenda para a construção da Usina.

Sem recursos, a não ser a cota do Imposto de Renda, iniciaram-se os serviços de construção da Usina em 1954. O Professor João Franzen de Lima conseguiu as máquinas que colocadas em Peti, não funcionaram por falha de engenharia e novinhas foram buscá-las pelo preço de descarga, Cr\$400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros). Observem como era a política naquela época. Não abriram mão de suas ideologias. Preferiram cercar um rio e construir uma Usina própria, mas não mudaram de partido. Com o tempo tudo mudou; Professor João Franzen de Lima chegou a ser até Presidente da CEMIG e Luminárias, vinte anos depois também passou a receber luz da CEMIG, pois a Usina não comportava mais a carga de fornecer luz para dois municípios: Luminárias e Ingaí.)

30/10/1953

O prefeito Artur Martins de Andrade assina o projeto de lei 89 sancionado em 25/11/53 que autoriza o Poder Executivo a construir o prédio destinado à sede da Prefeitura

09/11/1953

O Município paga a Wladimir Martins de Andrade a importância correspondente a 11 metros de madeira para a ponte sobre o Rio Ingaí que liga este Município a Lavras e Três Corações

17/11/1953

O prefeito assina o projeto de lei 91 sancionado em 25//01//1953, que autoriza a encampação da estrada de automóveis que liga este município ao de Carmo da Cachoeira (via Campo do Meio e Vau) declarando a mesma de utilidade pública

25/11/1953

A lei 92 autoriza o executivo a conceder um auxílio de Cr\$200,00 mensais ao Professor aposentado Antonio Romualdo Fábregas *(mais um reconhecimento de Luminárias para o grande benfeitor)*

27/11/1953

O prefeito informa a pedido do Sr. Pedro Horta, da Federação Mineira de Futebol, que na cidade existem dois clubes de futebol: Saudade Futebol Clube e Luminárias Futebol Clube. *(descobrimos mais uma agremiação esportiva da cidade, ou seja, o Saudade Futebol Clube, pois o Luminárias Futebol Clube ainda permanece em atividade. Segundo informações, esta agremiação teve a iniciativa de Davi Gouvêa, e localizamos através de pessoas da época alguns atletas que atuaram na equipe do Saudade: O Sr. Atanoel foi um deles e o Sr. Hildebrando, que segundo consta, foi um atleta de alto nível. Falaram também do Samuel, Chico Tereza, João Oscar, Darci Miranda, Miguel Ferreira, Iraci do Tonho, Nego Garcia, Mário Roldão, Jurandir, Zé Merenda, dentre outros. Além do Saudade, ainda existiu nesta época, outra equipe denominada Estrela, onde atuou alguns destes mesmos atletas citados).*

Na mesma data o prefeito escreve ao Deputado Carlos Luz, dizendo que recebeu sua carta na qual comunica a criação de uma coletoria federal no Município

*(**Carlos Luz inclusive, tem uma rua em seu nome nesta cidade de Luminárias. Segundo consta, o referido Deputado nasceu nos limites do Município de Luminárias, numa Fazenda, em 04 de agosto de 1894, mas foi registrado em Três Corações. Foi Presidente Interino da República do Brasil por apenas três dias – de 8 a 11 de novembro de 1955, por ser Presidente da Câmara, devido ao afastamento, por motivos de saúde do Presidente Café Filho, que era Vice Presidente e havia assumido em lugar de Getúlio Vargas, falecido no ano anterior. Deposto por um dispositivo militar, foi substituído pelo Presidente do Senado, Nereu Ramos.)*

04/12/1953

O executivo paga ao Sr. Antonio Severiano de Gouvêa a importância correspondente à metade do valor da ponte construída sobre o Rio Cervo que liga o Município de Luminárias ao de Carmo da Cachoeira de acordo com a lei 91 de 25/11/1953

ANO DE 1954

Foi o ano em que se deu oficialmente o início da construção da Usina Hidroelétrica na Cachoeira da Fumaça.



Cachoeira da Fumaça antes da construção da Usina



Dia em que o Dr. Antonio Aureliano Chaves de Mendonça (futuro Governador de Minas Gerais e Vice Presidente da República) foi à Usina da Fumaça prestar não só o seu apoio político, mas também, assessoria técnica (era engenheiro). Na foto, identificamos o Sr. Jacinto Teodoro Martins (Delegado de Polícia) encostado no carro; Dr. Aureliano Chaves, Sr. Salvador Ferreira Diniz (prefeito), Sr. Carlos Ramiro (à frente) e os vereadores Matheus Ferreira Martins (de óculos) e Francisco Inácio dos Reis (Chico Leopoldo) de botas



Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais
Belo Horizonte, 8 de setembro
de 1959

Pezado amigo Arthur Moura,
Meus cordiais cumprimentos,
estendendo-a a toda família.
Os tremendos afazeres que me
ambraram, durante o curto espa-
ço de tempo, que exercei o meu
mandato, impediram-me de
querer-lhe a mais tempo.
No momento, não me sua posi-

vel adquiri as duas apólices
ficarei com uma para testemu-
nar o meu desejo de cooperar com
a sua brilhante administração.
Espero, em futuro próximo, poder
dar mais cooperação. Como engenheiro,
entretanto, ofereço-lhe os meus
modestos préstimos.
Problemas técnicos de município,
assim sendo, deixo-lhe a minha
exatidão e remeto-lhe a minha
proposta de outra apólice.
Cada o que se me oferece, para o
momento, publico-me, afetuosamente,
Antonio Aureliano Chaves de Mendonça

Este cartão foi enviado pelo Dr. Antonio Aureliano Chaves de Mendonça, engenheiro e professor do Instituto Eletrotécnico de Itajubá, ao prefeito de Luminárias, em 08 de setembro de 1959, onde em sua segunda parte trás os seguintes dizeres:

“Ficarei com uma (apólice) para testemunhar o meu desejo de cooperar com a sua brilhante administração.

Espero, em futuro próximo, poder dar mais cooperação. Como engenheiro, entretanto, ofereço-lhe os meus modestos préstimos.



O rio começa a ser desviado. Em primeiro plano o Sr. Aristóbulo Silva, Prefeito Tuchê e Dr. Silvio Barbosa



Início das obras. Em primeiro plano, o “Casquinha”. Ao fundo, em pé, o Professor João Franzen de Lima, o Prefeito Tuchê e o engenheiro responsável pela obra, Dr. Silvio Barbosa.

07/01/1954

O prefeito escreve ao diretor da divisão de águas do Ministério da Agricultura um requerimento pedindo a concessão para aproveitamento hidro- elétrico do Rio Ingaí, nas bacias denominadas Cachoeira da Fumaça e Cachoeira do Inferno, situadas neste município.



Um almoço em Belo Horizonte por volta de 1954.

Em primeiro plano, Dr. Moacir Andrade, renomado psiquiatra Luminarense, irmão do . Prefeito, Sr. Tuchê. O seguinte não foi identificado. Dr. João Franzen de Lima na ponta da mesa, a seu lado o prefeito Arthur Martins de Andrade(Tuchê), Artur Moura Maia(Sr. Tuca) e o Dr. Oscar Correa, Deputado Federal, e posteriormente, Ministro da Justiça.

11/01/1954

O Prefeito Artur Martins de Andrade escreve ao Dr. Mario Hugo Ladeira, dizendo que está de pleno acordo com a nomeação do Dr. Pedro Almeida Dias para chefia do Posto de Higiene da cidade.

01/02/1954

O Engenheiro Sylvio Barbosa apresenta proposta para elaborar os estudos e projetos relativos às obras hidráulicas e civis para a construção de uma central hidroelétrica com aproveitamento do Rio Ingaí, na Cachoeira da Fumaça, montagem de equipamento eletro- mecânico, linha de transmissão e rede de distribuição na cidade de Luminárias.

06/02/1954

A portaria 32 nomeia o Sr. José Luiz Florenzano para o cargo de Inspetor Escolar

17/02/1954

O prefeito Artur Martins de Andrade aceita a proposta do Engenheiro Sylvio Barbosa

20/02/1954

De acordo com nota de empenho, o Município paga auxílio ao médico Dr. Pedro Almeida Dias. *(que conforme registro do dia 11/01/1954, foi nomeado como Chefe do Posto de Higiene)*

23/02/1954

A lei nº. 96 dispõe sobre a inscrição obrigatória de funcionários e operários municipais como contribuintes do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Estado de Minas Gerais (IPSEMG)

04/03/1954

Conforme nota de empenho, o município paga ao Sr. José Domingos de Rezende, o fornecimento de 400 metros de terreno no local denominado “subida da ponte” a fim de facilitar aquela subida.

Para retratar a situação e a precariedade dos trabalhos de manutenção das estradas naquela época, a coordenação de cultura do município, convidou e tomou depoimento do funcionário aposentado da Prefeitura, Sr José de Oliveira Terra, o qual transcrevemos na íntegra:

Depoimento de José de Oliveira Terra

Data de nascimento: 15 de maio de 1928

Aposentado – ex funcionário da Prefeitura Municipal de Luminárias

Ingressou no serviço público em 1954

Entrou para ser motorista, mas no início a pedido do Sr. Heitor Avelar, genro de Dona Maria Furtado, que era o encarregado, e também, motorista, tinha a intenção de entregar para o Sr. José Terra a função de motorista. No início ele trabalhava no serviço de conserva de estradas junto com Geraldo Martins de Carvalho (Gereba), José Petronilho Sales (Casquinha), Jaime Mateus (filho da Maria Julia). Passou a ser motorista no mandato do Sr. José Olinto.

Na época do Sr. Tuchê o Sr. Heitor Avelar comprou em Volta Redonda um caminhão internacional, cambio seco, apelidado Cascudo, por ter um cambio muito duro. Antes o Sr. Deusdeth Gouvêa é quem fazia os serviços de transporte par conservar estradas. O Sr. José ainda chegou a trabalhar no cascudo que foi vendido pela Prefeitura ao Sr. Pedro Paiva, no mandato de José Olinto, quando comprou um novo caminhão Chevrolet branco, que na realidade não era novo, era de segunda mão adquirido do Sr. Antonio Mariano em Lavras. Este foi o processo de conservação de estradas na época, apenas um caminhão, picaretas e pá. Na época do Sr. Tuchê existia uma pequena máquina tipo patrol. Porém muito fraca e não atendia o serviço a contento. Até que no primeiro mandato do Sr. Nagib Francisco Murad, o mesmo adquiriu uma nova máquina. Os operários conservavam toda estrada no braço, sendo para os lados de Três Corações até na ponte do Campo Formoso, que antigamente era chamado, Chico Lotério, um comerciante que já existia naquelas imediações onde a Prefeitura comprava os alimentos para os funcionários que ficavam nos ranchos para os trabalhos. Para o lado de Paulo Freitas, ia até no Custódio, saltando o Município de Ingaí, pegando no Mato sem Pau até o Santo Inácio, via Estação de Carrancas. Quem fornecia dormitório na Estação de Carrancas para os funcionários, era o Sr. José Maria, chamado Méia e o cozinheiro da turma era o Manoel Evaristo. Para os lados de Lavras ia até no Sr. Joaquim Herculano, hoje nas imediações da Fazenda Pedra Branca. Pelos lados do Palmital do Cervo iniciava no Campo do Meio até no Vau. O chefe de serviço de estrada era o Sr. Aristóbulo Silva e os operários costumavam ficar a semana

inteira pousando nas Fazendas. Na época de chuvas os operários saíam cedo com o Sr. Aristóbulo e no caminhão com o Sr. José Terra, e esperavam o tempo melhorar lá no próprio local do serviço, e se o sol permitisse, encascalhavam as estradas. Isto foi no tempo do Sr. Tuca.

Um fato curioso: quando Salvador Ferreira Diniz foi fazer a ponte de cimento, um trator veio de Santo Antonio do Amparo para fazer aterro na cabeça da ponte. Pronto... e para atravessar da Fazenda do Sr. Tuchê para Luminárias se a ponte de madeira não suportava as correntes do trator de esteira. Como Fazer? O tratorista de Santo Antonio disse que a única forma seria colocar o trator dentro do Caminhão da Prefeitura para atravessar a ponte. O encarregado Sr. Aristóbulo ficou assustado, pois seria um peso em cima do outro, mas concordou por ser a única fórmula. Do outro lado ficava o Sr. Aristóbulo com as duas mãos no rosto perguntando "já vem?" e assim por algumas vezes com o rosto tapado. Na última vez alguém falou "já foi" e o encarregado Sr. Aristóbulo tirou as mãos do rosto e deu Graças a Deus por tudo ter dado certo. Pra construir a ponte que tinha apenas o encarregado de fora, Sr. José da Ponte e os restantes funcionários da Prefeitura, o cascalho e as pedras eram trazidos da fumaça, e a brita era feita na marreta de mão. Outra situação foi na época do Sr. Salvador, segundo mandato, a prefeitura ficou sem recursos para pagar funcionários durante três meses, até que Sra. Maria Furtado emprestou para a Prefeitura o dinheiro para pagar os funcionários. Na eleição do Sr. Salvador, primeiro mandato, houve um acidente com o caminhão do Sr. Deusdeth Gouvêa, conduzido pelo Sr. Waldemar Vilela, que foi buscar eleitores na Fazenda Duas Barras. Neste acidente faleceu uma pessoa.



Trabalhos de construção da ponte sobre o Rio Ingaí em outubro de 1963



Ponte antiga

03/04/1954

A prefeitura autoriza o funcionamento do serviço de alto falante “A voz de Luminárias” no prédio do Cine Luminarense *(este é um registro bem histórico para os meios de comunicação da cidade por estar entre os primeiros)*

01/06/1954

Conforme ordem de pagamento, o Município paga ao Delegado de polícia, Jacinto Teodoro Martins, um valor proveniente de licença para o caminhão desta prefeitura conduzir passageiros.

26/08/1954

Conforme nota de empenho, o Município pagou o transporte do engenheiro José Calixto, que veio confeccionar a planta para o jardim da cidade

03/09/1954

O Dr. Sylvio Barbosa assina contrato com a Prefeitura Municipal de Luminárias para assistência técnica de construção da usina da Fumaça.

30/09/1954

Foi efetuado o pagamento dos primeiros serviços prestados, ao Sr. Renato Gea Caldas, na Usina da Fumaça.

03/10/1954

O prefeito Artur Martins de Andrade solicita da Santa Casa de Misericórdia de Lavras uma atenção especial aos componentes do desastre aqui verificado, não poupando gastos que porventura fossem necessários.

*(**03/10/1954 – dia de eleição. Como se não bastasse a disputa ferrenha entre os candidatos, ainda aconteceu um triste acidente na ponte do Rio Ingaí, que era de madeira, em péssimo estado. O Sr. Waldemar Vilela de Paula estava “puxando eleitor”, como se falava, no caminhão do Sr. Deusdeth Gouvêa. Houve um problema no caminhão, na subida do morro da ponte. O veículo voltou, caiu no rio, cheio de gente. Houve uma vítima fatal(Tereza Cristina de Souza, esposa de José Ribeiro de Andrade) e alguns foram socorridos em Belo Horizonte.)*

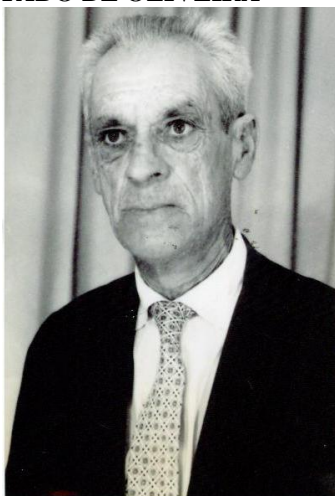
12/11/1954

Foi pago ao Dr. Osvaldo Pardani Picarelli o serviço de desenhos, cópias e estudos do jardim da cidade.

MANDATO DE 31/01/1955 A 01/02/1959

PREFEITO: SALVADOR FERREIRA DINIZ (UDN)

VICE PREFEITO: FAUSTO FURTADO DE OLIVEIRA



Prefeito Salvador Ferreira Diniz

ANO DE 1955
Assume a Paróquia, o Padre Ildefonso Bel



Uma procissão que vinha dos lados da Rua do Cruzeiro no sentido da Igreja Matriz. Ao fundo do lado direito, a antiga Casa Paroquial



Antiga Casa Paroquial onde morou o Padre Ildefonso(hoje o Bar do Sipriano)



Imagens da antiga Casa Paroquial vista da Rua Carlos Luz sem calçamento

31/01/1955

Instalação da terceira Câmara do Município.

Tomaram posse como vereadores:

Francisco Inácio dos Reis, Edgar Ferreira de Rezende, Mateus Ferreira Martins, Adir Guimarães Leite, Deusdeth Gouvêa, Clece Ribeiro Diniz, Nicanor Assis Moreira, Ramiro Ferreira Diniz e Miguel Francisco Murad

Na mesma data tomou posse o Prefeito Salvador Ferreira Diniz (UDN) e Fausto Furtado de Oliveira para Vice Prefeito

15/03/1955

O Presidente da República assina o decreto 37.024 que faz a concessão para aproveitamento hidráulico da Cachoeira da Fumaça. O trabalho foi acompanhado pelo advogado Dr. Waldemar Menezes de Correia, no Rio de Janeiro.

02/05/1955

A lei 114 autoriza o Município a emitir Cr\$1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros) em apólices ao portador no Valor de Cr\$500,00 (quinhentos cruzeiros) cada uma, a juros de sete por cento ao ano, pagáveis nominalmente em junho e dezembro de cada ano, resgatáveis em cinco anos a partir de 1955. O produto dessas emissões será aplicado exclusivamente na conclusão das obras e serviços de energia elétrica do Município.

12/09/1955

O Dr. Sylvio Barbosa escreve ao Prefeito Municipal carta contendo o seguinte teor: *“Junto a presente, quatro folhas guias de expedição, referentes ao material cedido a essa Prefeitura pela Cia. Força e Luz de Minas Gerais, de acordo com os entendimentos promovidos pelo Professor Franzen de Lima junto ao Dr. Mario Werneck, m.d. diretor da CFLMG”*

06/10/1955

O Dr. Epitácio Maia, Diretor da Casa da Moeda, recebe do Prefeito Municipal de Luminárias, Salvador Ferreira Diniz, o termo de recebimento de apólices de empréstimo municipal.

31/12/1955

O Sr. Waldemar Vilela de Paula recebe dos cofres públicos, a importância referente ao transporte das máquinas da usina da Fumaça

ANO DE 1956

Consta-se que neste ano foram construídos o jardim e a Praça Nossa Senhora do Carmo

10/03/1956

A lei 118 autoriza o município a assinar contrato para adquirir postes a serem aplicados na linha de transmissão da usina da fumaça até esta cidade

*(**O Prefeito Salvador Ferreira Diniz deu continuidade à obra da Usina da Fumaça. Conseguiu concessão para aproveitamento hidráulico da Cachoeira da Fumaça junto ao Governo Federal e começou a adquirir postes para a linha de transmissão da Usina até a cidade. Como se não bastassem os problemas financeiros, surgiram também os problemas administrativos. O Dr. Sylvio Barbosa, engenheiro responsável pela Usina, deixou os trabalhos, não se responsabilizando mais pela administração técnica. Houve um caso interessante desta época: quando o engenheiro Dr. Sylvio Barbosa se reunia com o Prefeito para planejar a obra, ele perguntava: quem vai fazer isto? O Sr. Salvador respondia: O Casquinha.*

Quem vai fazer aquilo? Ele novamente respondia: o Casquinha, e assim sucessivamente. Acabou em risadas, porque o Casquinha ia construir a Usina sozinho.

Casquinha era o apelido de José Petronilho Sales, funcionário muito competente ou muito querido pelo Prefeito. Acredito que tenha sido as duas coisas.)

10/05/1956

A comissão construtora da Igreja Matriz de Luminárias, envia convite às pessoas, para a bênção solene da nova Igreja, a realizar-se no dia 27 do corrente, pelo Exmo. Revmo. Sr. D. Inocêncio Engelke O F M, DD. Bispo Diocesano.

Assinou o convite pela comissão, o Sr. Nicanor Assis Moreira



Convite para a inauguração da Igreja Matriz



Igreja Matriz antes da primeira reforma

27/05/1956

UM JORNALISTA DESCREVEU LUMINÁRIAS

**O colunista do jornal Estado de Minas (Belo Horizonte), Jair Silva foi uma das pessoas que acompanhava o Professor João Franzen de Lima nas suas vindas em Luminárias.

Voltando, descreveu em sua coluna **Oropa, França e Bahia**, de 27/05/1956, como viu Luminárias naquela época: os costumes e os personagens que lhe chamaram a atenção. Transcrevemos a seguir o seu texto:

LUMINÁRIA – pequeno vaso de barro, de vidro ou de metal, em que deita azeite ou estearina e se põe uma torcida.

-Candeia, archote aceso. Tudo que alumia. Indivíduo que pela sua grande ilustração e competência (como o Silvio Barbosa) pode servir de guia e de exemplo. –Espécie de doce de côco contido em um pequeno vaso feito de massa de farinha de trigo; viúva, queijadinha. (definição do grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa, exceto a referência ao Silvio Barbosa, que o Sr. Laudelino Freire esqueceu de citar.)

“Ora, (dizeis) ouvir estrelas! Certo perdeste o senso! E eu vos direi, no entanto, que para ouvi-las muita vez desperto, e abro as janelas, pálido de espanto.” (Olavo Bilac)

“Meio dormindo, cabeceando, ouvi uns sons, tais como se leve, bem de leve, alguém batesse a minha porta.. Apenas isto e nada mais. (Edgar Allan Poe).

LUMINAR – pessoa de grande ilustração; pessoa que com o seu saber ilustra uma coletividade. (Como no caso do Silvio Barbosa, já referido.)

LUMINÁRIAS (plural) – iluminação pública em sinal de regozijo ou por festividade. Município do Estado de Minas Gerais.

INICIO DE VIAGEM – “Eu, caindo de sono, e exausto de fadiga... ia pensando, quando ouvi à porta de meu quarto um soar devagarzinho, e disse estas palavras tais: E’ alguém que me bate à porta de mansinho: **HÁ DE SER O SILVIO E NADA MAIS**”. Hora de seguir para o município de Luminárias, a trezentos e sessenta quilômetros de Belo Horizonte. Abro as janelas, pálido de espanto...Mais uma vez contemplo o meu amigo, no frio da madrugada. Há de ser o Silvio e nada mais, pois só quem ama pode ter ouvido capaz de ouvir e de entender as **LUMINÁRIAS**.

BIROTA IGNÍFERA- Na direção de uma possante “birota ignífera” estava o Latinista Silvio Barbosa. “Birota Ignífera” é automóvel em latim. A denominação já foi aprovada pelo Papa e dizem que é termo vulgarizado na garagem do Vaticano. Enfim, a Birota Ignífera, de propriedade do Professor João Franzen de Lima, é o principal meio de comunicação entre os Udenistas de Belo Horizonte e os Udenistas do Município de Luminárias. Colocando no comando de seu chevrolet o cinesiforo ad hoc Silvio Barbosa, o jurista Franzen de Lima prestava homenagem ao Engenheiro, conhecedor de máquinas e de eletricidade, além de catedrático de pontes e grandes estruturas. A bordo da Birota Ignífera estavam o Professor João Franzen de Lima, o professor Silvio Barbosa, um homem barbado e o repórter. Mais tarde saberíamos que o barbado, o Dudu, que há trinta e seis anos não vinha a Belo Horizonte, é o Sr. Artur Costa Maia. Outro passageiro: o Sr. Renato Géia Caldas, encarregado dos serviços de construção da Usina de eletricidade em **LUMINÁRIAS**.

O PATRIARCA – Na ida para Luminárias, e por motivo de Dudu, a viagem durou mais de dez horas. Chefe de numerosa família, do tipo patriarcal, o Sr. Artur Costa Maia tem descendentes em Belo Horizonte e em outros lugares, bastando citar Lavras, Itumirim e Luminárias. Quando em trânsito o nosso bom amigo Dudu parece um Inspetor de casa Matriz visitando sucursais. De madrugada, foi difícil libertá-lo dos abraços da filha, nesta capital. No caminho, o Professor Silvio Barbosa precisava deter a marcha da “Birota Ignífera” para que alguém alisasse com carinho a barba venerável do Sr. Dudu, pai e avô. Em compensação, o Sr. Luiz Gonzaga Furtado Soares, genro do nosso amigo Dudu, ofereceu à caravana um almoço em sua própria residência. Em Itumirim – outra filha, outra refeição. Novas e carinhosas homenagens ao Sr. Artur Costa Maia. Tiveram de ir à escola de Itumirim para pedir que emprestassem um menino, o neto do Dudu. Ele disse: “A benção vovô”. E correu de volta para o grupo. Em Luminárias, o Dudu fez muito mais: entregou seus companheiros de viagem ao seu filho Tuca, Mister Tuca, e madame Tuca, isto é, ao Sr. Artur Moura Maia e a D. Zilda, sua esposa Ficamos “chez” Tuca: hospedados! A cada instante ouvíamos barulho e gritos lancinantes de aves no galinheiro. Eram os preparativos dos almoços e jantares na casa de Mister Tuca, onde todos distinguiram os hóspedes com suas gentilezas, desde o instante das boas vindas até a hora do “já vão tarde”, isto é, a manhã do nosso regresso a Belo Horizonte. A amabilidade é o traço principal da grande família do nosso amigo Dudu. Mesmo a

Marilda, filha do Tuca e de D. Zilda, suportou bem a presença dos hóspedes. (A tempo: é a primeira vez que emprego a palavra “lancinantes”: os gritos lancinantes das galinhas indo para as panelas.)

OROPA, FRANÇA E BAHIA EM LUMINÁRIAS - Não encontrei boas notícias para o repórter da caravana. Luminárias é uma terra de população udenista. Várias vezes o professor Silvio Barbosa me apresentou aos próceres de Luminárias. Com amizade, mas igualmente com fraqueza, todos disseram isto: deixaram de ler minhas crônicas desde que passei a defender a candidatura do Presidente Juscelino Kubitschek. Está claro que o Juscelino devia tomar posse. Mas o pessoal da UDN embora tenha sofrido durante o Estado Novo, ainda não adquiriu experiência suficiente sobre as revoluções e as ditaduras. Os aumentos de preço, como no caso da tarifa postal, não poderiam ter os aplausos de ninguém, exceto dos beneficiários – os empregados dos correios e telégrafos. O Sr. Juscelino Kubitschek principiou a surpreender os seus amigos. Mas isto são outros quinhentos cruzeiros, isto é, outro aspecto do problema político. Continuo achando que ele, Juscelino, devia mesmo ter tomado posse, mas prefiro realizações de cinco anos e não as de cinquenta anos em cinco. A pressa custará muito dinheiro ao povo, como estamos vendo. Nossas mal traçadas linhas já estão por dois cruzeiros e cinquenta centavos. A generosa iniciativa do meu caro amigo Silvio Barbosa, para que eu me enchesse de mim mesmo em Luminárias, foi um completo fracasso. Não pude sentir-me “rempli de moi – mêmê”. Perdi os meus leitores em Luminárias.

PADRE NOSSO – Em Luminárias, o Padre – Nosso não é o Padre – Nosso. Quando o Sr. Artur Moura Maia se refere ao Padre Nosso ele quer dizer: o Padre deles lá, em Luminárias. Isto é, o Padre Ildefonso, irmão da senhorita Elizabeth. E quando diz “o nosso Bispo”, o Tuca se lembra de D. Inocêncio, seu grande amigo.

USINA JOÃO FRANZEN DE LIMA – A idéia da usina elétrica de Luminárias, com aproveitamento da Cachoeira da Fumaça, ou simplesmente, a “Fumaça”, como se diz na intimidade, nasceu do apoio que os Luminarenses deram à UDN em suas campanhas eleitorais. “Mutatis mutandis”, a UDN está realizando o seu binômiozinho Energia e Transporte. Há em Luminárias o político “Touchê” ou “Tuchê”. Não confundir com o diabólico Fouchê. A UDN queria que o Tuchê (Sr. Artur Martins de Andrade) fosse candidato à Prefeito. A luta do “queira – não quero” terminou com este compromisso: o Tuchê concordaria em ser candidato se a UDN lhe desse assistência. O Sr. Artur Martins de Andrade passou suas funções a outro Prefeito, o Sr. Salvador Ferreira Diniz. E a UDN está honrando até hoje as promessas feitas no tempo da administração Touchê. Por isto é que os Professores João Franzen de Lima e Silvio Barbosa estão constantemente com suas “Birotas Igníferas” na estrada Fernão Dias ou Fernão “Bias”, como dizem outros para agradarem ao atual governo de Minas. Sem apoio oficial, a Prefeitura de Luminárias está conseguindo dar ao Brasil um grande exemplo de bravura cívica e de perseverança. Acabo de ver, quase pronto, o edifício da Usina e de ouvir o barulho da Cachoeira do Rio Ingaí. O recurso foi um empréstimo popular, com apólices muito sugestivas. O Franzen cuida de providências legais e dos selos nos papéis. O Silvio rebenta pedaços de rocha com perfuratrizes e dinamites. E recomenda muito cuidado com a barragem do Ingaí, para que um dia não se lembrem, já tarde, da represa da Pampulha, há tempos “falecida”. Os políticos e o povo de Luminárias estão muito agradecidos à Companhia Força e Luz de Minas Gerais e ao Professor Mario Werneck de Alencar Lima. Por intermédio do Dr. Mário Werneck, e graças a sua boa vontade, aquela empresa está tornando possível a rápida construção da usina, cuja capacidade será de mil e quinhentos cavalos. De acordo com entendimentos entre a Prefeitura e a administração da estrada, Luminárias vai ceder a maior parte de sua energia para a Rede Mineira de Viação. Não disponho de espaço para minúcias. Resumo tudo dizendo das esperanças de muito progresso. Vão acabar com a velha Luminárias, o lugar tranqüilo em cujas ruas anda cantando o carro de bois do Sr. Francisco Leopoldo, político, fazendeiro e futuro industrial. Até um profeta português poderia descobrir que Luminárias está na iminência de grande transformação. Quando se fala no nome da Usina, o Professor João Franzen de Lima tem um acesso de modéstia, dizendo “não” muitas vezes. Mas o nome foi escolhido pelo povo: “Usina João Franzen de Lima”. O programa das festas está pronto. A ligação da luz será feita pelo Sr. Milton Campos, e não pelo Sr. Bias Fortes ou pelo Sr. Juscelino Kubitschek. No discurso do Professor Silvio Barbosa há uma referência aos fogos fátuos que apareciam na serra e que deram o nome a Luminárias, outrora Freguesia de Nossa Senhora do Carmo das Luminárias.

FACTOTUM – o Professor Silvio Barbosa, muito ocupado em Belo Horizonte e outros lugares, onde é também “barragista” ou construtor de barragens, deixou em Luminárias um “factótum” – O Sr. Renato Geia Caldas. Dizem que o Silvio manda fazer uma coisa e que o Renato, na ausência do Mestre, colabora um pouco. Não sei se o Renato modifica os planos do meu ilustre amigo.

Apenas pude apurar que no dia da festa da árvore as professoras pediram ao Dr. Silvio Barbosa uma boa frase para a solenidade. O mestre Silvio chamou o Renato e confiou-lhe a entrega destas palavras escritas com grandes letras: “ÁRVORE NÃO SE CORTA: PLANTA-SE”. Parece que o Renato alterou os dizeres por que os meninos, em vez de uma árvore qualquer, plantaram uma bananeira, em que estava dependurado um cartão, com estes dizeres um pouco diferentes: “BANANEIRA NÃO SE CORTA: PLANTA-SE”.

INQUIETAÇÃO – durante os dias em que o pessoal da UDN esteve hospedado “Chez Tuca”, os Professores Silvio Barbosa e João Franzen de Lima passavam de “Birota Ignífera” nas proximidades da Fazenda do Sr. Artur Martins de Andrade. Tanto buznavam que o Sr. Tuchê, estivesse ou não estivesse, tinha de aparecer à janela. Não estando, outra pessoa surgia. Era um pouco longe. Não havia binóculos. “Olhe lá o Tuchê”. E a Birota Ignífera do Professor Franzen corria para a Cachoeira da Fumaça, onde o Professor Silvio Barbosa trabalhava intensamente.

SACI PERERÊ – nunca houve, em parte alguma, ninguém igual ou semelhante ao “Melo”, o nosso amigo Melo, um pretinho engraçadíssimo. Uma firma patrocinadora do Programa da TV Itacolomi poderia descobrir o Melo em Luminárias e dar-lhe muito dinheiro. O sucesso de propaganda seria compensador.

BANDA DE MÚSICA – muitas vezes me lembrei do meu pai em Luminárias, de certo modo parecida com a minha terra natal. O atual Prefeito, Salvador Ferreira Diniz, se parece fisicamente, e moralmente com o Dr. Guilherme Mascarenhas Dale. E’ também um bom administrador. Mas o que me impressionou mesmo foi a banda de música dos meninos de Luminárias. Tive de ficar velhaco para não chorar. Crianças até de oito anos assoprando tecnicamente seus instrumentos. Nada de tocar de ouvido. Todos tocando “de olhos”, isto é, vendo as partes, que o maestro distribuía. Valsas e dobrados em frente da casa do Mister Tuca, em homenagem ao pessoal da “Birota Ignífera”. Não me esqueço do Vicente, tão calmo e tão natural. A banda é uma realização do Sr. Messias Furtado Sobrinho, cuja inteligência penetra em todos os domínios. Além disto, um cidadão que não conhece a preguiça, a não ser por informações alheias: eletricitista, músico, seleiro... Tudo que depender de habilidade, ou de inteligência, é com o “Sinhô”, isto é, o Sr. Messias Furtado Sobrinho. Sua banda de música, somente de meninos, foi um grande espetáculo para a nossa sensibilidade. Nomes dos componentes da banda: “Senhores meninos” José Olinto Furtado (Baixo), Antonio Carlos Furtado (Piston), Vicente de Paulo Furtado (Trombone), Hugo Nicodemos Biavati (bombardino), Ramon Celso de Oliveira (sax mi-bemol), Antonio Carlos Fassio (trombone), José Marcos da Silva (piston), Marcos Furtado (trombone), João Marcos de Miranda (sax mi-bemol), Vicente Costa (sax mi-bemol), José Rivel de Souza (Piston), Olacir Carlos de Oliveira (trombone), Benedito Tristão (piston), Danilo Biavati (trombone), Gil José Furtado (tarol) e Guaraci de Oliveira (bombardino). O próprio maestro toca os pratos. E a caixa surda pertence ao Carlos Alberto. Infelizmente a banda é pobre. Por falta de recursos financeiros ainda não há uma clarineta ou uma requinta. Além disto, a banda só pode tocar de madrugada ou à noite, por causa de uns reparos feitos com cera nos instrumentos. O sol poderia derreter a cera. Por falta de instrumentos, outros meninos estão até hoje como aprendizes ou suplentes, como por exemplo, o Salim Fonseca Murad, o Fernando Furtado Barreto e o Walter Luis Ferreira.

DR. BICHINHO – Na Fazenda Tira-Couro, no Município de Três Corações, fizemos uma visita ao Sr. Odilon Fachardo. Bem parecido com o Dr. Claudino da Fonseca Neto, o nosso famoso “Dr. Bichinho”, sogro do Dr. Rui de Castro Magalhães, presidente do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais. Para quem gosta do convívio com a natureza, a Fazenda do Sr. Odilon Fachardo é um paraíso. Havia muitas laranjas. Mesmo assim, em uma só laranjeira, vi mais canários - chapinhas do que laranjas. Suas vacas suíças passavam derramando leite em esguichos espontâneos. Só não achei muito inteligente o seu reproduzidor suíço. Pelo contrário: até parecia um bôbo. Gostei de conversar com o Sr. Odilon Fachardo, a quem fui apresentado pelo Tuca, isto é, pelo Sr. Artur Moura Maia, a quem o nosso amigo Franzen havia oferecido a chave da sua Birota Ignífera para a viagem. Fomos à Três Corações no automóvel da UDN, isto é, no carro daquele ilustre prócer da UDN.

GENTE DE LUMINÁRIAS – não me lembro de muitos nomes, mas guardei a fisionomia de novos amigos. Em todo o caso, aprendi a ligar os nomes às seguintes pessoas: o Prefeito Salvador Ferreira Diniz, o ex- prefeito Artur Martins de Andrade (o faladíssimo Tuchê), o respeitável Sr. Artur Costa Maia (com a sua respeitável “peixeira”), o Sr. José Biavati (Ouro – Pretano, tesoureiro da Prefeitura de Luminárias), o Sr. Artur Moura Maia (o Tuca!), o Aristóbulo, O Sr. Antônio Hermógenes Furtado, o vereador Francisco Leopoldo, o José do Tote, o escrivão de paz Fausto

Furtado de Oliveira, o inspetor escolar José Luiz Florenzano, o coletor Darci de Oliveira Miranda, o Sr. Hélio Magalhães (do serviço de estatística) e o Melo. Quem não conhece o Melo naquela região?

CINEGRAFISTA – o professor João Franzen de Lima com a sua máquina de filmar. O Chico Leopoldo aparece três vezes, em diferentes modalidades de transporte: no seu carro de bois, no seu cavalo e a pé, com a sua própria elegância.

UM HOMEM – sempre se duvida de que um dipsomaniaco consiga libertar-se das garras do alcoolismo. Encontrei em Luminárias um homem digno do nosso respeito. O seu nome: José Petronilho de Sales. O seu apelido: “Casquinha”. Soldado de polícia reformado. Os parentes choravam junto dele, como se o “Casquinha” já tivesse falecido. Foi ele próprio, com a sua coragem, que teve forças para se afastar dos botequins. Eu não teria coragem de dizer que alguém é um pau – d’água. Mas é com grande satisfação que dou esta notícia sobre o “Casquinha”, de Luminárias, na esperança de que outros considerem o belo exemplo de José Petronilho de Sales, herói de uma grande batalha. Tão grande que os outros fracassam. O “Casquinha” não quer mais nada com as garrafas. Nem as de guaraná.

ORELHAS FRIAS – Todos os membros da banda de música estavam com as orelhas geladas. Fazia muito frio. Mas também pode ser consequência do medo produzido pela história dos “Sete Orelhas”. Nas proximidades da fazenda do Sr. Odilon Fachardo há uma grande figueira, debaixo da qual um homem amarrou outro e lhe tirou a pele com uma faca. O lugar se chama “Tira Couro”. O irmão da vítima jurou vingar-se. Saiu “pelo mundo” em busca do assassino e dos irmãos do criminoso, cortando uma orelha de cada um. Sete! Em Luminárias sentimos as orelhas frias por dois motivos: por causa do frio propriamente dito e por causa dessa história de tirar o couro das pessoas ainda vivas.

TAMANDUÁ BANDEIRA – convencidos de que nem só de Luminárias vive a UDN, os meus amigos João Franzen de Lima e Silvio Barbosa se despediram do Sr. Tuca e de Madame Tuca. Estava escuro na hora do “já vai tarde”, isto é, nas primeiras horas da manhã. Silvio, o ilustre cinesíforo da “birota ignífera”, acendeu os faróis, Citou Descartes em latim, a propósito da “quantidade de movimento”. De olho na estrada, para evitar pedras e nova perfuração do tanque de gasolina, vimos um vulto trotando no caminho.. Alcançamos um bicho grande. Era um tamanduá – bandeira, que nos oferecia o seu último abraço, ainda em Luminárias. Recusamos o abraço do tamanduá – bandeira. Dando alguns minutos de repouso a Descartes, o professor Silvio Barbosa explicou o verdadeiro nome do animal: “Myrmecophaga jubata”. Um bom almoço em Carmópolis. Um pneu furado na estrada Fernão “Bias”. E um dia, afinal, chegamos a Belo Horizonte, onde a nossa vida continua, até a hora da nossa morte. Amém.



Esta foto mostra a Banda infantil de Luminárias por ocasião da visita de D. Ligia Vaz e familiares em janeiro de 1957, a convite do Presidente da UDN, Sr. Tuca, em cuja casa ficou hospedada. D. Ligia era viúva do Major Rubens Vaz, morto na Rua Toneleros no Rio de Janeiro em agosto de 1954 na tentativa de assassinato de Carlos Lacerda – fato que desencadeou o suicídio do Presidente Getúlio Vargas e profundas transformações na História Nacional.



Ao centro o Melo (popular Melinho) que representou Lavras no programa cidade contra cidade de Silvio Santos e ganhou o título de menor homem. Tinha hábito de comer açúcar e gostava de um terninho de casimira branco.



Melinho em cima de uma mesa no Grupo Escolar



Para dar maior dimensão de sua estatura, esta foto mostra o Melinho ao lado de uma criança pequena

07/08/1956

O DER MG expede concessão ao Sr. Geraldo Barreto, para exploração de linha de micro ônibus de Luminárias a Três Corações passando por Campo do Meio, Tira Couro e Capão.

06/11/1956

O Sr. Guilherme Tavares recebe uma importância por serviços prestados conforme nota de empenho com a seguinte descrição:

“transporte em sua jardineira de uma embaixada que foi a Eremita tratar de assuntos de interesse administrativo” (utilizamos este registro para falar que era muito comum utilizar na época, o termo embaixada para grupos de pessoas que tinham interesses comuns; assim também era no esporte, pois, todas as vezes que uma agremiação visitava Luminárias, os serviços de alto falante anunciavam : -se encontra nesta cidade a embaixada futebolística da cidade tal-)”

07/11/1956

O prefeito Salvador escreve ao Sr. Francisco Garcia de Figueiredo dizendo que recebeu sua comunicação de ter assumido o cargo de delegado de polícia do Município

10/02/1957

Chegada do Padre Waldyr Henrique Mancini em Luminárias, que assume a Paróquia Nossa Senhora do Carmo, e que ainda reside na localidade, hoje com o título de Monsenhor.

*(** O Padre que o Bispo da Campanha, Dom Inocêncio Engelk, prometera para a comissão que foi lhe pedir um Padre para morar aqui, dizendo que —o padre de vocês ainda está na olaria—, só chegou em 10 de fevereiro de 1957. Era o jovem recém ordenado, Padre Waldyr Henrique Mancini, tricordiano, filho de Sebastião Henrique da Costa e Filomena Mancini; nasceu em 27 de setembro de 1928. Estudou no Seminário menor da Diocese da Campanha e depois se transferiu para o Seminário Arquidiocesano de Mariana, onde concluiu seus estudos. Foi ordenado em Campanha em 08 de dezembro de 1956 e em 10 de fevereiro de 1957 assumiu sua primeira e única Paróquia, pois aqui permanece até hoje como Vigário Paroquial. Esteve à frente da Paróquia de Ingaí também, e de várias Capelas na zona rural. Além das atividades religiosas, destacou-se também na vida social, cívica e cultural de Luminárias, com predominância no setor educacional. Foi um dos fundadores da Escola Estadual “Professor Fábregas” em 1966 e seu primeiro Diretor, até se aposentar, durante 21 anos. Antes (1962), foi Inspetor de ensino rural, pela Prefeitura Municipal. Pela sua participação efetiva na vida de nossa comunidade e pelos benefícios prestados, recebeu o título de cidadão Luminarense(1980). Em 11 de fevereiro de 2003 recebe do Papa, o título de Monsenhor. Em 17 de maio de 2003 entregou a Paróquia ao Padre Jésus Cristiano Arantes. Em 2006, Luminárias comemorou festivamente seu Jubileu Áureo Sacerdotal, demonstrando todo reconhecimento pelo seu trabalho atuante em prol de nossa Comunidade, que hoje se orgulha de tê-lo como um de seus moradores.)*



Padre Waldyr celebrando Missa no Pico do Gavião no início dos anos 60 com apoio da Congregação Mariana

24/03/1957

O Dr. Sylvio Barbosa escreve ofício ao Prefeito de Luminárias com os seguintes dizeres; *“Comunico a Vossa Senhoria, que em entendimentos havidos com o Dr. J.C. Wild, engenheiro chefe da Cia. Força e Luz de Minas Gerais, ficou decidido que o equipamento eletro – mecânico entregue a essa Prefeitura e proveniente da Usina Elétrica de Petí, em Santa Bárbara, poderá ser cedido a essa Prefeitura pelo preço de Cr\$312.500,00”*

26/11/1957

O Deputado Oscar Correa escreve telegrama ao Prefeito de Luminárias informando que conseguiu aprovar verba de um milhão de cruzeiros, para aproveitamento de energia elétrica no Município, e que será consignada no orçamento do Ministério da Agricultura para 1958

ANO DE 1958

O Professor Silvio Barbosa deixa, no mês de setembro, a administração técnica de construção da Usina da Fumaça



Esta foto mostra os alunos do Grupo Escolar em 1958 devidamente uniformizados

20/01/1959

Conclusão e entrega à população do jardim da Praça Nossa Senhora do Carmo (** Quando o Prefeito anterior foi à Capital cobrar a Usina, conseguimos também com o Prefeito de Belo Horizonte, um Engenheiro Paisagista, Oswaldo Picorelli, um técnico em jardim, Renato Geia e todas as mudas de árvores que adornam nossa Praça e ruas, sem nenhuma despesa para o Município. Em agradecimento, Luminárias nomeou uma de suas ruas com o nome deste Prefeito: René Gianetti. O Prefeito Salvador concluiu o Jardim na Praça Nossa Senhora do Carmo, com um poço de água no centro, que depois foi encoberto para evitar pernilongos)

Praça Nossa Senhora do Carmo sem o jardim



jardim construído em 1959



Poço de água ao centro do jardim



Poço do jardim visto de perto



Ao centro desta imagem, no meio das árvores, um monumento que substituiu o poço do jardim, onde continha uma televisão e que ficava a disposição da população



Jardim nos anos 2000

MANDATO DE 02/02/1959 A 31/01/1963

PREFEITO: ARTUR MOURA MAIA (ALIANÇA PTB E UDN)

VICE PREFEITO: BASÍLIO DE OLIVEIRA TERRA



Prefeito Artur Moura Maia e sua esposa, D. Zilda Furtado, acompanhado de seu irmão, o intendente Atanoel Moura Maia em abril de 1947

02/02/1959

Posse da Câmara Municipal:

Vereadores,

Salvador Ferreira Diniz, Francisco Inácio dos Reis, Hélio Silva, José Ferreira da Costa, Nicanor Assis Moreira, Marcílio Ribeiro Amaral, Nagib Francisco Murad, Mateus Ferreira Martins. Não compareceu o vereador Carlos Ferreira Diniz.

Na mesma data foram empossados o Sr. Artur Moura Maia para Prefeito e Basílio de Oliveira Terra para Vice Prefeito (aliança PTB e UDN).

11/03/1959

O suplente de vereador, Paulo Garcia de Andrade tomou posse na vaga não ocupada por Carlos Ferreira Diniz.

27/10/1959

O Diário oficial publica o decreto 47.085 outorgando à Prefeitura Municipal de Luminárias a concessão para o aproveitamento da energia hidráulica da Cachoeira da Fumaça, existente no Rio Ingaí, Município de Luminárias.

10/11/1959

O Prefeito Artur Moura Maia assina contrato de crédito de Cr\$3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros) com o Banco Nacional S.A. para conclusão das obras da Usina da Cachoeira da Fumaça, dando o próprio prefeito o aval pelo empréstimo, através de uma nota promissória no valor do empréstimo, sem data de vencimento

21/11/1959

A construtora Atlas Ltda. de Três Corações, contratada para ser responsável pelas obras finais da usina, apresentou modificações no contrato de empreitada. *(após vários entraves burocráticos e trabalhistas, assim como pode existir em qualquer local onde haja grupos trabalhando e uma obra desta envergadura, o Município se viu obrigado a contratar um novo empreiteiro para a conclusão dos serviços)*

30/11/1959

A lei 156 autoriza o Município a doar por escritura pública ao Estado de Minas Gerais, o terreno de propriedade da Prefeitura onde se acha construído o Grupo Escolar

ANO DE 1959

Neste ano a Prefeitura confeccionou uma circular que foi enviada aos municípios de Minas Gerais e para pessoas ligadas ao poder público por ocasião da construção da usina, com a finalidade de angariar recursos financeiros para a obra. A referida circular tinha o seguinte teor:

“Assunto: Remete apólices

Serviço: Secretaria

Exmo. Sr.

Saudações.

Realiza este Município uma obra tão necessária, quão difícil, na execução de seu plano, dados seu tamanho e proporções, qual seja a de uma USINA HIDRO-ELETRICA própria. Velho sonho deste povo que vê mui morosamente a execução dos trabalhos, pois o Município enfrenta com suas próprias forças todo o empreendimento, que por si só abateria a mais arrojada administração, como tem acontecido nas anteriores; e se não paralisaram, foi graças ao denodo de nossos antecessores.

De V. S. não é desconhecido tal problema em se tratando de rendas municipais podendo muito bem aquilatar por aí o quanto nos tem custado tal obra.

Assim, nessa contingência, é que vimos pedir licença a V. S. para poder pedir s/ colaboração conosco em nossa administração.

Consiste num empréstimo. E este é feito por meio de APÓLICES.

Para conhecimento de V.S, a lei 114 de 02/05/1955 autoriza o levantamento de empréstimos efetuado através de APÓLICES, e no nosso caso estão no valor nominal de Cr\$500,00 (quinhentos cruzeiros) por unidade. Os juros são de 6% (seis por cento) pagáveis semestralmente.

Grande maioria já foi colocada. Resta-nos algumas que é o quanto estamos passando às mãos de V.S. Incluso estão seguindo duas APÓLICES que somarão Cr\$ 1.000,00 que V.S. fará como empréstimo a este município.

Poderá ser depositado no Banco do Brasil de M. Gerais S.A. ou por cheque nominal, em qualquer banco. Com esta pequena quantia V.S. cooperará com um município e se colocará no livro de ouro dos benfeitores do mesmo.

Caso V.S. se ache impossibilitado de assim agir, rogamos a fineza de nos reenviar as respectivas APÓLICES para nosso governo, o mais breve possível.

Com nossos agradecimentos esperamos ser atendidos

Atenciosamente,

Artur Moura Maia

Prefeito Municipal

”



Apólice

As apólices foram então distribuídas aos municípios e pessoas públicas que poderiam ajudar. Em nossos arquivos encontramos as correspondências de municípios e pessoas que compraram e de outros que devolveram. Fazemos então, questão de mencionar aqueles que colaboraram:

Municípios que adquiriram as APÓLICES:

Cruzília, Pouso Alto, Ribeirão Vermelho, Campanha, Machado, Sabinópolis, Itanhomi, Sacramento, Carlos Chagas, Bom Sucesso, Coluna, Várzea da Palma, Itutinga, Jacuí, Rio Novo, Serrania, Frutal, Governador Valadares, Delfinópolis, Formiga, Belo Horizonte, Sabará, Felixlândia, Soledade de Minas, Piau, Conceição da Aparecida, Jequitaiá, Ubá, Carmo do Paranaíba, Ibiracé, Vasante, Iapú, Extrema, São Tiago, Ataléia, Lagoa Santa, Pedro Leopoldo, Itamonte, Bocaiúva, Tupaciguara e Monte Belo.

Pessoas que adquiriram as apólices:

Deputado Antonio Aureliano Chaves de Mendonça, Deputado Renato Azeredo, Deputado Elmir Guimarães Maia, Deputado Simão da Cunha, Deputado João Miranda, Deputado Celso Brant, Deputado Dirceu Duarte Braga, Deputado Geraldo Tolentino, Deputado Florivaldo Dias, Deputado federal Amaral Furlan e José Eulânipo dos Santos (Secretário da Prefeitura de Jacuí).

ANO DE 1960

Neste ano começava a exploração de pedreiras em Luminárias

Luminárias no início dos anos 60 com o prédio da máquina de café (também prédio do cinema) e a casa de “Zé Tiana” (José Ferreira da Costa) e D. Luci ainda sendo construída



Rua Silva Pinto no final dos anos 70

21/05/1960

Criação da Diocese de São João Del Rei

05/07/1960

No gabinete da Prefeitura, o Prefeito, Artur Moura Maia e a Construtora Atlas Ltda., representada pelo seu sócio, Sr. Lothar F. Schulz Nothling, acordam fazer o distrato do contrato de trabalho de assistência técnica, construção por administração das obras da usina hidroelétrica cachoeira da Fumaça, pelo fato da mesma ter abandonado a obra, em 19 de janeiro.

26/10/1960

O prefeito escreve ao Sr José Luiz Catani de Santa Cruz do Rio Pardo, um ofício com os seguintes dizeres:

“anexo segue os dados do pracinha Vicente Procópio Terra, o único dos quatro que pertenceram a FEB e que atualmente reside nesta cidade. Os outros três residem fora e são: Ten. Amim Francisco Murad, delegado de recrutamento em Passos – MG; João Fassio Filho (sem endereço) Estado de Goiás e Tomé Teodoro Rezende, em Volta Redonda”.

(este registro de nomes é muito importante, para lembrar os expedicionários que defenderam o País na segunda guerra mundial e a participação de Luminárias. Ainda fazemos referencia, à dois outros que não constam do ofício, mas fizeram parte como expedicionários, que são Antonio do Amaral Biavati e Evaristo da Costa Ribeiro Junior)

06/11/1960

Instalação da Diocese de São João Del Rei na Catedral Basílica de Nossa Senhora do Pilar

15/11/1960

Acendia-se, neste dia, a primeira luz com energia elétrica gerada na Cachoeira da Fumaça.

20/12/1960

A lei 166 denomina a usina construída em Luminárias, na Cachoeira da Fumaça, no Rio Ingaí, de “Usina Hidroelétrica Professor João Franzen de Lima”.

*(*A Usina da Fumaça recebeu o nome de Professor João Franzen de Lima porque ele foi de fato, o seu grande esteio. Ajudava a resolver todos os problemas que surgiam aqui ou na Capital, acompanhando todos os três Prefeitos que executaram as obras. Ficou amigo de Luminárias e , sempre que vinha, trazia algum amigo, como Dr. Carlos Horta Pereira (Deputado Estadual), Oscar Dias Correa (Deputado Federal), o colunista do Estado de Minas, Jair Silva, Dr. Carlos Andrada, entre outros. Sempre se hospedaram na casa do Sr. Tuca, (Artur Moura Maia), onde se reuniam e deliberavam sobre os rumos dos trabalhos. Filmavam e fotografavam tudo.*

Além da Usina, ele foi também grande incentivador da Banda de Música Infantil, conseguindo instrumentos novos para os meninos. Foi um grande benfeitor de Luminárias, contribuindo com todos os projetos que lhes eram apresentados, fossem religiosos, cívicos ou sociais.

Por tudo isto, recebeu o título de Cidadão Luminarense. Mesmo depois que as obras da Usina terminaram, ele continuou nos visitando. A última vez que aqui esteve, foi na Festa da Conferência, em 1984. Sempre com a mesma amizade e carinho para com nossa terra. Vamos conhecê-lo um pouco melhor:

João Franzen de Lima, nascido em Ouro Preto, em 27 de dezembro de 1897 e falecido em Belo Horizonte, em junho de 1994. Filho de Bernardino Augusto de Lima e Esther Leopoldina Franzen. Foi um dos fundadores da UDN (União Democrática Nacional) e um dos seus mais renomados membros em Minas Gerais. Graduado pela Faculdade de Direito de Minas Gerais em 1919, foi advogado, jurista e professor daquela mesma faculdade. Foi também um dos fundadores da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG e seu Diretor em 1941.

Entre outros trabalhos, publicou a obra Curso de Direito Civil Brasileiro. Foi Secretário da Fazenda de Minas Gerais, em 1946 e Prefeito nomeado de Belo Horizonte, entre março a dezembro de 1947. Membro da Academia Mineira de Letras, onde ocupou a cadeira número 13, foi um dos signatários do famoso manifesto dos Mineiros, documento elaborado por juristas de Minas Gerais que assinalou o início do processo de derrubada da ditadura de Getúlio Vargas.

Foi Presidente do Banco de Crédito Real de Minas Gerais, da CEMIG, da Sociedade Pestalozzi por vinte anos; muito contribuiu para o trabalho de Dona Helena Antipoff, na Fazenda do Rosário em Ibirité – MG, junto a crianças especiais).

Na mesma data a resolução n°. 19 concede ao Professor João Franzen de Lima o título de cidadão honorário de Luminárias, por suas inigualáveis virtudes cívicas e pelo seu amor e dedicação à comunidade luminarense.

08/01/1961

O professor João Franzen de Lima escreve carta ao prefeito, acusando o recebimento do ofício 116 e cópia do texto da lei 166 de 20 de dezembro de 1960 que deu seu nome à usina hidroelétrica da Cachoeira da Fumaça e agradece a honrosa iniciativa do Município.

08/06/1961

O Município paga ao Sr. João Ferreira de Oliveira, um montante referente aos serviços de vistoria das instalações das casas residenciais para receber a força e luz do novo serviço de eletricidade do Município

26/06/1961

O prefeito escreve ao Governador do Estado, Dr. José de Magalhães Pinto, solicitando autorização para a Caixa Econômica Estadual de Minas Gerais, recompor o Caixa do Município, e em sua carta contém no início, o seguinte teor:

“O Município foi criado em 1949, no Governo Milton Campos, que o dotou com um Grupo Escolar, um posto de saúde e a concessão de um empréstimo para abastecimento de água, que foi feito, e o empréstimo já liquidado”. Posteriormente, empreendeu o plano urbanístico e a construção de uma usina elétrica. Para o primeiro, teve a ajuda valiosa do então Prefeito de Belo Horizonte, Dr. Américo Renée Gianetti, que, em colaboração inesquecível, forneceu mais de mil mudas de árvores ornamentais da capital e pôs à disposição da Prefeitura de Luminárias um servidor especializado, que arborizou toda a cidade.

Para o segundo, a construção da usina elétrica, as dificuldades foram quase insuperáveis. Os projetos e os primeiros tempos da assistência técnica foram dados pelo professor Sylvio Barbosa e os primeiros recursos pecuniários foram penosamente conseguidos com insignificantes aproveitamentos de dotações orçamentárias, um empréstimo por apólices municipais de um milhão de cruzeiros, em fase de amortização por sorteios semestrais e uma consignação federal, de iniciativa do então Deputado Federal Dr. Oscar Correa, do valor de um milhão de cruzeiros”.

(o importante do teor desta carta é o resumo do que já foi realizado na localidade e também o registro da participação do Sr. Américo Renée Gianetti, Prefeito de Belo Horizonte, na história de Luminárias, além do Deputado Federal Dr. Oscar Correa).

29/06/1961

O prefeito escreve para o Governador do Estado sobre a situação do Grupo Escolar:

“Existe nesta cidade um grupo em péssimo estado. Dos nove a serem construídos pelo Estado, este município não logrou ser beneficiado com um, conforme a relação já publicada. Sr. Secretário da Educação mandou a CARPE fazer estudos para uma reforma. Solicito Vossa Excia. Autorizar a execução dos reparos.

Neste mesmo grupo não existe:

a)carteiras

b)instalação sanitária com muros

*As crianças estudam em **caixotes** vazios cedidos pelo comércio local”.*

11/08/1961

O Sr. Milton Salles, Chefe do serviço de assuntos municipais do Palácio da Liberdade, escreve ao prefeito de Luminárias o seguinte:

“conforme informação anexa do Senhor Secretário da Viação e obras públicas, datada do dia 2 do mês em curso, a construção da ponte sobre o Rio Ingaí foi incluída no plano de obras do próximo exercício.”



Toninho Gouvêa, Nego e Nilo Gouvêa na ponte de madeira sobre o Rio Ingaí

Ponte esta que muito preocupava a todos os prefeitos. Há correspondências de todos solicitando “uma ponte de cimento” com urgência.

Pela cópia deste telegrama do Prefeito Artur Moura Maia para o Governador Magalhães Pinto de 11 de julho de 1961, podemos comprovar; *“Ponte do Engenho sobre o Rio Ingaí está intransitável. até o momento não recebi resposta do meu pedido com referência à mesma. Fica Estado responsabilizado por quaisquer danos causados à veículos e transeuntes. Espero que o poder público desta esquecida Luminárias tenha prestígio ao menos com o Governo que ajudou eleger. Seremos atendidos ou ficaremos no abandono que vivíamos há dez anos?”*

22/08/1961

O projeto de lei 216 autoriza o poder executivo a fazer festejos da inauguração oficial da Usina Hidroelétrica professor João Franzen de Lima

29/08/1961

A lei nº. 167 autoriza o executivo a cooperar com a campanha de reparos e restauração do prédio do Grupo Escolar Francisco Diniz

Grupo Escolar antes de sua primeira reforma



16/6/62

LUMINÁRIAS — A cidade continua acompanhando os trabalhos de reforma de nosso Grupo Escolar. Apuramos que os trabalhos já deviam estar concluídos, mas a falta de operários para acabamento tem retardado a entrega do grupo restaurado. Em boa hora o governo mineiro tornou a comunidade luminariense participante de uma de suas bras prometidas como a construção de novos grupos e restauração de outros. A “CARRPE” denominação dessa obra, está criteriosamente descompensando a reforma em nosso grupo e honra seja feita está ficando um ótimo trabalho. Espera-se para dentro de poucos dias a entrega para as atividades escolares.

— Em meados do mês de maio findo, Luminárias parou por completo. Estreitada presenciou um terrível desastre com o ônibus da linha Luminárias para Três Corações. Incompreensivelmente não sabemos ~~por~~ por que não ceifou mais vidas diante da brutalidade do fato. Duas famílias tiveram seus chefes desaparecidos no desastre, quando o veículo desgovernado entrou vertiginosamente pela ponte sobre o Rio Ingaí e precipitou-se no rio à altura de muitos metros parcialmente mergulhado. Todos se machucaram, uns levemente outros gravemente, achados-se alguns em hospitais. São os mortos: José Luis Florenzano e Mário do Amaral.

— Realizou-se nos dias 4, 5, 6 de junho, em nossa paróquia, a reunião regional do clero. Nosso pároco: Pe. Valdir Henrique Mancini trouxe dessa reunião para nossa cidade essa reunião que muito nos honrou.

— Estiveram presentes nela os seguintes sacerdotes: Cônego Francisco Leopoldino de São Vicente, Cônego Jaime Salgado, de Andrelândia, Pe. Henrique Mair dos Santos Pinto, de Carrancas, Pe. Nelson Assunção de Itutinga e nosso Vigário.

— Repercutiu calorosamente a nomeação e posse para secretário do Interior em nosso Estado, a figura simpática e amiga do professor João Franzen de Lima. Pessoa ligada ao desenvolvimento de nosso município, principalmente na sua maior conquista: a Usina Hidroelétrica da Cachoeira da Fumaça — que possui seu nome, desde há muito vem cultivando os luminarienses por sua atenção, bondade e excepcional interesse por nosso bem-estar. Estiveram na capital alguns de nossos representantes, como o sr. prefeito, Artur Moura Maia, que foram levar ao distinto amigo as congratulações de nosso município. (Do correspondente: Nagib Francisco Murad).

O texto acima se trata de um artigo do correspondente em Luminárias, Nagib Francisco Murad, escrito para um jornal de Lavras em 16/06/1962, o qual transcrevemos a seguir na íntegra:

LUMINÁRIAS

– A cidade continua acompanhando os trabalhos de reforma de nosso grupo escolar. Apuramos que os trabalhos já deveriam estar concluídos, mas a falta de operários para acabamento tem retardado a entrega do grupo restaurado. Em boa hora o governo Mineiro tornou a comunidade Luminarense participante de uma de suas obras prometidas, como a construção de novos grupos e restauração de outros. A “CARRPE”, denominação dessa obra, está criteriosamente desempenhando a reforma em nosso grupo e honra seja feita está ficando um ótimo trabalho. Espera-se para dentro de poucos dias a entrega para as atividades escolares.

-Em meados do mês de maio findo, Luminárias parou por completo. Estarrecida presenciou um terrível desastre com o Ônibus da linha: Luminárias para Três Corações. Incompreensivelmente não sabemos por que não ceifou mais vidas diante da brutalidade do fato. Duas famílias tiveram seus chefes desaparecidos no desastre, quando o veículo desgovernado entrou vertiginosamente pela ponte sobre o Rio Ingaí e precipitou-se no rio à altura de muitos metros parcialmente mergulhado. Todos se machucaram, uns leves, outros gravemente, achando-se alguns em hospitais. São os mortos: José Luis Florenzano e Mário do Amaral.

-Realizou-se nos dias 4, 5 e 6 de junho, em nossa Paróquia, a reunião regional do Clero. Nosso Pároco: Pe. Waldyr Henrique Mancini trouxe dessa vez para nossa cidade essa reunião que muito nos honrou.

Estiveram presentes nela os seguintes Sacerdotes: Cônego Francisco Leopoldino de São Vicente, Cônego Jaime Salgado de Andrelândia, Pe. Henrique, Pe. Jair dos Santos Pinto de Carrancas, Pe. Nelson Assunção de Itutinga e nosso Vigário.

-Repercutiu calorosamente a nomeação e posse para Secretário do Interior em nosso Estado, a figura simpática e amiga do Professor João Franzen de Lima. Pessoa ligada ao desenvolvimento de nosso Município, principalmente na sua maior conquista: a “Usina Hidrelétrica da Cachoeira da Fumaça”, que possui seu nome, desde há muito vem cativando os Luminarense por sua atenção, bondade e, excepcional interesse por nosso bem estar. Estiveram na Capital alguns de nossos representantes, como o Sr. Prefeito, Artur Moura Maia, que foram levar ao distinto amigo as congratulações de nosso Município.

(Do correspondente: Nagib Francisco Murad)

06/09/1961

O Diário Oficial da União publica a portaria R-16 de 08/08/1961, que fixa a data de 30 de outubro de 1961, para término das obras de que trata o decreto 47085 de 22/10/1959, que outorgou à Prefeitura Municipal de Luminárias, concessão para o aproveitamento da energia hidráulica da Cachoeira da Fumaça

20/09/1961

A Prefeitura inicia pagamento com recursos da CARRPE, para reforma do Grupo Escolar Francisco Diniz

29/09/1961

A lei 169 autoriza o executivo a doar um terreno ao Estado, a fim de construir um prédio destinado à cadeia pública da cidade

16/10/1961

O Prefeito Artur Moura Maia escreve ao Dr. Gabriel Passos, DD. Ministro de Minas e Energia, um ofício com o seguinte teor:

“tendo este município terminado uma usina hidroelétrica, iniciada em 1953, e construída com as rendas próprias deste pequeno município do Estado de Minas, e estando o mesmo em péssimas condições financeiras, devido ao empréstimo que consegui com particular para que essa obra de tanto vulto fosse realizada, e tendo no orçamento da União uma dotação destinada à conclusão desta mesma obra, e como o Deputado Dr. Oscar Dias Correa fez consignar no orçamento para 1960 e 1961 a importância de Cr\$ 2.000.000,00 respectivamente, venho solicitar de V. Excia a gentileza de liberar esta verba com a máxima urgência para saldar os compromissos assumidos da obra”.

*(**As dificuldades financeiras eram enormes e o Prefeito Artur Moura Maia queria terminar a Usina. Fez empréstimo no Banco Nacional, que era do correligionário, José de Magalhães Pinto. Ele próprio foi o avalista da Prefeitura. Outro recurso utilizado foi a venda de apólices para os luminarenses e para os amigos de Luminárias que quisessem comprar, colaborando em forma de empréstimo. Enviou também apólices para todos os Prefeitos dos Municípios de Minas Gerais. Interessante notarmos pela correspondência, a grande maioria de Prefeitos dizendo estar em situação idêntica (sem dinheiro) e outros querendo saber como se faz para conseguir isto e assim por diante. Em alguns casos, o próprio Prefeito ficava com a apólice. Houve até um secretário de Prefeitura que ficou com uma, para não devolvê-la. As apólices foram feitas na Casa da Moeda, no Rio de Janeiro e deram grande lucro à Prefeitura, pois, grande parte dos compradores não vieram resgatar seu empréstimo; acabou ficando como doação.*

Contratou a Construtora Atlas de Três Corações para finalizar as obras da Usina, cuja barragem acabou sendo fechada pelo Sr. Aristóbulo Silva, funcionário da Prefeitura que lá esteve presente todo o período da construção.

*Conta Monsenhor Waldyr que quando foi colocada a última pá de cimento, ele colocou uma medalha de Nossa Senhora do Carmo e o Sr. Aristóbulo cobriu- a dizendo: **esta barragem não cairá nunca.***

De fato, as máquinas se foram, a casa de máquinas foi depredada, o descaso fez corroer este importante patrimônio de nosso Município, mas, a barragem lá está firme, e pronta para outra.

Finalmente, no dia 15 de novembro de 1960, acendeu-se a primeira lâmpada; foi uma festa. No dia 17, a Praça Nossa Senhora do Carmo e a Igreja Matriz foram iluminadas e o Padre Waldyr já pode dar a Benção do SANTISSIMO SACRAMENTO, com a luz da Fumaça.

As instalações elétricas começaram a ser feitas nas casas.

Aos poucos, todos foram se adequando para usufruir deste grande benefício para nosso Município. Só que não houve nenhuma verba para a festa de inauguração).



Banheiro improvisado para uso dos trabalhadores da Usina. Feito de madeira e colocado na superfície do rio.



Fotos da construção da barragem e a mesma depois de pronta

18/10/1961

O prefeito Artur Moura Maia propõe a denominação de Da. Mariana Luz de Andrade, à casa destinada à distribuição de força e luz desta cidade, sita à Rua Silva Pinto. *(esta seria uma homenagem àquela que cedeu o terreno para a construção da Usina)*

01/01/1962

A lei 182 autoriza o poder executivo a executar ligação telefônica interurbana da cidade, inclusive na zona rural.

27/01/1962

O Município paga ao Banco Nacional o empréstimo de hum milhão, seiscentos e quarenta e oito mil cento e cinqüenta e nove cruzeiros e noventa centavos, e também os juros de 16.649,00 da comissão procuratória do referido banco. *(o Município liquida o empréstimo que foi feito para o término da grande obra da Usina)*

29/01/1962

A lei 183 autoriza os festejos de inauguração oficial da usina hidroelétrica Professor João Franzen de Lima

09/05/1962

O prefeito de Luminárias escreve telegrama ao Dr. José Faria Tavares, Secretário da Segurança Pública, em Belo Horizonte, URGENTÍSSIMO com o seguinte teor:

“Comunico V. Excia que hoje às seis horas, o ônibus de carreira Luminárias Três Corações, foi acidentado caindo no Rio Ingaí, havendo dois mortos e vários feridos. Pedimos providencias V. Excia para apuração do fato, a presença de um delegado e escrivão, visto o Município estar acéfalo neste sentido, considerando que o delegado achar-se também entre os feridos.”

***Uma das vítimas fatais foi o Sr. José Luiz Florenzano, conhecido como “Zé Brejé”, figura típica de Luminárias, que foi lembrado no livro “Coisa Nossa” (2005), pela escritora luminarense Marília Andrade:*

ZÉ BREJÉ

Na casa do outro lado da rua morava Zé Brejé

Suas filhas eram bonitas e alegres

Casa pequena para família grande.

Entretanto, a casa, pintada de azul, irradiava vida.

Apenas Zé Brejé destoava, destilando amargura. Queixava-se de dívidas, carestia, das filhas.

Que sorte a sua Zé Brejé. Queixava-se dos anos 50 porque não ficou pra ver a virada do século...Se você visse a inflação de agora, a moral e os costumes rolando água abaixo...Se você visse a inversão de valores...

Numa noite Zé Brejé vinha passando pela Avenida Florenzano e parou. Queixou da vida, pediu empréstimo e falou de suicídio.

No outro dia, ainda pela manhã, correu a notícia: “ônibus caiu na ponte do Rio Ingaí. Zé Brejé morreu”.

Deus o protegeu de um ato insensato.

De certo, de onde ele estiver, se puder ver, Zé Brejé estará rindo. Que os problemas de ontem, se comparados aos dos dias atuais... constituíam problema não.

Marília Andrade Diniz Dias



Esta foto nos dá a dimensão do acidente ocorrido com o Ônibus na ponte do Rio Ingaí

13/05/1962

O Prefeito apresenta projeto de lei que concede auxílio para despesas diversas com socorros aos acidentados do desastre de ônibus verificado dia nove deste mês, na ponte do Engenho sobre o Rio Ingaí.

21/05/1962

A lei 186 dá denominação às Escolas rurais do Município, utilizando nomes de administradores que antecederam esta legislatura e de pessoas que prestaram serviços públicos ao Município, a saber:

Escola Intendente Atanoel Moura Maia

Escola Prefeito Antonio Furtado de Oliveira

Escola José Francisco Murad

Escola Artur Martins de Andrade

Escola Salvador Ferreira Diniz

Escola Antonio Romualdo Fábregas

Escola Deodato de Assis Moreira

Escola Ramiro Ferreira Diniz

Escola Artur Moura Maia

Escola Francisco Garcia de Figueiredo

Escola Miguel Francisco Murad

Escola Feliciano Ferreira Martins

Escola Arnaldo Vieira da Costa

(a referida lei não discriminou a localidade de cada escola, e posteriormente estas escolas rurais passaram a ser denominadas pelo próprio nome da comunidade rural a que pertenciam, conforme outros atos que encontramos).

26/05/1962

O Prefeito Artur Moura Maia deu posse ao Remo. Padre Waldyr Henrique Mancini como Inspetor do ensino rural, e à Professora Maria Corrêa de Souza como professora da Escola rural intendente Atanoel Moura Maia.

25/07/1962

O engenheiro do ST CARRPE, da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, expede termo de recebimento definitivo das obras de reparos e restauração do prédio do Grupo Escolar Francisco Diniz, executadas sob a responsabilidade da Prefeitura.

02/09/1962

O Sr. Manuel Francisco Alves, Delegado de Polícia, informa ao secretário da Prefeitura, José Olinto Furtado, que passou a direção da delegacia ao Senhor Juiz de Paz, em exercício, Sr. Anézio Brasileiro de Castro.

30/12/1962

O Município concede subvenção para a professora aposentada Judith Anália Fábregas *(Judith Anália Fábregas era esposa do professor Antonio Romualdo Fábregas)*

Na mesma data o município concede subvenção à Paróquia de Luminárias, para reforma do cemitério local, constante no orçamento.

ANO DE 1963

Foi neste ano que se deu a construção da ponte de cimento do Rio Ingaí, e também, iniciou-se a exploração de pedreiras na Serra do Mandembe.

18/01/1963

A lei 215 autoriza a oferecer um auxílio de Cr\$20.000,00 (vinte mil cruzeiros) à Imagem de Nossa Senhora de Fátima, como uma pequena lembrança desta Prefeitura Municipal, e que foi paga ao Frei Bernardino *(este foi um trabalho das Missões da Ordem dos Frades Menores (Capuchinhos) que vieram do Rio Grande do Sul para Luminárias).*



Fotos das Missões

As fotos tem as seguintes explicações registradas no verso de cada uma pelo seu autor, Hélio Magalhães:

Primeira foto: Frei Bernardino eleva o Crucifixo e abençoa o povo presente

Segunda foto: Padre Waldyr apresenta em público a despedida à Nossa Senhora de Fátima e Missionários

Terceira foto: O povo chorando despede-se da Imagem da Virgem de Fátima. ERA O ADEUS DE LUMINÁRIAS

Quarta foto: Frei Bernardino prega, durante a Missa, sob o olhar da Virgem

Quinta foto: A Virgem de Fátima diante da multidão, no encerramento da grandiosa procissão luminosa

31/01/1963

A lei 216 autoriza o Município de Luminárias a fornecer 50 (cinquenta) HP de energia elétrica ao Município de São Bento Abade (*segundo informações, houve somente a lei autorizativa, mas o contrato de prestação de serviços não se concretizou*).

MANDATO DE 01/02/1963 A 01/05/1963

PREFEITO: SALVADOR FERREIRA DINIZ

VICE PREFEITO: MATHEUS FERREIRA MARTINS

PARA CUMPRIR UM ACORDO POLÍTICO, ESTE MANDATO FOI DIVIDIDO ENTRE PREFEITO E VICE PREFEITO.

01/02/1963

Nesta data foram empossados os seguintes vereadores:

Clece Ribeiro Diniz, João Ferreira de Oliveira, Fernando Garcia de Figueiredo, Luiz José de Souza, Francisco Inácio dos Reis, José Olintho Furtado, Francisco Rezende Souza, Nagib Francisco Murad e Renou Ferreira Leite.

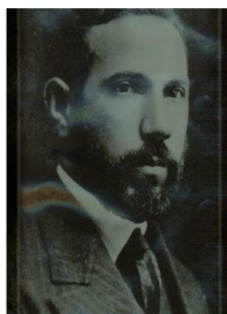
Na mesma data foram empossados o Prefeito Salvador Ferreira Diniz e o Vice Prefeito Matheus Ferreira Martins

26/03/1963

O Município paga ao Sr. José Geraldo de Andrade Rezende o feitiço da ponte do Rio Cervo situada na Fazenda dos Costas

MANDATO DE 02/05/1963 A 05/05/1964

ASSUME COMO PREFEITO PARA CUMPRIR UM ACORDO POLÍTICO, O VICE PREFEITO MATHEUS FERREIRA MARTINS.



Prefeito Matheus Ferreira Martins

02/05/1963

O Vice Prefeito Matheus Ferreira Martins assumiu o cargo de Prefeito por licença do titular Salvador Ferreira Diniz

03/05/1963

A lei 201 cria uma Escola rural no lugar denominado Lagoinha

06/05/1963

O Prefeito licenciado Salvador Ferreira Diniz transmite o cargo para seu sucessor Mateus Ferreira Martins

21/06/1963

O engenheiro chefe do Departamento de viação do Estado de Minas Gerais comunica ao Município que pela requisição 308 de 08/05/1963 foi solicitado em nome da Prefeitura, a importância de Cr\$243.957,30 referentes às obras de conservação da ponte sobre o Rio Ingaí, denominada ponte do Engenho, na rodovia Luminárias – São Tomé das Letras e Três Corações.

26/08/1963

O presidente do Centro Espírita São Luiz Gonzaga, Geraldo José de Souza, solicita do Município, devolução de valores recolhidos indevidamente aos cofres públicos, na transmissão inter – vivos referente a uma doação recebida do Sr. Atanoel Moura Maia.

(este registro é para lembrar o referido Centro Espírita que nesta data já prestava bons serviços para Luminárias e que permanece até hoje. Lembramos aqui também, o seu grande benfeitor, Sr. Atanoel).

24/09/1963

O projeto de lei 254 autoriza a incluir no orçamento de 1964, a quantia de Cr\$60.000,00 (sessenta mil cruzeiros) destinados a uma contribuição à linha de ônibus Luminárias

Lavras, e o Município ficaria com direito a requisitar 2 (duas) passagens de ida e volta mensalmente.

02/10/1963

O Município paga ao Sr. Antonio Vitor Gouvêa o valor referente a uma tocata no Grupo Escolar no dia 25 de setembro, em um baile nos festejos de inauguração do telégrafo *(tocata na língua portuguesa era o significado de música instrumental sem repetições em desenvolvimento temático. Nada mais era que um concerto popular. Neste registro existem duas curiosidades. Primeiramente a inauguração do telégrafo que na época era um dos serviços essenciais, e também o local do baile, no Grupo Escolar, pois este, até na década de 70, foi o local onde se realizavam os bailes em Luminárias, já que não havia local específico para este fim).*

Ao Povo

LUMINÁRIAS com vivo entusiasmo tem a grata satisfação de *anunciar* a todo povo de seu Município e ilustres vizinhos mais um *melhoramento*; a conclusão das *linhas telegráficas* entre seu Município e Lavras e sua próxima INAUGURAÇÃO.

Por essa grande conquista, graças ao denodado esforço do dinâmico e entusiasta amigo do progresso, o Exmo. Sr. ABEL FALEIRO D.D. Diretor Regional do D.C.T. de Campanha; do insigne Sacerdote Mons. Barbosa Lima, amigo de Luminárias, insentivador da obra junto ao Exmo. Sr. Diretor Geral, o Exmo. Sr. Cel. Dagoberto Rodrigues, Luminárias, CONVIDA a todos para recepcionar essas autoridades no próximo dia 25 de agosto (domingo) para INAUGURAÇÃO OFICIAL DE SEU TELÉGRAFO.

Programa

Dia 25 Agosto - Domingo
às 10 hs. Recepção das autoridades visitantes na Praça da Matriz. Logo em seguida Missa de Ação de Graças, com a presença de todas as autoridades locais e vizinhas.

11.30 - Almoço aos visitantes

14 hs. - INAUGURAÇÃO OFICIAL do telégrafo em Luminárias, ao ato, usarão da palavra vários oradores.

O prefeito Municipal agradece antecipadamente a cooperação do povo bem como sua presença naqueles atos que ficarão marcados na história de LUMINÁRIAS.

Prefeito Municipal

Vigário da Paróquia

Presidente da Câmara

Luminárias, agosto de 1963.

TIPOGRAFIA MINERVA - LAVRAS - MINAS

Convite para inauguração do telégrafo

MANDATO DE 06/05/1964 A 31/01/1967

SALVADOR FERREIRA DINIZ REASSUME O CARGO DE PREFEITO PARA CUMPRIR UM ACORDO POLÍTICO

16/07/1964

Inauguração oficial da Usina Hidroelétrica "Professor João Franzen de Lima"

O prefeito de Luminárias, tem a honra de convidar V. Exa. e Exma. Família para as solenidades civico-religiosas a realizar-se no dia 16 de julho próximo quando a Usina Hidroelétrica «Professor João Franzen de Lima» receberá a Bênção oficial.

Antecipadamente,

Salvador Ferreira Diniz
Prefeito

Convite para inauguração da Usina

O Jornal Estado de Minas do dia 23 de julho de 1964 trouxe uma reportagem a respeito de nossa usina que demonstramos e transcrevemos na íntegra, a seguir:

Cópia do Estado de Minas de 23 de julho de 1964
Tradução do jornal

Resolvido em Luminárias o problema de energia elétrica
Em Luminárias houve a inauguração oficial da usina hidroelétrica «Prof. João Franzen de Lima», melhoramento que abre melhores perspectivas de progresso para essa pequena, mas ativa comunidade, que até há pouco tempo era parte integrante do Município de Lavras.

A usina, fruto do trabalho e da operosidade do povo local constituiu uma das metas pioneiras da primeira administração de Luminárias, 10 anos atrás inspirada e apoiada por um grupo de homens públicos, entre os quais os Srs. Milton Campos, João Franzen de Lima, Pedro Aleixo, Oscar Correia, Carlos Horta Pereira e outros. Durante dez anos, a idéia, que no início parecia a muitos inexeqüível, foi tomando corpo e se transformando em realidade. Hoje, graças à usina, Luminárias situa-se entre as cidades Mineiras que possuem os melhores serviços de iluminação pública e residencial, e ainda tem reservas suficientes para incrementar a instalação de indústrias e outras atividades geradoras de progresso.

Festividades

A inauguração oficial da usina "Professor João Franzen de Lima" teve lugar em meio às festividades comemorativas da tradicional Festa da Padroeira. A programação iniciou-se com alvorada pelas bandas de música de Luminárias e de São Bento Abade. Houve depois Missa cantada, celebrada pelos vigários de Lavras, Cruzília, Varginha e Luminárias. A inauguração e bênção da usina efetuou-se com a presença das autoridades e do povo, de convidados e de numerosas delegações de cidades vizinhas. A bênção das máquinas e das instalações foi oficiada pelo vigário Waldyr Henrique Mancini. Em seguida, o Prof. Franzen de Lima ligou a chave elétrica, sob manifestações dos presentes, sendo logo após saudado pelo presidente da Câmara Municipal, que agradeceu em nome do povo a valiosa e inestimável colaboração que havia dado para a concretização daquela e de outras obras igualmente importantes. O homenageado falou, em seguida, expressivas homenagens com que estava sendo distinguido e salientou manifestando a sua gratidão e a importância do acontecimento para a vida da cidade, cujo exemplo merecia ser seguido por outros municípios do Estado. Pelos Srs. Salvador Ferreira Diniz, atual prefeito, Artur Martins de Andrade e Artur Moura Maia, ex-prefeitos e deputado Carlos Horta Pereira, foi descerrada uma placa comemorativa, em homenagem aos que trabalharam pela construção da usina.

Procissão e baile

Dentro do programa da festa da Padroeira, realizou-se solene Procissão de Nossa Senhora do Carmo, com a participação do povo e das delegações visitantes. Finalmente, encerrando as festividades, teve lugar, às 22 horas, um grande baile nos salões do clube de Luminárias.

Cidadão Honorário

A Câmara Municipal reuniu-se extraordinariamente para conferir o título de "Cidadão Honorário" de Luminárias ao Prof. João Franzen de Lima. Diversos oradores se fizeram ouvir para destacar o muito que o homenageado fez em benefício da cidade. De improviso, o Prof. João Franzen de Lima agradeceu a concessão da honraria.

Comparecimento

Estiveram presentes às festividades, além da comissão de Belo Horizonte, integrada pelos Srs. João Franzen de Lima, Carlos Horta Pereira e Carlos Andrade, delegações de numerosos municípios vizinhos, entre os quais Lavras, Varginha, Cruzília, Carmo da Cachoeira, São Bento Abade, Itumirim. Por não poderem comparecer pessoalmente, enviaram telegramas, entre outros, o Governador Magalhães Pinto, o secretário José Monteiro de Castro, o Deputado Oscar Dias Correa, que se fez representar pelo Deputado Horta Pereira, e o Bispo de São João Del Rei, D. Delfim Guedes, que esteve representado pelo vigário de Luminárias, Padre Waldyr Henrique Mancini.



Fotos da inauguração da Usina em 16/07/1964

Primeira foto: João Franzen de Lima ligando as chaves

Segunda foto: João Franzen de Lima hasteando a bandeira

Terceira foto: Sr. Aristóbulo Silva (ao fundo), Sr. Tuca, Sr. Nhonhô(Leopoldo Oscar Ribeiro) e o Prefeito Salvador Ferreira Diniz ao lado do Professor João Franzen de Lima

Quarta foto: Professor João Franzen de Lima discursando tendo ao lado os três prefeitos que construíram a Usina: Sr Tuca(ao fundo), Sr. Salvador e Sr. Tuchê

Quinta foto: Padre Waldyr dando a bênção



Prefeito Salvador acionando um mecanismo da Usina

(**O dia da nossa Padroeira, Nossa Senhora do Carmo, foi escolhido para a benção e inauguração oficial da Usina. Era 16 de julho de 1964, dia de festa para os Luminarenses. Houve Missa na Usina com nove Padres, e o Padre Waldyr Henrique Mancini abençoou o conjunto da obra. A seu pedido foi colocada uma pequena placa, que dizia: **Sob tua luz, Virgem do Carmo, a luz que daqui dimana**, além das outras placas comemorativas.

Era Prefeito, Salvador Ferreira Diniz, que em 1965 assinou um convênio com o Prefeito de Ingaí, para fornecimento de energia àquele Município. Nesta época, as máquinas eram desligadas das 11 horas até 12 horas para descansarem (ver também o registro do dia 21 de maio de 1965).

Com o passar do tempo, após vinte anos de trabalho, a Usina começou a desligar-se inesperadamente, sem chuva, tempestade. O Ginásio, atual Escola Estadual Professor Fábregas, já contava com vários lâmpões de gás que eram utilizados durante as aulas do curso noturno, senão teria que estar sempre dispensando os alunos.

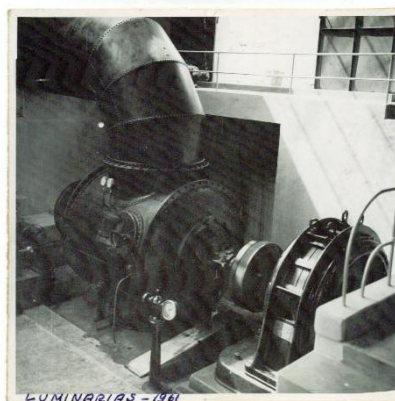
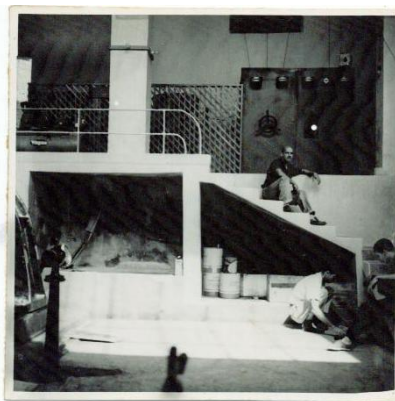
As interrupções de energia causavam insegurança em tudo o que fosse se fazer – as festas então... **E se a luz apagar? e se a bobina queimar? ... Chama o Senhor Jaci.**

Jaci Vilela Paranaíba é quem dava manutenção. Ele ia, consertava, dava um jeito com toda paciência e competência, mas, acabava apagando de novo.

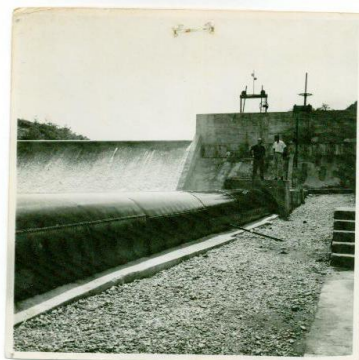
Em 1981, o Prefeito Manoel Garcia de Figueiredo já começava contatos com a CEMIG, expondo a situação, até que em julho de 1982, chegava a luz da CEMIG, e a Usina da Fumaça ficou desativada e abandonada.

Esta situação serviu de inspiração para o **Clemente** compor uma música de Carnaval:

*Você falou, eu acho graça
 Porque nós temos a luz da fumaça
 Refrão:
 Deixa acendê
 Deixa alumia
 Porque no claro
 É mió pra nós pulá
 O Sô Jaci, não tem problema,
 Porque ele é Luminarense da gema
 Repete o refrão*



Usina depois de pronta e Casa de máquinas



Barragem

31/12/1964

O Município paga a Francisco Inácio dos Reis o transporte de pedras para a ponte do Vau em seu carro de boi *(a figura do carro de bois ainda estava presente, que por muito tempo foi um dos principais meios de transporte da comunidade).*

Na mesma data o Município indeniza Mariana Martins de Andrade, Darci Martins de Andrade, João Ferreira Diniz, Salvador Ferreira Diniz, Leopoldo Oscar Ribeiro e Tomé Batista de Oliveira, proprietários da área inundada com a construção da usina da Fumaça



I Censo Escolar do Brasil em 1964

Foto da chefia municipal e professores que trabalharam no recenseamento e apuração.

1º plano: Hélio Magalhães(chefe do IBGE), Zélia Ribeiro Ferreira(Diretora), Juraci Andrade Gouvêa(Inspetora Municipal) e Salvador Ferreira Diniz(Prefeito)

2º plano: Sonia Fonseca, Josefa Furtado e Cida Murad

Atrás: Cirene Guimarães Ribeiro(do Dedé), Deolinda, Terezinha Murad, Dona Célia e Toninho Gouvea

07/04/1965

A lei 243 autoriza o Município de Luminárias a firmar contrato ou convênio com a Prefeitura Municipal de Ingaí, para fornecimento de energia elétrica da Usina Hidroelétrica de Luminárias naquela municipalidade. *(este serviço foi realmente prestado para aquele Município)*

Na mesma data, a lei 245 autoriza o Poder Executivo a assinar convênio com a Paróquia Nossa Senhora do Carmo para a ampliação, muramento e administração do cemitério



Fotos de inauguração da quadra do LAR em 02 de maio de 1965



Primeira foto: equipe que defendeu Luminárias na VI Olimpíada de Campanha
 De pé: Bibe, Zizinho Murad, Sued, Orlando e Avani
 Agachados: Renou, Celso Andrade, Grilo, Mauro Amaral, Helio Magalhães e Maciel
 Segunda foto: Equipe campeã invicta em janeiro de 1964
 Em pé: Avani Murad, Orlando, Toninho Gouvêa e Sued
 Agachados: Nequinha, Helio Magalhães, Zizinho Murad e Bibe

A seguir vamos destacar na primeira foto a equipe feminina que disputou a V olimpíada estudantil de campanha em 02 de setembro de 1963 onde identificamos as seguintes pessoas: Helio Magalhães, Maura Diniz (segunda em pé) Terezinha Murad (quinta em pé);
 Agachadas: Cida Murad, Sonia Fonseca, Helena Biavati e Ana Mesquita.
 Na segunda foto temos a primeira equipe de futebol de salão do LAR



Em pé: primeiro não identificado, Mauro Amaral (segundo), Gil Furtado, Sued, Zizinho Murad e Hélio Magalhães

Agachados: Primeiro não identificado, Celso, João Marcos de Miranda, Avani Murad e último não identificado



Equipe campeã invicta de voleibol masculino da V Olimpíada de Campanha em 1963
 Sued, Avani, Zizinho, Helio, Bernardes, Orlando e Bibe

21/05/1965

Reynaldo Borges Rodrigues, agente postal telegráfico de Luminárias, solicita por correspondência à Prefeitura Municipal,

“pela reclamação do público em geral, urgente fornecimento de energia das 12 horas às 12h30min, para poder ser concluído horário das 12 horas, isto pela falta do horário telegráfico às 12: 30 horas, pelo fato de não haver energia neste horário e sendo este o único meio de comunicação” (vejam que as máquinas da usina deveriam parar para descanso, porém estava afetando o serviço telegráfico que era essencial para o Município, e diante disto, houve um novo procedimento que está registrado em 16/08/1965

24/05/1965

A lei 247 autoriza o executivo a encampar o trecho de estrada de automóvel que parte da sede, via Barra, Fazenda Duas Barras, até encontrar a estrada Luminárias a Três Corações no alto da Fazenda dos Monjolos.

11/06/1965

Pelo decreto 62, o Prefeito Salvador Ferreira Diniz abre um crédito especial no orçamento para cobrir despesas com a construção e ampliação do cemitério municipal. no valor de Cr\$1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros)

13/07/1965

O cabo Plínio Gomes de Almeida informa que assumiu interinamente o comando da Polícia militar no Município

16/08/1965

Em resposta ao registro de 21/05/1965, o Prefeito informa aos correios que a interrupção de força durante o período de 12 horas vai deixar de acontecer, sendo que ele passará para o horário de 11 às 12 horas, para o descanso das máquinas *(esta situação acontecia diariamente e a população já programava seus afazeres considerando este evento)*

ANO DE 1966

Aconteceu neste ano a reforma do cemitério

20/01/1966

O Município indeniza o Sr. Tobias Ferreira Terra pela aquisição de 2000 m2 de terreno que será doado ao Estado para a construção do Ginásio

21/03/1966

Instalação do Ginásio Estadual “Professor Fábregas” de primeiro grau

*(** Até 1966, o ensino em Luminárias encerrava-se no 4º ano primário da Escola Francisco Diniz. Em 1959 houve uma tentativa por parte do então Prefeito Artur Moura Maia e do Pároco Padre Waldyr Henrique Mancini de fundar uma escola para dar continuidade ao primário, pois poucos podiam sair para completar os estudos, o que era tão sacrificado quanto dispendioso. Assim fundaram o Colégio Pio XII que funcionou na casa de Dona Gustavina. O colégio particular não chegou a ser oficializado, não foi para frente, mas, sua semente vingou: houve grande mobilização por parte da comunidade e a lei 3949 de 04 de dezembro de 1965 criou o Ginásio Estadual que recebeu o nome de Professor Fábregas em homenagem a Antonio Romualdo Fábregas, grande educador, que junto de sua esposa, Dona Judith Anália Fábregas, formou várias gerações de luminarenses.*

Em 1970, na gestão de Clece Ribeiro Diniz, a Escola ganhou prédio próprio. Em 1978 foi ampliado, na gestão de Manoel Garcia de Figueiredo e em 1995 foi complementado com um salão e praça de esportes, na gestão de Cristiano Roberto Ferreira.

Em 1985 foi implantado o curso de 2º grau e depois o de magistério.

Sempre avançando, é um exemplo de escola pública que se destaca pelos seus projetos e seus resultados; principalmente pelos seus alunos que sempre conquistam medalhas tanto nas olimpíadas de conhecimentos, quanto nas esportivas, como brilham nos vestibulares e nos concursos aos quais concorrem.

Além do Padre Waldyr, seus diretores foram os seguintes: Marina Luz Andrade, Aron Roberto Ferreira, Marlene de Fátima Baroni Souza Vilela, Maria Aparecida de Carvalho e atualmente Leandro Furtado Andrade.

A comissão que foi até a capital pedir a criação da Escola ao Governador José de Magalhães Pinto era formada pelos seguintes elementos: Padre Waldyr Henrique Mancini, Prefeito Salvador Ferreira Diniz e seu filho João Ferreira de Oliveira (João Canjerê), o vice prefeito Fausto Furtado de Oliveira, apoiados pelos Deputados Hélio Andrade e Manoel Costa.

As aulas iniciaram-se em 21 de março de 1966 com duas turmas noturnas de 5ª séries, nas salas cedidas pela Escola Estadual Francisco Diniz. Padre Waldyr foi nomeado Diretor, cargo em que ficou até se aposentar em 1987, e o Sr. Artur Moura Maia (Tuca), primeiro Secretário até 1982, assumindo seu lugar a partir de 1983 Antonio Vitor Gouvea Junior (Toinho), que atuou como secretário até o final da década de 90. Começaram com 66 (sessenta e seis) alunos em 1966 e em 2006, quarenta anos depois já eram 691 alunos, ou seja, dez vezes mais.

27/05/1966

Há uma declaração do Prefeito Municipal para o Ministério da Educação com os seguintes dizeres:

“A situação escolar do Município é a seguinte:

Número de salas de aula: 8 (oito)

Número de matrículas escolares: 272 (duzentos e setenta e duas)

Número de professoras: 8 (oito)

Recurso estadual recebido para o ensino: nenhum

Recurso federal recebido para o ensino: nenhum

Recursos aplicados pelo município no ensino primário: Cr\$2.458.000,00

Dados estatísticos sobre a população entre 7 e 14 anos: 1073”

10/07/1966

O Pároco do Município, Padre Waldyr Henrique Mancini, declara perante o Prefeito Municipal,

“que na condição de administrador das obras de remodelação, ampliação e reforma do cemitério local, por força do convênio assinado no dia 9 de maio de 1965, entre a Prefeitura e paróquia, dá por concluída a obra referida e participa que no dia 17 de julho p.f. domingo, às 14 horas, perante o povo passará às mãos do Prefeito, o mesmo, a quem cabe zelar, administrar e dirigir”

05/08/1966

A lei 254 autoriza a ligação de um telefone interurbano no Município, inclusive na zona rural

MANDATO DE 01/02/1967 A 31/01/1971

PREFEITO: CLECE RIBEIRO DINIZ

VICE PREFEITO: IVOR JOSÉ FERREIRA



Clece Ribeiro Diniz ao lado do Intendente Atanoel Moura Maia

01/02/1967

Tomaram posse os vereadores Artur Martins de Andrade, Edgar Ferreira de Rezende, João Vilela Paranaíba, Mateus Ferreira Martins, Marcio Ferreira de Andrade, Manoel Garcia de Figueiredo, Nagib Francisco Murad, Pedro Paulo de Oliveira e Percy Ferreira Elizei

Na mesma data tomaram posse Clece Ribeiro Diniz para Prefeito e Ivor José Ferreira para vice prefeito.

28/07/1967

A lei 266 autoriza o Poder Executivo a fazer captação de água corrente para o Município

27/11/1967

A lei 279 autoriza a adquirir um terreno com uma área de 10.000 m² e doá-lo ao Estado para construção de um prédio que se destinará ao funcionamento de ensino secundário

ANO DE 1968

Neste ano aconteceu a instalação do telefone via telefonista

***No início deste ano também aconteceu o 1º ACISO (Ação Cívica Social) do Exército aqui em Luminárias. O regime militar fazia este trabalho nos pequenos municípios: vinham os militares prestar serviços em diversas áreas – médicos atendendo no Posto de Saúde o dia todo, veterinários, agrônomos ministrando palestras. Foi uma semana completamente atípica em Luminárias. Todos os dias se acordava com alvorada feita pela Banda, e baile, além de retretas todas as noites. O encerramento foi uma festa.*



Militares atuando em Luminárias no primeiro ACISO

29/04/1968

O Município faz uma contribuição financeira para a torre de repetição de televisão de Lavras (antigamente a recepção dos canais de TV eram feitas pela torre de Lavras)

30/11/1968

A lei 287 autoriza o prefeito a adquirir um terreno do Sr. Walter Ferreira de Oliveira e sua esposa para a construção do prédio do ginásio

30/11/1968

O prefeito Clece Ribeiro Diniz assina a lei 288 que concede subvenção para a linha de ônibus São Vicente desta cidade à Lavras

11/12/1968

O Município adquire fogos para a festa de Nossa Senhora Aparecida, em sua visita a esta cidade (*este foi um trabalho missionário que houve naquele ano em Luminárias*)

31/12/1968

O Município paga ao Sr. Vicente de Souza Ferreira, o fornecimento de uma vaca para fazer churrasco para os oficiais do 11º RI de São João Del Rei (*hoje, se o município tem de prestar uma homenagem ou receber uma autoridade, o serviço é feito através da contratação de empresa especializada, porém, na época, como este serviço não existia no local, **COMPROU-SE A VACA***)

Nesta data também o Município adquire da Cia. Cimento Portland Itaú, 150 sacos de cimento para a construção da Praça dos Expedicionários

Na mesma data, o Município paga uma das despesas para a construção da Escola combinada na Rua Lavras (*a escola combinada tratava-se do termo que foi utilizado na construção da atual Escola "Professor Fábregas"*)

Ainda em 31/12/1968, o Município paga ao Sr. Vitor Francisco de Paula a empreitada de colocação de postes para o telefone (*foi a implantação de um sistema telefônico via telefonista*)

ANO DE 1969



Praça dos expedicionários quando tinha o poço em forma da Bandeira Nacional. Conta ao centro com as estrelas e a inscrição "ordem e progresso"

As imagens a seguir são do local onde é hoje a Praça dos Expedicionários, antes de sua construção:



Neste ano deu-se início ao calçamento de ruas do município de Luminárias

*(**Começava haver maior preocupação com a urbanização: calçamento da Avenida Florenzano, a primeira a ser calçada com bloquetes, ligando a Praça Nossa Senhora do Carmo ao “Patrimônio”, como era conhecida a parte alta da cidade, hoje Praça dos Expedicionários. Era assim chamado porque toda aquela parte da cidade foi uma doação do Sr. Antonio Francisco da Silveira e sua esposa para o patrimônio do Município, por escritura lavrada em 1893, e só legalizada em 1979 com a inserção do projeto de lei 04/79 que autorizava o Município a outorgar escritura de doação, conforme registro do dia 08 de março de 1979 deste documentário).*

O espaço vazio onde se armavam os circos que passavam pela cidade, as touradas, realizava-se as Cavalhadas, jogava-se futebol, tomou forma de bandeira e transformou-se numa linda Praça, inaugurada em 1970 pelo Prefeito Clece Ribeiro Diniz. Mais tarde o poço azul, cheio de estrelas com a legenda “Ordem e Progresso” deu lugar a um lindo canteiro de flores. Em 15 de julho de 2002 foi feita uma homenagem aos Pracinhas Luminarenses, através de uma escultura vazada de autoria do Luminarense Hélio Silva Junior, que contém os seguintes dizeres em duas placas:

Primeira placa:

E verás que um filho teu não foge à luta e nem teme quem te adora a própria morte.

O povo de Luminárias orgulhoso de seus filhos heróis dedica-lhes este monumento para que as futuras gerações aprendam sempre que a paz, a liberdade e a igualdade têm que ser difundida por todos nós.

Segunda placa

Aos expedicionários Luminarenses

Amin Francisco Murad (in memoriam)

Antonio do Amaral Biavati (in memoriam)

Evaristo da Costa Ribeiro Jr.

João Fassio Filho (in memoriam)

Tomé Teodoro Rezende

Vicente Procópio Terra

O nosso reconhecimento e eterna gratidão por colocar suas vidas em defesa da nossa Pátria durante a II guerra mundial

15/07/2002.

A cidade se expandiu com a compra do “pasto do Vavate” onde foi construído o prédio do Ginásio e, a partir daí, novas construções deram origem ao Bairro Novo Horizonte, antes chamado de Vila Nova. A rua principal (do Ginásio) chamava Rua Lavras em homenagem ao centenário daquela cidade que estava sendo comemorado naquele ano. Depois passou a se chamar Avenida Presidente Tancredo de Almeida Neves e a denominação de Rua Lavras passou para outra rua no Bairro da Chácara.

Além da urbanização, foi impulsionado o serviço de telefonia urbana e rural “via telefonista”, ou seja, tocava-se a manivela, o número caía na “mesa” da telefonista, e ela completava a ligação com o número pedido. Este serviço foi uma grande conquista para a época. Veja no registro de 22 de janeiro de 1971, o aumento do número de telefones, que, até então, era muito limitado.

Havia o serviço de “mensageiro”: quando alguém ligava e pedia para falar com quem não tinha telefone em casa (a maioria da população), o mensageiro ia à casa de quem estava sendo chamado, levava o bilhete marcando a hora em que a pessoa deveria se apresentar no posto telefônico para aguardar o retorno da ligação.

...Quem está na era “Celular” nem acredita neste método”

21/01/1969

O Município contribui financeiramente com a aquisição de alto falante para a Matriz Nossa Senhora do Carmo

02/02/1969

O Município contribui financeiramente para levar o Grêmio Teatral Luminarense em Cruzília (*O Grêmio Teatral Luminarense era um dos grandes orgulhos da cidade. Existia um trabalho voluntário dos artistas amadores que se estendeu até a década de 80 apresentando peças teatrais da literatura brasileira*)

04/05/1969

O Município adquire material para construção do Centro Espírita Luiz Gonzaga (*uma contribuição para um serviço relevante do Município*)

11/09/1969

A lei 300 autoriza a doação ao Estado do terreno onde se encontra construído o Grupo Escolar Francisco Diniz



Professores do grupo em 1969:

Marilda Maia, Sonia Fonseca, Marília Andrade, Vicente do Sinhô, Zélia Ribeiro Ferreira, Terezinha Murad e Célia Ribeiro Gouvea

Na mesma data, a lei 301 autoriza o Município a fazer exploração do serviço de telefone na zona urbana e rural

20/09/1969

O Município libera subvenção para auxiliar a construção da arquibancada do Estádio Feliciano Ferreira Martins

20/10/1969

O Município paga ao Sr. Artur Moura Maia o aluguel de cômodo do correio e lactário (*O Lactário era o local onde se distribuía leite em pó para crianças carentes, doado pelo Governo*)

ANO DE 1970

Lembramos que neste ano foi concluída a construção da Praça dos Expedicionários



Casa que existia em Luminárias na década de 70

Pertencia à Maria Pepita que se encontra nesta foto(terceira da direita para esquerda)As crianças gostavam de ir na casa da Pepita para beber água nas canequinhas feitas de lata de extrato de tomate

02/04/1970

A lei 307 autoriza a firmar com a Associação de Crédito e Assistência rural – ACAR, convênio para contribuição financeira ao escritório local

Na mesma data, o Prefeito Clece Ribeiro Diniz assina convênio com a Associação de Crédito e Assistência Rural – ACAR para execução de um programa de extensão rural como contribuição ao desenvolvimento do Município

18/05/1970

O Município repassa ao serviço de alto falante da Matriz, 1% da arrecadação do loteamento da Rua Lavras, sobre indenização das publicidades feitas relativo ao leilão dos lotes, conforme decreto executivo nº. 96 de 14 de maio de 1970

15/10/1970

Inauguração do prédio do Ginásio Estadual Professor Fábregas, com participação da Prefeitura que custeou as festividades.

16/10/1970

O Município paga à Casa Cherem Ltda. materiais para a construção do Ginásio. *(Esta é uma das despesas dentre várias que foram feitas durante todo o ano para esta obra)*

19/11/1970

O Município paga a aquisição de dois vitelos para lanche das crianças das escolas rurais no dia sete de setembro *(o famoso **pão com salame** do dia 7 de setembro não foi o cardápio desta data. As crianças saborearam um belo almoço se considerarmos a aquisição dos animais)*

03/12/1970

O cabo Amado dos Santos comunica ao prefeito que assumiu o comando do destacamento policial de Luminárias

16/12/1970

O Município paga ao Sr. Joaquim Leite Moreira a construção de uma ponte no lugar denominado Sobradinho

31/12/1970

O Município paga ao Sr. Flavio Fachardo Junqueira o serviço de Patrol nas estradas que integram o plano rodoviário municipal

22/01/1971

A lei 314 autoriza o executivo municipal a adquirir, de firma especializada, uma mesa telefônica com maior capacidade de números para o serviço telefônico *(o serviço telefônico era explorado pelo próprio Município)*

29/01/1971

A portaria 145 transfere a Escola rural da Fazenda Jardim para o lugar denominado Cardoso.

MANDATO DE 01/02/1971 A 31/01/1973

PREFEITO: JOSÉ OLINTO FURTADO

VICE PREFEITO: FRANCISCO INÁCIO DOS REIS



Prefeito José Olintho Furtado

01/02/1971

Tomaram posse os vereadores Márcio Ferreira de Andrade, Luiz José de Souza, João Alves de Oliveira, Eliton Oliveira Diniz, Jorge Ferreira de Carvalho, Sued Marcos de Gouvêa, Mateus Ferreira Martins, Manoel Garcia de Figueiredo e Maciel Ribeiro Amaral

Na mesma data tomaram posse o Prefeito José Olinto Furtado e o Vice Prefeito, Francisco Inácio dos Reis

26/03/1971

O Sr Levi Raimundo Pereira, representante da Igreja Metodista Wesleiana, solicita do Município autorização para construir uma Igreja nesta cidade, na Rua Presidente Castelo Branco (*este também foi um marco muito importante para o Município pelos bons serviços prestados pela Igreja Wesleiana*)

31/03/1971

O cabo Amado dos Santos escreve o seguinte ofício à Prefeitura e Câmara Municipal: *“Com este, venho penhoradamente, agradecer-vos e a Câmara de vereadores por haver doado uma Bandeira Nacional e uma do Estado de Minas Gerais ao destacamento policial, demonstrando-nos uma prova de gratidão pelo 7º aniversário do movimento revolucionário”*.

(O movimento revolucionário sempre foi obrigatoriamente comemorado e com muita seriedade conforme determinação de legislação da época).

15/05/1971

A portaria 149 regulamenta a comissão do MOBREAL de Luminárias

*(**No mandato de apenas dois anos do Prefeito José Olinto Furtado, foi instituído o MOBREAL _ Movimento Brasileiro de Alfabetização, que visava alfabetizar os adultos que não tiveram oportunidade de estudar em época oportuna. Em Luminárias funcionou muito bem, não só na cidade, como na zona rural, à luz de lâmpadas, dificuldades de locomoção, etc.(veja 27/08/1972). O material que vinha do Governo Militar era excelente. Numa época em que o ufanismo tomou conta dos brasileiros, afinal vivíamos o “milagre brasileiro” e fomos tri- campeões do mundo de futebol no México. Tudo parecia ir muito bem. O Prefeito José Olinto lançou um concurso para criação do Brasão e da Bandeira do Município.*

Foi construído o prédio da Prefeitura em 1972, onde funciona a sede da administração até hoje, e foi construída também a sede da Igreja Metodista Wesleiana, na Rua Presidente Castelo Branco e teve início a Congregação Cristã no Brasil de nossa cidade.

As comemorações de 31 de março continuavam cada vez mais incrementadas e obrigatórias, com Missas, bandeiras, discursos, saudações de alunos e professores, inclusive do MOBREAL(ver 31/03/1973)

Hora cívica em comemoração à revolução de 31 de março de 1964



Alunos do MOBRAL no desfile de 7 de setembro de 1971

17/10/1971

A lei 327 concede a Sua Reverendíssima, D. Delfim Ribeiro Guedes, Bispo Diocesano, o título de cidadão honorário de Luminárias. O título de cidadania foi devido por ter sido ele o primeiro que, em sua primeira visita à Luminárias, proclamou em praça pública na porta da Matriz, “*que esta cidade precisa de um Ginásio*”, e daí surgiu inspiração para esta conquista

08/11/1971

O projeto de lei 17 autoriza o Prefeito José Olintho Furtado a permutar com o Sr. Manoel Teodoro Correa, um lote de terras vago no novo loteamento da cidade por outro de igual metragem no local onde foi construída a casa de máquinas da nova captação d’água da cidade

11/11/1971

Pastor Neli Siqueira convida o Prefeito Municipal para solenidade de inauguração do templo da Igreja Metodista Wesleiana que acontecerá no dia 14 do mês corrente

15/12/1971

A lei 333 dispõe sobre a inscrição de funcionários e operários municipais no Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG)

Na mesma data a lei 334 autoriza a assinar um contrato com o Sr. Manoel Teodoro Corrêa para exploração de água em sua propriedade.

30/12/1971

O Sr. Benedito Ângelo de Oliveira requer da Prefeitura ligação de água no lote vago onde será construída a Igreja da Congregação Cristã no Brasil *(este evento também marcou a história da Fé do povo de Luminárias com a implantação da Congregação)*

07/02/1972

O Município paga transporte de tijolos para a construção do prédio da Biblioteca Pública Municipal, onde funcionará também os escritórios do MOBREAL e do MEC *(na realidade esta construção era o que se chamava Escola Combinada, aonde mais tarde veio a ser o prédio do Ginásio Professor Fábregas)*

07/03/1972

O Município paga à João Vilela da Costa, indenização de uma parte de quintal para alinhamento de uma rua projetada saindo da Praça Nossa Senhora do Carmo para o novo loteamento ao lado do Grupo Escolar *(este local é a rua que dá acesso da Praça Nossa Senhora do Carmo, à Rua Fausto Furtado de Oliveira, ao lado da Escola Francisco Diniz).*

10/04/1972

A lei 337 denomina de “Ministro José Magalhães Pinto”, a Biblioteca Pública Municipal de Luminárias. *(Esta Biblioteca funcionou até a década de 80 e foi desativada. Sua sede era no Edifício Juraci de Andrade Gouvêa, na Rua Coronel Diniz, 172 e a mesma era subordinada ao Órgão Municipal de Educação, que administrava o setor educacional de Luminárias na época. Posteriormente outra Biblioteca Pública foi criada com o nome de Artur Martins de Andrade, e que atualmente funciona na Casa da Cultura)*

Na mesma data o Município paga à Geraldo José de Melo, 26 dias de serviços prestados reparando danos em estradas de carro de boi. *(O Município tinha de cuidar das estradas próprias de carros de boi, pois era um meio de transporte muito utilizado)*

15/07/1972

Inauguração do prédio da Prefeitura Municipal de Luminárias

21/08/1972

A lei 343 autoriza festejos de inauguração do prédio da Prefeitura Municipal de Luminárias

27/08/1972

O Município adquire querosene para iluminação dos postos do MOBREAL *(era o único recurso de iluminação para os postos da zona rural: as lâmparas com querosene. Aliás, em outras épocas, quando havia cota de distribuição de combustível, e a do Município de Luminárias não era suficiente para atender a demanda dos veículos, existiam pessoas que utilizavam nos veículos de carga, sem nenhuma certeza de estar certo ou não, um percentual de querosene misturado ao óleo diesel, senão, a reserva do tanque não era suficiente para movimentar o veículo até um posto em outra localidade, e assim seu serviço de transporte não poderia ser realizado).*

30/11/1972

A lei 344 autoriza o poder executivo a pagar aos professores da 4ª série ginásial do Ginásio Estadual Professor Fábregas, visto a insuficiência de alunos para que o Estado cubra tal despesa.

Na mesma data a lei 346 cria o Brasão e a Bandeira de Luminárias *(A Prefeitura lançou um concurso e a vencedora foi a Professora Marilda Conceição Maia Furtado, hoje, com o sobrenome Amaral, e uma das grandes colaboradoras pela edição deste documentário).*



Brasão

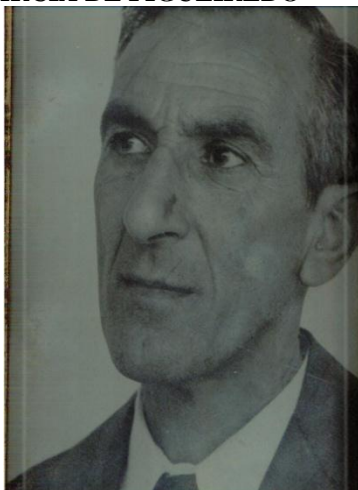
O Brasão do Município de Luminárias consta de um escudo português, encimado pela coroa mural de cinco torres, designativo de cidade. No interior do escudo e na parte superior, ostenta-se a cor azul, panorama ao fundo da Serra de Luminárias e uma estrela de prata, também a formação cristã sob a proteção de Nossa Senhora do Carmo. Abaixo o contorno da Serra de Luminárias, em campo verde, destacando-se à direita, uma estrela de ouro que representa a economia do Município. No listel de prata, o topônimo de Luminárias, com a data de 27 de dezembro de 1948.

A bandeira, criada no artigo terceiro da mesma lei, é em fundo branco, bordas em cor verde, contendo ao centro o Brasão da cidade.

MANDATO DE 01/02/1973 A 31/01/1977

PREFEITO: NAGIB FRANCISCO MURAD (MDB)

VICE PREFEITO: MANOEL GARCIA DE FIGUEIREDO



Prefeito Nagib Francisco Murad

ANO DE 1973

Neste ano foi criada a Fundação Municipal de Saúde

01/02/1973

Tomaram posse os vereadores João Alves de Oliveira, Hélio Silva, Antonio Gonçalves, Moacir Teodoro de Souza, Paulo Garcia de Andrade, Alcivando Garcia Diniz, Mateus Ferreira Martins, Vicente Martins de Carvalho e Marcio Ferreira de Andrade.

Posteriormente o suplente de vereador Maciel Ribeiro Amaral tomou posse em lugar de Alcivando Garcia Diniz

Na mesma data tomaram posse o Prefeito Nagib Francisco Murad e o vice prefeito Manoel Garcia de Figueiredo (MDB)

31/03/1973

Nesta data, conforme relatório constante do arquivo, foi descrito o seguinte:

“com muita chuva na cidade, Luminárias comemorou a data da revolução de 31 de março de 1964. Na Igreja Matriz foram realizadas as solenidades e a Santa Missa. Com início às 8 horas, houve hasteamento da bandeira e execução do Hino Nacional. Falaram Padre Waldyr Henrique Mancini, Prefeito Nagib Francisco Murad, alunos do Ginásio e do Grupo e o Sr. Artur Moura Maia, presidente da Conferencia Nossa Senhora do Carmo. Às 16 horas houve arriamento das bandeiras e algumas saudações

18/04/1973

A pedido do interessado Hilton Pinto Sobral, o Prefeito informa que no Município de Luminárias só existe o serviço de alto falante da Paróquia, instalado na Igreja (*este era o único meio de comunicação que o Município dispunha para qualquer tipo de informação à população até meados dos anos 80*)

16/05/1973

O Prefeito faz relatório das comemorações registradas em 31 de março, lembrando a data da revolução de 1964, enviada ao Sr. Nelson de Figueiredo, chefe da representação da LIGA DA DEFESA NACIONAL

02/06/1973

O Sr. Deusdeth Gouvêa comunica que nesta data assumiu a função de delegado de polícia do Município

02/07/1973

Nesta data, o prefeito Nagib Francisco Murad envia ofício ao Sr. Mário Andrezza, Ministro do Transporte com o seguinte teor:

“tendo em vista a próxima construção da ferrovia Belo Horizonte – São Paulo, a qual passará dentro do nosso Município que é servido por precárias vias de transporte, tomo a liberdade de sugerir-vos que seja aberto o trecho da rodovia BR 354 de Lavras a Caxambu, para que seja possível a chegada das máquinas que irão construir a referida ferrovia”

*(**O “Milagre Econômico” dos anos 70 continuava imperando em nosso País: construção da Transamazônica, Ponte Rio – Niterói e a Ferrovia do Aço, ligando São Paulo a Belo Horizonte que passaria em nosso Município, mais precisamente na Lagoa dos Veados. Todos se empolgaram, pois haveria geração de empregos, estradas, comunicação, venda de materiais para a ferrovia e seus funcionários, e por tudo, isto como Luminárias ira progredir.*

Só que a ferrovia não chegou aqui até hoje – ao invés de vermos o “trem passar, ficamos a ver navios.”

Outra tentativa frustrada foi a criação do Clube XV de Julho pelos luminarenses ausentes, liderados pela Vilma do Rosário Mesquita. Depois de constituída a lei para comemorar o dia do luminarense ausente, na véspera da festa de Nossa Senhora do Carmo, em 16 de julho, eles resolveram nos presentear com um clube. Os Luminarenses acataram com simpatia a iniciativa. Participaram dos eventos promovidos, compraram quotas para se tornarem sócios, a Prefeitura doou terreno para construção que pela lei haveria a reversão se não houvesse a construção, dentro do prazo estabelecido, o que realmente aconteceu, onde hoje existe a construção do Ginásio Poliesportivo e outro terreno anexo. (ver registro do dia 09/07/1974)

Na mesma data o Prefeito informa ao delegado de polícia que a Prefeitura não vai conceder licença para jogos de azar durante os festejos que serão realizados no período de 14 a 20 de julho

12/07/1973

Foi pago ao Sr. Antonio Vitor Gouvêa, que também era o coordenador do MOBREAL no MUNICÍPIO, viagens ao Vau, Sobradinho e Floresta para instalação do MOBREAL

25/07/1973

O Município paga a Dona Cecília Vilela, despesas com militares da Banda de música de Lavras durante a festa de Nossa Senhora do Carmo (*a pensão de Dona Cecília, há muito tempo desativada, serviu o município por muitos anos na Rua Máximo de Mesquita*)

27/07/1973

O prefeito agradece ao Sr Darci Martins de Andrade, na Fazenda dos Monjolos,

“o préstimo da casa onde funcionou a Escola Municipal do Campo do Meio, e convida-o para a inauguração da nova escola no domingo próximo”



Inauguração da Escola do Campo do Meio em 1973

14/08/1973

O prefeito dirige à Secretaria de Administração do Estado, ofício pedindo a reversão do terreno que foi doado ao Estado, pela prefeitura municipal, conforme consta a lei 253 para construção do Ginásio, visto que, para a finalidade com que foi destinado, não há mais necessidade, pois o mesmo já foi construído em outro terreno pela prefeitura com a ajuda do MEC.

29/08/1973

A TV Globo, regional em Minas Gerais, escreve ao Município perguntando sobre a possibilidade de cooperação financeira da municipalidade, doação de terreno para instalações, abertura de estrada para acesso às instalações, fornecimento de água e energia elétrica para ver a possibilidade de expansão da TV Globo e cobertura no interior do Estado de Minas Gerais

25/09/1973

Em resposta ao registro de 29/08/1973 – TV Globo, o prefeito Nagib Francisco Murad escreve ao Sr. Anacir F Abreu, diretor da regional da Rede Globo em Minas Gerais, um ofício com o seguinte teor:

“sendo possível a instalação de um repetidor neste município, informamos-vos que poderemos cooperar quanto ao fornecimento de água, doação de terreno, abertura de estrada, mas, a energia elétrica só poderá ser fornecida nas imediações da cidade, com distância mínima. Ficaremos no aguardo de um pronunciamento de Vossa Senhoria. Quanto às possibilidades desta realização, será para nós a expansão da TV Globo, um grande melhoramento, pois só recebemos sinal da TV Tupi de São Paulo, através da torre retransmissora de Lavras.”

01/10/1973

O Diretor do Ginásio Estadual Professor Fábregas, Padre Waldyr Henrique Mancini, escreve um ofício ao Prefeito Municipal com os seguintes dizeres:

“A Direção do Ginásio Estadual Professor Fábregas de Luminárias, nesta oportunidade deseja externar seu agradecimento pela instalação e recebimento do telefone nas dependências do Estabelecimento. Está em pleno e satisfatório funcionamento o aparelho doado pela Prefeitura”

18/10/1973

O Prefeito escreve à Secretaria de Administração, informando que recebeu nesta data a visita da Sra. D. Helena Tereza de Jesus Silva, que veio solucionar o problema referente ao terreno que foi doado ao Estado, pela Prefeitura Municipal, para construção do Ginásio Estadual, já que o Ginásio se acha construído em outro local e ainda com grande área livre (conforme registro do dia 14/08/1973)

31/10/1973

O Município dá uma contribuição financeira para a monitora do Projeto Minerva, referente ao mês de setembro, Dona Ila Izaléia Moreira (*O Projeto Minerva era um curso tipo supletivo que veio sanar o problema de pessoas que não completaram seus estudos em época oportuna*)

28/11/1973

A lei 369 autoriza o Município a comprar um prédio para ser doado à Fundação Municipal de Saúde

Na mesma data, a lei 368 cria a Fundação Municipal de Saúde com a finalidade de prestar serviços médicos e assistência à população

30/11/1973

O decreto 136 institui a Fundação Municipal de Saúde que terá por finalidade a prestação de serviços médicos e assistência à população

Nesta data também o município adquire pedras para calçamento em frente à Igreja Matriz



Lateral da Igreja Matriz sem calçamento

29/12/1973

O Município adquire da S.A. Tubos Brasilit, material para início da construção da nova captação de água no Ribeirão da Palestina (*desta captação e de locais na mesma região encontra-se o fornecimento atual de água para o Município*)



Colocação da pedra fundamental para construção do serviço de abastecimento de
Água

Na foto estão: da esquerda para direita: Walter Furtado, Prefeito Nagib, Mizael Amaral, Paulo Garcia,
Narcisio Inácio e Dr Garcia.

Agachado, o garoto Willian Murad

31/12/1973

O Município adquire de Fernando Garcia de Figueiredo, um imóvel na Rua Prefeito Antonio Furtado para ser doado a Fundação Municipal de Saúde.

*(**No ano de 1974 a Prefeitura Municipal de Luminárias fez um convênio com o FUNRURAL, por intermédio da Fundação Ezequiel Dias, para dar assistência médica à população, criando a Fundação Municipal de Saúde. Com o convênio assinado, a Fundação Ezequiel Dias fornecia uma verba mensal para custeio do pessoal e a Prefeitura Municipal custeava as outras despesas.*

No entanto, a Câmara Municipal que era oposição na maioria, discordou do Prefeito pela maneira como foi feito o convênio e por ter sido feito contra sua decisão. Assim entrou na justiça com um processo contra o Prefeito Nagib Francisco Murad. No andamento do processo descobriram que o imóvel oferecido para patrimônio da Fundação Municipal de Saúde tinha escritura de uma casa de residência situada na Rua Prefeito Antonio Furtado, nº. 220 (onde hoje é o prédio da Câmara Municipal), mas que na realidade era uma garagem. Houve de fato a transformação da casa em uma garagem, sem haver alteração no cadastro predial da Prefeitura na época, de modo que a escritura copiada da anterior, constatou de fato uma residência. O Promotor de Justiça considerou que os treze Luminarenses que formavam a comissão de Saúde eram coniventes com o Prefeito por terem recebido uma garagem por uma casa de residência e processou a todos. Na época, este fato ficou conhecido como processo dos 13. Todos foram absolvidos. São eles: Fernando Garcia de Figueiredo, Alexandrina Terezinha Ferreira da Silva, Marcílio Ribeiro Amaral, José Francisco Murad, Antônio Vitor Gouvêa, Pedro Miguel Simão Francisco, Dionísio Simão Daia, Sílvio Ferreira Diniz, Maciel Ribeiro do Amaral, Artur Moura Maia, Luiz José de Souza, Venâncio José da Costa e Paulo Garcia de Andrade.

A relação Executivo x Legislativo foi muito tensa neste período. Várias acusações foram feitas contra o Prefeito; além do processo da garagem da Fundação Municipal de Saúde, foi denunciado também por inobservância da lei orçamentária, desrespeito ao processo legislativo, até a ponto de ser pedida intervenção no Município, através de uma representação dirigida ao Governador Aureliano Chaves.

Segundo notícia da Tribuna de Lavras nº. 452 de 06 de abril de 1975, o pedido nos termos da Lei Complementar nº. 3 foi assinado por quatro edis, a saber: Hélio Silva – Presidente da Câmara, João Alves de Oliveira – Vice Presidente, Márcio Ferreira de Andrade – Secretário e Antonio Gonçalves.

Felizmente tudo foi esclarecido perante a justiça, imperou o cumprimento e a observância da lei e o Prefeito também pôde inaugurar sua principal obra neste mandato: a construção da nova estrada Lavras – Luminárias, via Poço Bonito, reduzindo a distância de três horas via Ingaí e Itumirim para quarenta minutos entre as duas cidades).

ANO DE 1974

Iniciou-se a construção da estrada que liga Luminárias à Lavras, via Poço Bonito



Imagens da construção da Estrada Luminárias – Lavras Via Poço Bonito

30/01/1974

O Município assina convênio com a fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização para implantação do programa de erradicação do analfabetismo em âmbito municipal.

28/02/1974

O Município paga ao Sr. Fausto Furtado de Oliveira a escritura pública do terreno para ampliação do cemitério, adquirido de Ney Orlando Vilela Junqueira

25/03/1974

O Município recebe telegrama pedindo informações com urgência se a localidade recebe imagem da Rede Globo de Belo Horizonte. *(veja a resposta interessante no dia seguinte)*

26/03/1974

O Município informa em relação ao registro de 25/03/1974

“que a parte mais alta desta cidade, recebe a imagem da Globo do Rio de Janeiro, porém, sem som”

29/06/1974

O Município paga a Odilon Vilela, a aquisição de seis pranchões e dois caibros para transporte do trator, que fará a abertura da nova estrada Luminárias – Lavras, via Poço Bonito. (esta é a estrada que hoje tem pavimentação, e que liga nosso Município a Lavras)

09/07/1974

A lei 372 institui no Município de Luminárias, o dia do Luminarense Ausente, em 15 de julho de todos os anos

Na mesma data a lei 373 institui o dia da cidade de Luminárias que será comemorado no último domingo de janeiro de cada ano (*provavelmente para justificar a data de instalação do Município, que foi no mês de janeiro*)

23/07/1974

Conforme solicitação, o Dr. Eduardo L Coelho, presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de Minas Gerais é informado

“que nenhum médico reside neste município. No posto de saúde temos atendimento médico semanalmente pelo Dr. Edson Vilela de Oliveira, residente em Três Corações”

30/08/1974

O Município adquire produtos alimentícios para a cozinha dos operários acampados na construção da estrada que liga Luminárias a Lavras (*esta obra foi inteiramente construída pelo município, segundo consta, num prazo de sessenta dias. A cozinha para o pessoal acampado funcionou em três locais diferentes, de acordo com o progresso da obra: a primeira perto da Pedra Branca, a segunda perto da Vargem Grande e a terceira, bem próximo de Lavras*)

02/09/1974

O Prefeito dirige uma carta à Revista Petrobrás, no Rio de Janeiro com o seguinte teor: *“devido à crise de petróleo que estamos atravessando, aproveito a oportunidade deste contacto para comunicar-vos que em nosso município há um local em que foi feito por um curioso há 30 anos, uma perfuração manual de aproximadamente 20 metros, em que havia um líquido escuro com cheiro característico de petróleo. Por isso, solicito-vos a vinda de alguém, que possa fazer uma investigação no local.”*

(Para este registro cada um possa tirar suas próprias conclusões. Nossa intenção foi mostrar um questionamento muito curioso. É certo que Luminárias tem um grande fluxo de extração mineral, no caso, “o quartzito”, mas, PETRÓLEO? Será? Já houve quem fez exploração de terreno acreditando nesta possibilidade, sonhos, esperanças...mas só.)

04/12/1974

O Prefeito envia ofício ao Capitão Musa, em Três Corações, com o seguinte teor: *“Senhor Capitão, solicitamos de V Sa, a gentileza de ver se há possibilidades de nos fornecer algumas bombas de dinamite, para arrebentar pedras nas estradas do Município”*

(imaginar que se pedia DINAMITE para conservar estradas, ficamos pensando, qual seria o estado delas)

01/08/1975

O Município, através da Fundação Municipal de Saúde, assina contrato com o Doutor Antonio Benício da Silva, médico, para atender na função de assistência médica, por tempo indeterminado, e que passou a residir no Município e atender no Posto de saúde de acordo com o convênio firmado entre secretaria, FUNRURAL e prefeitura

19/01/1976

O Prefeito escreve ao Capitão Paulo, solicitando providências no sentido de conseguir dinamite para abertura de regos no serviço de nova captação de água (*lá vem mais bomba para obras municipais.....*)

28/06/1976

A lei 393 autoriza o executivo a doar ao Estado, a área de terreno onde se acha construído o prédio do Ginásio, bem como outro prédio inacabado, medindo de fundo 88 metros, frente 79 metros e laterais, 60 metros

30/07/1976

O Município oferece uma ajuda de custo à recém criada Escola de samba SAMBATUK, recebida pelo seu presidente, Caio José Ferreira (*esta escola de samba animou por muito tempo os carnavais de rua em Luminárias*)

30/10/1976

Inauguração oficial da captação de água no Ribeirão da Palestina, sendo engenheiro responsável pela obra, o Dr. Francisco D Garcia

04/12/1976

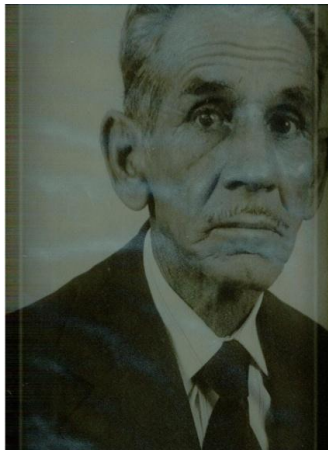
Conforme solicitação do Sr. Ubirajara Pessin Jachinoski, superintendente de turismo da P.B.H. em Belo Horizonte, “o Prefeito informa as tradições culturais e artísticas desta cidade:

- 01) Escola Luminarense de música
- 02) Dança do vilão
- 03) Dança da fita
- 04) Escola de samba “SAMBATUK”
- 05) Grêmio teatral Luminarense
- 06) Antônio Vitor Gouvêa “Homem Show” (já com cinco apresentações na televisão)
- 07) Dupla de caipiras – Devanil X Paulinho
- 08) Folia de Reis”

MANDATO DE 01/02/1977 A 31/01/1983

PREFEITO: MANOEL GARCIA DE FIGUEIREDO (MDB)

VICE PREFEITO: SILVIO FERREIRA DINIZ



Prefeito Manoel Garcia de Figueiredo

***O Prefeito Manoel Garcia de Figueiredo, que teve um mandato de seis anos, fez nova captação de água para o município, ampliou o prédio do Ginásio (Escola Estadual Professor Fábregas) cuja planta extrapolava o terreno destinado à escola e deu continuidade à urbanização. Contratou os serviços de Hélio Silva que empreitou a construção do prédio destinado à educação, o Edifício Juraci de Andrade Gouvêa, na Rua Coronel Diniz, e que teve este nome em homenagem à educadora Dona Juraci, falecida em janeiro de 1980, e que foi Professora na Escola Estadual Francisco Diniz e Inspetora Escolar (ver registro do dia 05/12/1980). O mesmo construtor também fabricava blocos de cimento que pavimentaram as*

ruas Coronel Diniz, Silva Pinto e Praça Nossa Senhora do Carmo (ver registro de 15/01/1980).

Foi criado oficialmente o Hino de Luminárias com letra do Professor Vicente Mesquita e música do Professor Gil José Furtado (ver anotação do dia 02/04/1979).

O prefeito ainda conseguiu com o Governador Francelino Pereira a instalação da CEMIG e a construção do Posto de Saúde (1982); e a Usina da Fumaça foi declarada patrimônio histórico municipal (ver anotação de 16/07/1982)



Na modernidade da época, quando foi calçada a Praça Nossa Senhora do Carmo, esta placa foi colocada no início da Rua do Cruzeiro

01/02/1977

Tomaram posse os vereadores Marcio Ferreira de Andrade, Mateus Ferreira Martins, Mauro Ribeiro Amaral, Vicente Martins de Carvalho, Antonio Leonardo da Costa, Vanil Ribeiro Amaral, João Rezende de Andrade, Pedro Miguel Simão Francisco, José de Oliveira Terra

Tomaram posse também nesta data, o Prefeito Manoel Garcia de Figueiredo e o vice prefeito Silvio Ferreira Diniz (MDB)

11/02/1977

A resolução 01/77 concede título de cidadão Luminarense, ao Revmo. Padre Waldyr Henrique Mancini, pelas suas inigualáveis virtudes cívicas e religiosas, e os elevados serviços prestados à nossa comunidade.

19/04/1977

Conforme solicitação de Dona Cléa Santos Cardoso, DD Diretor I da 21ª DRE de São João Del Rei, o Prefeito Manoel Garcia de Figueiredo informa que o vencimento atual dos professores rurais municipais deste município é de Cr\$ 454,80 (quatrocentos e cinquenta e quatro cruzeiros e oitenta centavos), ou seja, 60% do salário mínimo vigente, conforme determinações da legislação em vigor. *(Veja a afirmação de que o valor do vencimento de professora corresponde a 60% do salário mínimo vigente. Isto significa um valor muito irrisório e não compatível em relação à natureza da atividade do educador)*

20/04/1977

Conforme solicitação do Sr. Mário Ibrahim da Silva, superintendente regional do INPS em Belo Horizonte, o Município informa as bibliotecas existentes no local, a saber:

- 01) Biblioteca Presidente Kennedy- EE Professor Fábregas
- 02) Biblioteca Olavo Bilac – EE Francisco Diniz
- 03) Biblioteca Pública Municipal Magalhães Pinto – Prefeitura

30/05/1977

A lei 403 autoriza o Executivo a fazer uma nova captação de água para o Município

01/06/1977

A lei 405 autoriza o Executivo a manter, por conta do erário municipal, um curso pré-escolar na cidade, tendo em vista a carência de professores excedentes no quadro efetivo da Escola Estadual Francisco Diniz

08/06/1977

A Prefeitura assina convênio com o Engenheiro Francisco Delane Garcia, residente em Belo Horizonte, para assumir a responsabilidade técnica para assentamento de tubos entre a barragem do Ribeirão da Palestina até o manancial do Ribeirão Boa Vista, e projetar a barragem do reservatório no mesmo Ribeirão Boa Vista

Nesta data também um cidadão luminarense escreve ao Município reclamando e reivindicando melhoria no sistema de iluminação e força nas residências da “Vila Nova” *(este registro é para lembrar que Vila Nova era a designação do atual Bairro Novo Horizonte.)*

29/06/1977

O prefeito Manoel Garcia de Figueiredo emite, a pedido do interessado, uma declaração com o seguinte teor:

“Eu, Manoel Garcia de Figueiredo, Prefeito Municipal de Luminárias, declaro que aceitei, sem ônus para a Prefeitura, um mutirão, promovido pelo povo, para abertura de regos para nova captação de água, no local denominado Boa Vista, sítio de propriedade do Sr. Juscelino de Souza Barbosa”.

10/08/1977

A lei 408 Cria escolas rurais no Município de Luminárias nos lugares a saber:

Escola rural Fazenda Campo do Meio

Escola rural Fazenda Floresta

Escola rural Fazenda Cachoeira

Escola rural Fazenda Papagaio

Escola rural Fazenda Ribeirão

Escola rural Fazenda Palmital

(A lei 408 cria as referidas escolas, porém, verificamos em anotações anteriores, a existência de escolas municipais na zona rural, mas, em nenhum momento localizamos ato formal de criação das mesmas com os referidos nomes. A lei 186 de 1962 apenas denominou Escolas do Município; em 15 de janeiro de 1951 existe a menção de alunos matriculados em algumas escolas; a lei 23 de 08/05/1951 criou apenas a Escola dos Costas e a lei 201 de 1963 criou a Escola da Lagoinha. Portanto acreditamos que esta lei, de nº. 408 veio oficializar a criação dos referidos estabelecimentos que já existiam).

14/10/1977

O prefeito Manoel Garcia de Figueiredo e o espólio de Manoel Teodoro Correia assinam contrato de permuta de um lote de terreno de 400 m², à margem da estrada que vai ao Areão, no ponto onde a Prefeitura julgar propício para construir reservatório para receber e distribuir a água recentemente instalada, para consumo da população *(este local é a antiga Caixa no alto do Bairro da Chácara)*

12/11/1977

A lei 420 declara de utilidade pública a Conferência Nossa Senhora do Carmo da Sociedade de São Vicente de Paulo

15/12/1977

O Município indeniza Clédio Luiz Amaral pela área de terreno de 1452 m² para efeito de divisas do terreno já anteriormente doado ao Estado de Minas Gerais, através da Secretaria de Estado da Educação, para construção do prédio do Ginásio Estadual Professor Fábregas

ANO DE 1978

O Estado faz reforma na Escola Estadual Professor Fábregas

03/05/1978

O comandante da Escola de Sargentos das armas – EsSA, IV Henrique Sá e Guimarães, tendo em vista a necessidade urgente de atualização do cadastramento de imóveis pertencentes à União e sob a responsabilidade desta organização militar, solicita do Município de Luminárias

“informar o valor atual por hectare do terreno que serve como campo de instrução desta escola, localizado na região denominada PICO DO GAVIÃO nesse município.” (O Pico do Gavião ainda é utilizado pelo Exército Brasileiro como campo de instrução)

04/05/1978

O Município adquire 300 m de laje pré fabricada e 1035 telhas para construção de reservatório de água

05/10/1978

O município paga ao Sr. Helio Silva o feitiço de duas mesas torneadas para serem ofertadas ao Senhor Governador do Estado de Minas Gerais, Dr. Antonio Aureliano Chaves de Mendonça

17/10/1978

O Município paga ao Sr. Helio Silva parte da empreitada para construção de um prédio destinado ao Departamento de Educação do município. (*este prédio é o Edifício Juraci de Andrade Gouvêa localizado na Rua Coronel Diniz, 172*)

31/10/1978

O município adquire de Olívio Antonio de Oliveira, uma faixa de terreno de 12 m² para esquadrear o terreno onde está sendo construído o prédio do Departamento de Educação.

06/11/1978

É adquirido de José Geraldo de Souza, 2000 tijolos para construção de sanitários no campo de futebol do Luminárias Futebol Clube

04/12/1978

A portaria 68 estabelece que a energia elétrica não seja desligada mais das 11 às 12 horas. O desligamento da energia obedecerá ao sistema de apenas algumas horas num dia da semana, que será todo sábado, das 12 às 15 horas

18/12/1978

É instalada no Município a agência do BRADESCO

04/01/1979

O projeto de lei 03/79 cria oficialmente o Hino de Luminárias

08/03/1979

O projeto de lei 04/79 autoriza o Poder Executivo a outorgar escritura de doação dos lotes de terrenos situados nas Ruas Prefeito Antonio Furtado, Maria Carolina, Máximo de Mesquita, Antonio Dinamarco, São José, Agda Maia, Major Vaz, Delfino Diniz, Professor Fábregas, Avenida Florenzano, Praça dos Expedicionários, Travessa René Gianett e Maria Umbelina, localizados na área doada à Prefeitura por Francisco Antonio da Silveira e sua mulher, por escritura pública lavrada em 25/11/1893. A referida doação será feita aos atuais possuidores que estiverem de posse dos referidos lotes, há mais de cinco anos

02/04/1979

A lei 452 autoriza o Município a se inscrever como contribuinte do INPS

Na mesma data a lei 450 cria oficialmente o Hino de Luminárias com letra do Professor Vicente Mesquita e música do Professor Gil José Furtado

HINO DE LUMINARIAS

Letra: Prof. Vicente Mesquita

Música: Prof. Gil José Furtado

*Entre as jóias da terra mineira
Nas montanhas azuis engastadas,
Tu encantas, serrana, altaneira,
Mais que os reinos dos contos de fadas.*

LUMINÁRIAS, Ó TERRA QUERIDA,

*DENTRE TODAS TU ÉS A PRINCESA,
PEQUENINA, FORMOSA, GARRIDA,
DELICADA, GENTIL CAMPONESA.*

*Reclinada entre verdes pastagens
E fecundas searas luzidas,
Tens o enleio das doces miragens
Dos oásis de várzeas floridas.*

*Em esplêndido berço deitada,
Tu contemplas o céu sempre azul,
Adormeces, sonhando, afagada
Sob a luz do Cruzeiro do Sul.*

*Na escultura divina dos montes,
Cinzelados de sulcos suaves,
Brotam gárgulas, límpidas fontes
Surgem bosques, abrigo das aves.*

*Pelos vales os fios de anil
Murmurando marulhos de amor
Não traçando o formoso perfil
Da paisagem de raro esplendor.*

*Se teus filhos te fogem dos braços,
Noutras plagas buscando aventura,
Jamais podem romper os teus laços,
Que os envolvem de Amor e Ternura.*

*Como as aves do bosque encantado
Que, ao morrer, vão-lhe a sombra buscar,
Quando um filho voltar alquebrado,
Em teus braços o deixa expirar.*

04/11/1979

O Município paga a Helio Silva parte do contrato para calçamento da Rua Coronel Diniz (após a Avenida Florenzano, começa o calçamento das demais ruas de Luminárias, iniciando-se pela Rua Cel. Diniz)

29/11/1979

O Município paga à Teodoro Rodrigues Figueiroa a apresentação de palestras culturais nas escolas e na Praça Nossa Senhora do Carmo, por Mauro Figueiroa (Mauro Figueiroa foi um artista, deficiente físico que se apresentou em Luminárias como embaixador da boa vontade, e mostrou em seu show, que a capacidade do ser humano supera suas deficiências e realizou atividades muito interessantes e difíceis até para quem não possui nenhum tipo de deficiência.)

15/01/1980

O Município paga ao Sr. Helio Silva, 960 m2 de pavimentação com blocos de cimento, nas ruas Coronel Diniz, Silva Pinto e Praça Nossa Senhora do Carmo

19/09/1980

O Município adquire brita para construção da ponte sobre o córrego Comuns, na Fazenda LUMIAGRO

05/12/1980

A lei 485 denomina de “Juracy de Andrade Gouvêa”, o edifício destinado ao Órgão Municipal de Educação. A homenagem se deve aos 28 anos dedicados ao ensino de Luminárias pela professora Juracy.

ANO DE 1980

A década de 80, até 90, foi um período diferenciado para o esporte em Luminárias. A cidade que já contou em outra época com dois clubes tradicionais, o Luminárias Futebol Clube, ainda em atividade e o Saudade Futebol Clube, o segundo desativado, teve neste novo período, uma expansão muito grande no desporto amador, com a contribuição da Prefeitura. Era comum na zona rural, existirem equipes de futebol de fazendas e lugarejos, e vários torneios foram promovidos neste período com a ajuda do Município. Havia também o envolvimento de outras cidades que disputavam torneios em Luminárias. Daqui, saía a organização de campeonatos municipais e intermunicipais. Foi um período de muita glória em que todos os sábados e domingos, o Estádio Feliciano Ferreira Martins oferecia um espetáculo para os torcedores luminarenses. Um novo clube foi criado neste período, denominado Estrela do Sul Esporte Clube, que foi um grande organizador de eventos esportivos em Luminárias. Com tudo isso, nesta década, a zona rural, onde havia campo de futebol, recebia jogos dos torneios promovidos e era um motivo de muita alegria para as pessoas das localidades. Em todo lugar havia montagem de bares e muita festa para receber a equipe visitante. Dizemos que foi um tempo de muita glória para o esporte de Luminárias. Neste período também, o Luminárias Futebol Clube, em parceria com a Prefeitura Municipal de Luminárias, manteve uma escola de futebol, onde as crianças recebiam tratamento médico e laboratorial para acompanhamento do estado de saúde, além de viagens turísticas, com alimentação e transporte patrocinados pela Prefeitura. Do jogador era exigido muita disciplina e matrícula escolar. Esta escola de futebol atuou e enfrentou grandes equipes de expressão no Sul de Minas e por onde passava, dava um show de futebol, graças a organização e a responsabilidade de todos. Houve um período que a equipe juvenil da escola manteve-se invicta por quase um ano e aplicou grandes goleadas que marcaram muito em times de grande expressão de nossa região. Quem dirigiu esta Escola de Futebol desde sua fundação até sua desativação, foi , Antonio Vitor Gouvêa Junior com a colaboração de Antonio Teodoro Neto.

Lembramos aqui, várias comunidades rurais que possuíam equipes de futebol, campo na localidade e participavam ativamente de torneios em Luminárias. Dentre elas: Serra Grande, Toca, Cachoeira, Ribeirão, Vista Alegre, Serra Negra, Duas Barras, Campo Formoso, Papagaio, Campo do Meio, Canavial, Vau, Fazendinha, Floresta, Marimbondo, Mato Sem Pau, Engenho, Laje, Morro Grande, Lavarejo, Santo Inácio, Mata Boi, Jardim, Limoeiro, Lagoinha, Palmital, Pratinha, Pinheiros e outras. O campo oficial do Estrela do Sul, era o tradicional campo do Engenho, mas o clube também jogava no Estádio Feliciano Ferreira Martins. No final da década de 70 e início de 80, outras times existiam na comunidade que eram bem tradicionais e que foram desativados,mas, sempre presentes em torneios, como é o caso do Santos do “Paulinho da Cota” que tanto contribuiu para o esporte luminarense; O Vila Nova do popular “Ti Nória”, o Flamengo do Dina, o Olaria do Dirço, Canto do Rio, Thiago Pedras que mantinha uma equipe, e até a Prefeitura que tinha seu time de futebol e jogava em outras cidades e na zona rural. Em consequência da grande tradição do esporte de Luminárias foi instituído posteriormente o JAEL, que eram os Jogos Abertos e Estudantis de Luminárias, idealizado pelo Secretário de Educação da época, Antonio Vitor Gouvea Junior, acatado pela Prefeitura, que patrocinou e realizou este evento, anualmente por algum tempo. As equipes de outras cidades participavam do evento no Poliesportivo de Luminárias, entre vôlei, futebol de salão e futebol de campo no “Ferreirão” sendo que a exigência maior, era o atestado de frequência escolar. Luminárias oferecia aos atletas alimentação e comodidade. Para finalizar a historia do esporte, não podemos deixar de mencionar figuras importantíssimas e nomes de pessoas que foram protagonistas e grandes mantenedores da tradição esportiva de Luminárias, doando seu tempo e até o convívio familiar em favor de um clube, como dirigente, diretor técnico, organizador de eventos, responsável por patrimônio, contratante de jogos e muitas vezes, até arcando pessoalmente com os compromissos financeiros da agremiação: Dentre eles: Davi Gouvêa, Sr. Zezeca, Miguel Ferreira, Paulo Porto, Renou Ferreira Leite, José Manoel Martins, Dirço da Carmelina, Carlos Ramiro, “Ti Noria”, Paulinho da Cota, Luiz José de Souza a os contemporâneos Danilo de Souza Leite, Arnon Antonio Ferreira, Nei Roberto Araújo, João Batista (Cheiroso), Geraldo Boiadeiro, Dina, Celso Andrade, José Barbosa, Geraldo Panela, Aureliano Furtado, Evaldo de Souza Terra, Toninho Leite, Toinho, Zezico e outros que sempre se dedicaram voluntariamente ao desporto amador. Estes que citamos tiveram uma participação mais efetiva por um período mais prolongado.



Equipe do LFC em 1971



Esta foto é de uma equipe denominada Estrela que atuou em Luminárias, logo após a difusão do futebol no local. Muitos destes atletas atuaram também na equipe do Saudade



Equipe do Estrela do Sul Esporte Clube que existiu na década de 80. Ao fundo o antigo vestiário do Estádio Feliciano Ferreira Martins



Equipe do Vila Nova dirigida pelo popular “Ti Nória” (em pé-último à direita) que tanto contribuiu para o esporte Luminarense

09/11/1981

O prefeito Manoel Garcia de Figueiredo escreve carta ao Governador do Estado, Dr. Francelino Pereira dos Santos, com o seguinte teor:

“Venho solicitar o obséquio da atenção para o sério problema do serviço de energia elétrica existente em Luminárias, que vem travando o desenvolvimento do Município, além do desconforto em que vive a população da localidade. Luminárias vive praticamente às escuras, as aulas do curso noturno da Escola Estadual Professor Fábregas são ministradas à luz de lampião de gás, a indústria de quartzito, grande fonte de riqueza do Município está impedida de desenvolver-se; não se pode sequer manter em disponibilidade uma vacina em geladeira, dadas as freqüentes e longas interrupções de energia. Este problema só pode ser resolvido pelo Estado, uma vez que o erário municipal não tem a mínima condição de fazê-lo. Solicitamos a V. Exa. Providencias urgentes junto ao DAE no sentido de dotar Luminárias de um adequado serviço de abastecimento de energia elétrica.”

.(Começava-se a luta para implantar novo sistema de fornecimento de energia elétrica, já que a Usina da Fumaça não comportaria mais a demanda pelo crescimento do local e o maior número de consumidores, inclusive de outro município)

11/11/1981

A CEMIG escreve ao Prefeito Municipal, formalizando as condições técnicas e comerciais necessárias ao fornecimento de energia elétrica para Luminárias, através do sistema da CEMIG, (construção de rede de distribuição urbana e rural, contribuição financeira do município para o evento, além de outras formalidades) e ao final informa que a aceitação das condições estabelecidas deverá ser manifestada mediante assinatura da segunda via desta carta, devendo a mesma ser devolvida à CEMIG, juntamente com a documentação já referenciada.

20/11/1981

A lei 495 autoriza o executivo municipal a assinar contrato com a Centrais Elétricas de Minas Gerais S.A. – CEMIG para construção da nova rede de distribuição de energia elétrica na cidade.

11/12/1981

O prefeito Manoel Garcia de Figueiredo e Francisco Afonso Noronha, Presidente da CEMIG assinam contrato de fornecimento de energia elétrica para iluminação pública

16/12/1981

A lei 499 cria uma escola rural no lugar denominado Lavarejo

ANO DE 1982

Neste ano ligou-se a luz da CEMIG e foi inaugurado o Posto de Saúde

14/02/1982

O Município oferece um almoço aos convidados e autoridades, no dia 14 de fevereiro de 1982, em comemoração ao 25º ano de permanência do Pároco na cidade (Jubileu de prata de nosso Pároco Padre Waldyr Henrique Mancini)

19/03/1982

Artur Moura Maia, presidente da Sociedade de São Vicente de Paulo, autoriza a TELEMIG a cercar e usar o terreno de propriedade da conferência Nossa Senhora do Carmo, com área de 180 m², confrontando de frente com a Av. São Vicente, pelo lado direito com rua sem denominação, pelo fundo e lado esquerdo com terreno de remanescentes de Luminárias. A liberação é imediata para uso da TELEMIG até que se transfira a posse do mesmo para a Prefeitura de Luminárias. Pelo mesmo documento a Prefeitura também autoriza a TELEMIG a utilização até que se transfira a posse do terreno para a TELEMIG, o que se dará por doação (*este terreno se trata do local onde hoje se localiza o Velório Municipal*)

22/03/1982

O vereador Antonio Leonardo da Costa licencia-se de suas funções legislativas e assume a função José Roberto Ferreira até o final do mandato.

21/05/1982

O Município concede ajuda financeira ao LAR (Luminárias Atlética Recreativa) para melhoramento da quadra de esportes

25/05/1982

O Prefeito comunica ao Engenheiro João Silveira Monteiro, fiscal da CODEURB, que já foram concluídas as obras de construção do Centro de Saúde do Município de Luminárias, conforme projetos, cronogramas e normas técnicas estabelecidas pela Secretaria de Estado da Saúde

31/05/1982

O Município paga à CEMIG, parte do serviço de construção da rede de distribuição de energia elétrica.

23/06/1982

A lei 508 autoriza o Executivo a negociar com a CEMIG a execução de obras de eletrificação no Município

16/07/1982

O decreto 191 declara patrimônio histórico municipal, a usina hidroelétrica Professor João Franzem de Lima e sua represa, como reserva ecológica e ponto turístico por não mais ser utilizada para os fins a que se destinou.

24/08/1982

O Município paga ao Supermercado Nossa Senhora do Carmo, os materiais utilizados para recepção oferecida às autoridades convidadas na inauguração da luz da CEMIG. Esta despesa foi empenhada em 30 de julho de 1982.

MANDATO DE 01/02/1983 A 31/12/1988

PREFEITO: NAGIB FRANCISCO MURAD

VICE PREFEITO: DIONÍZIO SIMÃO DAIA

01/02/1983

Tomaram posse às 9:30 h os vereadores Pedro Miguel Simão Francisco, Marcio Antonio Ferreira, José Manoel Martins, Antonio Gonçalves, Cristiano Roberto Ferreira, Mauro Junqueira Rezende, Sued Marcos de Gouvêa e João Ferreira de Oliveira. Esteve ausente o vereador Vicente Lucio da Costa.

Tomaram posse também nesta data o Prefeito Nagib Francisco Murad e o vice prefeito Dionizio Simão Daia (PMDB)

Na mesma data, às 11:30 tomou posse o vereador Vicente Lucio da Costa

15/02/1983

Foi empossada a suplente de vereador, Sra. Maria Aparecida de Souza em lugar do titular licenciado, João Ferreira de Oliveira

29/03/1983

O Prefeito Nagib Francisco Murad expede autorização para a TELEMIG efetuar obras necessárias à construção de torre de microondas e estação telefônica nos imóveis situados nos seguintes endereços: Praça Nossa Senhora do Carmo, entre as ruas Fausto Furtado de Oliveira e Rua Lavras e na Avenida São Vicente de Paulo, esquina com Rua Rubi

13/09/1983

A lei 538 autoriza o município a firmar contrato de exploração do posto de serviço com a TELEMIG.

ANO DE 1984

Criação da creche “Centro Infantil São Tarcisio”

15/02/1984

O Prefeito indica ao Secretário de Estado do Interior e Justiça, o nome de Antonio Daia para o cargo de Delegado de polícia Municipal

01/03/1984

Instituição do Colegiado da Escola Estadual Francisco Diniz

10/04/1984

A lei 544 autoriza o Município a construir na cidade, um prédio para funcionamento de cadeia e quartel

15/04/1984

Padre Bueno escreve ao Prefeito de Luminárias, em seu retorno à Três Corações, agradecendo a acolhida do Município

16/04/1984

Conforme solicitação do presidente da AMBASP, o Município repassa as seguintes informações:

Número de servidores municipais: 39

Número de unidades cadastradas para IPTU: 740

Número de lotes vagos: 381

31/05/1984

O Prefeito autoriza a instalação de telefone no ponto de táxi, na Praça Nossa Senhora do Carmo por parte da TELEMIG

12/06/1984

Dr. Marino Ferreira Porto, MM. Juiz de Direito substituto da 2ª Vara e Diretor do Foro, recebe o Sr. Maciel Ribeiro do Amaral, para ser investido no cargo de Juiz de Paz do Município de Luminárias, designado para a função através de ato do Exmo. Sr. Governador do Estado de Minas Gerais, publicado no “Minas Gerais” do dia 07 de junho de 1984; o mesmo Sr. Maciel prometeu perante o referido Juiz, honrar o compromisso assumido de forma leal e exercer as funções do cargo para o qual foi nomeado. Diante do compromisso, O Sr. Maciel Ribeiro do Amaral tomou posse como Juiz de Paz do Município de Luminárias, iniciando suas atividades em 07 de julho de 1984.

28/06/1984

O Prefeito envia convite ao Governador do Estado, para nos dias 14, 15 e 16 de julho participar das solenidades da festa da Padroeira da cidade, e neste dia também receber a Imagem de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, evento de grande importância para o lugar.

12/09/1984

A Rede Globo Minas escreve ao Prefeito de Luminárias agradecendo o apoio concedido ao IIº Enduro da Independência *(este evento foi muito importante para a comunidade, por causa de seu alcance nacional e a inclusão de Luminárias na rota de esportes com motocicletas. Foi o primeiro evento desta natureza e desta envergadura acontecido na comunidade).*

18/09/1984

O Prefeito escreve ao delegado regional do MEC, solicitando ajuda financeira para construção dos prédios escolares rurais nas localidades do Marimbondo, Serra Grande e Santo Inácio

ANO DE 1985

Autorização de funcionamento do 2º grau em Luminárias

22/01/1985

A lei 554 cria uma escola rural no lugar denominado Santo Inácio

A lei 555 cria uma escola no lugar denominado Serra Grande

A lei 556 cria uma escola no lugar denominado Marimbondo

20/02/1985

O Município paga à COMTRAL, o fornecimento de material para construção de prédio de cadeia e quartel conforme crédito especial, Lei 544 de 10/04/84

18/04/1985

O Município solicita da CEMIG, ligação de padrão, onde funcionará a Delegacia de Polícia do Município, na Rua Haifa, 278

03/06/1985

A marmoraria O. Papaiz de Campinas, conforme solicitação, repassa ao Município, o orçamento para aquisição de uma imagem do Cristo Redentor:

Imagem de 12 metros em cimento branco, material apropriado às intempéries, com cimento, ferro, areia, em peças no tamanho de 1.00 x 1.20, todas numeradas. Seu peso é: vazia- 12.000 quilos, e cheia uns 30.000 quilos, mais ou menos e 134 peças

(Na realidade este orçamento é o da Imagem que posteriormente foi adquirida e colocada no alto do Morro do Cruzeiroinho, como era chamado e que lá ainda permanece).

05/06/1985

A lei 562 autoriza o município a construir uma creche em convênio com a Sociedade de São Vicente de Paulo, sendo que a creche será administrada pela referida Associação.

19/06/1985

O Município adquire do Estabelecimentos Zakhia em Lavras, materiais para construção de caixa d'água no Bairro São Sebastião

17/07/1985

A lei 565 B autoriza o Município a adquirir e colocar no alto do Morro do Cruzeiroinho, a Imagem do Cristo Redentor

24/07/1985

O Município confirma a aquisição da Imagem do Cristo Redentor conforme orçamento do dia 03 de junho de 1985 pelo valor de Cr\$18.880.000 (dezoito milhões, oitocentos e oitenta mil cruzeiros)

20/08/1985

O Cruzeiro Esporte Clube, entidade profissional de futebol, em Belo Horizonte, através de seu vice presidente, Márcio Pereira Lino, *solicita ao Prefeito de Luminárias a indicação de um ou dois conterrâneos simpáticos às coisas do Cruzeiro Esporte Clube, e que possuíssem interesse, boa vontade e dinamismo para ser o nosso representante em sua cidade. Desejamos imensamente que Luminárias não se abstenha de participar conosco na formação das "embaixadas azul celeste" no interior do Estado"*

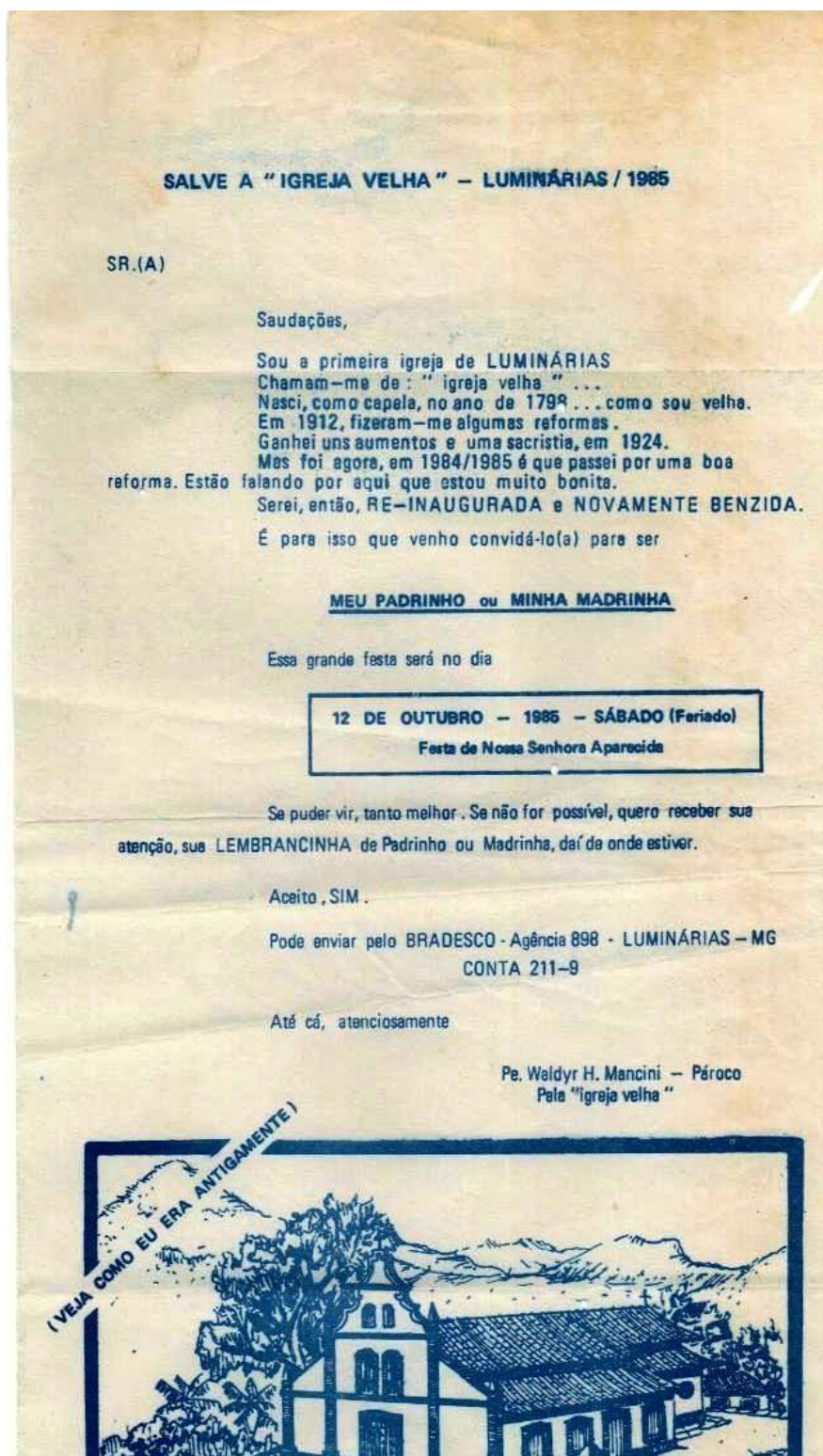
(a resposta consta no dia 10 de outubro)

Na mesma data o município adquire através de convenio, material para construção da ponte sobre o Rio Ingaí na Fazenda Lavrinha

10/10/1985

Em atendimento à solicitação de 20/08/1985 do Cruzeiro Esporte Clube, o Município indicou para representar Luminárias, fazendo parte nas "embaixadas azul celeste" no interior do Estado, os seguintes cidadãos:

Rosalvo de Paula Fonseca e José Manoel Martins (*José Manoel Martins foi um homem muito ligado ao esporte e um dos fundadores e benfeitores do Estrela do Sul Esporte Clube, já desativado, e Rosalvo de Paula Fonseca era um funcionário público por quem toda comunidade tinha um imenso carinho e que tinha uma paixão inigualável pelo Cruzeiro*)



Convite para benção da reforma da Igreja velha



Imagens da bênção da Igreja Velha em 12 de outubro de 1985
Na segunda foto, o Sr. Helio Magalhães, que projetou a reforma, discursa ao lado do Prefeito, Sr. Nagib Francisco Murad e do Revmo. Padre Waldyr Henrique Mancini

21/11/1985

O Município adquire 960 KG de ferro para colocar gradil ao redor da Igreja Velha, na praça Ferreira Martins

25/11/1985

O Município solicita ao Dr. Márcio Brás de Oliveira, diretor para assuntos municipais da TELEMIG, a mudança do sistema telefônico de DDO para DDD

06/12/1985

A lei 571 institui a taxa de iluminação pública no município de Luminárias

16/12/1985

O Município paga à CEMIG, parte da iluminação pública, do prolongamento da Avenida São Vicente de Paula até a ponte sobre o Rio Ingaí

18/01/1986

A lei 573 cria o Conselho Comunitário de Segurança Pública no Município de Luminárias

09/02/1986

Inauguração do prédio para o destacamento policial local

14/05/1986

O Município paga ao Sr. José Manoel Martins, o transporte da Imagem do Cristo Redentor, de Campinas para Luminárias

18/07/1986

O Município paga parte da empreitada para construção do novo reservatório de água ao Sr. João Vilela da Costa (*este é o atual reservatório utilizado*)

Nesta data também a Prefeitura informa, a pedido do Diretor do CRS em Varginha, que Luminárias conta com três indústrias:

.Laticínio Campo Formoso na Fazenda Campo Formoso

.Laticínio Boa Nata na Fazenda Mato Sem Pau

.Laticínio Skandia na Estação de Carrancas, Município de Luminárias

28/07/1986

O Município solicita da CEMIG, ligação elétrica de 2.400 watts no Morro do Cruzeiroinho, para futura iluminação da Imagem do Cristo Redentor

18/08/1986

A lei 579 autoriza um crédito especial para iluminação do Estádio Feliciano Ferreira Martins

09/09/1986

O jornal Estado de Minas publica poesia do poeta Paulo Augusto de Lima que fala sobre Luminárias.

O referido poeta, neto de João Franzen de Lima, mineiro de Belo Horizonte, trabalhou em várias partes do Brasil e do mundo, atuando no teatro. Diz o autor que escreve sua visão do mundo, e sua relação com Minas Gerais, e sua vida viajando e vivendo em outros países.

Assim escreveu este poema com o título **Porteiras se abrem**

Curral de estrelas

Se abrindo para o infinito

Uma nova região me penetra

Simbolizada em caminhos etéreos.

Porteiras de Minas

Com cheiro de esterco

E grandeza do universo

Se misturam

Através do movimento dos astros (as revoluções)

Os corpos se atraem (é da física)

Avanço no Cosmos.

Ah vontade de irmos juntos sem peso

Vagando – brilhando, orgasticamente no espaço,

Presente o cheirinho de esterco

Da porteiras de Minas

Mas sem preocupação de qualquer escândalo.

Do alto te vejo

ó Luminárias do Sul de Minas

Cujo nome debes à misteriosas luzes,

Só que agora as pastagens são um campo de estrelas

E bebo-lhes o néctar.

Vem amor

Façamos a Via- Láctea

Do jeito que a gente gosta

06/01/1987

A lei 585 cria uma escola no lugar denominado Pratinha

16/02/1987

O Município paga à Mauro Fassio de Andrade, parte do contrato de mão de obra na construção do prédio para o Centro Infantil São Tarcisio, conforme convenio assinado com a Conferência Nossa Senhora do Carmo

26/02/1987

O Município concede ajuda financeira para o carnaval de rua, à Escola de samba Azulão (*a Escola de samba Azulão foi também uma associação que animou muito os carnavais de rua de Luminárias*)

29/03/1987

O Município paga à Eletro metalúrgica Trevo Ltda., parte de contrato pela iluminação do Estádio Feliciano Ferreira Martins

30/03/1987

Inauguração do atual reservatório de água de 230.000 litros, construído por João Vilela Costa e tendo como responsável técnico, o Dr. Hiram Murad

10/04/1987

O município paga a Lúdica Edições Pedagógicas Ltda., a montagem de um mini- parque infantil na Escola Estadual Francisco Diniz

22/04/1987

O Município paga à COPEGAM- Construtora Pereira e Gambogi Ltda., parte de mão de obra pela construção de uma Unidade Hospitalar

07/08/1987

O Deputado Jorge Gibram, escreve ao Secretário da Educação, Deputado Luiz Gonzaga Soares Leal, enviando expediente do Prefeito Municipal de Luminárias, diretores, coordenadores, supervisores, orientadores, professores, funcionários, alunos e pais dos alunos das escolas estaduais de primeiro e segundo graus e da rede municipal de ensino de Luminárias, que solicitam a colocação daquelas escolas sob a jurisdição da 27ª DRE de Varginha. Alegam que estão subordinados à 21ª DRE de São João Del Rei que se localiza a 135 KM de distancia e o acesso até aquela localidade apresenta inúmeras dificuldades.

11/08/1987

O Município adquire do Banco Brasileiro de Descontos S.A. – BRADESCO, todo mobiliário e cofre no encerramento daquela agência em Luminárias, para serem utilizados pelo Banco do Brasil, prestando serviços nesta cidade.

21/09/1987

A lei 587 autoriza a encampação da estrada que liga a Escola da Cachoeira até a pedreira de José Galdino Furtado, e desta até o alto da serra, ligando com a estrada que vai até a estação de Carrancas e também a estrada Palestina – Fazenda Mandembe, objetivando a ligação com a região do Santo Inácio

19/12/1987

O município adquire material para construção da Capela Velório

22/12/1987

O Município concede ajuda financeira para a formatura da 1ª turma do curso de habilitação ao magistério da Escola Estadual Professor Fábregas de 1º e 2º graus (*este curso foi uma das maiores conquistas da educação luminarense*)

19/01/1988

O Município paga à COPEGAM – Construtora Pereira e Gambogi Ltda. a 5ª parcela da 3ª etapa para construção de uma unidade hospitalar

11/03/1988

O Município paga a Waldemar de Paula Filho, 2ª parte de contrato pela venda de um lote de terreno com 600 m2 com benfeitorias, destinado à oficina mecânica , lavador de veículos e maquinário útil (*hoje, o almoxarifado municipal*).

21/04/1988

O Município faz despesas com almoço oferecido ao Revmo. Cônego Pedro Terra e seus familiares, visitando a cidade, sua terra natal (*Luminárias tem uma estima muito grande por este filho tão ilustre*)

05/05/1988

O Município concede uma ajuda financeira ao Luminárias Futebol Clube para realização de um amistoso entre as equipes do LFC e a equipe pré-olímpica da Argentina (*este foi um acontecimento diferenciado em Luminárias, pela visita de uma equipe de futebol internacional*)

18/05/1988

O Município adquire através de convênio com o Estado de Minas Gerais, cimento para construção de arquibancada no Estádio Feliciano Ferreira Martins

21/06/1988

O município adquire de SINCOL – Indústria e comércio Ltda., material de construção para construção de garagem e almoxarifado

27/06/1988

O Município assina convênio com a Secretaria de Estado de Esportes, Lazer e Turismo para construção de alambrados e melhoramentos no campo de futebol da cidade

13/07/1988

Presença da loteria mineira em Luminárias (*conforme consta na carta de 24 de junho de 1988, do prefeito municipal ao Dr. Sérgio Luiz Ferrara, presidente da loteria mineira .O sorteio ao vivo para todo Estado de Minas Gerais, foi um acontecimento inédito no Município*)

29/07/1988

O Município apresenta ao Diretor da Superintendência de Finanças da Secretaria de Estado do Governo e coordenação política, a prestação de contas de CZ\$200.000,00 (duzentos mil cruzados), empregados na construção de arquibancada no Estádio Feliciano Ferreira Martins.

17/10/1988

O Município adquire de Mineração Campo Belo Ltda., brita para construção de pedestal para assentamento da Imagem do Cristo Redentor no alto do Morro do Cruzeiro

MANDATO DE 01/01/1989 A 31/12/1992

PREFEITO: HUDSON SALVADOR VILELA

VICE PREFEITO: LEÔNIDAS AUGUSTO DE OLIVEIRA ANDRADE



Prefeito Hudson inaugurando o Ginásio Poliesportivo

01/01/1989

Tomaram posse os seguintes vereadores: Antonio Vitor Gouvêa, Aloísio Ribeiro Diniz, Vicentina Carolina Martins, João Luiz, José Maria Ferreira, Mauri Ferreira, Hércio Inácio de Souza, Jones Tadeu Nogueira, Maria Aparecida Murad Leite

Na mesma data tomaram posse o Prefeito Hudson Salvador Vilela e o vice prefeito Leônidas Augusto de Oliveira Andrade

08/02/1989

O Município paga a Empresa Tok Tok som e publicidade Ltda., a sonorização mecânica do carnaval de 1989 na Praça Nossa Senhora do Carmo

*(*a partir deste ano começou a sonorização mecânica para o Carnaval de rua de Luminárias, que a cada ano fica mais prestigiado; bandas são contratadas com o patrocínio da Prefeitura e a população, juntamente com os turistas caem na folia.*

Antes de 1989 não era assim. Nos anos 60 e nos seguintes, o carnaval se resumia em uma única pessoa: O Clemente.

Clemente Cirilo da Silva, filho de Dona Xexê, que se transvertia e saía todo imponente, imperando em seu reinado momesco; não importava se havia folia ou foliões; ele saía para a rua sozinho, cada dia com uma fantasia, dançava, cantava e todos apreciavam. Chegou até a compor uma música de carnaval que todos cantavam (ver 16/07/1964). Às vezes o Sr. Benevides o acompanhava na sanfona, entravam para um bar e faziam a festa. Em 1976, o Caio José Ferreira, filho de Dona Zélia Ribeiro Ferreira e José Basílio Ferreira formou uma agremiação, a Escola de Samba SAMBATUK (ver 30/07/1976). O SAMBATUK durou alguns anos até que em 1987 surgiu o AZULÃO (ver 26/02/1987) criado pelo Silvío Pereira de Miranda e Arnon Antonio Ferreira e que teve a parceria posteriormente do Espantalho, sendo este grupo liderado pela família do Sr. José Roberto Ferreira (Zé Chico).

A partir de 1989 começou a ser nos moldes que ainda permanecem, sempre inovando a cada ano que se passa e aumentando o número de foliões.

Falando nos carnavais passados, lembramos também do Sr. Benevides e sua sanfona. Vamos transcrever um texto da cronista luminarense, a Professora Marília Andrade Diniz, filha do ex prefeito Salvador Ferreira Diniz, atualmente residente em Paraguaçu – MG. Como escritora, sempre conta algum “causo” de Luminárias, ou lembra algum personagem interessante que ficou gravado em sua memória. Com saudades, com certeza, publicou nas últimas páginas de seu livro ACASO (Edições Cuatiara, 1994 – BH) uma crônica que fala dos nossos violeiros, em especial o Sr. Benevides, cuja “lembrança ficou”... Sô Bem.

Sô Bem – autoria de Marília Andrade Diniz

Nos tempos de pouco rádio e nenhuma televisão, as tardes domingueiras e as noites dos pedaços de sertão do Brasil eram animados por sanfonas, violas e pandeiros.

Pras bandas de Luminárias havia bom tanto de sanfoneiros e violeiros, que animavam bailes e pagodes. Baile podia ser previsto, planejado e a traição. Nesse último caso, os donos da casa só ficavam sabendo do baile na hora de começar. Iam chegando violeiros e sanfoneiros e dançadores. Dançavam até o dia seguinte. Nesse baile a traição, é de se supor que os donos das casas procuradas fossem bem humorados e prontos a aceitar.

Agora, o pagodê, era mais próprio de fim de mutirão, fim de “panha”. Tipo: “primeiro a obrigação, depois a diversão”. E varavam a noite...

O Ivo da Barra era violeiro dos bons, porém mais refinado, desses que participavam dos projetos de fim de tarde dos fazendeiros da região.

Gabriel Paulino tinha sanfona e repertório mais variado.

Melhoral, melhoral,

É melhor

E não faz mal...

A taturana

A taturana

E o mandrúvã

*Beirando corgo
Beirando valo
Beirando rio
Beirando mar...*

*Alecrim da beira d'água
Não se corta com machado,
Que qui ocê ta mi olhando
Cara de sapo rachado...*

*Eu tinha uma mula preta
Cum sete parmu de artura...*

O mais popular dentre todos era o Sô Bem. Sô Benevides, preto forte, de cabelos grisalhos e pouca prosa, estava sempre pronto. Contando que o respeitassem e não levassem outro tocador, podiam contar: Fim do dia, roupa trocada, camisa de riscado, sanfona nas costa, pés no chão, lá ia o Sô Bem. Nunca vi passo mais firme. Firme no trabalho, firme na estrada e no pagode. Enquanto tocava a sanfona o pé marcava o ritmo, com força no chão:

*Porca foi
Leitão ficou
Porca foi
Leitão ficou*

Foram-se os tempos, vieram inovações: televisão, rádio, gravador, aparelho de som, rock..

*Sô Bem foi
Lembrança ficou*

*Sô Bem foi
Lembrança ficou...*

10/02/1989

O Município adquire 200 sacos de cimento para restauração da Praça Nossa Senhora do Carmo (foi totalmente modificado o estilo da referida praça)

28/03/1989

O Município assina convênio com a Secretaria de Estado de Esportes, Lazer e Turismo, com colaboração financeira, para construção de um Ginásio Poliesportivo no Município.

30/03/1989

A Prefeitura assina convênio com a Secretaria de Estado de Obras Públicas para construção da ponte do Ribeirão.

Na mesma data o Município paga à TV Sul de Minas, a divulgação do Município e do carnaval 89 nos intervalos das seguintes programações: Globo Esporte, Xou da Xuxa, Novela 18h, novela 19h, tela quente e Globo repórter, no período de 1º a 04 de fevereiro de 1989 (a partir daí o Município passou também a utilizar o serviço de televisão para divulgação de suas festas e acontecimentos, além da difusão dos recursos naturais para implementação do turismo local).

15/06/1989

O Município adquire 200 sacos de cimento para construção da ponte do Ribeirão

22/06/1989

O Município adquire 100 sacos de cimento para construção de casas populares (com esta compra começou-se o evento de construção do primeiro núcleo de casas populares no Município, hoje o Bairro da Chácara)

09/08/1989

O Município assina convênio com a Secretaria de Estado de Esportes, Lazer e Turismo para iluminação de praça de esportes na cidade (*Iluminação da quadra do LAR*)

11/09/1989

O Município assina convênio com a Secretaria de Estado e Obras públicas para reforma no posto de saúde

O Município adquire de Mineração Campo Belo, 186,26 toneladas de brita para asfaltamento do trecho de estrada entre a ponte sobre o Rio Ingá e entrada da cidade

08/12/1989

O Município paga a Hugo Nicodemos Biavati, serviços prestados na iluminação da quadra esportiva do Luminárias Atlético Recreativa

ANO DE 1990

Neste ano inaugurou-se a UAMAO – Unidade assistencial, médico ambulatorial e odontológica.

Também foi asfaltado o prolongamento da Avenida São Vicente até a ponte do Rio Ingá

01/02/1990

O Município paga ao Dr. Rotiê Junqueira Mendes, a elaboração do anteprojeto da Lei Orgânica do Município de Luminárias

08/02/1990

A lei 628 autoriza assinatura de convênio com o BEMGE S/A para instalação de unidade bancária no Município

12/02/1990

O Município adquire de BRASFER – INDÚSTRIA E COMERCIO LTDA, ferragens para construção de vestiários no Estádio Feliciano Ferreira Martins (*é o atual prédio da sede e vestiário do clube*)

17/02/1990

É entregue à comunidade, a obra de restauração da quadra do LAR, com o apoio financeiro da Prefeitura

19/02/1990

Assinatura de convênio para instalação do BEMGE no Município

28/02/1990

O Município adquire da Companhia de Cimento Portland Paraíso, material para construção de unidades residenciais para população de baixa renda

21/03/1990

Entra em vigor a Lei Orgânica do Município de Luminárias

10/04/1990

A lei 629 concede ajuda de custo para a sociedade beneficente Centro infantil São Tarcísio (*O Centro Infantil São Tarcísio por muito tempo atendeu as crianças de Luminárias com os serviços de creche*).

07/06/1990

É pago ao Posto São Bento Ltda. óleo para o ônibus do serviço de educação de São Bento Abade, com a finalidade de transportar alunos daquela comunidade que cursam 1º e 2º graus neste município, referente a março, abril e maio de 1990 (*Nesta época aquela cidade não tinha 2º grau, e uma turma inteira, com lotação de um ônibus, vinha diariamente estudar em Luminárias*)

18/06/1990

É adquirido de Estabelecimentos Zakhia Ltda. Cimento para ampliação do cemitério

15/07/1990

Inauguração do prédio da UAMAO ao lado da Casa da Cultura

Nesta data também foi entregue à população, cinquenta casas populares construídas pelo município, no Bairro da Chácara

29/08/1990

O Município adquire de INCOSPAL – Indústria Concretos São Paulo S.A., uma ponte de concreto pré fabricada, para assentamento sobre o córrego Ribeirão da Cachoeira, na estrada que dá acesso à Escola rural da Cachoeira

13/09/1990

A lei 638 autoriza o Município a firmar convênio com a EMATER , para instalação de escritório na localidade

14/09/1990

A lei 640 cria o Conselho Municipal de Educação

11/10/1990

O Município adquire duas pontes pré-fabricadas para a estrada Luminárias a Estação de Carrancas e divisa de municípios Carrancas e Luminárias

26/11/1990

A lei 642 cria uma escola no lugar denominado Pedra Branca

29/11/1990

A lei 643 cria o Conselho Municipal de Saúde

21/12/1990

A lei 644 autoriza a assinatura de contrato com a firma ETEL – Eletricidade e telecomunicações Ltda., com interveniência da TELEMIG, para expansão de serviço telefônico no Município de Luminárias, com terminais de DDD e DDI

01/02/1991

Instalação do escritório da EMATER no município

18/02/1991

O Município assina contrato de empreitada de mão de obra com a empresa Construtora Gabriela Novaes Ltda., para a execução de um Ginásio de multi- eventos com área total de 1.188,21 m², desde a fundação até a entrega definitiva das chaves, com todos os compartimentos limpos e em perfeito funcionamento, inclusive instalações elétricas, hidráulicas, hidro- sanitárias e telefonia *(se trata do Ginásio Poliesportivo)*

11/03/1991

O Município assina termo aditivo ao contrato com a ETEL, para instalação de 192 terminais telefônicos em substituição aos 100 terminais existentes com introdução do sistema DDD/DDI

20/03/1991

O Município adquire tábuas de pinho para feitiço de uma canoa para travessia de professora da Escola Rural do Lavarejo, no Rio Ingaí, no lugar denominado Salto *(na década de 90, ainda existia a dificuldade de uma professora para se deslocar da sede até seu local de trabalho, tendo que atravessar o Rio. Muito interessante também, o Município ter de construir uma canoa, coisa característica de outras regiões do País, onde o transporte só é feito pelos rios).*

15/07/1991

Inauguração da sede social e vestiário do Estádio Feliciano Ferreira Martins com participação da Prefeitura

12/08/1991

O Município paga à Construtora Gabriela Novaes Ltda., a empreitada de construção de um prédio da central telefônica TELEMIG, para funcionamento do novo sistema de telefonia DDD-DDI

31/08/1991

A Prefeitura recebe a programação e convite da Escola Estadual Professor Fábregas para comemoração de seu jubileu de prata – 25 anos, com os seguintes eventos que se estenderam até o dia 07 de setembro:

Baile com o conjunto Luz do Amanhecer (31/08)

Alvorada pela Banda Carmelitana Luminarense e queima de fogos (01/09)

Passeata pela cidade e grito de guerra das equipes Verde X Amarelo (02/09)

Missa na escola, hasteamento das bandeiras, descerramento da placa alusiva e hora artística (03/09)

Apresentação de ginástica na quadra do LAR, futebol de salão e vôlei feminino das equipes verde X amarelo (04/09)

Gincana verde X amarelo ao lado da escola (05/09)

Programação dos ex-alunos (06/09)

Desfile, encerramento do torneio de ping-pong e maratona (07/09)

11/09/1991

O Município paga gastos com o 1º torneio leiteiro de Luminárias promovido pela EMATER

15/10/1991

Instalação do BEMGE no Município

14/11/1991

O município assina convênio com a Secretaria de Estado da Educação, para expansão e manutenção de infra-estrutura física, funcional e com obras de reparos no prédio da Escola Estadual Professor Fábregas

ANO DE 1992

Neste ano foi asfaltado o Bairro São Sebastião

Também foi inaugurado o Ginásio de eventos do Município (Ginásio Poliesportivo)

08/01/1992

O Município paga mão de obra a João Batista Moreira, para construção de muro de arrimo e assentamento de dois portões no Estádio Feliciano Ferreira Martins

15/07/1992

Instalação do sistema de telefonia DDD e DDI

Inauguração do Ginásio Poliesportivo

Nesta mesma data foi entregue a reforma na Escola Estadual “Professor Fábregas”

03/08/1992

O Município assina contrato com a Construtora Gabriela Novaes Ltda. para fornecimento de mão de obra, administração e execução do Mirante do Cristo no Morro do Cruzeiroinho, praça para mirante, escadaria de acesso e montagem da Imagem do Cristo Redentor.

24/08/1992

A lei 667 institui o Fundo Municipal de Saúde

27/12/1992

O Município paga à Marcio Azevedo Mendes, serviços de sonorização no dia 27 de dezembro de 1992 para a bênção da Imagem do Cristo Redentor no Morro do Cruzeiroinho e inauguração do asfaltamento do Bairro São Sebastião.



Imagem do Cristo Redentor no Morro do Cruzeiroinho



Este Cruzeiro existia antes da colocação da Imagem do Cristo Redentor



Esta é a imagem do povo de Luminárias colocando o Cruzeiro de madeira no mesmo lugar onde se encontra a Imagem do Cristo Redentor ocorrido no dia 03 de maio de 1946

MANDATO DE 01/01/1993 A 31/12/1996

PREFEITO: CRISTIANO ROBERTO FERREIRA

VICE PREFEITO: MANOEL GARCIA DE FIGUEIREDO



Prefeito Cristiano Roberto Ferreira

01/01/1993

Foram empossados o Prefeito Cristiano Roberto Ferreira e o vice prefeito Manoel Garcia de Figueiredo

Tomaram posse também os vereadores Antonio Vitor Gouvêa, Amado José de Souza, Joaquim Galeano dos Reis, Marcio Nepomuceno de Carvalho, Márcio Ferreira de Andrade, Otoniel Costa, Luiz Bondi , Cícero Batista da Costa e Aloísio Ribeiro Diniz.

15/03/1993

O Município adquire material referente ao convenio 254/92 com a SELT, para construção de quadra esportiva na Escola Estadual Professor Fábregas

15/07/1993

A Prefeitura repassa para Antonio Vitor Gouvêa Junior, coordenador do primeiro festival da musica sertaneja e popular de Luminárias, promovido pela Prefeitura neste dia 15 de julho, a premiação dos classificados no evento para serem entregues aos mesmos. *(Na realidade, outros cinco festivais aconteceram antes deste. Todos eles foram patrocinados por terceiros, e este foi o primeiro patrocinado pelo Município)*

23/08/1993

O Município paga material utilizado para montagem de barraca e exposição de trabalhos manuais da I EXPOART promovida pela Prefeitura Municipal (*começamos a época de exposição dos artesanatos de Luminárias*)

21/10/1993

A lei 694/93 autoriza a municipalização da Escola Estadual da Fazendinha

01/12/1993

A resolução 29/93 dispõe sobre a estrutura administrativa da Câmara Municipal de Luminárias.

15/12/1993

A lei 702/93 autoriza a filiação do Município de Luminárias no Consórcio Intermunicipal de saúde

21/12/1993

A lei 703/93 autoriza a municipalização da Escola Estadual da Fazenda Duas Barras

24/02/1994

Conforme convenio com a SEE, o Município paga a COESA – Construções Engenharia e Saneamento Ltda., parcela correspondente às obras de ampliação da Escola Estadual Francisco Diniz

16/06/1994

A lei 713/94 declara de utilidade pública as seguintes entidades:

Centro Infantil São Tarcisio

Caixa Escolar Carmem Ribeiro Diniz

Caixa Escolar Judith Anália Fábregas

Luminárias Futebol Clube

Estrela do Sul Futebol Clube

Luminárias Atlético Recreativa

21/06/1994

O Município adquire material para construção de sanitário público

15/07/1994

Entrega da ampliação da Escola Francisco Diniz

06/09/1994

O Município adquire material para construção de matadouro municipal

16/09/1994

O Município adquire material para construção de passarela sobre o Rio Ingaí, no lugar denominado Lavarejo, para acesso de professores e alunos, à Escola com o mesmo nome.

16/11/1994

O Município adquire troféus para premiação de participantes do primeiro torneio de Karatê realizado no Município (*na época, esta atividade predominou muito em Luminárias, existindo inclusive ensinamento da arte praticada por profissionais*).

18/11/1994

A lei 721 autoriza o município a conceder incentivos para instalação de indústrias de laticínios no perímetro urbano do Município de Luminárias

07/12/1994

A lei 723 considera como feriados municipais o dia 16 de julho, dia da Padroeira e o dia 17 de julho, dia dedicado à São Vicente de Paulo

03/02/1995

A lei 725 cria o pré-escolar na rede municipal de ensino de Luminárias

15/07/1995

Inauguração da Praça de esportes e salão da Escola Estadual “Professor Fábregas” de 1º e 2º graus de Luminárias

Nesta data também foi inaugurado o asfaltamento do Bairro da Chácara

19/12/1995

O Município adquire material para construção de ponte sobre o córrego Taquaral entre os bairros Novo Horizonte e São Sebastião

20/12/1995

A lei 758 cria o Fundo Municipal de Assistência Social

Na mesma data a lei 759 cria o Conselho Municipal de Assistência Social

ANO DE 1996

A partir deste ano completou-se o asfaltamento dos demais bairros do Município que ainda não contavam com pavimentação.

16/04/1996

O Prefeito Cristiano Roberto Ferreira envia correspondência ao presidente da República, intercedendo junto ao mesmo, assim como toda a região, para que seja expedida a competente portaria ministerial de reconhecimento da Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, por se tratar de uma instituição tradicional e de renome que presta relevantes e inúmeros benefícios a este município, como a toda região Sul - Mineira

10/07/1996

O Município paga à CIGA- Construtora e incorporadora Gabriela Ltda., o assentamento de piso no formato calçada de Copacabana, nos passeios da Praça Nossa Senhora do Carmo

15/07/1996

Inauguração do asfaltamento do Bairro Primavera

13/10/1996

Foi realizado no Município o primeiro encontro de bandas

*** (em 26 de maio de 1956 foi fundada a Escola Luminarense de Música, tendo seu registro de personalidade jurídica no Cartório de Registro de Sociedades Civis, e de Pessoas Jurídicas da Comarca de Lavras sob o número 96. Esta escola encampou a tradicional Banda Carmelitana Luminarense e seguiu sob a batuta do Maestro Sinhô (Messias Furtado Sobrinho). Sua primeira Diretoria era composta pelos seguintes elementos: Presidente de honra: Professor João Franzen de Lima; Presidente: Artur Moura Maia; Vice Presidente: Aristóbulo Silva; Secretário: Darci de Oliveira Miranda; Tesoureiro: José Ferreira da Costa; Diretores: Messias Furtado Sobrinho e Aristeu Antonio de Oliveira; Supervisor: Maestro João Fonseca.*

Além de manter a Banda Carmelitana Luminarense, a Escola formou também uma Banda Infantil que fez muito sucesso na época, não só aqui, mas também nas cidades por onde excursionavam, levando sempre o Melo como mascote.

Em 1958, no dia 12 de outubro o Sr. Tuca renunciou e passou o cargo de presidente para Aristóbulo Silva, que no dia seguinte elegeu o novo presidente, Padre Waldyr Henrique Mancini. Em 13 de maio de 1959 assumiu a presidência o Sr. José Francisco Murad e como Vice Presidente, Deusdeth Gouvêa que tiveram mandato até 14 de agosto de 1961. No dia 23 de outubro de 1961, o Presidente em exercício Deusdeth Gouvêa procedeu à nova eleição e o mesmo foi proclamado presidente, José Francisco Murad, Vice Presidente, e os Srs. Sinhô e Hugo Biavati assumiram como Diretor e supervisor da Escola de Música. Constam os registros, as seguintes Diretorias posteriores: 1978, o Presidente José Roberto Ferreira (Zé Chico) e o Vice Presidente José Pedro Furtado (Zé Tote). No dia 16 de novembro de 1986 o Presidente Zé Chico entrega o cargo para seu Vice Zé Tote que um mês depois foi proclamado oficialmente presidente, tendo como seu vice, Vicente Paulo Terra. Em 26 de outubro de

1996, Reinaldo Vitor Furtado assumiu a presidência e seu vice foi Dercione Antonio de Souza. Em 01 de junho de 2002, faleceu Aristeu Antonio de Oliveira (Sr. Nem) que era o Maestro da época e assim, logo após sua morte, Antonio de Souza Neto assumiu o trabalho de Maestro, reorganizando a Escola de Música. Assim, em 10 de setembro de 2003, os sócios fundadores se reuniram e elegeram a nova Diretoria, tendo como Presidente, Sandra Maria de Andrade e Vice Presidente, Lincoln Daniel de Souza. Ficou oficializado também que o novo Maestro e professor seria o Antonio de Souza Neto. Em outubro de 2005, uma nova Diretoria assumiu a Banda, tendo Ailson Paiva Godinho como Presidente e Sandra Maria de Andrade como Vice Presidente. Em 17 de outubro de 2007 elegeram-se Presidente Gerson Ribeiro da Silva e Vice Presidente, Thiago Ferreira Furtado. E finalmente em 11 de outubro de 2009 elegeram-se a nova Diretoria, tendo Rosana Aparecida de Mesquita, como Presidente e Gerson Ribeiro da Silva, seu Vice Presidente. A atual diretoria empossada em 20 de janeiro de 2013 é composta de Tiago Ferreira Furtado como presidente e Daniel Oliveira Nepomuceno como Vice Presidente.

A história da Banda Carmelitana Luminarense inicia-se em 1894, data em que foi fundada pelo escrivão civil Américo José da Costa. O Sr. Américo chegou ao arraial de Luminárias em 1893, e já era músico. Reuniu as seguintes pessoas do lugar para formar a primeira banda: Manoel Cruz (baixo), Honorato Marciliano da Silva (Bombardino), José Bernardo (trombone), José Procópio (Baixo), Manoel Garcia (Bombardino e trombone) e Guilherme Mc Thyar, inglês, que tocava Of-clyde e Ocarina. O nome da Banda, acredita-se, foi uma homenagem à Nossa Senhora do Carmo. Depois do Sr. Américo, um de seus primeiros alunos e integrante da banda, Adélino Inácio de Oliveira, popularmente conhecido como Dico Eduardo, assumiu a regência da banda e passou a ensinar os músicos. Ele atuou de 1922 a 1943. Em Luminárias havia três bandas de música: a Euterpe Aparecida do Maestro João Fonseca, a Banda dos Vitorinos do Maestro José Vitorino e a Banda Carmelitana. Havia grande rivalidade musical entre a Euterpe Aparecida e a Banda Carmelitana. As festas eram divididas entre elas para que todas tocassem. Em 1954, o Maestro Sinhô reuniu diversos meninos de 7 a 14 anos e principiou a lhes ensinar música. Dez meses mais tarde, estes meninos estrearam tocando um "Tantum Ergo" na Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo. Estava-se iniciando mais um capítulo na história da Banda Carmelitana e na música de Luminárias. Deste grupo de meninos formou-se a Banda Infantil, também conhecida como Banda dos Meninos ou Bandinha do Sinhô. A partir daí então, em 1956, a banda oficializou-se com o seu nome atual.



Banda dos Vitorinos em 1910



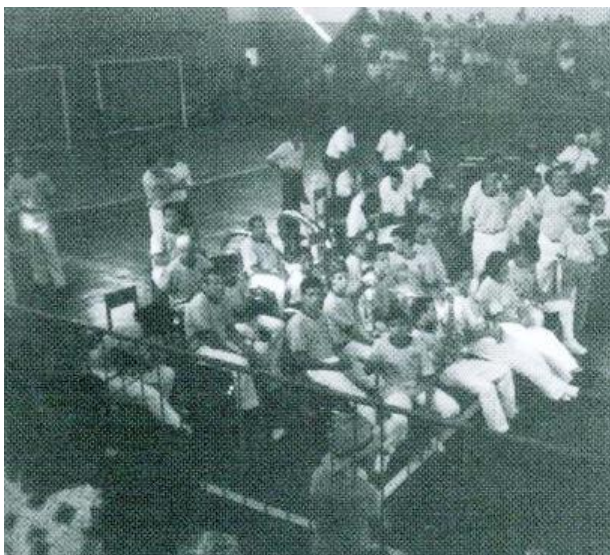
João Fonseca – Fundador e Maestro da Banda Euterpe Aparecida



Banda infantil em 1954



Sede da banda antes da reforma de 1979



Banda Carmelitana no primeiro encontro de bandas em Luminárias



Banda Carmelitana Luminarense na festa de 50 anos de emancipação de Luminárias em 15/07/1999



Antiga sede da banda

01/11/1996

O Município assina contrato com a Construtora e Incorporadora Gabriela, para execução de obras e serviços de engenharia em rede de captação, elevação, reservatório e distribuição de água potável, tipo poço artesiano

13/11/1996

A lei 776 municipaliza a Escola Estadual Fazenda Fazendinha

30/12/1996

O Município adquire material para construção de arquibancada na Escola Estadual Professor Fábregas

MANDATO DE 01/01/1997 A 31/12/2000**PREFEITO: HUDSON SALVADOR VILELA****VICE PREFEITO: LEÔNIDAS AUGUSTO DE OLIVEIRA ANDRADE**

01/01/1997

Tomaram posse os vereadores Nilton Dehon Moreira de Andrade, José Antonio Mafra, Antonio Vitor Gouvea, Sebastião Batista de Almeida, Paulo Silva, Evaldo de Souza Terra, Raimundo Nonato Ferreira, Aloísio Ribeiro Diniz e Maria Aparecida Murad Leite.

Foram empossados o prefeito Hudson Salvador Vilela e o vice-prefeito Leônidas Augusto de Oliveira Andrade

26/02/1997

A lei 786 cria o Conselho Municipal de Alimentação Escolar

02/04/1997

A lei 792 dispõe sobre o regime jurídico único dos servidores públicos municipais de Luminárias

25/06/1997

A lei 798 institui o plano de carreiras e vencimentos dos servidores públicos da Prefeitura Municipal de Luminárias

04/08/1997

O Município adquire de Pitanga Mineração Ltda., em Vitória no Espírito Santo, três pontes para os córregos do Ribeirão, Duas Barras e Palestina

07/09/1997

Entra em operação a Radio Comunitária Cidade da Luz FM

*(**Sentindo a necessidade de melhorar a comunicação em nosso município, o Sr. Clélio Luiz Amaral teve a iniciativa de liderar a criação de uma rádio comunitária, pois tudo era feito por intermédio do alto-falante da Igreja Matriz, sendo que o mesmo já havia liderado um movimento, para colocar um repetidor para captar sinal de TV no alto da serra da torre Assim fez pesquisas e indagações e a rádio comunitária foi fundada em 29 de julho de 1997, com a ajuda de Hamilton Magalhães (filho do Sr. Hélio Magalhães) que agilizou o processo em Brasília (DF). Reuniu um grupo de pessoas que se cotizaram, compraram a aparelhagem e criaram a "Associação Comunitária para o desenvolvimento artístico e cultural, Rádio e TV de Luminárias" (ACDACRTVL) inscrita no CNPJ sob o número 02.059.535/0001-63. São seus fundadores: Clélio Luiz Amaral, Daltair Ferreira Mafra, Hudson Salvador Vilela, José Ilton Ferreira, Julio Cezar Calzavara, Leônidas Augusto de Oliveira Andrade, Paulo Ildelfonso Oliveira Furtado, Sílvia Terezinha Silva Romano Peixoto e Mário Lucas Guimarães. O nome da rádio "Cidade da Luz" foi escolhido através de um concurso e ela passou a funcionar em 07 de setembro de 1997, na Rua Prefeito Antonio Furtado em prédio cedido, e hoje na mesma rua, possui sua sede própria. Em 21 de outubro de 1998, foi declarada de utilidade pública municipal pela lei 843/98.)*

Início do Primeiro JAEL – Jogos da Amizade e Estudantis de Luminárias, com duração até o dia 14 de setembro. (Idealizado por Antonio Vitor Gouvea Junior, Secretário Municipal de Educação, neste evento havia participação de cidades do Sul de Minas em várias modalidades esportivas. Era um projeto educacional, pelo fato de ser exigido do atleta, um atestado de matrícula e frequência em escola regular, para atuar em qualquer modalidade).

17/09/1997

A lei 802 cria o Conselho Municipal de Habitação

26/09/1997

O engenheiro do Município, Luiz Waldemar Pitaluga, expede o termo de aceitação definitiva da obra de ampliação do sistema de captação, elevação e distribuição de água por poço artesiano

01/10/1997

A lei 819 cria a comissão municipal de emprego no âmbito do sistema público de emprego

05/11/1997

A lei 823 autoriza a municipalização do curso regular de suplência

Na mesma data a lei 824 autoriza a municipalização da Escola Estadual Francisco Diniz

ANO DE 1998

***Neste ano foram asfaltados os doze primeiros quilômetros da Estrada que liga Lavras à Luminárias, iniciando-se em Lavras até o Poço Bonito. O restante da pavimentação só terminou em 2005 (ver registro do dia 22/07/2005). Também destacou-se neste ano a municipalização da Escola Estadual Francisco Diniz e a nucleação das escolas municipais, isto é, deixou de haver estabelecimentos de ensino na zona rural e os alunos passaram a vir diariamente estudar na cidade, transportados pela Prefeitura. Os professores e funcionários também foram transferidos para a Escola núcleo.*

Foi também criada neste ano, a Rádio Comunitária Cidade da Luz FM (07 de setembro de 1997) e a Praça Nossa Senhora do Carmo foi totalmente reformada, acrescida de um coreto e entregue no dia da festa dos 50 anos de emancipação política e administrativa do Município, comemorado em 15 de julho de 1999. Além das comemorações de rotina de uma festa dessa natureza, houve a distribuição de um bolo gigante em praça pública para os munícipes em comemoração àquela data e o lançamento de uma revista comemorativa contendo assuntos da história de Luminárias tendo como autores Antonio Vitor Gouveia Junior e Marilda Conceição Maia Amaral.

15/07/1999 – Luminárias comemorando 50 anos de emancipação, onde foi feita uma homenagem a todos os ex prefeitos na Santa Missa celebrada pelo Revmo. Padre Waldyr



Bolo de aniversário distribuído para toda a população por ocasião do aniversário de 50 anos do Município. Este bolo foi calculado para o consumo de até 5000 pessoas

01/01/1998

Municipalização da Escola Francisco Diniz e nucleação das escolas municipais rurais (*as escolas municipais que funcionavam na zona rural, em número de 13 estabelecimentos foram todas desativadas e os alunos passaram a ser transportados para a Escola-Núcleo – Escola Municipal Francisco Diniz, na sede do Município*).

20/02/1998

O município adquire material para reforma do prédio onde está instalada a delegacia local.

01/04/1998

A lei 832 institui o Conselho Municipal de Conservação e Defesa do Meio Ambiente – CODEMA

15/04/1998

O Município adquire material para acabamento da sala de RAIOS-X

26/05/1998

O Município adquire todo equipamento para modernização e recepção de TV via satélite

05/08/1998

A lei 840 cria o Conselho Municipal de Assistência social

Na mesma data a lei 841 institui o Fundo Municipal de Assistência Social

19/08/1998

A lei 842 dispõe sobre a criação de conselho municipal de acompanhamento e controle social do fundo de manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental e de valorização do magistério

21/10/1998

A lei 843 declara de utilidade pública a Rádio Comunitária Cidade da Luz FM

10/11/1998

O Município paga à Pousada Elos, a hospedagem dos seguranças do Governador do Estado de Minas Gerais, Dr. Eduardo Azeredo, que visitou Luminárias no dia 25 de setembro

Na mesma data o município paga serviços fotográficos da inauguração de três telefones na zona rural, nas localidades do Campo do Meio, Fazendinha e Cachoeira (*o sistema de telefonia foi instalado na zona rural em locais de grande população e trânsito de pessoas*)

25/01/1999

O Município adquire estrutura metálica para cobertura da garagem dos veículos da prefeitura

06/04/1999

O Município adquire material e faz divulgação de um campeonato de Karatê em Luminárias

20/04/1999

O município paga a Marcos Antonio de Oliveira a primeira parcela referente à reforma da Praça Nossa Senhora do Carmo

07/05/1999

O Município adquire de Neusa Pereira Santos, o novo sistema de iluminação da Praça Nossa Senhora do Carmo

27/05/1999

O Município dá uma ajuda financeira à atleta Alexandra Paula Terra de Oliveira para disputar torneio de Karatê na cidade de São Caetano do Sul, compondo a seleção mineira de Karatê (*Alexandra é luminarensis levando o nome de sua cidade num evento de alto nível*).

15/07/1999

Entrega à população do melhoramento no jardim da Praça Nossa Senhora do Carmo

Inauguração da garagem para veículos oficiais do Município

15/09/1999

A lei 862 autoriza o Poder Executivo a participar do Consórcio Intermunicipal de Saúde de Lavras – CISLAV

02/08/2000

A lei 879 dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Cultura e Cidadania

06/12/2000

A lei 888 cria o Conselho de Alimentação Escolar – CAE

MANDATO DE 01/01/2001 A 31/12/2004

PREFEITO: CRISTIANO ROBERTO FERREIRA

VICE PREFEITO: MARCIO ANTONIO FERREIRA

Tomaram posse os vereadores Roziane Nazaré de Moura, Sebastião Batista de Almeida, José Antonio Mafra, Nelson Ferreira Filho, Raimundo Nonato Ferreira, Luiz Hernando Ferreira, Marcio Ferreira de Andrade, Sinval Silva e Marini de Oliveira Terra Ferreira.

Posteriormente Ademir Cândido da Silva tomou posse em lugar da vereadora licenciada, Roziane Nazaré de Moura

Tomaram posse também o prefeito Cristiano Roberto Ferreira e o vice-prefeito Marcio Antonio Ferreira

01/02/2001

A lei 901 cria o sistema de controle interno no âmbito do Poder Executivo. *(O sistema de controle interno é fundamental para o desenvolvimento das atividades técnicas, burocráticas e administrativas da Prefeitura e hoje uma obrigatoriedade pela lei de responsabilidade fiscal)*

01/03/2001

O prefeito comunica ao Bel. José Célio Martins de Abreu, 3º promotor de justiça da Comarca de Lavras – MG, que aceita celebrar o termo de ajustamento de conduta comprometendo-se a implantar o aterro controlado, de conformidade com as normas exigidas pela FEAM

21/03/2001

Mauricio Guedes de Mello, Diretor geral do DER/MG emite uma ordem de reinício de obras com os seguintes termos:

“autorizo a empresa CCM – Construtora Centro Minas Ltda. a reiniciar de imediato os trabalhos de implantação e pavimentação do trecho Lavras – Luminárias, na rodovia MG-354, com 36,6 KM de extensão.”

28/03/2001

A lei 905 dispõe sobre a política municipal dos direitos da criança e do adolescente.

Na mesma data a lei 906 estabelece proteção do patrimônio cultural de Luminárias

16/05/2001

A lei 912 institui o programa de garantia de renda mínima associado às ações sócio – educativas – Bolsa Escola

22/05/2001

O decreto 39-A cria, institui e nomeia o Conselho Municipal do programa Bolsa Escolar de Luminárias

09/07/2001

Inauguração do posto de atendimento cooperativo – PAC, da Cooperativa de Crédito Rural Alto Rio Grande Ltda., em Luminárias

10/10/2001

A lei 923 institui o plano de carreira e remuneração do magistério público municipal.

02/05/2002

Foi empossado o primeiro Conselho Tutelar de Luminárias: Roseli Silva dos Santos Oliveira, Verônica Furtado Terra, Celina da Conceição Flores, Maria Auxiliadora de Souza Chagas e Tereza Vilela Martins

03/07/2002

O prefeito solicita à ANATEL, através do Dr. Cláudio de Oliveira, licenciamento dos telefones públicos nas regiões do Campo do Meio, Cachoeira e Fazendinha.

04/07/2002

O Município assina contrato com a Construtora Andares Engenharia e Informática, Indústria e Comercio Ltda. para execução de obras de reforma e ampliação da Escola Municipal Francisco Diniz

15/07/2002

O prefeito emite ordem de serviço para a empresa Andares Engenharia e Informática, Indústria e Comércio Ltda., a dar início às obras e serviços de reforma e ampliação da Escola Municipal Francisco Diniz

18/09/2002

A lei 954 cria o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável – CMDRS

04/12/2002

O GESAC informa ao município de Luminárias que juntamente com outros 2734 municípios em todo o Brasil, foi escolhido para participar do programa GESAC – internet comunitária (governo eletrônico – serviço de atendimento ao cidadão - *o nosso TELECENTRO COMUNITÁRIO que funciona na Casa da Cultura*)

27/12/2002

Inauguração da ponte de cimento armado sobre o Rio Ingaí na estrada que liga Luminárias à Cruzília, na Lavrinha

17/05/2003

O Padre Jésus Cristiano Arantes assume a Paróquia Nossa Senhora do Carmo. O referido Padre veio para Luminárias como Vigário Paroquial em 03 de Março de 2002

15/07/2003

Inauguração da ampliação e reforma da Escola Municipal Francisco Diniz.

*(**Em 1908 foi instalada a “Escola isolada do sexo masculino do Distrito de Luminárias” pelo Inspetor Escolar Francisco Alves Diniz Junqueira, sob a regência do Professor Antonio Romualdo Fábregas*

Funcionava na “Casa da Instrução” exigida pela lei 2001 de 14/11/1873 para que Luminárias passasse à condição de Freguesia. A princípio só os meninos freqüentavam, depois passaram a funcionar duas salas de aula: a do sexo masculino, com o Professor Fábregas e a do sexo feminino, com sua esposa, Dona Judith Anália Fábregas, contando entre 80 a 90 crianças cada uma em apenas um turno. O ensino ia de 1ª a 3ª série primária e o dia de folga era a 5ª feira, e não o sábado, como é agora. Os recreios também eram separados em dois pátios. Esta Escola era Estadual. Havia as escolas rurais também mantidas pela Prefeitura de Lavras (éramos Distrito ainda) cujos professores foram Dona Maria Tadina (Maria Durcelina de Souza), Dona Maria Justino Alves, Sr. Juquinha (José Biavati) e depois sua esposa, Dona Doca (Eudóxia Furtado Biavati).

O casal Fábregas se aposentou e começaram a vir professores de Lavras (Dona Ilda Lima, Dona Anita Costa e Dona Mariinha Vitorino), até que as irmãs Juraci e Jandira Martins Andrade (D. Zizinha) se formaram e voltaram para sua terra onde começaram a lecionar.

Veio a emancipação política, a construção do “Grupo Escolar Francisco Diniz” em 1950 pelo Governador Milton Campos (era Prefeito Municipal Antonio Furtado de Oliveira) e, com a mudança do Governo Estadual, Dr. Juscelino transferiu do Grupo Escolar Professor Martinho Matos de São Gonçalo do Abaeté para cá, em 08/01/1953, duas normalistas, irmãs gêmeas, Dona Célia Ribeiro Gouvêa e Dona Zélia Ribeiro Ferreira que assumiram a Escola até se aposentarem (as duas iniciaram carreira no Grupo Escolar Sarnese Maciel de Presidente Olegário em 08/06/1945 até se transferirem para São Gonçalo do Abaeté em 01 de julho de 1949). Constituíram família aqui em Luminárias. Dona Zélia casou-se com José Basílio Ferreira e foi Diretora da Escola de 08 de janeiro de 1953 a novembro de 1979 e atualmente reside em Belo Horizonte. Dona Célia casou-se com Antônio Vitor Gouvêa, foi professora, secretária e braço direito de sua irmã na Escola. Os trabalhos prestados por elas foram de suma importância na época, devido à precariedade de recursos, tanto pedagógico, como funcionais. Pertencíamos à Inspetoria de Lavras, que era subordinada à Delegacia Regional de Ensino de São João Del Rei. Em 27 de outubro de 1988 passamos à subordinação da Superintendência Regional de Ensino de Varginha. Depois da aposentadoria de Dona Zélia, Maria Terezinha Murad assumiu a Direção da Escola, sendo substituída por Simone Silva Alves Barbosa em 2005.

No ano de 2003 a Escola foi reformada e ampliada, passando a ter dois pavimentos e em 2008, foi acrescida com um auditório, cozinha e refeitório novos. No mandato que iniciou em 2009 a Secretária Municipal de Educação era Marini de Oliveira Terra Ferreira e a Diretora da Escola é Adalgiza de Souza Terra Monteiro. Atualmente Marini de Oliveira Terra Ferreira é a Diretora, passando o cargo Secretário Municipal de Educação a ser exercido por Jêsus Cristiano Arantes)



Assim era o Grupo Escolar antigamente

Na mesma data de 15 de julho houve entrega de viatura policial para o destacamento local e bênção da ponte metálica do Sítio Potreiros

24/06/2004

A lei 1000 considera de utilidade pública o Conselho Comunitário de Segurança Pública de Luminárias – MG

01/07/2004

O Município assina contrato com a Construtora Marajó Engenharia Ltda. para obras de pavimentação asfáltica em ruas do Bairro São Sebastião

02/11/2004

Entrega para a comunidade do Velório Municipal

30/12/2004

Entrega do asfaltamento do Bairro São Sebastião II

MANDATO DE 01/01/2005 A 31/12/2008
PREFEITO: LEÔNIDAS AUGUSTO DE OLIVEIRA ANDRADE
VICE PREFEITO: SINVAL SILVA



Prefeito Leônidas ao Lado do Governador Aécio Neves na inauguração do asfaltamento Luminárias-Lavras

01/01/2005

Tomaram posse o Prefeito Leônidas Augusto de Oliveira Andrade e o vice-prefeito Sinval Silva

Tomaram posse também os vereadores José Antonio Mafra, Lucimar Tadeu Garcia, Maria Auxiliadora de Souza Chagas, Nilo Antonio Dias, Paulo Silva, Paulo César Rezende, Nelson Ferreira Filho, Sueli Silva de Souza Terra e Ednaldo de Souza Terra

03/01/2005

O Município assina contrato de prestação de serviços de assessoria cardiológica transtelefônica, consistente na captação e registro de exame emergencial de eletrocardiograma, análise por intermédio de central computadorizada (central telecárdio 24 horas)

05/07/2005

A lei 1020 cria o Conselho Municipal do Idoso no Município

Na mesma data a lei 1021 autoriza o executivo municipal a filiar-se à Associação dos municípios do circuito turístico Vale Verde e Quedas D'água

22/07/2005

Inauguração da pavimentação da MGT 354- Pro acesso da estrada que liga Luminárias a Lavras, com a presença do Governador do Estado de Minas Gerais, Dr. Aécio Neves.

28/07/2005

O município assina convênio de cooperação mútua com a companhia de habitação do Estado de Minas Gerais – COHAB para o programa Lares Geraes – Habitação Popular, com a construção de 40 unidades residenciais

10/08/2005

Expedição de um termo de adesão do Município de Luminárias ao programa Bolsa Família do governo federal

07/09/2005

Estréia da Fanfarra Mirim da Escola Municipal Francisco Diniz

08/09/2005

A lei 1024 referenda convênio com a Companhia de Habitação do Estado de Minas Gerais – COHAB com o objetivo de reduzir o déficit habitacional do Município, com a construção de 40 unidades residenciais no Bairro São Sebastião II

21/10/2005

A lei 1028 cria o Conselho Municipal de Turismo – COMTUR

11/04/2006

O decreto 06/2006 determina que fiquem tombados os seguintes bens:

- a) Casa da Cultura
- b) Antiga distribuidora de força na Praça Nossa Senhora do Carmo, 30
- c) Praça dos Expedicionários
- d) Igreja velha na Rua Silva Pinto, 312
- e) Imagem de Madeira de Nossa Senhora do Carmo da Paróquia Nossa Senhora do Carmo

04/05/2006

Assinatura de contrato com a construtora Junqueira & Souza Ltda. para execução de obras do centro de eventos da Escola Municipal Francisco Diniz

Na mesma data foi criado o Museu da Escola Municipal Francisco Diniz e a Biblioteca da mesma escola que se denominava “Monteiro Lobato”, passa a se chamar “Biblioteca José Francisco Murad”.

20/05/2006

A lei 1043 cria a Biblioteca Municipal denominada de Biblioteca Prefeito Artur Martins de Andrade

14/06/2006

A lei 1044 considera de utilidade pública o Lar Nossa Senhora do Carmo da Sociedade de São Vicente de Paulo de Luminárias

28/06/2006

Foram entregues para a população, quatorze casas no Conjunto Habitacional São Sebastião.

04/07/2006

Maria da Graça Menezes Mourão escreve o texto Luminárias e o projeto Estrada Real

01/08/2006

Implantação da Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Luminárias, da Universidade Presidente Antonio Carlos - UNIPAC

20/09/2006

“Inicia-se e acontecerá até o dia 24 de setembro o I Festival da Primavera de Luminárias – Ecoturismo – Educação ambiental e resgate cultural com palestras, oficinas, apresentações de corais, teatro, bandas de músicas, grupos de dança, lançamento de livros, exposição de artesanatos e outros” (este é o teor do informativo)

29/11/2006

A lei 1053 referenda convênio firmado com o Juizado da Infância e Juventude da Comarca de Lavras, por intermédio do Centro de execução de medidas sócio – educativas – CEMSO

20/03/2007

A lei 1058 dispõe sobre a criação de Centro Municipal de Educação Infantil.

11/05/2007

Assinatura de contrato com a construtora Niemeyer Ltda. para pavimentação asfáltica em ruas do Bairro Espigão e em ruas do conjunto habitacional do Bairro São Sebastião

14/05/2007

A lei 1067/2007 dispõe sobre a política dos direitos da criança e do adolescente no Município de Luminárias

15/08/2007

Assinatura de contrato com a construtora Promecon – Projetos, Medições e Construções Ltda. para reforma do Posto de Saúde

17/10/2007

A lei 1075 referenda convênio celebrado com a Companhia de Habitação do Estado de Minas Gerais – COHAB para construção de 50 unidades residenciais a fim de reduzir o déficit habitacional no bairro Espigão

30/11/2007

A lei 1076 cria o Conselho Municipal de Habitação em Luminárias

11/12/2007

A lei 1078 dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de acompanhamento e controle social do Fundo de manutenção e desenvolvimento da educação básica e de valorização dos profissionais da educação – Conselho do FUNDEB

ANO DE 2008

****Destacamos nesta gestão o trabalho de pesquisa sobre a história de Luminárias feito por Maria da Graça Menezes Mourão, que prestou assessoria cultural para prefeituras do Sul de Minas, como Lavras, Itumirim, Carmo da Cachoeira, São Bento Abade e Luminárias – “Caminhos do ouro e variantes da Estrada Real”.**

Logo no início de seus trabalhos, disse a autora que, pesquisando sobre os Bandeirantes, inevitavelmente chegou a Luminárias e que esta nossa região era chamada **“deserto dourado”**.

Comprovou pelas pesquisas relatadas em seu livro **“Luminárias – iluminando rumos do caminho velho da Estrada Real”** (2007), que nossa cidade, entre os rios Ingaí, Cervo e Capivari, na Bacia do Rio Grande, localizando sesmarias, sítios e paragens, se tornou **“inclusive a ligação do caminho velho com o caminho novo”** da Estrada Real.

Muito interessante a leitura deste livro porque ele permite conjugar os antepassados, os Bandeirantes, principalmente com nomes de famílias que surgiram nas “paragens” por onde eles passavam ou -“pararam”- e que até hoje são existentes em nosso Município. Abrindo “picadas” em busca de ouro, esmeraldas, os Bandeirantes passaram por este “deserto dourado” deixando marcas que ressurgiram agora com este trabalho de pesquisa tão bem documentado de Maria da Graça Menezes Mourão que resgata a origem de nossa história através de caminhos e trilhas, sítios e paragens, inserindo-nos no projeto Estrada Real e impulsionando o turismo cujo potencial é enorme em Luminárias.

Outro destaque é para o projeto “Memórias Iluminadas” de Andressa Gonçalves e Paulo Moraes:

é uma história de Luminárias através da visão de vinte e seis moradores nascidos até 1939: suas recordações, como era a vida naquela época, os personagens dos quais se lembram, os “causos” da tradição oral, enfim, cada um prestou seu depoimento conforme sua maneira de viver e sentir Luminárias.

Os depoimentos registrados pelo jovem casal nos deixa um grande legado: reunindo o mosaico do relato de cada um, tem-se uma visão global de como era Luminárias alguns tempos atrás: os costumes, as tradições, os personagens, conforme a lembrança de cada um, de acordo com sua família, sua posição social, profissão, o lugar onde morava, preservando nossa identidade cultural e fortalecendo nosso patrimônio histórico.

02/05/2008

Inauguração da reforma e melhoramento do prédio do Posto de Saúde

05/05/2008

A lei 1085 declara de utilidade pública a Associação de Trabalho e Cidadania de Luminárias – MG (ASTRACIL)

Nesta data também foi entregue à comunidade, a nova cozinha e refeitório da Escola Municipal Francisco Diniz

10/06/2008

O Município assina contrato com a empresa Eldorado Sistema de Ensino Ltda., para levantamento, através de pesquisa de campo, da memória oral da população idosa do povo de Luminárias, para edição do livro “Memórias Iluminadas”

Na mesma data assina também contrato com Vitória Decorações Ltda. para instalação de proteção acústica e sonorização do auditório da Escola Municipal Francisco Diniz

16/06/2008

A lei 1087/2008 dispõe sobre a criação do museu público municipal de Luminárias – MG, Professor Doutor Carlos Ribeiro Diniz(*o referido museu começou a receber alguns objetos da comunidade por doação a partir de 2010 e está instalado na Casa da Cultura. No mesmo museu também se encontram os documentos históricos resgatados do arquivo público municipal*).

27/06/2008

Inauguração do auditório da Escola Municipal Francisco Diniz

16/09/2008

A lei 1091/2008 dispõe sobre a criação e denominação do Arquivo Público Municipal, Prefeito Salvador Ferreira Diniz(*o referido arquivo público foi totalmente remodelado a partir de 2010 com a catalogação de documentos colocados devidamente em ordem cronológica, que serviu de embasamento para a edição deste documentário*)

12/10/2008

Foi criada nesta data, formalmente, a primeira Associação de Moradores de Bairro no Município, sendo ela no Bairro da Chácara. Os moradores daquele bairro, que tem como Padroeira a Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida, num esforço conjunto e comunitário, receberam da Prefeitura uma faixa de área pública, onde ergueram um memorial em homenagem à Santa, que ficou conhecida como “Gruta de Nossa Senhora Aparecida”. O local foi construído com as pedras que representam a base da economia de Luminárias e recebeu inclusive iluminação noturna para visitação. Foi colocado também, junto à gruta, uma coleta permanente de água de mina de Luminárias, que é devidamente filtrada para consumo e que serve para utilização de quem por ali passa. O lugar acabou virando um ponto de visitação pela fé das pessoas, com um fluxo diário muito grande de visitantes, além das paradas dos turistas que vêm em Luminárias e param para descansar em tão agradável local. A comunidade Chácara, para atestar esta fé, já que o local foi construído com o aval e orientação da Paróquia de Nossa Senhora do Carmo, através do Padre Jésus Cristiano Arantes e Monsenhor Waldyr Henrique Mancini, desde 12 de outubro de 2008 até a presente data, no dia 12 de cada mês, fazem nos pés da Santa, a oração do Terço em agradecimento aos trabalhos realizados. Este gesto é pretendido que seja passado e continuado pelas futuras gerações. Ao final da construção da gruta um documento com a assinatura de todas as pessoas que participaram do acontecimento foi depositado e lacrado aos pés da Imagem da Santa a fim de que fique gravado para as futuras gerações. A referida Associação, pelo seu trabalho, recebeu do Município o título de utilidade pública municipal e o registro de entidade de assistência social. O Estado de Minas Gerais também expediu o título de Utilidade Pública Estadual para a Associação dos Moradores do Bairro da Chácara.





Imagens da gruta de Nossa Senhora Aparecida no Bairro da Chácara

20/11/2008

A lei 1095/2008 declara de utilidade pública a Associação dos Moradores do Bairro da Chácara – AMBC de Luminárias – MG

28/11/2008

Inauguração do atual prédio da Câmara Municipal, na Rua Prefeito Antonio Furtado



Edifício da Câmara Municipal de Luminárias

19/12/2008

A Paróquia Nossa Senhora do Carmo foi assumida pelo Padre João Rodrigues Dantas

MANDATO DE 01/01/2009 A 31/12/2012
PREFEITO: ARTHUR MAIA AMARAL
VICE PREFEITO: MARCIO ANTONIO FERREIRA



01/01/2009

Tomaram posse os vereadores Eduardo Cristian Ferreira, Eula Maria de Souza, Hélio Silva Junior, José Claudino Filho, Lucimar Tadeu Garcia, Nazaré Aparecida de Aquino, Reginaldo Vicente Costa, Rodrigo Carvalho de Paula e Roziane Nazaré de Moura

Tomaram posse também o prefeito Arthur Maia Amaral e o vice-prefeito Márcio Antonio Ferreira

06/03/2010

Foi inaugurado o Programa de saúde da família - PSF Dr. Carlos Ribeiro Diniz

Ano de 2010

Neste ano o Município resgatou o arquivo público municipal na Casa da Cultura, com a catalogação de todos os documentos públicos desde sua emancipação em 1949. Foi este evento que deu base legal para a edição deste documentário.

Também no ano de 2010 deu início na Casa da Cultura um mutirão com a comunidade para receber doações de materiais que hoje fazem parte do Museu Municipal. Também estão expostos no museu todos os documentos históricos resgatados pela municipalidade e no arquivo público municipal

06/09/2011

A lei 1163 criou o serviço autônomo de água e esgoto do município de Luminárias, como entidade autárquica de direito público da administração indireta

19/11/2011

Foi inaugurado o calçamento na Rua Juquinha Biavati, no Bairro Bela Vista.

14/05/2012

A lei 1172 criou a nova estrutura dos órgãos do executivo municipal

23/09/2012

Término da Unidade de Luminárias pertencente à rede de farmácia de Minas, iniciada em 27/04/2012, construída no terreno onde existia a casa da Maria do Sinhô, adquirida pelo Município.

No ano de 2012 deu início a construção da estação de tratamento de água do Município de Luminárias.

Também no ano de 2012 deu início a construção da Unidade Básica de Saúde anexa ao posto de saúde em parceria com o Governo Federal.

MANDATO DE 01/01/2013 A 31/12/2013
PREFEITO: ARTHUR MAIA AMARAL
VICE PREFEITO: EDUARDO CRISTIAN FERREIRA



01/01/2013

Tomaram posse o prefeito reeleito Arthur Maia Amaral e o Vice Prefeito eleito Eduardo Cristian Ferreira.

Tomaram posse também os vereadores Antonio Vitor Gouvea Junior (Toinho), Francisco de Paula Alves(Chico Bala), Gabriel Antonio do Nascimento, José de Fátima Furtado Terra(Pirunga), Luiz Raimundo da Silva, Nivairto Aparecido de Assis, Ranielle Amaral Souza, Sinval Silva e Wanderleia Ferreira Costa

O presente trabalho foi realizado com o objetivo de focar o direito ao resgate da memória da cidade que têm todos os cidadãos Luminarenses, enfatizando a importância da preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural, sendo estes o testemunho da herança de gerações passadas, que exerce papel fundamental no momento presente e se projeta para o futuro, transmitindo às gerações por vir, as referências de um tempo e um espaço singulares que jamais serão revividos, mas, revisitados, criando a consciência da inter comunicabilidade da história. Compreendendo e conhecendo nossa história, podemos perceber e controlar o processo de evolução a que está inevitavelmente exposto o saber e o saber fazer de um povo.

A Constituição Federal de 1988 define em seu artigo 216, o que é o patrimônio cultural brasileiro da seguinte forma:

“Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira...”

Foi exatamente para cumprir este preceito constitucional, que preocupamos com muita responsabilidade, realizar este memorável trabalho para a comunidade. Nossa cidade, até então, não tinha o privilégio de conhecer o seu passado, sua história, este riquíssimo patrimônio do povo. Não cabe no contexto a nenhuma administração contar sua própria história, enquanto ela ainda está acontecendo, mas, ela deverá sim, ser objeto de referência para aqueles que virão, e assim esperamos que outras pessoas possam dar continuidade a este projeto que iniciamos para que os fatos sejam registrados e informados posteriormente aos cidadãos. Basta-nos saber que qualquer trabalho de preservação da memória histórica é sempre uma grande obra, talvez a mais rica de todas, porque não há neste mundo, projetos, recursos ou planejamentos que sejam tão importantes se não forem entendidos pelas gerações futuras, e assim terminamos as informações extraídas do arquivo público municipal até a presente data na esperança de que este material seja enriquecido ao término de cada administração.

DADOS ESTATÍSTICOS COM EVOLUÇÃO DA RECEITA MUNICIPAL DESDE SUA AUTONOMIA ADMINISTRATIVA

DETALHAREMOS A SEGUIR A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO, DESDE SUA EMANCIPAÇÃO, SENDO QUE NA PRIMEIRA COLUNA MOSTRAMOS O VALOR ORÇADO CORRESPONDE À PREVISÃO FEITA NO ANO ANTERIOR, E AS SEGUNDA E TERCEIRA COLUNAS CORRESPONDEM AOS VALORES EFETIVAMENTE ARRECADADOS E GASTOS PELO MUNICÍPIO DE LUMINÁRIAS NOS RESPECTIVOS EXERCÍCIOS. OS VALORES ESTÃO EXPRESSOS CONFORME A MOEDA DA ÉPOCA.

Ano	Valor orçado	Valor arrecadado	Despesa	Moeda
1949	114.000,00	96.642,40	68.563,30	Cruzeiro
1950	356.000,00	315.395,80	245.005,70	Cruzeiro
1951	535.600,00	516.252,80	450.243,20	Cruzeiro
1952	442.200,00	451.966,60	569.029,40	Cruzeiro
1953	533.200,00	819.671,90	575.591,40	Cruzeiro
1954	937.500,00	675.949,50	643.777,50	Cruzeiro
1955	1.950.000,00	1.002.825,30	1.249.259,30	Cruzeiro
1956	1.691.000,00	1.087.552,50	1.088.411,30	Cruzeiro
1957	1.565.000,00	2.412.114,50	825.854,10	Cruzeiro
1958	1.665.000,00	1.538.867,60	1.666.488,10	Cruzeiro
1959	1.885.000,00	2.159.449,00	4.456.709,50	Cruzeiro
1960	2.854.000,00	5.707.892,40	5.773.234,20	Cruzeiro
1961	2.934.000,00	2.751.469,80	5.589.815,90	Cruzeiro
1962	6.854.000,00	7.326.417,50	4.995.852,10	Cruzeiro
1963	6.194.000,00	6.914.490,80	4.635.242,50	Cruzeiro
1964	10.338.400,00	8.829.688,20	12.591.902,00	Cruzeiro
1965	35.030.000,	19.509.452,	21.637.130,	Cruzeiro
1966	46.890.000,	34.319.517,	34.455.016,	Cruzeiro
1967	68.175,00	72.040,63	51.808,97	Cruzeiros Cruz.Novos
1968	169.562,00	176.486,09	146.354,26	Cruzeiros novos
1969	236.000,00	169.888,47	190.559,67	Cruzeiros novos
1970	266.573,00	173.926,27	176.934,74	Cruz novos e cruzeiro
1971	270.971,20	235.905,19	203.656,85	Cruzeiros
1972	273.950,00	275.981,38	281.271,74	Cruzeiros
1973	355.000,00	391.980,14	385.237,53	Cruzeiros
1974	580.600,00	569.610,05	490.674,52	Cruzeiros
1975	720.000,00	723.855,64	833.854,61	Cruzeiros
1976	1.150.000,00	1.201.652,91	1.201.652,91	Cruzeiros
1977	2.100.000,00	2.013.090,19	1.873.422,94	Cruzeiros
1978	2.870.000,00	3.099.421,41	3.039.721,81	Cruzeiros
1979	5.200.000,00	4.674.244,63	4.698.175,84	Cruzeiros
Ano	Valor orçado	Valor arrecadado	Despesas	Moeda
1980	8.000.000,00	9.957.554,50	10.461.665,10	Cruzeiros
1981	17.000.000,00	21.441.930,33	21.775.278,79	Cruzeiros

Ano	Valor orçado	Valor arrecadado	Despesa	Moeda
1982	35.000.000,00	42.407.054,89	41.226.088,51	Cruzeiros
1983	80.000.000,00	97.115.762,50	103.731.841,92	Cruzeiros
1984	220.000.000,00	386.449.573,93	473.538.118,25	Cruzeiros
1985	1.000.000.000	1.681.523.189	1.322.720.868	Cruzeiros
1986	4.000.000,00	5.117.582,76	5.214.452,64	Cruzeiros e cruzados
1987	6.000.000,00	18.230.061,10	20.563.877,55	Cruzados
1988	30.000.000,00	90.769.888,08	87.291.698,50	Cruzados
1989	450.000.000,00	1.390.593,22	1.394.331,61	Cruzados Cruzados N.
1990	20.000.000,00	55.624.549,22	57.739.187,85	Cruzado nov cruzeiro
1991	310.000.000,00	238.442.798,27	243.535.701,59	Cruzeiros
1992	2.000.000.000,00	2.375.327.203,90	2.688.750.782,03	Cruzeiros
1993	38.000.000.000,00	58.447.541,74	59.490.889,18	Cruzeiro cruzeiro reais
1994	436.363,64	561.732,54	497.898,85	Cruzeiros reais e real
1995	15.000.000,00	1.052.238,29	1.176.388,52	real
1996	3.200.000,00	1.479.711,41	1.469.966,11	Real
1997	2.500.000,00	1.664.758,52	1.690.191,60	Real
1998	2.500.000,00	1.871.942,87	1.901.664,37	Real
1999	3.000.000,00	2.134.752,87	2.221.902,25	Real
2000	3.000.000,00	2.421.475,66	2.303.537,43	Real
2001	2.500.000,00	2.685.532,60	2.499.854,48	Real
2002	2.800.000,00	3.279.175,19	3.278.798,88	Real
2003	2.896.400,00	3.096.839,93	2.961.058,09	Real
2004	2.848.175,00	3.779.733,99	3.478.775,92	Real
2005	4.326.500,00	4.386.612,83	4.486.325,33	Real
2006	4.369.765,00	5.184.673,04	4.713.500,60	Real
2007	5.328.745,00	5.992.461,38	5.823.413,77	Real
2008	5.721.476,25	8.144.133,21	6.999.313,04	Real
2009	7.271.134,00	7.221.220,77	6.711.422,75	Real
2010	10.987.000,00	8.021.012,52	8.786.367,43	Real
2011	11.339.000,00	9.267.926,21	9.271.810,05	Real
2012	11.605.000,00	11.495.989,49	12.455.967,20	Real

“Causos e Contos”

Uma das formas de manter vivo o folclore de uma região é a divulgação de histórias e “estórias”, que são contadas de geração para geração e se tornam “causos” que se incorporam à cultura de um povo. Minas Gerais, em função de sua imensa geografia, diversidade étnica e influências de várias culturas, possui um rico repertório de “causos”, que na verdade são relatos orais e tradicionais de contornos que têm aparência de serem verdadeiros e com fatos relacionados ao mundo maravilhoso e do sobrenatural. Podem mencionar fatos possíveis, como também podem mencionar animais dotados de qualidades humanas e episódios com abstração histórico-geográficos, como por exemplo, criar um mundo e uma data diferentes do mundo real. O certo é que, nós que defendemos a cultura, não podemos deixar esta imaginação cair no esquecimento. O meu pai contou, porque meu avô contou, o que o avô dele contou e assim sucessivamente. Porque nós, preocupados com o resgate da história, também não vamos contar? Citamos aqui alguns destes causos muito contados em Luminárias e que fazem parte do acervo da Casa da Cultura:

O GRITO: Muitas pessoas contam que já ouviram, logo abaixo do Bairro São Sebastião, dois gritos: um curto e um longo, sobrenatural, sentindo-se que tais gritos vêm de alma perdida.

MULA DE PERNAS CORTADAS: Os mais velhos contam que, nos arredores do arraial, era coisa horrível. Os catadores de lenha viam o bicho: logo abaixo do joelho os tocos de pernas batiam incessantemente no chão e bufava e bufava... Desaparecia num piscar de olhos. Levou um rapaz, que teria dito que ia arranjar “emprego”!

CORRENTES SE ARRASTANDO: Como em muitas partes do Brasil, aqui também os escravos mortos de tanto sofrimento arrastavam suas correntes pelas ruas do povoado, gemendo e clamando por liberdade, sempre à meia – noite.

MÃE DO OURO: Fenômeno natural? Coisa de outro mundo? Sinais de extra terrestres? É certo que ainda hoje são vistos estes fenômenos para os lados da Serra Grande e Mandembe, da seguinte forma: uma bola brilhante, durante o dia ou à noite, risca o espaço, em grande velocidade; às vezes estoura ao longe. Tudo indica que, onde há estouro, há ouro. Pessoas que presenciaram disseram ter ouvido um “chiado” e sentiram certo adormecimento dos membros inferiores.

CORPO SECO: Em certa gruta funda no Lavarejo, existe um corpo que “secou” e que muitas pessoas já viram. Dizem que mudou de lugar, que está do lado de cá do rio. Deve ser de um índio ou de um escravo, ou até mesmo de um viajante. É certo que nunca é visto durante a quaresma. Uns dizem que tem aparência horrível, outros dizem estar perfeito, até com certo sorriso...

MULHER DE TRÊS METROS: Muitos correram à noite espantados com a mulher muito alta e maliciosa, coberta com um lençol branco. Aparecia mais nas esquinas, espiando para os lados da Praça dos Expedicionários e Praça Nossa Senhora do Carmo, Quando um dia uma turma resolveu encará-la, ela fugiu em grande velocidade.

“NÊGO D’ÁGUA” DO RIO INGAÍ: Contam os pescadores que existe uma criatura meio homem, meio macaco, peludo, com dentes afiados, que apavora nos remansos do Rio Ingaí. Quando passa a canoa, ele agarra na borda da mesma, tentando afundá-la. A evidência maior é que um antigo caçador cortou com um facão os dedos da estranha aparição. O “nego” pode estar no fundo do rio ou tomando sol nas pedras da margem. Alguns que o viram sem cabelo deram o nome ao “nego” (careca) de cabeça de cuia.

O CAVALEIRO BRANCO: segundo a lenda, dizem que em Luminárias, no morro do Cruzeiroinho aparecia um cavaleiro branco. Ele era visto nas madrugadas enluzadas, quando os cavaleiros que voltavam da cidade para as fazendas se encontravam com ele.

OS PONTOS LUMINOSOS: A história é de dois jovens índios apaixonados de tribos inimigas que durante o dia não podiam se encontrar, então, faziam seus encontros à noite usando tochas, saltitando pelas montanhas parecendo fantasmas, a fim de assustar as tribos e ninguém os encontrar namorando. Quando descobertos, foram punidos para nunca mais se verem, e com amor tão forte, acabaram morrendo de amor. Conta-se que mesmo depois de suas mortes, viam-se pontos luminosos na montanha em forma de tochas. Mas quando foram esquecidos, surgiram-se novos contos para os pontos luminosos de Luminárias.

BOLINHO DE INHAME: há quem diga que há muito tempo atrás, existiu uma moça morena, olhos grandes e entusiasmados, que possuía mãos encantadas. Certo dia fez um bolinho de inhame, pois em sua casa não havia mais nada para se comer. Ela gostou e começou a vender os bolinhos como se fosse um prato muito fino. Dizia-se que todos que comiam o tal bolinho tornavam-se pessoas muito importantes. Dentre eles, já descobriram artistas, cantores, cientistas, jogadores, etc.

A LUZ QUE APARECIA NO ESTREITO: todos sabiam de uma famosa luz que aparecia no Estreito, que é um local na divisa de Luminárias e Ingaí. À noite, pessoas passavam por lá, enxergavam uma luz lá longe, e quando iam se aproximando do local, a luz não estava mais lá. Muitos afirmam ter visto a tal luz.

Manifestações culturais existentes e preservadas em Luminárias no ano da edição deste documentário:

GRUPO DE CAPOEIRA LUA NOVA

Liderado por Odécio Fernando da Silva, que trouxe esta manifestação cultural para Luminárias, trabalhando há mais ou menos, quinze anos com crianças e jovens da cidade de Luminárias. É um trabalho voluntário que o mestre faz com muita dedicação.



Grupo de Capoeira Lua Nova

FOLIA DE REIS

Existem no Município duas Folias de Reis: uma de adulto e uma mirim que se apresentam além da época oportuna entre o Natal e o dia de Reis (6 de janeiro), também durante todo o ano em festas do Município. Os líderes atuais são Alexandre Mariano Neto na Folia de Reis de adultos e Carlos Alberto Eugênio (Marreco) na Folia de Reis Mirim. É comum em Luminárias, por ocasião da festa do Bairro São Sebastião, ser promovido encontro de folias de Reis de várias cidades da região.



Folia de Reis na década de 70

BANDA CARMELITANA LUMINARENSE

Sempre presente nos festejos de Luminárias. Sua atual presidente é Rosana Aparecida Mesquita



Bandinha do Sinhô

CASA DA CULTURA DE LUMINÁRIAS

O prédio da antiga Casa da Instrução onde hoje abriga a Biblioteca Pública Municipal, o Telecentro comunitário, o arquivo público municipal e o museu do município.

Religiosidade

DEVOÇÃO A SANTO ANTONIO

Maria do Carmo Lima, para nós luminarenses, carinhosamente conhecida por “Maria do Sinhô” ensinou nossa cidade a cultuar e ter muita fé em Santo Antonio. Ela que se dizia muito próxima do Santo, deixou para nós a tradição desta festa popular durante muitos anos, que acontece no mês de junho, onde uma Procissão saía solenemente de sua residência, ao som da Banda de música de Luminárias, regida pelo seu esposo, dirigindo-se para a Igreja Matriz, local que era celebrada a Missa com distribuição do “Pãozinho de Santo Antonio” patrocinado pela sua família e por devotos da comunidade. Toda terça feira, um numeroso grupo de pessoas reunia-se na casa de Dona Maria, para homenagear o poderoso Santo Antonio, com orações e novenas. Após seu falecimento, a comunidade continua o seu trabalho na figura de outros devotos e principalmente por sua filha Terezinha Furtado Carvalho.



Casa da Maria do Sinhô onde se realizavam os encontros dos devotos de Santo Antonio

Viver bem a vida

A terceira idade é a caracterização de um grupo de pessoas que atingiram idade, acumulando a experiência das décadas vividas. A formação deste grupo em tempos atuais deve-se ao crescimento da expectativa de vida das pessoas, graças às características contemporâneas favoráveis à qualidade de vida, como por exemplo, um sistema médico mais eficaz e maior disponibilidade de acesso à alimentação, habitação, recreação e atividade física. Os idosos inclusive são responsáveis por movimentar grande parte das indústrias que geram a economia do País.

Luminárias não ficou fora deste contexto, e nós temos a grata satisfação de contar com o Grupo da terceira idade **VIVA A VIDA**, que tem proporcionado um diferencial em nossa comunidade.



Grupo da terceira idade Viva a Vida

TRADIÇÕES PARTEIRAS

***Do trabalho silencioso e dedicado das parteiras depende a existência de Luminarenses natos.*

Atualmente, com os recursos existentes e a facilidade para ir até ao hospital mais próximo ter o filho, o que existe para todos, vem trazer também conseqüências pelo fato das crianças serem consideradas naturais do local onde nascem, o que está esvaziando dia a dia, os registros de nascidos em Luminárias. Para atestar este fato, tomamos por base um levantamento estatístico feito em 1999 na Escola Municipal Francisco Diniz. Dos 591 alunos matriculados, existiam 424 Lavrenses, 52 Luminarenses e 115 de outras localidades. Já na matrícula escolar de 2011 da Escola Municipal Francisco Diniz, constam os seguintes dados: alunos nascidos em Lavras – 420 (79%); alunos nascidos em Luminárias – 10 (2%) – alunos nascidos em outras cidades – 100 (19%) A geração mais antiga ainda foi assistida pelas parteiras. Tinha a “vovó” Constança, conhecida como “Tiduca”, esposa do Antonio Valério Terra. A mais famosa foi a “Mãe de baixo”, a Sra. Maria Umbelina de Mesquita, também conhecida como Mariquinha do Bembém. Dizem os contos, que para cada parto ela pedia quarenta frangos; dava assistência e o caldo à parturiente, comendo os frangos nos quarenta dias de resguardo...são estórias que a gente ouve e vai passando...foi depois substituída por sua filha Gustavina. Foi parteiro também o Sr. Antonio Negreiros Neto (Sr. Niquinho) que era farmacêutico. Havia também a Chica Liduína, a Sá Tiana (D. Sebastiana do SR. Arnaldo) e por último a Carmelina Costa. Falam também da Dona Carmem do Américo que fez alguns partos e Também Dona Aparecida lá das redondezas do Váu.

A título de curiosidade registramos aqui um artigo da TRIBUNA DE LAVRAS nº 636 de 15/10/78, denominado TUCANADAS, escrito pelo Sr. Tuca e que já descreve um assunto relacionado com os registros de nascimentos em Luminárias;

ele trazia consigo três distritos: Luminárias, Itutinga e Ingaí. Logo Luminárias se emancipou com dez mil habitantes, conseqüentemente os outros ficaram sem nem um. Depois, Itutinga emancipou-se com dez mil. Onde tirou? Mais tarde Ingaí também se emancipa com dez mil. Se basearmos nos dados do 1º semestre de 1938, Luminárias era o mais populoso naquela época. Mas, é preciso que se saibam que dos 317.288 hectares de terra que compunham o Município, Luminárias era o maior – mesmo que o da sede. Destes, 77,100 pertenciam a ela – quase a área de um Estado do Nordeste! Das 3.280 propriedades rurais que formavam o Município, 647 eram Luminarenses.

EXPRESSÕES POPULARES FALADAS EM LUMINÁRIAS

O dialeto é a modalidade de uma língua caracterizada por determinadas peculiaridades fonéticas, gramaticais ou regionais, e o dialeto regional é a forma como uma língua é realizada numa região específica. Não existe língua errada, fraca ou pobre. Falamos apenas diferente.

Mas, quem fala igual? Muitos vezes falamos de várias formas, dependendo da situação ou do receptor. Isto não é pobreza, e sim, riqueza. Mineiros, gaúchos, nordestinos, enfim, cada região do Brasil tem suas formas peculiares em se expressar.

Segundo a Wikipédia, a enciclopédia livre, a característica do Dialeto Mineiro apareceu durante o século XIX, após a decadência da mineração, quando o Estado foi largamente esquecido, com seu acesso ao mar bloqueado por florestas e altas montanhas. Devido a esse isolamento, o estado sofreu influência do dialeto do Rio de Janeiro no sudeste, enquanto o sul e a região do Triângulo Mineiro passaram a falar o dialeto caipira de São Paulo (com o “R” retroflexo). Com isso o dialeto mineiro apresenta as seguintes peculiaridades fonéticas:

.Apócope das vogais curtas (“parte” é pronunciado “part”, com o t levemente sibilado)

.Assimilação de vogais consecutivas (“o urubu” passa a ser “u rubu”)

.Permutação de “e” em “i” e de “o” em “u” quando são vogais curtas

.Aférese do “e” em palavras iniciadas por “es”: “esporte” torna-se “sportchi”

.Apócope do “d” nos gerúndios (“chovendo” passa a ser “chuvenu”, “cantando” passa a ser “cantanu”, “fazendo” passa a ser “fazenu” e “tomate” passa a ser “tumat” com o t levemente sibilado

.Somente o artigo é flexionado no plural, à semelhança do caipira (“os livros” é dito “us livru” e “meus filhos” se pronuncia “meus filhu”)

.Contração freqüente de locuções (“abra as asas” passa a ser “abrazaza”

.Alguns ditongos passam a ser vogais longas (“fio” converte-se em “fii” e “pouco” é dito “poco”

.Sonorização do “S” final antes de vogal.

A letra “R” no final das sílabas também possui uma sonorização única quase imperceptível, apesar de que nas maiores cidades é um pouco similar ao “R” aspirado pronunciado no Rio de Janeiro, Norte e Nordeste do País. Já nas proximidades da divisa com o Estado de São Paulo o “R” no final das sílabas sofre a influência do interior de São Paulo.

Preparamos aqui um pequeno dicionário de expressões populares faladas em Luminárias. Além das palavras comuns em nosso meio, frisamos também os pensamentos, expressões e os ditos populares que são muito comuns em nossa comunidade, caracterizando assim, esta riqueza na linguagem do País:

A casa caiu(deu errado)	Ameia (meia)
A coisa tá preta (sem solução,difícil)	Apeia (desce)
A vaca foi “pru” brejo (situação ruim)	Arface (alface)
A ver navios (ficou a olhar)	Arto (alto)
Abismado (impressionado)	Arroz doce da função (pessoa que aparece em tudo)
Abutuá u palitô (morrer)	As mué (as mulheres)
Abrí as perna (ceder)	Assim memo cô to (assim mesmo que estou)
Acabá (acabar)	Assuntá (ouvir)
Acarcá (apertar)	Azur (azul)
Acertô na mosca (advinhou)	Bafo de onça (bêbado)
Achega (apeia,desmonta)	Balaio de gato (confusão)
Agazaiá (agasalhar)	Baraio (baralho)
Aqui são outros 500(outra coisa)	Barba de molho (preocupado)
Alembrar (recordar)	Batata (exato)
Alumiá (clarear)	Beleléu (acabar)
Amarrá o jegue (recusa de fazer alguma coisa,plantar-se)	

Bicho de goiaba (pessoa esquisita)	Faiô (falhou)
Bizóia (olha)	Falbética (alfabética)
Bora (partir)	Falemo (falamos)
Brucutu (ignorante)	Fazê a foia (criticar)
Bucado (quantidade)	Fazer tempestade em copo d'água (criar problemas)
Buzu (ônibus)	Fechei o zóio (medo)
Cabá (acabar)	Fia da mãe (filha da mãe)
Cabeu (coube)	Ficá com a purga atrás da oreia (preocupado)
Caçando chifre na cabeça de cavalo (procurando confusão)	Fii (filho)
Campiá (procurar)	Fincá (cravar)
Cê-qui-sabe (você que sabe)	Fio (filho)
Chá de cadeira (castigo)	Foi pro caixa prego (sumiu)
Chapér di Paia (chapéu de palha)	Frei di mão (esposa)
Cheguemo (chegamos)	Fuá (bagunça)
Chove e não molha (indeciso)	Fuça (rosto)
Coió - bobo	Gamar (apaixonar)
Comê barriga (errar)	Ginela (janela)
Cumé-qui-é? (Como que é?)	Gorpe (golpe)
Corrê pareio (comparar)	Homi (homem)
Cricri (chato)	Hospitar (hospital)
Cruiz credo (sai pra lá,estou fora)	Idéia de jirico (sem fundamentação)
Cum (com)	Imborná (mochila)
Cumadi (comadre)	Incebando (fazendo cêra)
Cumeça (começa)	Inda (ainda)
Cumida (comida)	Infurnado (preso dentro de casa, detido)
Dá o bote (pegar no flagrante)	Intão (então)
Da pá virada (imprevisível)	Intertê (fazer passar o tempo com algo)
Dá rata (cometer erro)	Intindi (entendi)
De papo pro ar (descansando)	Intuiado (cheio)
Descer a ripa (criticar)	Ir na casinha (ir ao banheiro)
Deu bode (deu errado)	Ispiá (olhar)
Di cume (de comer)	Ispaiá (espalhar)
Difíci (Difícil)	Jararaca (má)
Difrusso (resfriado)	João sem braço (esperto)
Diminói (Diminui)	Judiá (maltratar)
Disintirria (dor de barriga)	Kas de quê? (por causa de que?)
D'ocêis (de vocês)	Krau (bronca)
Duvide-o-dó (duvidar)	Lamber os beijos (algo gostoso)
É de lamber o beijo (mulher bonita)	Lambisgóia (mulher que não é admirada por outros)
É memo (é mesmo)	Lavá (lavar)
É pá caba (é para acabar)	Lavá o mio (ganhar)
Encafifado (pensativo)	Lavá a égua (ganhar)
Enfarada (saturada)	Lazarento do inferno (palavrão, palavras de baixo calão)
Enfiar a viola no saco (se mandar)	Lelé (boba)
Engambelar (agradar)	Lero lero (conversa fiada)
Escafedeu (sumiu)	Levou a breca (saiu mal)
Escuitá (escutar)	
Exprimente (experimente)	
Faca e queijo na mão (fácil)	

Lidiólio (litro de óleo)	Nadica (nada)
Limpá (limpar)	Não dá ponto sem nó (tira vantagem em tudo)
Loça (louça)	Né memo? (não é mesmo?)
Luiz (luz)	Nem choro nem vela (sem saída)
Maió (maior)	Nem que a vaca tussa (negação)
Maior rebu (confusão grande)	Ni'mim (em mim)
Mala sem alça (pessoa difícil de suportar)	Nu tempo do vô (tempos atrás)
Malassombrado (assustado)	Nocê (em você)
Malemá (mais ou menos)	Nóis vai (nós vamos)
Malinducado (mal educado)	O bicho vai pegá (prigo)
Malnese (maionese)	Ô diacho (insatisfação)
Manda bala (faça)	Ô lasquêra (muito bom)
Mané (pessoa desligada)	O Ome (o chefe)
Manguassa (pessoa que já bebeu bastante)	O que não mata, engorda (desculpa de pessoas após comer alimento estragado)
Mão de vaca (pão duro)	O tiro saiu pela culatra (deu errado)
Mão na massa (trabalhar)	Óclos (óculos)
Marcá toca (bobear)	Olho gordo (mal intencionado)
Mardita (maldita)	Onti (ontem)
Maria vai cá zotra (pessoa que se deixa levar)	Os'otro (os outros)
Marmota (estranho)	Oviu (ouviu)
Marrá (amarrar)	Oh giriza (que raiva)
Marvado (malvado)	Pá virada (nervoso)
Não me apurrihe (deixe-me quieto)	Pá'cabá (para acabar)
Medonho (admirável)	Padin (Padrinho)
Memu (mesmo)	Pagá mico (passar vergonha)
Meter o nariz onde não se deve (intruso)	Pagando o pato (pagando por ter cometido erro)
Meter o pau (criticar o outro)	Paiêro (cigarro de palha)
Mi'ganando (me enganando)	Papelo giênico (papel higiênico)
Migué (enganar)	Par di ano (muitos anos)
Mijou pá tráis (recuou)	Parafuso sorto (descontrolado)
Minhoca na cabeça (pensando bobagem)	Parar trânsito (mulher bonita)
Mió (melhor)	Pasto tá bom (engordou)
Miolo de galinha (não pensa)	Patavinas (nada)
Miorá (melhorar)	Pau d'água (bêbado)
Móde'que? (por quê?)	Pau de virá tripa (pessoa magrela e alta)
Moiô (molhou)	Paxonô (apaixonou)
Morô?- entendeu?	Pê da vida (nervoso)
Mota (moto)	Pedro bó (bobo)
Muié (mulher)	Pega pá capá (correr)
Muita areia pro meu caminhãozinho (muita coisa, bonita)	Pendurou a chuteira (parou)
Muncado de bão (um bocado)	Péra (espera)
Mundaré (grande quantidade)	Pingo nos Is (acertar)
Na hora do pega pa capá (momento decisivo)	Pinicô (fugiu)
Na moita (escondido)	Piôio (piolho)
	Pirá (ficar louco)
	Pisou na bola (cometeu erro)
	Podexá (pode deixar)

Ponhá (colocar)	Tempestade em copo d'água (fazer escândalo por pequena causa)
Por baixo do pano (sem tornar conhecido)	Tendi (entendi)
Pr'ele (pra ele)	Tentô (tentou)
Prantação (plantação)	Tirá o zóio (para de olhar)
Prigunta (pergunta)	To poraqui (já não agüento mais)
Privada (banheiro)	Tomém (também)
Purga atrás da oreia (desconfiado)	Trenô (treinou)
Puliça (polícia)	Triminei (terminei)
Purizempo (por exemplo)	Trocando as bolas (enganando-se)
Put's grila (puxa vida)	Trupicá (tropeçar)
Q'saco (chateza)	Tutu (dinheiro)
Qualé? (o que foi?)	Uauuu (admiração)
Quarqué (qualquer)	Ucêis (vocês)
Que'd'ele? (onde está?)	Um dia a casa cai (tudo será descoberto)
Quem não se comunica se estrumbica (falta de diálogo)	Um kidi açurca (um kilo de açúcar)
Queta o facho (fique quieto)	Uma mão lava a outra (pessoas que se ajudam)
Reis (gado)	Ureiudo (Ignorante)
Riba (em cima)	Úrtima (última)
Rodar a baiana (discutir)	Uzômi (os homens)
Ruaça (bagunça)	Vai ou racha (indeciso)
S'importa (se importa)	Vai te catá (sai pra lá)
Saco de pancada (alvo de gozação)	Vamim borá (vamos embora)
Sai do meu pé (me larga)	Vamu (vamos)
Salto alto (que se acha)	Vancê (você)
Sardade (saudade)	Vapt vupt (ligeiro)
Sastifeito (satisfeito)	Varado (com fome)
Segurar vela (acompanhar namorados)	Vai vê o sor nacê quadrado (presidiário)
Seguro morreu de velho (precavido)	Ver com quantos pau se faz uma canoa (sofrer, apanhar e aprender)
Será o benedito? (espanto, pasmo)	Vermeinha (vermelhinha)
Sererepe (que não sossega)	Vevi (vive)
Si ocê (se você)	Vô (vou)
Sinhora (senhora)	Vô vê (vou ver)
Siririca (inseto)	Volti'meia (de vez em quando)
Sobrá (sobrar)	Vortá (voltar)
Sortá os cachorro (advertencia, falar mal)	Xavecar (paquerar)
Sortero (solteiro)	Xispá (cair fora)
Supimpa (legal)	Xuxu beleza (bom)
Tá bão? (tudo bem?)	Zanguei (fiquei bravo)
Tá frito (sem saída)	Zé ninguém (sem valor)
Tá lascado (sem saída)	Zebrou (deu errado)
Tá loco (está louco)	Zero bala (conservado)
Tá no grau (bêbado)	Zóio (olho)
Taiá (cortar)	Zoreia (orelha)
Tamém (também)	Zovido (ouvido)
Tâmo (estamos)	Zumbigo (umbigo)
Tarracô (segurou)	Zunha (unha)

ELES SÃO ESCRITORES E FILHOS DE LUMINÁRIAS

Nossa cidade sempre teve tendência em revelar pessoas capazes de descrever seus sentimentos e transformá-los em obras que retratam alguma coisa referente à nossa terra. No decorrer de nosso documentário já citamos alguns que estiveram diretamente ligados à história da construção de Luminárias como Professor Vicente Mesquita, criador do Hino Oficial de Luminárias e o Professor Gil José Furtado que compôs a sua música.

Marília Andrade Dias, professora com premiações literárias significativas e muitos trabalhos publicados Também mencionamos o Sr. Pedro Miguel Simão Francisco que foi correspondente da Tribuna de Lavras e deixou registrado muitos assuntos de nossa história;

Artur Moura Maia (Sr. Tuca), com suas TUCANADAS foi dos maiores colaboradores com nossos registros históricos, pois escrevia toda vida política e administrativa de Luminárias e que foi inclusive, banco de dados para formulação deste livro;

Temos que mencionar também os próprios autores deste livro, Antonio Vitor Gouvêa Junior e a colaboradora Marilda Conceição Maia Amaral, que já fizeram parceria para montagem da revista comemorativa dos 50 anos de emancipação política e administrativa de Luminárias. O primeiro ainda foi correspondente e autor de vários informativos das publicações oficiais do Município, e Dona Marilda, uma profunda conhecedora da história e colaboradora não só nestes trabalhos mencionados, mas, em muitos outros que já foram divulgados para a população.

Agora queremos mencionar outros autores que não tiveram nomes e temas mencionados no desenrolar deste documentário, mas fazem parte de nossa literatura e em suas obras fazem dedicatórias para Luminárias

O Poeta Paulo Terra:

***Dentre os escritores Luminarenses, destacamos o poeta Paulo Terra, filho de Pedro Terra e Dona Rosina Silva Terra, conhecida como Dona Zezica. Mudaram para São João Del Rei quando ele ainda era menino. Estudou com os Padres Salesianos, depois na Faculdade Dom Bosco.*

Em seu primeiro livro, "Retratos de minha alma" (1962), dedicou uma poesia à sua terra natal. Seu outro livro "Vazio caminho da noite e do silêncio" (1970), a dedicatória começa assim: a Luminárias – meu berço

Terra Natal – autoria de Paulo Terra

*Eu amo a terra do meu lar querido,
Por mais humilde e quieta que ela seja.
Eu gosto de sua graça sertaneja,
De seu encanto tão apetecido.*

*Não troco este lugar desconhecido,
Tranquilo, calmo, que minh'alma beija,
Por outros onde a vida rumoreja
Sem compasso, em frenético alarido.*

*Porque não há no mundo outro recanto
Mais cheio de doçura, mais ameno
Que aquele que me viu quando pequeno,*

*Quando chorei o meu primeiro pranto,
E quando eu ri meu riso de criança,
Sorriso de inocência e de esperança.*

Cônego Pedro Terra

***Ordenou-se sacerdote em Roma, no dia de São Pedro, 29 de junho de 1954, na Capela Clementina. Em 12/12/1956, veio celebrar sua primeira Missa em Luminárias, quando era Pároco o Padre Ildefonso Béu. Em 17 de julho de 1966 regressou para abençoar o cemitério municipal, reformado e ampliado a convite do Pároco Padre Waldyr Henrique Mancini.*

Sempre ligado à nossa terra, em 14 de julho de 2004 veio comemorar com seus conterrâneos seus 75 anos de idade e seu jubileu áureo sacerdotal, sendo Pároco, o Padre Jésus Cristiano Arantes.

*De São João Del Rei, para onde sua família se mudou, foi encaminhado para o Seminário de Mariana (1942) pelo Pároco da Paróquia de São João Bosco, a qual pertencia. Em 1950 foi para Roma concluir seus estudos teológicos na Pontifícia Universidade Gregoriana. Voltando de Roma, foi designado para trabalhar como professor no Seminário Maior de São José (Mariana), Chanceler do Arcebispo e secretário geral da Cúria metropolitana (1957). Foi ainda Capelão da penitenciária agrícola de Neves, Pároco da Paróquia de São Judas Tadeu e São Bento em Belo Horizonte, onde reside atualmente. No seu livro “Viagens” (Lastro Editora Ltda. Belo Horizonte/2003), que conta sua trajetória de vida em busca de estudos, de conhecimentos e sobretudo de formação no sacerdócio por todos os países por onde andou, conta no capítulo primeiro suas origens e raízes ligadas à Luminárias: “Informo aos meus sobrinhos, para quem estou escrevendo estas anotações, que eu nasci em Luminárias, no dia 14 de julho de 1929. Papai nasceu em 29 de abril de 1888, poucos dias antes da libertação dos escravos. Seu pai chamava-se Antonio Manoel Terra (não o conheci). Ele era casado com Rosalina Leopoldina de Mesquita. Esta eu conheci e tiveram os seguintes filhos e filhas: Ivo Jorge, Manoel (Neco), Ana Flora (Tota), Mariquinha, Georgina, Isalina, **Pedro** e Olegário. Ele casou-se com Rosina Silva na Matriz de Luminárias, no dia 8 de março de 1916. Mamãe tinha 22 anos. Ela era natural de carrancas. Os filhos do casal Pedro e Rosina são: Conceição, Geni, José, Vicente, Paulo (poeta ao qual nos referimos no registro anterior) e o Cônego Pedro Terra Filho.”*

Luminárias prestou uma homenagem à família denominando uma de suas ruas como “Pedro Terra”, o pai, que faleceu em Sabará em 25 de outubro de 1970, aos 82 anos de idade.

Cônego Pedro Terra Filho, sacerdote, educador, pároco, teólogo, e tantos outros títulos e funções, não se esquece de sua Luminárias, em especial do Lar Nossa Senhora do Carmo, do qual é grande benfeitor.

JOSÉ MARCIANO ALMEIDA

Luminarense, publicou seus “causos” e poemas junto com Marília Andrade no livro “Coisa Nossa” (2005).

Escreve sobre algumas casas antigas, histórias de seu tempo, inclusive de seu pai, conhecido como “Zé Almeidinha” que se perguntassem: “já falou alguma mentira hoje?” – ele inventava uma na hora...

Uma de suas poesias fala sobre uma antiga casa de Luminárias- a casa de Maria Luvira, que transcrevemos a seguir:



Foto da casa de Maria na Rua Silva Pinto (conhecida por Maria Luvira) onde hoje funciona um depósito de gás

A velha casa de Maria

*Aqui vivia Orlando e Maria
Aqui sonhava Maria, que amava Orlando
O tempo foi passando, e a velha casa
foi ficando.
A casa de Maria e Orlando.*

*Maria sofrida, tinha um sonho
Na vida, ser querida e ser
amada por Orlando.
Os anos foram passando
e a velha casa ficando.*

*Um dia Maria morreu, e a velha
casa entristeceu e fechou-se.
Orlando já doente, na velha casa
não mais morava.
Maria partia, mas Orlando ficava.*

*Nesta triste e singela história
de amor, somente a saudade ficou
Do amor de Maria por Orlando.
Mas, o tempo passou e tudo terminou
Maria e Orlando se foram.
Somente a velha casa ficou.*

Um pouco dos escritores contemporâneos:

JULIANO SILVA GOUVÊA

Diz-se que um homem é o “seu eu e as suas circunstâncias”, e as suas circunstâncias são o que leu, o que ouviu, o que sentiu e o que viveu. Para se conhecer alguém é preciso conhecer-lhe os gostos e paixões, perceber-lhes os sonhos e as fantasias. Nem sempre é fácil transformar sentimentos e emoções em palavras escritas (do blog de José Pedro Simões Saraiva).

São com estas palavras que definimos as obras de Juliano Silva Gouvêa que utiliza como inspiração em seus trabalhos, sua terra natal, Luminárias, e agregou a mesma, num conjunto de valores sentimentais, ficção, romance e o mistério do “antes e depois”, transformando o seu primeiro trabalho editado: “Diário de uma fênix” (julho de 2009), em um chamativo para leitores que apreciam o gênero. Pessoa muito observadora, ponderada, e sobretudo muito cauteloso na forma como presencia as situações e as transformam em personagens e histórias; o autor tem visão para continuar sua linha de pensamentos e preservar a tradição de grandes escritores de Luminárias.

MARCOS VINICIUS LIMA DE ALMEIDA

Luminarense, também viveu na publicação de seu livro “Inércia” (2009), a experiência de retratar assuntos do cotidiano de pessoas comuns, inspirando-se na própria vida do autor. Também cita Luminárias, onde o mesmo viveu a infância e adolescência. O autor ainda publicou alguns contos em antologias, sites e revistas. Venceu o prêmio UFES de Literatura 2009/2010. Tem perfil para enriquecer este seletor grupo de escritores de Luminárias.

NEIDE FURTADO

Nascida em Luminárias, já publicou livros. Utilizando seu talento, transforma em poesias, suas inspirações e reflexões. Em 1999 editou “Gotas de poesia” e em 2002, o livro “Segredos”. Neste segundo livro faz uma homenagem à sua terra natal, que transcrevemos adiante:

LUMINÁRIAS (AUTORA NEIDE FURTADO)

Ah! Se eu soubesse!

Falar em prosa e verso

Cantar com o coração

A beleza do universo.

Falar de suas montanhas

Tão belas e verdejantes!

Suas praças tão floridas

E suas estrelas cintilantes.

Lembrar toda sua gente

Contar também sua história!

Percorrer todos os caminhos

Guardados na minha memória

És uma jóia tão pequenina

Entre as serras de Minas Gerais!

Quem nasceu de suas entranhas

Ah! não te esquece jamais!

Belezas de Luminárias



Água Santa



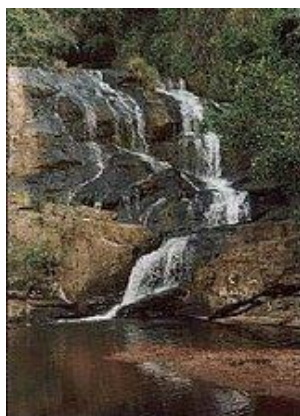
Cachoeira da fumaça



Cachoeira da Nega(Palestina)



Cachoeira Pedra furada(Mandembe)



Cachoeira do Eloi



Cachoeira do Mamono



Cachoeira do Mandembe -poço de baixo



Cachoeira do Mandembe – poço de cima



Cachoeira do Monjolo



Cachoeira do Paredão



Cachoeira da Pedra furada



Cachoeira da Serra Grande



Cachoeira Vêu de Noiva(Rio Cervo)



Pedra do Bandeirante



Ribeirão da Toca



Cachoeiras do Paredão



Pico do Cruzeiro



Rio Cervo



Lagoa da Fumaça



Pico do Gavião



Serra de Luminárias



Gruta Serra Grande



Poço da ponte



Serra Grande



Estreitamento do Inferno



Poço do Moinho



Serra do Navio



Portal da Serra Grande